

P. JOSÉ DEHARBES

Grande Catecismo
Católico

Edição novamente revista por

JACÓ LINDEN, S. J.

Traduzido por uma Irmã
da Congregação de Santa Catarina

EDIÇÕES PAULINAS
RIO DE JANEIRO — S. PAULO — PORTO ALEGRE
FORTALEZA — BELO HORIZONTE — CURITIBA

NHIL OBSTAT

16 de novembro de 1945

P. José Danti S. J.

IMPRIMATUR

São Paulo, 20-XI-1945

Carlos Cardenal Arceob. Metrop.

Primeiras orações e fórmulas que o cristão deve saber de cor

Medita estas coisas, occupa-te nelas a fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos....
1 Timot., IV, 15.

1. O Sinal da Cruz

Pelo sinal da santa cruz, livre-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos.

Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. Credo, ou Simbolo dos Apóstolos

Creio em Deus, Padre Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo um só seu Filho, Nosso Senhor: o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos céus está sentado à mão direita de Deus Padre Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo, a Santa Igreja Católica, a Comunhão dos Santos, a remissão dos pecados, a ressurreição da carne, a vida eterna. Amém.

3. Padre-Nosso, ou Oração Dominical

Padre-Nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada

dida nos dai hoje; e perdoai-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

4. Gloria Patri

Gloria ao Padre e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no principio e agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém.

5. Ave-Maria, ou Saudação Angélica

Ave, Maria, cheia de graça o Senhor é convosco. Bendita sois vos entre as mulheres; bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

6. Salve Rainha

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve. A vós bradamos os degerados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Ela, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

7. «Santo Anjo do Senhor»

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, gozerna e ilumina. Amém.

8. «Réquiem aeternam», pelos fiéis defuntos

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso: entre os resplandores da luz perpétua. Descansem em paz. Amém.

9. Ato de fé

Eu creio firmemente que há um só Deus, em três Pessoas iguais realmente distintas, Padre, Filho e Espírito Santo; que dá o céu aos bons e o inferno aos maus para sempre.

Creio que o filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar e que ao terceiro dia res-

suscitou. Creio tudo o mais que creê e ensina a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque Deus, verdade infalível, lho revelou. E nesta crença quero viver e morrer.

10. Ato de esperança

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que, pelos merecimentos de meu Senhor Jesus Cristo, me dareis a salvação eterna e as graças necessárias para conseguí-la, porque Vós, sumamente bom e poderoso, o haveis prometido a quem observar fielmente os vossos mandamentos, como eu proponho fazer com o vosso auxilio.

11. Ato de caridade

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom e amável, e antes quero perder tudo que vos ofender. Por amor de Vós amo a meu próximo como a mim mesmo.

12. Ato de contrição

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, Criador e Redentor meu por serdes vós quem sois sumamente bom e digno de ser amado e porque vos amo e estimo sobre todas as coisas, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de vos ter ofendido, pesa-me também por ter perdido o céu e merecido o inferno; proponho firmemente, ajudado com os auxilios de vossa divina graça, clemência e nunca mais vos tornar ofender; espero alcançar o perdão das minhas culpas, pela vossa infinita misericórdia. Amém.

13. Os dois mistérios principais da fé

- 1) Unidade e Trindade de Deus;
- 2) Encarnação, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

14. Os dois mandamentos da caridade

- 1º Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente.
- 2º Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15. Os dez mandamentos da lei de Deus, ou o Decálogo

Os mandamentos da lei de Deus são dez: os três primeiros pertencem à honra de Deus, e os outros sete ao próximo:

- 1º Amar a Deus sobre todas as coisas.
 - 2º Não tomar seu santo nome em vão.
 - 3º Guardar os domingos e festas de guarda.
 - 4º Honrar pai e mãe.
 - 5º Não matar.
 - 6º Não pecar contra a castidade.
 - 7º Não furtar.
 - 8º Não levantar falso testemunho.
 - 9º Não desejar a mulher do próximo.
 - 10º Não cobiçar as coisas alheias.
- Estes dez mandamentos se encerram em dois: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos por amor de Deus.

16. Os cinco mandamentos da santa madre Igreja

- 1º Ouvir Missa inteira todos os domingos e festas de guarda.
- 2º Confessar-se ao menos uma vez cada ano.
- 3º Comungar pela Páscoa da Ressurreição.
- 4º Jejuar e abster-se de carne quando manda a Santa Madre Igreja.
- 5º Pagar dizimos segundo o costume.

17. Os sete sacramentos

- 1º Batismo;
- 2º Confirmação;
- 3º Comunhão;
- 4º Penitência ou Confissão;
- 5º Extrema-Unção;
- 6º Ordem;
- 7º Matrimônio.

18. Os sete dons do Espírito Santo

- 1º Sabedoria;
- 2º Entendimento;
- 3º Conselho;

- 4º Fortaleza;
- 5º Ciência;
- 6º Piedade;
- 7º Tenor de Deus.

19. As três virtudes teologais

1º Fé; 2º Esperança; 3º Caridade.

20. As quatro virtudes cardiais

1º Prudência; 2º Justiça; 3º Fortaleza; 4º Temperança.

21. As sete obras de misericórdia corporais

- 1º Dar de comer a quem tem fome;
- 2º Dar de beber a quem tem sede;
- 3º Vestir os nus;
- 4º Visitar os enfermos e encarcerados;
- 5º Dar pousada aos peregrinos;
- 6º Remir os cativos;
- 7º Enterrar os mortos.

22. As sete obras de misericórdia espirituais

- 1º Dar bom conselho;
- 2º Ensinar os ignorantes;
- 3º Consolar os aflitos;
- 4º Castigar os que erram;
- 5º Perdoar as injúrias;
- 6º Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
- 7º Rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

23. Os vícios capitais

- 1º Soberba;
- 2º avareza;
- 3º luxúria;
- 4º ira;
- 5º gula;
- 6º inveja;
- 7º preguiça.

24. Os seis pecados mortais contra o Espírito Santo

- 1º Desesperação da salvação;
- 2º presunção de se salvar sem merecimentos;

3º negar a verdade conhecida como tal;
4º ter inveja das mercês que Deus faz a outrem;
5º obstinação no pecado;
6º impetência final.

25. Os quatro pecados que bradam ao céu

1º Homicídio voluntário;
2º pecado sensual contra a natureza;
3º opressão dos pobres, principalmente dos órfãos e viúvas;
4º negar o salário aos que trabalharam.

26. Os quatro Novíssimos

1º Morte; 2º Juízo; 3º Inferno; 4º Paraíso.

EXAME DE CONCIÊNCIA

1º Pecados contra Deus

Por pensamentos — Dúvidas na fé, desconfiança na misericórdia de Deus.

Por palavras — Blasfêmias, palavras ou conversas contra as verdades da fé, da religião, e seus ministros; juramentos falsos; aplaudir ditos ímpios; queixar-se de Deus e de sua providência.

Por obras — Leitura de livros ímpios ou jornais que falam contra a religião; assistir as reuniões espiritistas; falar ao preceito de ouvir missa; irreverências na igreja.

2º Pecados contra o próximo

Por pensamentos — Juízos temerários, desejar-lhe mal; ter-lhe ódio, inveja, ira, desejar vingá-lo.

Por palavras — Censuras, murmurações, levantar falso testemunho, injúrias.

Por obras — Causar-lhe prejuízo injustamente, furto, fraude.

3º Pecados contra si próprio

Por pensamentos — Orgulhosos, desonestos.

Por palavras — Mentiras, pragas, palavras, conversações e cantiligas desonestas.

Por obras — Violação da lei do jejum e da abstinência, descuido nos deveres do próprio estado; leituras, vistas, toques, ações desonestas.

Orações quotidianas

1ª A DEUS

DE MANHÃ

Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo de todo o coração. Dou-vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite. Ofereço-vos as obras deste dia; fazei que sejam todas segundo a vossa santa vontade para a maior glória vossa. Preservai-me do pecado e de todo o mal. A vossa graça seja sempre comigo e com todos os que me são caros. Assim seja.

Padre-Nosso, Ave-Maria, Glória, Credo, Ato de fé, de esperança e de caridade, Salve-Rainha, Santo Anjo do Senhor.

A NOITE

Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo de todo o coração. Dou-vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado neste dia. Perdoai-me as faltas que hoje cometi e se fiz algum bem, aceitai-o. Guardai-me durante o repouso e livrai-me dos perigos. A vossa graça seja sempre comigo e com todos os que me são caros. Assim seja.

Padre-Nosso, Ave-Maria, Credo, Ato de fé, de esperança e de caridade, exame de consciência, Ato de contrição.

2ª EM HONRA DE MARIA SANTÍSSIMA

Ato de consagração a Nossa Senhora

O' minha Senhora e minha Mãe! eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convoso, vos consagro neste dia os meus olhos, meus ouvidos, minha boca e meu coração, e inteiramente todo o meu ser. E porque sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me, como coisa e propriedade vossa. Ave Maria.

O Anjo do Senhor

- V. O anjo do Senhor anunciou a Maria.
 R. E ela concebeu do Espírito Santo.
 V. Ave Maria.
 V. Eis aqui a escrava do Senhor.
 R. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.
 Ave Maria.
 V. E o Verbo divino se fez homem.
 R. E habitou entre nós.
 Ave Maria.
 V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.
 R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMOS

Infundi, Senhor, em nossos corações a vossa graça, vó-lo supplicamos, afim de que, conhecendo pela embaixada do Anjo a incarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, pelos merecimentos de sua Paixão e morte cheguemos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo Senhor Nosso. Amém.

Rainha dos céus

- V. Rainha do céu, alegrai-vos, Alleluia.
 R. Porque quem merecestes trazer em vosso purissimo seio, Alleluia.
 V. Ressuscitou como disse, Alleluia.
 R. Rogai a Deus por nós, Alleluia.
 V. Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, Alleluia.
 V. Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, Alleluia.

OREMOS

Ó Deus que Vos dignastes alegrar o mundo com a ressurreição de Jesus Cristo, Senhor Nosso, concedei-nos, vó-lo supplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcançemos os gozos da vida eterna. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Amém.
 Glória ao Padre, etc., (Três vezes).

MISTÉRIOS DO SANTO ROSARIO

- Gozosos — (segundas e quintas-feiras e domingos do Advento até a Quaresma)
 1º — A anunciação do Anjo à S.S.mã Virgem Maria.
 2º — A visitação de Maria S.S.mã a Santa Isabel.

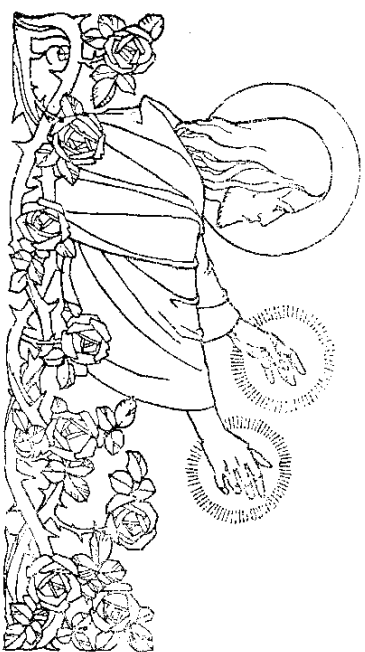
- 3º — O nascimento de Jesus Cristo no presépio de Belém.
 4º — A apresentação do Menino Jesus no templo.
 5º — Jesus é encontrado no templo entre os doutores.

Dolorosos — (terças e sextas-feiras e domingos da Quaresma)

- 1º — A oração de Jesus no horto.
 2º — A flagelação de N. S. Jesus Cristo preso à coluna.
 3º — A coroação de espinhos.
 4º — A viagem de Jesus Cristo para o Calvário, com a cruz às costas.
 5º — A crucifixão e morte de N. Senhor Jesus Cristo.

Gloriosos — (quartas-feiras, sábados e domingos desde a Páscoa até o Advento).

- 1º — A ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.
 2º — A ascensão de Jesus Cristo ao céu.
 3º — A vinda do Espírito Santo sobre Maria Santíssima e sobre os Apóstolos.
 4º — A assunção da Virgem Nossa Senhora ao céu.
 5º — A coroação de Maria Santíssima no céu e a glória dos Anjos e dos Santos.



INTRODUÇÃO

o fim último do homem

1. Para que estamos nós neste mundo?

Estamos neste mundo para conhecer a Deus, amá-Lo e servi-Lo, e por este meio conseguir o céu, que é o lugar da eterna e perfeita bem-aventurança.

§ 1. FIM ÚLTIMO

2. Qual é nosso fim último?

Nosso fim último é a bem-aventurança celeste, isto é, uma perfeita e eterna felicidade que consiste na contemplação e posse de Deus.

3. Os bens terrestres não nos podem tornar perfeitamente felizes?

Não; os bens terrenos não nos podem tornar perfeitamente felizes, pois todas as coisas terrenas são

vãs e passageras; nosso coração, porém, exige bens verdadeiros e eternos.

"Amontoei para meu uso prata e ouro, e as riquezas dos reis e das províncias. E não recusei aos meus olhos coisa alguma de tudo o que eles desejaram; nem proibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer. Mas vi em tudo vaidade e aflição de espírito, e (reconect) que nada havia estável debaixo do sol" (Ecl. II, 8-11). Assim fala Salomão, o mais feliz dos reis.

— "Ó Senhor, nosso Deus, Vós nos criastes para Vós, e inquieto está nosso coração, enquanto não repousar em Vós" (S. Jo. Agostinho).

4. Para que nos devem servir os bens terrenos?

Os bens terrenos devem servir-nos de meio para alcançar o nosso fim último, isto é, conhecer, amar e servir a Deus.

§ 2. FIM PRÓXIMO

5. Qual é, pois, nosso fim próximo, ou a tarefa desta vida?

Nosso fim próximo ou a tarefa desta vida é o conhecimento, o amor e o serviço de Deus.

Dizemos fim próximo porque, só por ele, podemos alcançar nosso fim último.

6. Por que exige Deus de nós que O conheçamos, amemos e sirvamos?

Deus exige:

- 1) que O conheçamos, porque é a Verdade eterna;
- 2) que O amemos, porque é o sumo Bem, infinitamente amável;
- 3) que O sirvamos, porque é o Senhor absoluto de todos.

7. O que acontecerá, pois, aos que não conhecem, nem amam, nem servem a Deus?

Deus os afastará de si, atirando-os para o inferno, abismo de perdição, cheio de trevas e tormentos.

8. Qual é, então, a coisa mais necessária aqui na terra?

A coisa mais necessária aqui na terra é que nós conheçamos a Deus, O amemos e sirvamos, e, assim, alcancemos a eterna bem-aventurança.

"Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?" (S. Mat., XVI, 26)

9. Que devemos fazer para conhecer a Deus, amá-Lo e servi-Lo?

1) Para conhecer a Deus, devemos crer tudo o que Ele nos revelou;

2) Para amá-Lo e servi-Lo, devemos observar todos os mandamentos que nos deu;

3) Porque, para isso, precisamos da graça divina, devemos usar dos meios que ordenou para a nossa salvação.

Crer o que Deus revelou, guardar seus mandamentos e usar dos meios da graça, eis o conteúdo daquilo que se chama "Religião Cristã".

10. De que trata o Catecismo?

O Catecismo divide-se em três partes que tratam:

- 1) da fé;
- 2) dos sacramentos;
- 3) dos sacramentos e da oração.

APLICAÇÃO: De todas as matérias de ensino, a Doutrina Católica é a mais importante, pois do conhecimento e da prática da Religião depende a aquisição de nosso fim último, a eterna bem-aventurança. "Bem-aventurado o ho-

mem que adquiriu a Sabedoria (conhecimento e amor divinos), e que está rico de prudência! E' mais preciosa que todas as riquezas, e tudo o mais que se deseja não se pode comparar com ella. E' árvore da vida para aquelles que lançarem mão della; e bem-aventurado o que a não largar". (Prov., III, 13-18).

I PARTE

DA FÉ



"Tu crêste, Tomás, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e crevem..."

(S. João, XX, 29)

§ 1. NOÇÃO E OBJETO DA FÉ

11. O que se entende por fé (em sentido católico)?

A fé é uma virtude que Deus infunde, pela qual, sem a mínima dúvida, temos por verdade tudo quanto Deus revelou, e a Igreja católica nos propõe a crer.

Crer, em geral, quer dizer ter por certo alguma coisa que provém de uma autoridade e que, no sentido próprio, encerra uma verdade firme e não somente uma opinião. Crer, no sentido religioso, (crer em Deus) quer dizer ter como verdade o que vem da infalível *Autoridade de Deus*. Crer, no sentido cristão pleno, quer dizer ter como certo tudo o que Deus revelou.

12. Por meio de quem Deus nos deu as suas revelações?

Deus nos deu as suas revelações, no Antigo Testamento, pelos Patriarcas e Profetas; e no Novo Testamento, por seu Filho Jesus Cristo e pelos Apóstolos.

"Deus tendo outrora falado muitas vezes e de muitos modos a nossos pais pelos profetas, últimamente nestes dias, falou-nos pelo Filho". (Hebr. 1, 1-2)

13. A revelação divina era necessária?

A revelação divina era absolutamente necessária, pois, sem ela, muitas verdades da salvação, só difíceis e insuficientemente seriam conhecidas, e assim a maior parte delas ficaria desconhecida.

14. Quem nos propõe para crer aquilo que Deus revelou?

O que Deus revelou, nos é proposto pela Igreja Católica, que disto foi incumbida pelo próprio Deus.

Por Igreja Católica, compreendemos aqui só o Magistério vivo da Igreja, isto é, o Papa e os Bispos como sucessores dos Apóstolos. A eles foi dirigida a palavra de Cristo: "Ide e ensinai a todos os povos". (Mat. XXVIII, 19)

A Igreja nos apresenta algum artigo para crer, quando declara que é uma verdade revelada por Deus, e ordena que seja acreditada como tal.

§ 2. FONTES DA FÉ

15. De que maneira chegou até nós a revelação divina?

A revelação divina chegou a nós, parte por escrito, e parte oralmente. Por escrito, isto é, por meio da Sagrada Escritura ou Bíblia; e oralmente, isto é, por meio da Tradição.

A Sagrada Escritura e a Tradição chamam-se, por isso, fontes da fé; delas a Igreja haure toda a doutrina que nos propõe a crer.

1. Da Sagrada Escritura

16. O que é a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura é a coleção dos livros escritos por inspiração do Espírito Santo e que pela Igreja são reconhecidos como palavra de Deus.

17. Como se divide a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura divide-se nos livros do Antigo e Novo Testamento ou da Antiga e Nova Lei.

O Antigo Testamento, na maior parte, foi escrito em hebraico; o Novo, em Grego.

18. Que revelações contém o Antigo Testamento?

Contém as revelações que Deus fez ao gênero humano antes da vinda de Jesus Cristo, que foram escritas por varões santos, por inspiração do Espírito Santo.

19. De que livros consta o Antigo Testamento?

O Antigo Testamento consta:

1) De 22 livros históricos, que tratam da cria-

ção do mundo, da história dos Patriarcas e do povo judeu;

2) de 7 livros sapienciais ou morais que são uma coleção dos Salmos, de sábias sentenças e máximas;

3) de 16 livros proféticos, que contém, além das profecias, ameaças de castigos divinos, exortações à penitência, palavras de consolação aos atribulados e também sucessos históricos.

São históricos: os cinco livros de Moisés, o de Josué, o dos Juizes, o de Ruth, os quatro dos Reis, os dois das Crônicas ou dos Paralipômenos, o de Esdras, o de Nehemias, o de Tobias, o de Judith, o de Ester e os dois dos Macabeus.

Os livros morais ou sapienciais são: os de Jó, os Salmos, os Provérbios, o Eclesiastes, o Cântico dos Cânticos, o da Sabedoria e Sirac ou o Eclesiástico.

Os livros proféticos são: os de Isaías, Jeremias com Baruc, Ezequiel, Daniel (os 4 profetas maiores), Oséias, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias (os 12 profetas menores).

20. Que doutrina revelada contém o Novo Testamento?

O Novo Testamento contém a doutrina revelada que recebemos de Jesus Cristo e dos seus Apóstolos.

21. De que livros consta o Novo Testamento?

1) Dos 4 Evangelhos de S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João, que anunciam a boa nova do reino de Deus e contém a história da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo;

2) Dos Atos dos Apóstolos, escritos por São Lucas;

3) Das 14 Epístolas de S. Paulo, e das 7 dos

outros Apóstolos, que contém doutrinas de fé e de moral;

4) Do *Apocalipse* ou revelação misteriosa de S. João Evangelista, que contém especialmente predições dos combates e triunfos da Igreja.

As Epístolas ou cartas dos Apóstolos são as 14 de S. Paulo: 1 epístola aos romanos, 2 aos coríntios, 1 aos galatas, 1 aos efésios, 1 aos colossenses, 2 aos tessalonicenses, 2 a S. Timóteo, 1 a S. Tito, 1 a Filemon, 1 aos hebreus.

As outras Epístolas apostólicas são: 1 de S. Tiago, 2 de S. Pedro, 3 de S. João e 1 do Apóstolo S. Judas Tadeu.

22. Por que devemos nós crer que a Sagrada Escritura é verdadeiramente a palavra de Deus?

Porque a Igreja Católica nos ensina que toda a Escritura Sagrada, que ela reconhece como palavra de Deus, foi escrita sob a inspiração do Espírito Santo, conservando-a além disso, sempre intacta.

23. Por que outro meio sabemos que os livros da Sagrada Escritura e, principalmente, os fatos que eles narram, são dignos de fé, sabemos também pelo testemunho seguro da História.

Que todos os livros da Sagrada Escritura, e, principalmente, os fatos que eles narram, são dignos de fé, sabemos também pelo testemunho seguro da História.

Um livro é digno de fé:

1) quando é *autêntico*, isto é, quando provém do autor ao qual é atribuído;

2) quando permaneceu *intacto*;

3) quando seu *autor* é digno de fé, isto é, quando o mesmo podia seguramente saber a verdade e quis transmiti-la fielmente.

Pelo testemunho da História, constatamos que, em nenhum outro livro da Antiguidade, estes três pontos se

verificam tão seguramente, como em relação à Sagrada Escritura. (Vgl. Schmitz, *Kleine Apologetik* § 21 - 24 § 30, Anmerk. 1).

2. Da Tradição

24. Que se entende por Tradição?

Por Tradição se entendem as verdades reveladas que os Apóstolos pregavam, mas que não deixaram escritas.

Isso é a "Tradição" em sentido restrito. A palavra, porém, pode também ser usada num sentido mais lato e indica então todas as verdades reveladas que foram dadas por Cristo e pelos Apóstolos, à Igreja, e, por esta, foram transmitidas de geração em geração.

25. Porventura não escreveram os Apóstolos a doutrina de Jesus Cristo?

Os Apóstolos não escreveram nem todos os atos, nem toda a doutrina de Jesus Cristo.

Por isso já exorta S. Paulo aos primeiros cristãos: "E assim, irmãos, permaneci firmes e conservei as tradições que aprendestes, oralmente ou por nossa carta".

(2^a Tess. II, 14). E São João diz: "Há ainda muitas outras coisas que fez Jesus as quais, se fossem todas escritas circunstanciadamente, creio que o mundo não poderia conter os livros que se houvessem de escrever." (João XXI, 25).

26. Por que não escreveram os Apóstolos toda a doutrina de Jesus Cristo?

Porque Jesus quis que sua Religião se propagasse e difundisse principalmente por meio da pregação, e por isso disse aos seus Apóstolos: "Ide, pregai o Evangelho a toda a criatura". (Marcos XVI, 15)

Se Cristo quisesse que sua doutrina fosse conservada e propagada somente pela leitura da Bíblia, porque, então, não escreveu ele mesmo? Porque escreveram os Apóstolos só bastante tempo depois da Ascensão de Je-

sus Cristo aos céus, e por que não escreveram todos eles? E porque nem sequer a maior parte deles o fizeram? Porque escreveram eles somente quando se lhes ofereceu uma ocasião especial e quase por necessidade?

27. Como foi transmitida a Tradição?

A Tradição foi transmitida, tanto pelos ensinamentos orais, como pelas normas e costumes da Igreja, e pelos escritos dos santos Padres.

A doutrina unânime dos Santos Padres deve ser considerada como doutrina de Cristo e dos Apóstolos, e por isso não nos devemos atastar dela.

28. Logo não nos bastará a Bíblia?

Não; devemos acreditar na Tradição tanto quanto na Sagrada Escritura; pois, da mesma forma, foi revelada por Deus.

§ 3. REGRA DA FÉ CATÓLICA

29. Segundo o que fica dito, o que deve o católico geralmente crer?

O católico deve crer tudo quanto Deus revelou e a Igreja nos propõe a crer, quer esteja ou não contido na Sagrada Escritura.

Não é tarefa do cristão em particular, tirar diretamente as verdades reveladas das duas fontes da fé, isto é, da Sagrada Escritura e da Tradição; isto compete à Igreja; de suas mãos devemos receber as verdades reveladas.

30. Por que devemos receber as verdades reveladas das mãos da Igreja, em lugar de tomá-las diretamente da Sagrada Escritura e da Tradição?

Devemos receber as verdades reveladas das mãos da Igreja, porque só ela, pela assistência especial do Espírito Santo, conserva pura e incorrupta

a Sagrada Escritura e a Tradição, e as explica de modo infalível.

"Só a Igreja pode gloriar-se de ser "columna e fundamento da verdade". (1.º Tim. III, 15).

31. Então, em vista disso, a ninguém é permitido interpretar a Sagrada Escritura e a Tradição contra o sentido da Igreja Católica?

Não é permitido a ninguém, porque com isso daria a entender que pretende compreender a Sagrada Escritura e a Tradição, melhor do que o Espírito Santo, que inspira à Igreja o seu verdadeiro sentido.

32. Não é, porém, a Sagrada Escritura clara e compreensível a todos?

Absolutamente; a Sagrada Escritura é um livro cheio de mistérios, no qual "há coisas difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes adulteram, para sua própria ruína". (2.º Pedro, III, 16)

Porque certas passagens da Sagrada Escritura podem, com facilidade ser falsamente interpretadas, e para que Bíblias falsificadas não caíam nas mãos do povo, a Igreja, com razão ordenou que as Tradições, nas quais os fiéis querem ler a Sagrada Escritura, sejam aprovadas pela Igreja e providas de notas explicativas autorizadas.

33. É pois um erro dizer que a Sagrada Escritura é a única fonte de fé, da qual cada um, por suas investigações próprias, pode haurir a fé?

E' um duplo erro dizer que a Sagrada Escritura é a única fonte da fé, da qual cada um pode haurir a fé por suas próprias investigações, pois:

1) Há duas fontes da fé: a Sagrada Escritura e a Tradição;

2) Só a Igreja pode haurir destas fontes as verdades da fé com segurança infalível.

É impossível que a Bíblia, sozinha possa servir de norma para a nossa fé, pois:

- 1) Ela não encerra a revelação completa;
- 2) Em parte nenhuma se encontra na Bíblia, quantos são os livros divinos ou inspirados por Deus, nem também os seus títulos. Se não soubermos isto pela Tradição não teríamos nem a Bíblia nem o Evangelho;
- 3) A Bíblia não dá esclarecimentos sobre o verdadeiro sentido de suas palavras; por isso, todas as seitas, quando discutem suas doutrinas contraditórias, apelam para a Bíblia e cada uma julga que achou o verdadeiro sentido;
- 4) Se quiséssemos seguir só a Bíblia sem a Tradição, deveríamos, por exemplo, celebrar com os judeus o sábado, em vez do domingo, e "abster-nos do sangue e das carnes sucoçadas". (At. dos Ap. XV, 20).

APLICAÇÃO. Em matéria de fé, não te fies em tua débil razão ou em teu próprio modo de ver, mas aferra-te sempre e durante toda a tua vida, à doutrina da Igreja Católica, submetendo-te sempre com humildade a todas as suas decisões, com a convicção firme de que, sendo o que a Igreja te ensina, não crês na palavra vã do homem, mas na palavra imutável e infalível de Deus. *P*

§ 4. NECESSIDADE DA FÉ

34. É necessária a fé para salvar-se?

A fé é absolutamente necessária para a salvação, pois Cristo diz: "O que não crer, será condenado". (Marcos, XVI-16)

"Quem não crê, já está condenado". (João, III, 18).
"Sem fé é impossível agradar a Deus". (Hebr., XI, 6).

35. Pode qualquer pessoa salvar-se, seja qual for a sua fé?

Não, pois somente a fé verdadeira, que Jesus Cristo nos ensinou nos salva; porque só ela, e não outra, nos torna participantes de Cristo, sem o qual ninguém pode esperar a salvação.

"O que crê no Filho (de Deus), tem a vida eterna; o que, porém, não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus". (João, III, 36).

É, pois, falso dizer que é indiferente qual a fé que se tenha, desde que se viva bem. É verdade que está escrito: "Em toda a nação, aquele que teme a Deus e pratica a justiça, lhe é agradável". (At. Apost. X, 35); porém quem monospreza a fé que Deus impõe sob pena de eterna condenação, este não teme a Deus e não é justo aos olhos de Deus. Se fosse indiferente qual fé se tem, Deus não precisaria revelar nenhum dogma de fé e tudo o que ele fez nesse sentido seria inútil.

36. Qual é a Religião que possui a verdadeira fé ensinada por Jesus Cristo?

Só a Igreja Católica possui a verdadeira fé ensinada por Jesus Cristo, pois ela só a recebeu como dom celestial que lhe foi confiado e só ela a conservou pura e sem nenhuma alteração.

Quando tratarmos da igreja demonstraremos duas questões:

- 1) que só a Igreja Católica é a verdadeira Igreja de Cristo (perguntas 244 — 255);
- 2) que, como tal, na pregação da doutrina de Cristo, jamais pode cair em erro (perguntas 260 — 261).

As outras religiões ou seitas nem receberam do mesmo Jesus Cristo a sua doutrina da fé, pois apareceram muito depois de Cristo, nem tão pouco conservaram sem falsificação o que da doutrina de Jesus Cristo tomaram da Igreja Católica, visto que ensinam, já uma já outra coisa (tais são as seitas que se dizem "cristãs", como: as dos luteranos, calvinistas, zwinglianos, etc.), ao passo que Jesus Cristo e os Apóstolos ensinaram sempre o mesmo.

APLICAÇÃO. Visto que a fé é necessária para a salvação e que só a Igreja Católica a possui, alegria-te e agradece a Deus por seres filho da santa Igreja Católica: "Nenhuma riqueza, disse S. Agostinho (Serm. 384), nenhum diamante é tão precioso como a fé, pois só ela dá luz ao cego, saúde ao enfermo, preserva o justo e conduz à felicidade eterna".

§ 5. QUALIDADES DA FÉ

37. Como deve ser a nossa fé?

A nossa fé deve ser: 1) geral, 2) firme, 3) viva, 4) constante.

38. Quando é geral a nossa fé?

A nossa fé é *geral*, quando não só cremos em ou outro dogma, mas tudo o que Deus revelou e a Igreja nos propõe.

Fácilmente se entende que não basta crer alguma coisa, mas é necessário crer, sem exceção, tudo quanto a Igreja Católica nos propõe. Pois, 1) desde o momento em que a Igreja Católica nos propõe alguma coisa, temos a certeza de que Deus o revelou, a fim de o cremos. E por que havíamos de fazer exceções? Não seria acusa-Lo de mentiroso? E por isso que diz S. João (1^o Ep. V, 10): "O que não creu no Filho, fá-Lo mentiroso"; isto é, tem-No na conta ou declara-O mentiroso. E não será um crime horrível?

2) O que estabelece diferença entre as verdades reveladas por Deus, da maneira que as não creia todas, mas só as que lhe agradam, este tal não tem nenhuma fé, porque não creu em Deus, mas no seu próprio ditame, na sua débil razão.

39. Quando é firme a nossa fé?

A nossa fé é *firme*, quando, sem duvidar, voluntariamente, no mínimo ponto, cremos o que Deus nos revelou e a Igreja nos propõe para crer.

Ex. Abraão foi reimpensado por sua fé firme; Moisés e Aarão, porém, foram castigados por causa de uma dúvida.

40. Quando a nossa fé é constante?

A nossa fé é *constante*, quando estamos dispostos a antes perder todas as coisas e até a própria vida do que renegar a nossa santa fé.

Ex. — Os santos Mártires.

41. O que conduz à perda da fé ou apostasia?

A perda da fé ou apostasia conduz:

- 1) A soberba e curiosa investigação dos mistérios da Religião;
- 2) O abandono da oração e dos demais deveres religiosos;
- 3) O espírito mundano e uma vida pecaminosa;
- 4) Leitura de livros e escritos ímpios;
- 5) Matrimônios mistos, como todas as relações íntimas com os ímpios e incrédulos, principalmente com pessoas que zombam da Religião.

1) "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelaste aos pequeninos". (Mateus, XI, 25);

2) "Ser-vos-á tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que produz a os frutos dele". (Mateus, XXI, 43);

3) "Conserva a fé e a boa consciência, rejeitada a qual alguns naufragaram na fé". (1^o Tim. I, 19);

4) "Porventura, pode um homem esconder o fogo andado por cima das brasas, sem que se queime a planta de seus pés?" (Prov. VI, 27-28);

5) "Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos rapaces". (Mat. VII, 15).

42. Quando é viva a nossa fé?

Nossa fé é *viva*, quando vivemos, segundo ela, evitando o mal e praticando o bem, como a mesma prescreve.

"Assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tiago, II, 26).

§ 6. PROFISSÃO DA FÉ: SINAL DA CRUZ

43. Não basta conservar a fé no coração?

Não; é necessário confessar a fé com palavras e obras.

"Todo aquele, portanto, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus: E o que me negar diante dos homens, também o negarei diante de meu Pai que está nos céus". (Mat. X, 32-33).

44. Há, porventura, algum sinal especial pelo qual o cristão católico confessa a sua fé?

Sim; o cristão católico confessa sua fé pelo sinal da cruz.

45. Por que usamos o sinal da santa cruz como profissões da nossa fé?

Porque ela exprime os principais mistérios da nossa santa fé, que são o mistério da Santíssima Trindade e da nossa Redenção.

46. O sinal da cruz serve somente para professar a nossa fé?

Não; o sinal da cruz serve ainda para nos armar contra as tentações do mau inimigo e atrair sobre nós as bênçãos do céu.

Por isso é bom e salutar fazer o sinal da cruz com frequência, principalmente ao levantar do leito e ao deitar, antes e depois da oração, antes de toda ocupação importante assim como também em todos os perigos e tentações.

APLICAÇÃO: Não te envergonhes jamais da fé católica, nem do sinal da cruz. Evita cuidadosamente tudo o que pode fazer com que tua fé incorra em perigo, como sejam: a curiosidade e sutil investigação dos mistérios da Religião, a leitura de livros e escritos ímpios e qualquer trato com pessoas ímpias.

Do Símbolo Apostólico

47. Onde está contido o que nós, cristãos, devemos crer de tudo saber e crer?

As verdades de fé que devemos antes de tudo saber e crer estão contidas nos doze artigos do Símbolo Apostólico.

Não basta crer somente em geral tudo o que Deus revelou e a Igreja nos propõe a crer; mas devemos também conhecer em particular, ao menos, cada uma das principais verdades da fé. Estas se acham reunidas no Credo que contém brevemente todas as doutrinas da fé católica.

48. Por que o Credo se chama "Símbolo dos Apóstolos"?

Chama-se Símbolo dos Apóstolos, porque da-ta dos tempos apostólicos, e, provavelmente, foi composto pelos Apóstolos.

PRIMEIRO ARTIGO DO CREDO

"Creio em Deus Padre, todo poderoso criador do céu e da terra"

§ 1. DE DEUS E DOS SEUS ATRIBUTOS

1. Essência de Deus

49. Quem é Deus?

Deus é o espírito infinitamente perfeito, Senhor do céu e da terra, princípio de todos os bens.

Deus é espírito: e em espírito e verdade é que O devem adorar os que O adoram". (João, IV, 24).

50. Por que dizemos que Deus é espírito?

Dizemos que Deus é espírito porque Ele tem entendimento e vontade livre, mas não tem corpo.

Um espírito é um ser simples, que não tem partes como os seres materiais, e cuja atividade consiste principalmente em conhecer e querer.

A Sagrada Escritura fala em olhos, ouvidos, mãos de Deus etc., para nos tornar compreensíveis as qualidades de Deus.

51. Por que dizemos que Deus é infinitamente perfeito?

Dizemos que Deus é infinitamente perfeito, porque Ele possui todas as boas qualidades em grau sumo.

Deus não somente ultrapassa a todas as criaturas em perfeição, mas ainda sua perfeição é tão grande que não pode ser imaginada outra maior. Disso se conclui também que pode haver só *um* Deus pois tal perfeição inclui necessariamente que Deus, como Senhor Supremo, esteja acima de tudo o que há fora dele. Ora, é lógico que só pode haver *um* Senhor Supremo que esteja acima de tudo o mais.

2. Qualidades de Deus

52. Quais os atributos e perfeições divinas que devemos essencialmente considerar?

As seguintes: Deus é eterno e imutável; é onipresente e infinitamente sábio; é onisciente e todo poderoso; é infinitamente santo e justo; infinitamente bom, misericordioso e clemente; infinitamente verdadeiro e fiel.

53. Que quer dizer: Deus é eterno?

Deus é eterno quer dizer: que Deus existiu sempre, que não teve princípio, nem terá fim.

*Antes de existirem as montanhas e de ser formada

a terra e o orbe, já tu existias, ó Deus! desde uma eternidade a outra eternidade". (Salmo: 89, 2).

54. Que quer dizer: Deus é imutável?

Deus é imutável quer dizer: Deus permanece eternamente o mesmo, sem mudar-se em si mesmo nem nos seus conselhos e decretos.

"Em Deus não há mudança, nem sombra de vicissitude"... (Tiago, I, 17). Por conseguinte, quando a Sagrada Escritura diz que Deus se arrependeu de ter feito o homem (Moisés, VI, 6), isso se deve tomar em sentido figurado; com isso, quer-se dizer que os homens se tornaram indignos aos olhos de Deus de viver por mais tempo.

55. A que nos deve impulsar o pensamento na eternidade e imutabilidade de Deus?

O pensamento da eternidade e imutabilidade de Deus deve excitar-nos a desprezar o que é passageiro e a procurar de todo o coração o que é eterno.

"O mundo passa, e a sua concupiscência. Mas aquele que faz a vontade de Deus, permanecerá eternamente". (1^o João, II, 17).

56. Que quer dizer: Deus é onipresente?

Deus é onipresente quer dizer: Deus está em todas as partes: no céu, na terra e em todo o lugar.

"Deus não está longe de cada um de nós. Porque nEle vivemos, e nos movemos e existimos". (Atos dos Apóstolos, XVII, 27-28).

No céu, no SS.mo Sacramento do Altar e na alma do justo, Deus está presente de um modo especial, isto é, não somente com sua essência e sua força, mas também com suas especiais graças e mercês.

57. Que quer dizer: Deus é infinitamente sábio?

Deus é infinitamente sábio quer dizer: Deus sabe perfeitamente todas as coisas, desde toda a eternidade; conhece o passado, o presente e o futuro e até os nossos mais secretos pensamentos.

Deus não precisa pensar ou examinar; com um só olhar vê e penetra tudo, não somente o que é real ou o que será, mas também o que pode acontecer e o que aconteceria sob certas condições.

"Os olhos do Senhor são mais luminosos do que o sol, e penetram o profundo do abismo e os corações dos mesmos homens". (Ecles. XXIII, 28).

58. Que utilidade tiramos nós da frequente lembrança da presença de Deus e da sua infinita sabedoria?

A lembrança da omnipresença e da infinita sabedoria de Deus deve inspirar-nos:

1) a evitar o mal e a fazer o bem, em toda a parte, mesmo às escondidas;

2) a não vacilar em nenhuma necessidade ou perigo.

1) "Melhor é para mim cair entre as vossas mãos sem cometer o mal, do que pecar na presença do Senhor!" (Daniel, XIII, 23).

2) "Ainda que eu ande no meio da sombra da morte, não temerei males, porque tu (ó Senhor) estás comigo!" (Salmos, XXXII, 4).

59. Que quer dizer: Deus é onisciente?

Deus é onisciente quer dizer: Deus sabe dispor de todas as coisas do melhor modo para o que quer ou para os fins que se propõe.

"Quão magnificas são as tuas obras, Senhor! Fizeste com sabedoria todas as cousas: a terra está cheia das tuas riquezas!" (Salmo CIII, 24). — Exemplos: Moisés salvo das águas; José elevado a vice-rei; o ambicioso Aman enforcado.

Contemplam-se atontadamente os céus e a terra, os mares, os rios, os montes, os vales, as águas da terra e a atmosfera, e teremos concluído que todas as criaturas que contêm são outras tantas línguas que nos anunciam a adorável sabedoria e ciência de Deus.

60. Que quer dizer: Deus é omnipotente?

Deus é omnipotente quer dizer: Deus pode todas as coisas e, para executá-las, basta querê-lo.

"A Deus nada é impossível". (Lucas, I, 37) "Tudo o que quis, o fez o Senhor no céu, na terra, no mar e em todos os abismos". (Salmo CXXXIV, 6) — Exemplos: A criação; os milagres no Egito e no deserto. Só o que é mal e contra a razão, Deus não pode fazer nem querer.

61. A que deve exaltar-nos a fé na omnipotência e na ciência infinita de Deus?

A fé na omnipotência e na ciência infinita de Deus deve exaltar-nos:

1) a pôr toda a nossa confiança em Deus;

2) a sempre comprazer-nos nas disposições divinas.

1) "Não confiei nos príncipes, nem nos filhos dos homens, que não podem salvar. Diloso aquele de quem é protetor o Deus de Jacó e cuja esperança está no Senhor seu Deus". (Salmo CXIV, 2-3-6) — Exemplo: Gedeão, e Ele procederá". (Salmo XXXVI, 5) — Exemplos: Jó, Tobias.

62. Que quer dizer: Deus é santo?

Deus é santo quer dizer: Deus ama e quer somente o bem e aborrece o mal.

"Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos". (Isaías, VI, 3). Sendo Deus infinitamente santo, Ele aborrece até o menor pecado com ódio eterno e infinito.

63. Que quer dizer: Deus é justo?

Deus é justo quer dizer: Deus recompensa ou castiga segundo o merecimento de cada um.

"Deus há de dar a cada um segundo as suas obras, porque diante de Deus não há aceção de pessoas." (Rom. II, 6-11) — Exemplos: O mundo castigado pelo fogo do céu; Noé salvo; Sodoma e Gomorra destruídas pelo fogo do céu; Lot poupado.

Mas só na eternidade, encontraremos a recompensa perfeita; aqui na terra, devemos crer na justiça de Deus; na eternidade, vê-la-emos e experimentaremos os seus

efeitos. Mesmo assim, já nesta vida, não há ímpio que seja verdadeiramente feliz, nem algum justo verdadeiramente infeliz.

64. A que nos deve excitar o pensamento na santidade e na justiça de Deus?

O pensamento na santidade e na justiça de Deus deve excitar-nos:

- 1) a santificar-nos cada dia mais;
- 2) a evitar com diligência tudo o que ofende a

Deus.

1) "Eu sou o Senhor vosso Deus; sede santos, porque eu sou santo". (Levit. XI, 44).

2) Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma: mas temei antes aquele que pode lançar no inferno a alma e o corpo". (Mateus, X, 28).

65. Que quer dizer: Deus é bom?

Deus é bondoso quer dizer: Deus é cheio de amor para com as criaturas e lhes dispensa inúmeros benefícios.

"Deus é caridade". (1º João, IV, 8); "Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu Filho Unigênito: para que todo o que cre n'Ele, não pereça, mas tenha a vida eterna". (João, III, 16).

Deus ainda nos dispensaria indizivelmente mais benefícios, se não abusássemos dos que recebemos.

66. Que quer dizer: Deus é misericordioso?

Deus é misericordioso quer dizer: Deus é cheio de misericórdia para com os infelizes e perdoador de bom grado a todo pecador verdadeiramente arrependido.

"Juro, diz o Senhor, que não quero a morte do ímpio, mas sim que se converta do seu mau proceder, e viva". (Ezeq. XXXIII, 11). — Exemplos: Nínive; o filho pródigo.

A misericórdia é a qualidade divina, que Deus mais usa conosco nesta vida. Na outra vida, porém, cessará de ativar sua misericórdia para dar lugar à justiça.

67. Que devemos fazer por Deus ter usado conosco de tanta bondade e misericórdia?

Por Deus ter usado conosco de tanta bondade e misericórdia, devemos:

- 1) ser agradecidos a Deus e amá-Lo de todo o coração;
- 2) pedir-lhe perdão de nossos pecados, cheios de confiança.

1) "Nós, portanto, amemos a Deus, porque Deus nos amou primeiro". (1º João, IV, 19).

2) "Levantar-me-ei e irei ter com meu pai". (Lucas, XV, 18).

68. Que quer dizer: Deus é longânime?

Deus é longânime quer dizer: Deus, com frequência, espera largo tempo ao pecador, antes de o punir, para dar-lhe tempo à penitência.

"O Senhor é compassivo e misericordioso, paciente e de muita misericórdia". (Salmo CII, 8).

A longanimidade de Deus, porém, não nos deve servir de pretexto para perseverarmos na impenitência.

"Se hoje ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações". (Salmo XCIV, 8).

69. Que quer dizer: Deus é veraz?

Deus é veraz quer dizer: Deus sômente revela verdades, porque não se pode enganar, nem enganar-nos.

"Deus não é como o homem, capaz de mentir". (Números, XXXII, 19).

A veracidade de Deus é o fundamento de nossa fé; e, como esta veracidade é infinita, nossa fé é igualmente incontestável.

70. Que quer dizer: Deus é fiel?

Deus é fiel quer dizer: Deus mantém as suas promessas e executa as suas ameaças.

"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão". (Mateus, XXIV, 35).

A fidelidade de Deus é o motivo principal da esperança cristã.

71. A que obrigam a veracidade e fidelidade de Deus?

A veracidade e fidelidade de Deus obrigam-nos:

- 1) a crer com firmeza inquebrantável na palavra de Deus;
- 2) a fiar-nos constantemente nas suas divinas promessas e a temer seriamente suas ameaças.

3. Fontes do conhecimento de Deus

72. Como chegamos ao conhecimento de Deus e de suas divinas perfeições, se não O podemos ver?

Deus mesmo deu-se a conhecer aos homens, por diferentes maneiras:

- 1) pela *criação e governo do mundo visível* que Ele criou e governa sem cessar; pois ninguém pode razoavelmente pensar que este mundo se fez a si mesmo, ou que dele mesmo nasco a ordem que nele reina;
- 2) pela *voz da consciência*, que nos exorta a que tenhamos ao Juiz invisível que castiga o mal e esperamos n'Ele, pois recompensa o bem.
- 3) especialmente pela *revelação sobrenatural* que nos faz conhecer até mesmo os mistérios da Divindade, e cuja veracidade Deus testemunhou por meio de inúmeros o inegáveis milagres.

1) "Os céus publicam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos". (Salmo XVIII, 2). "Pergunta pois, aos anjunctos, e eles te ensinarão, e as aves do céu, e elas te indicarão, fala com a terra, e ela te responderá, e os peixes do mar te instruirão. Quem ignora que a mão de Deus fez todas essas cousas?" (Jó, XII, 7-9). "(S6) o insensato diz em seu coração: Não há Deus". (Salmo XIII, 1).

2) "Os gentios mostram que o que a Lei ordena está escrito nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua própria consciência e os pensamentos de dentro que os accusam, se fizeram o mal, ou também os defendem, se fizeram o bem". (Rom. II, 15).

3) "Ninguém jamais viu Deus: o (Filho) Unigênito, que está no seio do Pai. Ele mesmo é que O deu a conhecer (aos homens)". (João, II, 18). "Dei-vos a conhecer tudo aquilo que ouvi de meu Pai". (João, IV, 15). "Quando não quírais crer em mim, crede nas minhas obras". (João, XI, 38).

APLICAÇÃO: — "Tem a Deus em teu espirito todos os dias da tua vida e guarda-te de consentir jamais no pecado e de violar os preceitos do Senhor nosso Deus". (Tomas, IV, 6).

§ 2. DAS TRES PESSOAS DIVINAS

73. Por que dizemos: "Creio em Deus Padre Todo-Poderoso"?

Dizemos: "Creio em Deus Padre Todo-Poderoso", 1) porque Deus é nosso Pai Celestial e invisível;

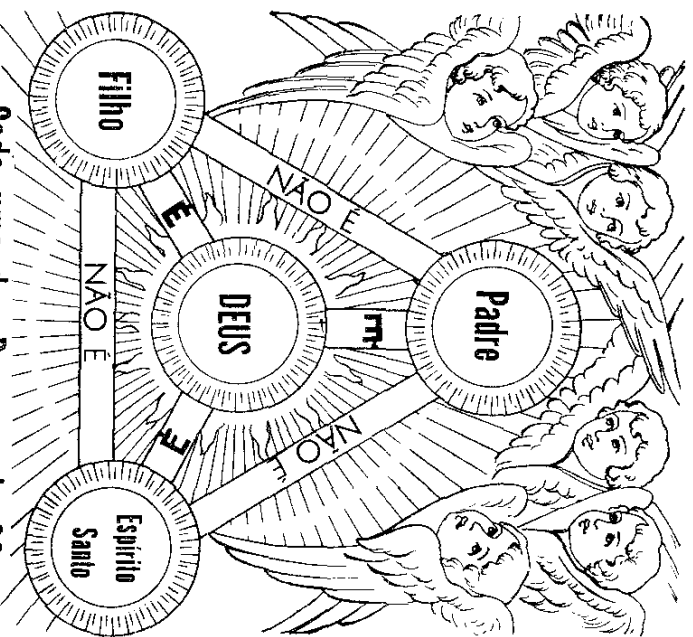
2) porque em Deus há mais pessoas, das quais a primeira é o Pai.

74. Quantas pessoas há em Deus?

Em Deus há três pessoas: o Padre, o Filho e o Espírito Santo.

"Ide, pois ensinar todas as gentes, batizando-as em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo". (Mateus, XXVIII, 19).

No batismo de Jesus manifestaram-se distintamente as três pessoas divinas: Deus Padre falava do alto do céu, Deus Filho era batizado, Deus Espírito Santo apparecia em forma de pomba.



**Cada uma das Pessoas da S.S.
Trindade é Deus.**

“... *E dixitum (os Seruafins): Santo, Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos exércitos...*”

(Isaias, VI, 3)

75. Cada uma das três Pessoas divinas é verdadeiro Deus?

Sim; o Pai é verdadeiro Deus, o Filho é verdadeiro Deus e o Espírito Santo é verdadeiro Deus, entretanto, estas três Pessoas são um só Deus.

76. Por que estas três Pessoas são um só Deus?

As três Pessoas divinas são um só Deus, porque todas têm uma só e a mesma natureza divina.

77. É uma Pessoa mais antiga ou mais poderosa do que as outras?

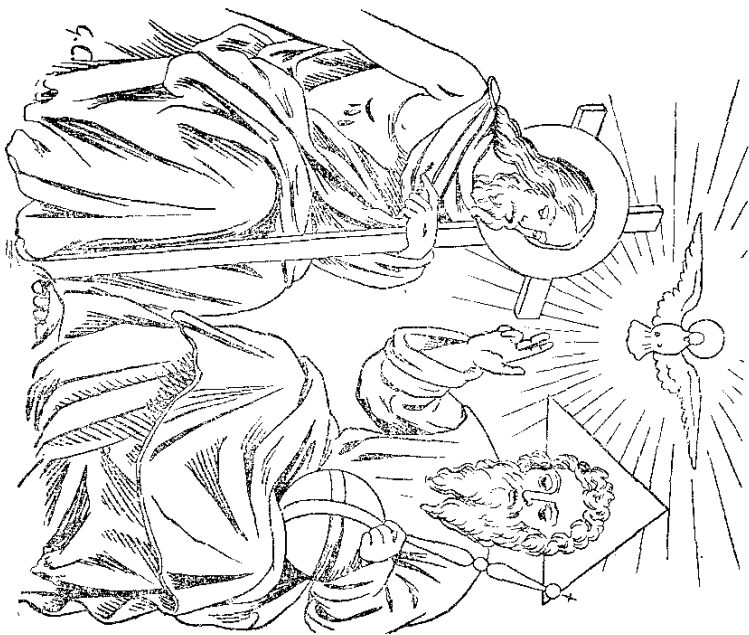
Não; todas as três pessoas são eternas e todas três igualmente poderosas, boas e perfeitas, porque todas três são um só Deus.

As três Pessoas divinas possuem não só todas as perfeições, mas ainda as *mesmas* perfeições, pois estas pertencem à essência que é a mesma nas três Pessoas. Como em Deus há uma só essência, assim também há uma só onipotência, uma só sabedoria, etc.

78. Não há, pois, nenhuma distinção entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo?

Entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo há uma distinção, segundo as Pessoas, a qual consiste em que o Pai é gerado, o Filho é gerado, pelo Pai, e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

Deus Pai, contemplando-se a si mesmo, com seu entendimento, e conhecendo-se perfeitamente, gera uma imagem absolutamente igual a si, comunicando-lhe totalmente a sua própria essência, sem mudança de si mesmo. Esta imagem é a figura essencial do Pai, o verdadeiro Filho de Deus. E como Deus jamais esteve sem conhecer a si mesmo, assim jamais esteve sem gerar a seu Filho. Logo, este ato de geração é eterno. Podemos ainda considerar o Filho divino como expressão ou um falar espiritual do Pai e por isso que a Sagrada Escritura também O chama “Sabedoria eterna” ou “Verbo do Pai”.



Gloria ao Padre, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

O Espírito Santo procede do Pai e do Filho; porém, não é gerado como a segunda Pessoa, mas procede por expiração ou amor (spiratio); por isso é chamado Espírito Santo (Spiritus, sopro) ou ainda Amor eterno.

Quando dizemos que o Padre é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade, o Filho, a segunda e o Espírito Santo a terceira, não indicamos com isto grau algum de procedência ou anterioridade nas Pessoas divinas, mas indicamos somente a ordem de origem das Pessoas desde toda a eternidade.

79. Que obras se atribuem especialmente a cada uma das Pessoas divinas?

Atribui-se especialmente: a Deus-Padre, a criação; a Deus-Filho, a redenção; e a Deus-Espírito-Santo, a santificação, embora sejam obras comuns às três Pessoas divinas.

Atribue-se, de modo especial, ao Pai, a criação, porque Ele é a origem eterna de tudo o que existe, do qual também procedem o Filho e o Espírito Santo. Ao Espírito Santo, atribue-se a santificação que é obra do amor, porque Ele é pessoalmente a caridade de Deus.

Ao Filho, porém, não somente se atribue a obra da redenção, mas esta lhe compete propriamente, pela razão especial de que somente Ele tomou a natureza humana para remir o mundo, embora as outras duas Pessoas divinas também tenham contribuído nesta obra.

80. Como se chama o mistério de um só Deus em três Pessoas?

O mistério de um só Deus em três Pessoas chama-se mistério da Santíssima Trindade.

81. Podemos compreender este mistério?

É impossível que o nosso débil entendimento, que só imperfeitamente entende as cousas criadas, compreenda o mistério da Santíssima Trindade, que está infinitamente elevado acima de todas as cousas criadas.

Ainda que não possamos penetrar, nem representar-



No principio criou Deus o céu e a terra.

(Gênesis, I, 1)

nos claramente este augustíssimo mistério, não obstante, a razão demonstra que não há nele contradição alguma. Pois não sustentamos que Deus é ao mesmo tempo, simples e trino na sua essência, ou que nas Pessoas Ele é, ao mesmo tempo, uno e trino, o que seria contraditório, mas, apoiados na doutrina infalível da Igreja dizemos que Deus, simples e uno na natureza é trino nas Pessoas. Portanto, não há contradição; esta só existe quando de um mesmo objeto e sob o mesmo aspecto, se afirma ou nega uma coisa. (Comparação com a alma que é simples e espiritual, mas nela distinguem-se três potências: memória, entendimento e vontade).

A doutrina da Santíssima Trindade é a doutrina fundamental do Cristianismo; sem ela, não poderíamos compreender, por exemplo, a Incarnação do Filho de Deus e toda a obra da Redenção, que se apoia nesta doutrina da Santíssima Trindade.

APLICAÇÃO: — Não te esqueças jamais da imensa gratidão que deves à Santíssima Trindade pelos inestimáveis benefícios da criação, da redenção e da santificação, e guarda fielmente o que no santo Batismo solenemente Lhe prometeste.

(Festa da SS. Trindade).

§ 3. DE DEUS CRIADOR DO CÉU E DA TERRA

I. Da criação, conservação e governo do mundo

82. Por que se chama a Deus "Criador do céu e da terra"?

Chama-se a Deus "Criador do céu e da terra", porque Ele criou o universo, o céu e a terra, e tudo o que há nele, tirando-o do nada por sua vontade onipotente.

"No principio criou Deus o céu e a terra". (Gênes. I, 1).

"Tu criaste todas as coisas, e pela tua vontade é que elas subsistem e foram criadas". (Apoc. IV, 11).

83. Deus criou o mundo por necessidade dele?

Não; Deus não criou o mundo por necessitar

dele, pois Deus é em si mesmo infinitamente rico e feliz, e nada necessita fora de si.

"Tu és o meu Deus que não tens necessidade dos meus bens". (Salmo. XV, 2).

84. Se Deus não precisa de nada fora de si, por que então criou o mundo?

Deus criou o mundo, porque é infinitamente bom, e porque quis comunicar da sua riqueza a outros seres.

"Nós existimos, porque Deus é bom", diz Santo Agostinho.

Deus era perfeitamente livre em criar um mundo ou não, em criar este universo ou um outro.

85. Para que fim criou Deus o mundo?

Deus criou o mundo:

- 1) para sua glória;
- 2) para o bem das criaturas.

86. O que Deus faz sem cessar pelo mundo que criou?

Deus conserva e governa o mundo pela sua Providência.

87. Que quer dizer: Deus conserva o mundo?

Deus conserva o mundo quer dizer: Deus faz com que o mundo subsista da maneira e pelo tempo que quer.

"Como poderia subsistir uma coisa, se tu não o quisesse?" (Sabed. XI, 26).

Se Deus retirasse sua onipotência conservadora, o mundo voltaria ao nada; seria como a pedra que se desapruma logo que se retirar a mão que a sustenta.

88. Que quer dizer: Deus governa o mundo?

Deus governa o mundo quer dizer: Deus cuida de tudo, e tudo dirige com sabedoria bondosa ao fim para que foi criado.

Deus fez tanto o pequeno como o grande, e tem igualmente cuidado de todos". (Sabed. VI, 8).

"Até os próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados". (Mateus, X, 30).

89. De quem cuida Deus de modo especial?

De modo especial, Deus cuida dos homens e mais particularmente ainda, dos justos.

"Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus". (Rom. VIII, 28).

90. Mas se Deus dirige e ordena tôdas as coisas neste mundo, por que existe o mal? Por ventura Deus o quer?

Deus não quer o mal, mas permite-o:

1) porque deu aos homens a vontade livre; e a respeito;

2) porque sabe também dirigir o mal para o bem, isto é, à execução dos seus desígnios divinos e eternos.

Exemplo: A história de José do Egito. "Vós tivestes intenção de me fazer mal; mas Deus o converteu em bem". (Gênes. II, 20).

Assim o Altíssimo converteu o dardido dos judeus em salvação para o mundo e o endurecimento dos mesmos judeus foi utilizado para a conversão dos pagãos. Ainda converte diariamente os planos dos ímpios em glorificação para sua Igreja; pois, "não há sabedoria, não há prudência, não há conselho (que prevaleça) contra o Senhor". (Prov. XXI, 30).

91. Se Deus cuida de tudo, por que há tantos sofrimentos no mundo?

Há muitos sofrimentos:

1) para que o pecador reforme sua vida e não pereça eternamente;

2) para que os justos se purifiquem, alcancem maiores méritos e mais gloriosa recompensa no céu.

1) Os irmãos de José: "Justamente sofremos estas

coisas, porque pecamos contra nosso irmão". (Gênes. XLII, 21).

2) Ben-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem, e mentindo disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus". (Mat., V, 11-12).

Muitos sofrimentos, os homens atraem sobre si por seus próprios pecados (por ex.: pobreza, por causa da preguiça, doença, pela embriaguez, etc.). Para certas pessoas, o sofrimento é necessário, para preservá-las da soberba e do esquecimento de Deus.

92. Por que permite Deus às vezes que os máus prosperem, ao passo que os justos sofrem?

Deus permite que os máus não poucas vezes prosperem, porque quer, neste mundo, recompensá-los de algum bem, que por ventura fazem, visto que na outra vida, por causa da impenitência, não poderá recompensá-los.

"Ai de vós, ó ricos: fardare tendes a vossa consolação", isto é, já tendes a vossa recompensa neste mundo. (Lucas, VI, 24).

93. Como se chama o cuidado de Deus para conservar e governar o mundo?

O cuidado de Deus em conservar e governar o mundo chama-se divina Providência.

Os pagãos acreditam num *destino cego* (Fatum), os incrédulos falam de um *caso cego*, o cristão, porém, sabe que toda a sua sorte é dirigida por um Pai onisciente e bondosíssimo.

94. A que nos deve levar o pensamento na divina Providência?

O pensamento e a fé na divina Providência deve levar-nos:

1) a colocar toda a nossa confiança em Deus, não nos atormentando com cuidados angustiosos;

2) a aceitar todos os sofrimentos como graças de Deus.

1) "Ohai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provisão nos celeiros; e contudo vosso Pai celeste as sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que elas?" (Mateus, VI, 26).

2) "O Senhor castiga aquele que ama". (Hebreus, XII, 6).

APLICAÇÃO: — Jamais te queixes das disposições divinas, pois Deus é quem sabe melhor o que nos é bom e salutar.

2. Dos Anjos

95. Criou Deus alguma coisa mais do que este mundo visível?

Deus criou outro mundo invisível, isto é, inumeráveis espíritos que chamamos anjos.

"Erram milhares de milhares (de anjos) os que o serviam, e mil milhões (ou inumeráveis) os que assistiam diante dele". (Dan. VII, 10).

A Sagrada Escritura nomeia nove classes diversas ou corpos de anjos, que são: anjos, arcanjos, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins e serafins". (Coloss. I, 16; Efs. I, 21; Ezeq. XI, Is. VI, 2).

96. Como eram os anjos, quando Deus os criou?

Os anjos eram bons e felizes, dotados de magníficos dons, especialmente da graça santificante.

Pela sua natureza, os anjos possuem uma inteligência penetrante, grande força de vontade e uma fortaleza sobre-humana. Um único anjo feriu, numa noite, cento e oitenta e cinco mil homens no campo dos Assírios. (Is. XXXVII, 36).

97. Perseveraram todos os anjos nesse estado de inocência e santidade?

Não; muitos pecaram, fizeram-se infelizes e foram precipitados no inferno. Estes chamam-se demônios ou espíritos máus.

"Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, presos pelas cadeias do inferno os precipitou no tártaro, para serem atormentados e reservados até ao juízo (final). (2ª Petr. II, 4).

Logo depois de sua criação, os anjos (assim, como nossos primeiros pais) foram submetidos a uma prova. Lucifer um dos anjos de mais luz caiu primeiro, pecando por soberbia, e atraiu após si grande número de outros anjos.

A frente dos anjos fiéis, estava o arcanjo Miguel que, com eles lutou contra Lucifer e seus seguidores, vencendo-os completamente. (Apoc. XII, 7-8).

98. Como recompensou Deus os anjos bons?

Deus recompensou os anjos bons com a felicidade eterna, que consiste na contemplação e posse de Deus.

Os anjos não gozaram logo depois de sua criação, da feliz visão beatífica embora, quanto ao lugar, estivessem no céu, donde foram expulsos os anjos rebeldes.

99. Quais são os sentimentos dos anjos bons para conosco?

Os anjos bons amam-nos, e por isso defendem as nossas almas e os nossos corpos, pedem a Deus por nós e nos inspiram o bem.

"Foygue mandou aos seus anjos acerca de ti, que te guardam em todos os teus caminhos" (Salmo, XC, 11). — Exemplos: Lot, Tobias, Judit, S. Pedro na prisão.

100. Como se chamam os anjos que foram dados em particular ao homem para sua defesa?

Os anjos que foram dados, em particular, aos homens, para protegê-los na terra e conduzi-los para o céu, chamam-se *anjos da guarda*.

"Os seus anjos nos céus vêm incessantemente a face de meu Pai que está nos céus" (Mateus, XVIII, 10). Segundo a opinião geral dos teólogos, cada pessoa, em particular, possui, desde o nascimento, um anjo custódio próprio.

"E' grande a dignidade das almas diz São Jerônimo; tão grande, que, a cada um é dado, desde o seu nascimento, um anjo custódio".

101. Quais os nossos deveres para com o anjo da guarda?

Devemos:

1) pensar com respeito na presença de nosso santo anjo da guarda;

2) invocá-lo cheios de confiança;

3) seguir prontamente as suas inspirações.

(Festa dos anjos da guarda).

"Eis que eu enviarei o meu anjo que vá adiante de ti... Respeita-o e ouve a sua voz". (Êxodo, XXIII, 20 21).

102. De que sentimentos estão animados contra nós os anjos rebeldes?

Os anjos rebeldes ou demônios odeiam e invejam-nos; por isso perseguem-nos com tentações e procuram arrastar-nos para o inferno.

"O demônio vosso adversário, anda ao redor, como um leão que ruge buscando a quem devorar". (1 S. Petr. V, 8). — Exemplos: Eva, Jó, Judas.

Enquanto estamos em estado de graça santificante, que nos faz filhos de Deus os demônios podem tentar-nos, porém não nos podem prejudicar de modo algum. Entretanto, adquirem grande poder sobre nós, desde que nos tornamos, voluntariamente seus escravos, por meio de um pecado mortal.

103. Por que permite Deus que os demônios nos tentem?

Deus permite as tentações dos demônios, porque sabe dirigi-las para sua glória e para a salvação dos homens.

Os Santos do céu agradecem as suas mais belas cores de vitória, às lutas, que, com a graça de Deus, sustentaram contra as tentações do espírito mau.

104. **Que devemos fazer contra as tentações do demônio?**

Devemos vigiar, orar e resistir com constância às tentações do mau espírito.

"Tomai o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do (espírito maligno)". (Efes. VI, 16).

"Resisti ao demônio, e ele fugirá de vos". (Tiago, IV, 17). Exemplo: Jesus no deserto.

APLICAÇÃO: Venera diariamente teu santo anjo da guarda e recomenda-te a ele em todos os perigos do corpo e da alma. Guarda-te de falar ou praticar o mal em sua presença e imita sua grande pureza.

3. Da criação do homem

105. **Qual é a principal criatura de Deus na terra?**

A principal criatura de Deus na terra é o homem.

O homem é o rei do mundo visível; ele deve dominar sobre as criaturas irracionais, servindo-se delas para glorificar a Deus em seu próprio proveito.

106. **Quem foram os primeiros homens?**

Os primeiros homens foram Adão e Eva; são os primeiros pais de toda a humanidade.

107. **De que maneira Deus criou a Adão?**

Deus formou de barro o corpo de Adão e lhe inspirou uma alma imortal.

Deus intumdiu a Adão um sono profundo e, quando se achava dormindo tirou uma das suas costelas, com a qual formou o corpo de Eva.

108. **Qual o caráter distintivo que o Senhor concedeu ao homem na sua criação?**

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança.

"Fagamos o homem à nossa imagem e semelhança". (Gênes. I, 26).

109. **Em que consistiu a imagem de Deus no primeiro homem?**

A imagem de Deus no primeiro homem consistiu nos dons naturais e sobrenaturais com que foi dotado. Pelos dons naturais, o homem é a imagem natural de Deus, pelos sobrenaturais, imagem sobrenatural.

110. **Em que consistem os dons naturais, pelos quais o homem é semelhante a Deus?**

Estes dons naturais consistem em que a alma humana é um espírito imortal, dotado de entendimento e vontade livre.

11. **Em que consistiram os dons sobrenaturais de que Deus dotou o primeiro homem?**

Os dons sobrenaturais de que Deus dotou o primeiro homem consistiram na posse da graça santificante que o fez filho de Deus e lhe deu direito ao reino dos céus.

A imagem sobrenatural de Deus em nossa alma está para a imagem natural, assim como um quadro pintado com cores vivas está para um desenho executado com poucos traços. — A imagem sobrenatural de Deus concede à alma tal beleza e semelhança com Deus, que a Santíssima Trindade a contempla com o máximo agrado e a escolhe para sua morada.

112. **Que outros dons receberam os primeiros homens, ligados a esta imagem sobrenatural de Deus?**

1) Os primeiros homens tinham o entendimento dotado de maiores conhecimentos;

2) a sua vontade não era tentada de máus desejos;

3) não estavam sujeitos à penalidade e dores, nem à morte.

Estes dons juntamente com a imagem sobrenatural de Deus, eram dons especiais gratuitos da bondade divina, e não eram devidos a natureza humana como tal.

113. Os primeiros homens receberam somente para si a imagem sobrenatural de Deus e os dons a ela ligados?

Não; os primeiros homens receberam a imagem sobrenatural de Deus com os dons a ela ligados, também para os seus descendentes; e nós todos teríamos herdado deles, estes dons, se eles os tivessem conservado e não tivessem pecado.

Estes bens eram semelhantes a um patrimônio familiar que Adão, como chefe de toda a família humana, devia conservar e legar a todos os seus descendentes.

4. Da queda dos primeiros homens e do pecado original

114. Nossos primeiros pais conservaram a imagem de Deus?

Não; nossos primeiros pais pecaram e assim perderam a imagem sobrenatural de Deus com os dons ligados à mesma; a imagem natural ficou destruída.

115. Que pecado cometeram eles?

Um pecado de soberba e desobediência.

Querendo ser semelhantes a Deus, comeram do fruto proibido.

Este pecado foi tanto mais grave, porque o preceito era fácil de ser observado e os primeiros pais possuíam um conhecimento tão perfeito e uma vontade ainda não debilitada.

116. Perderam os primeiros pais somente para si os dons sobrenaturais?

Não; pois assim como por obediência os teriam podido conservar, não só para si, mas também para

os seus descendentes, assim também, com sua desobediência, os perderam, para sua descendência, e assim precipitaram na maior miséria a todo o gênero humano.

117. Em que consiste esta miséria?

Consiste em que o pecado de Adão, com suas péssimas consequências, passou a todos os homens; de maneira que agora todos viemos ao mundo manchados pela culpa original.

"Assim como por um só homem entrou o pecado (original) neste mundo, o pelo pecado a morte, assim passou a morte a todos os homens, (por aquele homem) no qual todos pecaram". (Roman. V, 12).

118. Como chamamos o pecado com o qual todos nós nascemos?

O pecado, com o qual todos nós nascemos, chama-se *pecado original*, porque não o cometemos pessoalmente, porém, herdámo-lo de nossos primeiros pais.

A essência do pecado original consiste no seguinte: pelo pecado de nossos primeiros pais, nós nascemos sem a graça santificante que, segundo a ordem de Deus, devíamos possuir para lhe sermos agradáveis (estado de pecado — morte espiritual).

119. Quem foi preservada de toda mácula do pecado original?

Só a Ss. Virgem Maria, por graça especial, comunicada em vista dos méritos de Jesus Cristo, foi preservada da mancha do pecado original, (Festa da Imaculada Conceição.)

Esta doutrina, contida na Tradição, foi conservada na Igreja católica, desde tempos remotos; em 1854, Pio IX a definiu como dogma.

120. Quais as consequências que o pecado acarretou sobre os homens?

As consequências que o pecado original acarretou sobre os homens são:

- 1) Perda da filiação de Deus e do direito ao reino dos céus;
 - 2) ignorância;
 - 3) concupiscência e inclinação da vontade ao mal;
 - 4) penalidades, dores, calamidades e finalmente, a morte.
- 1) Quem não renascer por meio da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus". (João, III, 5).
 - 2) Com trabalho descobrimos o que temos diante dos olhos". (Sabad. IX, 16).
 - 3) "Os sentidos e os pensamentos do coração do homem são inclinados para o mal desde a sua mocidade". (Gênes. VIII, 21).
 - 4) "Uma grande preocupação foi imposta a todos os homens, e um pesado jugo carrega sobre os filhos de Adão, desde o dia em que eles saem do ventre de sua mãe, até o dia da sua sepultura". (Eclesiástico, XL, 1). "Deus criou o homem imortal, mas por inveja do demônio, entrou no mundo a morte". (Sabad. II, 23-24).
- 121. Atingiram somente os homens as más consequências do pecado?**

Não; veio também o castigo à terra, que fôra criada para o homem.

Deus disse a Adão: "A terra será maldita por tua causa: tirarás dela o sustento com trabalhos penosos todos os dias da tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrochhos". (Gên. III, 17-18).

122. Que teria acontecido ao homem, se Deus não tivesse tido dele misericórdia?

Se Deus não tivesse tido misericórdia do homem, ninguém mais poderia salvar-se.

123. Por que ninguém poderia salvar-se?

O pecado original era, como todo pecado mortal, uma culpa tão imensa, que nenhuma simples criatura poderia apagá-la.

5. Da promessa do Salvador e da preparação para sua vinda.

124. Como se compadeceu Deus do homem?

Logo depois da queda no pecado, Deus prometeu aos homens um Salvador.

"Porei inimizadas entre ti e a mulher e entre a tua posteridade e a dela. Ela te pisará a cabeça, e tu armará trações ao seu calcanhar". (Gên. III, 15).

125. Quanto tempo demorou até aparecer o Salvador prometido?

Deus enviou o Salvador prometido somente, segundo o cômputo ordinário, quatro mil anos depois da criação. (Tempo do Advento).

126. Por que o Divino Salvador não veio logo após à queda no pecado?

Os homens deviam primeiramente experimentar a profunda miséria em que o pecado os tinha precipitado e reconhecer que ninguém, senão Deus, os podia salvar.

127. Durante este tempo, deixou Deus os homens completamente abandonados a si mesmos?

Não; durante este tempo:

1) Deus já concedeu aos homens as graças necessárias para a salvação, em vista dos futuros merecimentos de Cristo;

2) preparou-os, de modo especial, para a vinda do Salvador.

128. Como preparou Deus os homens para a vinda do divino Salvador?

Deus preparou os homens para a vinda do Divino Salvador:

- 1) pela escolha do povo israelita, com o qual firmou uma aliança particular.
- 2) pela direção propícia que concedeu também aos pagãos.

129. Por que Deus escolheu um povo particular ?

Deus escolheu um povo próprio para conservar a fé n'Ele, o único Deus verdadeiro, e a esperança do Redentor entre os homens.

130. Com que meios conservou Deus entre os homens a verdadeira fé e a esperança no Salvador?

Deus conservou entre os homens a verdadeira fé e a esperança no Salvador:

- 1) pela lei com seus sacrifícios e costumes;
- 2) por figuras e pelas predições dos Profetas, que sempre falavam claramente do Salvador.

São Paulo chama os sacrifícios e usos do Antigo Testamento de "Sombra dos bens futuros". (Hebr. X, 1). Como uma sombra projetada à frente, tais sacrifícios e usos prefiguravam a Redenção.

131. Com que meios Deus preparou os pagãos para a vinda do Salvador?

Deus preparou os pagãos para a vinda do Salvador:

- 1) por tradições religiosas de tempos remotos, que sua providência especial conservou entre eles;
- 2) por notáveis castigos que os deviam corrigir e tirar dos caminhos do vício;

3) pelos homens extraordinários que suscitava, de tempos a tempos, entre eles;

4) por meio dos israelitas e de seus vivos sagrados que espalhou entre eles.

1) Ainda se encontram atualmente entre os povos pagãos vestígios evidentes de tais tradições; p. ex.: sobre o paraiso, a queda no pecado, a promessa de um Salvador, etc.;

2) O dilúvio; Sodoma e Gomorra; as pragas do Egí-

pto.

3) Jó; Melquisedec; Balaão; Jonas; Daniel.

4) "Por isso Deus vos (os israelitas) espalhou por entre os povos que O não conhecem, além de que vós purifiqueis as suas maravilhas, e lhes fazeis saber que não há outro Deus onipotente senão Ele". (Tobias. XIII 4).

APLICAÇÃO: — Não te esqueças jamais de que és uma imagem de Deus e odeia o pecado que trouxe toda a infelicidade ao mundo. "O pecado torna miseráveis os povos". (Prov. XIV, 34). Agradece a Deus por ter o divino Salvador vindo também para ti.

SEGUNDO ARTIGO DO CREDO

"E em Jesus Cristo, um só seu Filho".

132. Quem é o Messias prometido?

O Messias prometido é Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, Nosso Senhor.

133. Que quer dizer "Jesus"?

Jesus quer dizer Salvador ou Redentor.

"Por-lhe-ás o nome de Jesus: porque Ele salvará o seu povo de seus pecados". (Mateus, I 21)

134. Que quer dizer a palavra Cristo?

Cristo significa Messias em hebraico e quer dizer Ungido.

135. Por que Jesus se chama o Ungido?

Jesus é chamado o Ungido, porque, no Antigo

Testamento, os Profetas, Sacerdotes e Reis eram unidos com óleo, e Jesus é nosso sumo Profeta, Sacerdote e Rei.

136. De que modo Jesus é nosso Profeta, Sacerdote e Rei?

Jesus é:

1) nosso Profeta, porque, como Mestre, revelou os mistérios de Deus e ensinou aos homens o que deviam crer, esperar e fazer para alcançar a bem-aventurança eterna;

2) nosso Sacerdote, porque se ofereceu por nós como vítima na cruz, e todos os dias continua sacrificando-se sobre os altares e ainda, no céu, como advogado o mediador, pede sempre por nós;

3) nosso Rei, porque fundou um reino espiritual, a Igreja, de que é Chefe e o será eternamente.

137. Por que se chama a Cristo, o Filho Unigênito de Deus?

Jesus Cristo diz-se o Filho Unigênito de Deus, porque Ele é o único verdadeiro e próprio Filho de Deus por natureza, una e igual essência com o Pai.

138. Não somos também nós filhos de Deus?

Nós também somos filhos de Deus, mas não por natureza, e sim pela graça divina que o Espírito Santo derrama em nossos corações e que nos torna filhos adotivos de Deus.

"A todos que o receberam, deu poder de se tornarem filhos de Deus". (João, I, 12)

Entretanto, nossa adoção como filhos de Deus não é puramente exterior, como se dá entre os homens; pois, pela graça santificante, recebemos uma natureza semelhante à de Deus, "nascemos de Deus". (S. João, I, 13)

139. Por que se diz que Jesus Cristo é Nosso Senhor?

Jesus Cristo é Nosso Senhor:

1) porque Ele é nosso Deus, que nos criou;

2) porque é nosso Salvador, que nos resgatou com seu sangue.

§ 1. JESUS CRISTO, O SALVADOR PROMETIDO

140. Por onde sabemos que Jesus Cristo é o Salvador prometido?

Sabemos que Jesus Cristo é o Salvador prometido, porque nEle e só nEle se cumpriu tudo o que os Profetas tinham predito sobre o Salvador.

141. Como o Salvador fôra anunciado?

O Salvador fôra anunciado por figuras e profecias.

142. Quais as figuras mais notáveis do Messias e de sua Igreja?

As principais figuras do Messias e de sua Igreja são:

1) Figuras de sua paixão e morte são: Abel, Isaac, José, Davi, o cordeiro pascal, a serpente de bronze;

2) figura de seu sacerdócio é, principalmente, Melquisedec;

3) figura de sua ressurreição é Jonas;

4) figuras de sua Igreja e dos santos sacramentos são: a arca, o mar Vermelho, o maná, o templo com suas diversas organizações e sacrifícios.

143. Que predisseram os Profetas a respeito do Salvador?

Os profetas predisseram a respeito do Salvador, especialmente:

- 1) o tempo de sua vinda e o lugar de seu nascimento;
- 2) as circunstâncias de sua vida, paixão e morte;
- 3) sua ressurreição, sua ascensão e a vinda do Espírito Santo;
- 4) a fundação, propagação e duração eterna de sua Igreja.

144. Como assinalaram os Profetas o tempo da vinda do Messias?

- 1) O Profeta Daniel predisse que, desde que saiu o decreto para reedificar Jerusalém até a morte do Messias, não passariam setenta semanas inteiras de anos, isto é, 490 anos, (Daniel, IX, 24 em diante).
- 2) O Patriarca Jacó predisse que até a vinda do Messias, o cetro não sairia de Judá. (Gên. XLIX, 10).
- 3) O Profeta Ageu predisse que, quando o Salvador viesse, o segundo templo de Jerusalém ainda havia de existir. (Ageu, II, 7-10).

145. Como anunciaram os profetas o lugar do nascimento do Messias?

- O Profeta Miquéias nomeia claramente Belém como o lugar do qual virá o Messias. (Miquéias V, 2).

146. Que predisseram os profetas sobre a vida do Messias?

- Os Profetas predisseram: seu magistério público, a multidão de curas milagrosas, seu amor com-

passivo e sua clemência, sua entrada em Jerusalém sobre uma jumentaria e outras coisas mais. (Is. LXI; XXXV, 5-6; Zacar., IX, 9).

147. Que circunstâncias anunciaram os profetas a respeito da paixão e morte do Messias?

Os Profetas anunciaram quase todas as circunstâncias de sua paixão e morte; p. ex.: que o Salvador seria vendido por trinta moedas de prata, seria flagelado, ser-lhe-iam arrancados os cabelos, cuspiu-lhe-iam no rosto, dar-lhe-iam a beber fel e vinagre, transpassariam suas mãos e pés e lançariam sorte sobre seus vestidos; que todos que o vissem, haviam de zombar dele e meneariam a cabeça, dizendo: "Espere-mos no Senhor, livre-O", etc. (Zac. XI, 12-13; Is. L, 6; Salm. LXVIII, 22; Salm. XXI).

Sem dúvida, os profetas predisseram um grande rei, mas não um rei temporal, como ainda hoje os judeus esperam: do contrário não o teriam descrito como "um homem de dores" (Is. LIII, 3) e denominado "o opróbrio dos homens e a abjeção da plebe" (Salm. XXI, 7), mas, anunciaram antes um rei sobrenatural cujo reino, (a Igreja) teria seu início aqui na terra, mas seria completo no céu e duraria eternamente.

148. Que predisseram os profetas sobre a ressurreição e ascensão do Messias e sobre a vinda do Espírito Santo?

Predisseram que ele não viria a corrupção, que subiria ao céu e difundiria seu espírito sobre toda a carne. (Salm. XV, 10; LXVII, 19; Joel, II, 28).

149. Que anunciaram os profetas sobre a fundação, dilatação e duração da Igreja?

Predisseram que o Messias instituiria um novo sacerdócio, um novo sacerdotado, que fundaria um rei-



*Deu Jesus principio aos (seus) miliares em Caná...
e seus discipulos creveram nele.*

(João, II, 11)

no divino que se estenderia até os confins da terra e subsistiria eternamente. (Mal. I, 11; Is. LXVI, 21; Jer. III, 15; Zac. IX, 10; Da. II, 44).

150. Profetizaram os profetas muito tempo antes da vinda de Cristo?

Malaquias, o último dos profetas, profetizou 450 anos antes da vinda de Cristo.

151. Foram conhecidas as profecias muito tempo antes da vinda de Cristo?

As profecias acerca do Messias foram conhecidas alguns séculos antes de Jesus Cristo; os judeus conservavam-nas e ham-nas e foram também traduzidas para outras línguas e espalhadas entre os gentios.

(É portanto, indubitavelmente certo que estas profecias são autênticas, isto é, de origem divina; só o Deus onisciente podia, tanto tempo antes, mostrar uma imagem tão fiel do Messias vindouro; e, como todas estas profecias se cumpriram em Jesus de Nazaré, está claro que Ele é o Salvador prometido.)

JESUS CRISTO, DEUS VERDADEIRO

152. Por onde sabemos que Jesus é Filho de Deus e também verdadeiro Deus?

Sabemos que Jesus (Cristo) é Filho de Deus e também é verdadeiro Deus:

- 1) pelas predições dos profetas;
- 2) pelo testemunho do seu Pai celestial;
- 3) por seu próprio testemunho;
- 4) pelo testemunho dos apóstolos;
- 5) pela doutrina da Igreja Católica.

A doutrina da divindade de Cristo é da maior importância, pois desta verdade de que Cristo é Deus, segue-se naturalmente que todos os seus ensinamentos são di-

vinho: que a Igreja por ele fundada é uma instituição divina; que o magistério da Igreja possui verdadeiramente o caráter da infalibilidade que Cristo lhe prometeu (ver perg. 261); que, por consequente, nós possuímos um penhor divino da verdade de cada doutrina da Igreja. — Temos sem dúvida, ainda outras provas incontestáveis da divindade da Igreja e de seus ensinamentos por ex.: "sua maravilhosa expansão, sua sublime santidade, sua inexgotável abundância de todos os bens, sua unidade católica e continuidade inventível" Concílio do Vaticano). Entretanto, a prova da divindade de Cristo é a mais clara e mais simples.

153. Que dizem as predições dos Profetas?

Ao Salvador prometido chamam-no Deus, Deus conosco (Emanuel), o Santíssimo, o Admirável, o Pai do século futuro. Isaías diz a respeito d'Ele: "Deus mesmo virá e vos salvará". (Isaías, XXXV, 4), Jeremias diz: "Eis o nome por que O chamarão: Senhor nosso justo." (Jeremias XVIII, 6).

154. Qual é o testemunho do Pai Celestial?

Quando Cristo foi batizado no Jordão, e quando se transfigurou no monte Tabor, ouviu-se uma voz do céu, que disse: "Este é meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências".

155. Qual é o testemunho de Cristo?

1) Cristo prova claramente que é o Filho de Deus, e verdadeiro Deus como seu Pai;
2) confirmo-o, já com a santidade de sua vida, já com milagres e profecias;

3) selo-o com a sua morte e ressurreição.

1) "Tu e o Pai somos um". (João, X, 30); "Tudo o que fizer o Pai, o faz igualmente o Filho... além de que todos honram o Filho, como honram o Pai". (João, V, 19-23). Quando São Pedro disse a Jesus: "Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo", (Mateus, XVI, 16) e São Tomé lhe

falou: "Senhor meu, e Deus meu" (João, XX, 28). Jesus confirmou estas palavras.

2) Jesus disse aos judeus: "Qual de vós me arguirá de peccado?" (João, VIII, 46); "Quando não queirais crer em Mim, (nas minhas palavras), crede nas minhas obras". (João, X, 38).

3) Quando perante o tribunal, Jesus foi conjurado em nome do Deus vivo, a dizer se era o Filho de Deus, ele declarou solenemente: "que era o Cristo, o Filho de Deus, que se sentará à direita do poder de Deus, e virá sobre as nuvens do céu", (Mateus, XXVI, 64); e por causa desta confissão, Jesus sofreu a morte.

156. Que é milagre?

Milagre é um fato sensível, extraordinário, superior às forças da natureza, que só pode ser realizado diretamente por Deus, Autor da natureza.

Que Deus Todo-Poderoso, opere milagres, e, por motivos especiais, fazendo exceções, possa mudar as leis da natureza, que Ele mesmo deu, — isso é compreensível para toda pessoa que faz bom uso de seu entendimento.

Só a cegueira voluntária dos incrédulos modernos é capaz de não ver isto.

Em verdade a distinção se se trata realmente de um milagre ou se é apenas a eficácia de alguma virtude natural menos conhecida é, muitas vezes, difícil, porém, muitas vezes, é bem fácil. Quando, por exemplo, um morto que já está há quatro dias na sepultura, e já na corrupção, por uma única palavra, é ressuscitado, como aconteceu a Lazaro, temos, então, um milagre evidente.

157. Quais foram os principais milagres que Jesus operou?

Jesus mudou água em vinho; com cinco pães alimentou mais de 5.000 homens; com uma palavra acalmou ventos e ondas; curou doenças de toda espécie, expulsou demônios e ressuscitou mortos. Quando Ele expirou, toda a natureza cobriu-se de luto. Três dias depois de sua morte ergueu-se, outra vez, do se-

pulcro e subiu, mais tarde, ao céu, na presença de seus discípulos.

Os milagres de Jesus não se realizaram em segredo, mas publicamente, não só em presença dos discípulos, mas, na sua maior parte, diante de todo o povo e à vista dos mesmos invejosos fariseus, e demais inimigos, de modo que toda a Judéia e países circunvizinhos tiveram conhecimento deles e puderam dar testemunho. Além disso, ninguém, nem mesmo os mais encarniçados inimigos do Cristianismo, jamais negaram os milagres de Jesus, nem os puseram em dúvida. Ao contrário, milhões de pessoas deram tudo em testemunho destes milagres, até mesmo seletaram esta verdade com seu sangue.

158. Como provam estes milagres a divindade de Cristo?

Estes milagres provam que, quando Cristo diz que é Deus, é verdade; porque é impossível que Deus confirme a mentira com milagres.

159. Como confirma Jesus Cristo a doutrina da sua divindade por suas profecias?

Jesus predisse muitas cousas, que só Deus podia saber, como: a traição de Judas, e a negação de Pedro, sua paixão e morte, sua ressurreição e ascensão, a dilatação universal e duração eterna de sua Igreja.

160. Que profecias de Jesus vemos continuamente em cumprimento?

As profecias de Jesus, cujo cumprimento se verifica continuamente, ainda em nossos dias, são:

- 1) que o Evangelho será pregado ao mundo inteiro; (Mateus, XXIV, 14)
- 2) que as portas do inferno não prevaleceriam contra a Igreja. (Mateus, XVI, 18)
- 3) que o templo de Jerusalém não ficaria pedrada sobre pedra. (Mateus, XIII, 2).

Com a intenção de malograr a profecia do Senhor e dos profetas, resolveu o imperador Juliano, o Apostata, (363) reconstruir o templo de Jerusalém. Alegrem-se, os judeus, que vieram de todas as partes, começaram a obra e tiraram os escombros do velho templo. Mal, porém, queriam começar a construção levantaram-se da terra, chamadas, que mataram parte dos trabalhadores e fizeram fugir os demais. Isto se repetiu em cada tentativa de reconstrução, até que se desistiu de reconstruir a obra. Escritores contemporâneos, tanto pagãos como cristãos, testemunham este milagre.

161. Qual é a doutrina dos Apóstolos acérca de Cristo?

Os Apóstolos ensinaram expressamente:

- 1) que Jesus Cristo é verdadeiro Deus;
- 2) que Jesus Cristo possui toda a plenitude da divindade;
- 3) que a Jesus Cristo pertence a adoração de todas as criaturas.

1) "E sabemos que veio o Filho de Deus... Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna". (1^o João, V, 20); "Cristo, o qual está sobre todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos". (Rom. IX, 5).

2) "Em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade". (Coloss. II, 9).

3) "Ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e no inferno". (Phil. II, 10); "E todos os anjos de Deus O adoram!" (Hebr. I, 6).

Também os Apóstolos confirmaram sua doutrina sobre a divindade de Jesus por meio de inúmeros milagres, que operavam em nome de Jesus, e, pelo mais estupendo de todos os milagres, a conversão do mundo.

162. Que ensina a Igreja Católica sobre a Pessoa de Jesus Cristo?

A Igreja Católica ensinou, desde o princípio que Cristo é verdadeiro Deus, e uma só essência com o Pai e sempre defendeu esta doutrina fundamental do Cristianismo.

"Creio em um só Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro... consubstancial com o Pai, por Quem foram feitas todas as cousas". (Credo da Santa Missa. ... Concílio de Nicéia, 325 depois de Cristo).

Os santos Padres, anteriores ao Concílio de Nicéia, também já testemunham unânimeamente esta verdade. Já nos tempos apostólicos lê-se numa carta de Barnabé: "O Senhor quis sofrer por nossas almas, para ser o Senhor da terra". (Cap. V). Segundo o santo Bispo e mártir Inácio (107), Cristo é "nosso Deus", seu sangue "sangue divino", seus sofrimentos "sofrimentos de Deus". São Clemente de Roma (100), chama a Cristo "Deus", o "Tuiz dos vivos e dos mortos". (2ª carta aos Cor.).

São Justino defende a divindade de Cristo em face do judeu Trypho e diz: "Se tivésseis compreendido o que os Profetas disseram (sobre o Cristo), não teríeis negado que Ele é Deus". (Dial. n.º 126).

Santo Irineu diz: "Assim, pois, Cristo recebeu de todos testemunho de ser o verdadeiro Deus. Testemunho do Padre do Espírito, dos Anjos, das criaturas materiais, dos homens, dos espiritos rebeldes, dos inimigos e, finalmente, da mesma morte". (Adver. haeres., III c. XI, n. 7).

APLICAÇÃO: O vício obscureceu o entendimento. Se sempre piedoso e virtuoso e nunca duvidarás da divindade de Jesus Cristo, nem da divindade da sua doutrina. Jesus Cristo disse expressamente: "Se alguém quer fazer a vontade de meu Pai, reconhecerá se a doutrina é de Deus ou se procede de Mim mesmo". (João, VI, 17).

TERCEIRO ARTIGO DO CREDO

"O qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem".

§ 1. A ENCARNAÇÃO DO FILHO DE DEUS

163. Que confessamos com as palavras "O qual foi concebido do Espírito Santo"?

Com as palavras "O qual foi concebido do Espírito Santo, confessamos que o Filho de Deus, por obra

do Espírito Santo, tornou-se homem, isto é, tomou um corpo humano e uma alma humana.

(Mistério da Encarnação do Filho de Deus).

"O Verbo se fez carne e habitou entre nós". (S. João, 1.º).

164. Que cremos, pois, a respeito de Jesus Cristo, crendo no mistério da Encarnação?

Creemos que Jesus Cristo é, ao mesmo tempo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem ou Deus-Homem. É Deus desde toda a eternidade e se fez Homem no tempo.

Quando Cristo diz: "Eu e o Pai somos um", fala de Si como Deus; e quando diz: "O Pai é maior do que eu", fala de Si como Homem. Pode-se, entretanto, em relação a Cristo, dizer com razão: "Deus morreu por nós", porque Aquele que morreu por nós, é Deus.

165. Quantas naturezas há, pois, em Jesus Cristo?

Em Jesus Cristo há duas naturezas: a divina, porque é Deus, e a humana, porque é homem.

166. Haverá em Cristo duas pessoas?

Não, Jesus Cristo é uma só Pessoa divina, pois as duas naturezas estão inseparavelmente unidas na pessoa do Filho de Deus.

As duas naturezas estão, em Cristo, intimamente unidas, mas não se confundem. Como, em Cristo, a natureza humana está unida à divina, era natural que ela fosse ornada com todas e com as maiores graças e dons que uma natureza criada possa receber. Por conseguinte também como Homem, Cristo não podia errar nem pecar.

167. Por que motivo se atribui a encarnação do Filho de Deus à operação do Espírito Santo?

Atribui-se a encarnação do Filho de Deus à operação do Espírito Santo, porque esta obra foi essen-

cialmente efeito do amor divino e graça para os homens. (Vide perg. 79)

168. De quem tomou o Filho a natureza humana?

O Filho de Deus tomou a natureza humana de Maria, a Virgem Puríssima, que, por isso, se chama também "Mãe de Deus" ou "divina Mãe".

"O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. E por isso mesmo o Santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus". (Lucas, I, 35). O Anjo do Senhor — Festa da Anunciação.

169. Por que Maria é chamada "puríssima Virgem"?

Maria é chamada "puríssima Virgem", porque permaneceu sempre uma virgem incomparavelmente pura.

Jesus era o único Filho de Maria. Quando a Sagrada Escritura fala em irmãos de Jesus, refere-se apenas a parentes próximos. Do mesmo modo, também Abraão e seu sobrinho Lot são chamados "irmãos", na Sagrada Escritura.

Como Deus escolhera Maria Santíssima para ser a Mãe de seu Filho, concedeu-lhe as mais excelentes prerrogativas. Maria, não somente ficou livre de todo pecado porém, até de toda inclinação desordenada. Possuia mais graças do que os anjos mais sublimes; era "cheia de graça". Durante a vida, participou intimamente de todas as ações e sofrimentos de seu Divino Filho, tornou-se semelhante a Ele em todas as virtudes e depois da morte, como Jesus, ergueu-se do sepulcro e, com corpo e alma, subiu ao céu, onde impera como rainha, ao lado de seu Filho. — Festa da Assunção de Nossa Senhora.

170. Quem foi São José?

São José foi o esposo virginal de Maria e o pai nutridor de Jesus Cristo.

Jesus era tido por filho de José. (Lucas, III, 23) — Festa de São José: a 19 de março; ele é o patrono da Igreja Católica.

171. Por que se fez homem o Filho de Deus?

O Filho de Deus se fez homem:

- 1) para glorificar a Deus, de modo mais perfeito;
- 2) para sofrer e morrer por nós;
- 3) para nos mostrar, por sua doutrina e seus exemplos, o caminho para o céu.

§ 2. A VIDA DE JESUS CRISTO

172. Onde nasceu Jesus?

Jesus nasceu em Belém, em um estábulo. (Festa do Natal).

Belém é uma cidadezinha da Judéa, duas horas ao sul de Jerusalém. Foi a cidade natal de Davi. O nome Belém significa "Casa do pão" e se refere tanto à fertilidade da região, como ao fato de ter descido aí, pela primeira vez, o "pão do céu". Sobre a gruta em que nasceu Jesus, a imperatriz Helena mandou construir uma suntuosa igreja, que ainda hoje existe.

173. Por que o Filho de Deus quis nascer em tanta pobreza e humilhação?

O Filho de Deus quis nascer em tanta pobreza e humilhação:

- 1) para sofrer por nós desde o princípio de sua vida;
- 2) para nos exortar energeticamente a não apagar nosso coração às riquezas e às honras vãs.

174. Por que Deus chamou os pastores e os magos para a adoração do Salvador recém-nascido?

Deus chamou os pastores e os magos a adorar o Salvador recém-nascido para mostrar que Jesus é o Salvador do mundo inteiro, dos judeus e dos pagãos.



... Ao ver a cidade, chorou sobre ella.

(Lucas. XIX 41)

175. Onde passou Jesus a maior parte da sua juventude?

Jesus vivia oculto em Nazaré e era submisso a seus pais; quando tinha doze anos, foi com seus pais a Jerusalém, para a festa da Páscoa.

Nazaré está situada na Galiléia sobre uma colina, em cujo declive, ao sul, está o monte Ithano, na planície Estraton.

176. Que exemplo deu Jesus especialmente á juventude?

Jesus ensinou-lhe com seu exemplo:

- 1) a obedecer prontamente;
- 2) o amor á oração e á instrução;
- 3) a permanecer com gosto na casa de Deus.

177. Que fez Jesus, quando tinha trinta annos? Quando tinha 30 annos, Jesus dirigiu-se ao rio Jordão, onde foi batizado por João Baptista; em seguida, foi ao deserto, onde jejuou 40 dias e 40 noites; a seguir, foi tentado pelo demônio.

Por seu batismo, Jesus nos ensina a humildade; pelo jejum, a mortificação dos desejos sensuais; por sua condita na tentação, ensina-nos como devemos lutar contra as tentações do demônio.

178. Que fez Jesus Cristo, quando deixou o deserto? Quando deixou o deserto, Jesus começou a ensinar publicamente e reuniu discípulos, dentre os quais escolheu doze para seus apóstolos.

Jesus começou sua vida pública no anno 15 do reinado de Tibério, enquanto Poncio Pilatos era governador romano na Judéa. (Lucas. III).

179. Que ensinou Jesus?

Jesus ensinou tudo que devemos crer, esperar e fazer para alcançar a bem-aventurança eterna.

Ele apresentava seus sublimes ensinamentos muitas vezes sob a forma de comparações e parábolas, co-



Ele levando a sua cruz, saiu para o lugar que se chama Calvário, ... onde o crucificaram.

(João, XIX, 17-18)

mo expressamente tinha sido predito (Salmo LXXVII, 2; Mateus XIII, 35). Sua linguagem era muito simples, mas cheia de sabedoria e força divinas, de modo que todo o povo se admirava e mesmo os criados do Sumo Sacerdote confessaram: "Nunca homem algum falou como este Homem". (João, VII, 46).

APLICAÇÃO: ... Agradece a Deus por Ele se ter feito Homem por amor de ti. Sê fiel a Ele e à sua doutrina, pois Ele mesmo diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai, senão por mim". (João, XIV, 6).

QUARTO ARTIGO DO CREDO

"Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado."

180. Qué sofreu Jesus?

Jesus Cristo sofreu durante toda a sua vida penas indizíveis; e, por último, sofreu agonia de morte no Horto de Getsemani, foi entregue aos seus inimigos por Judas, depois foi preso, vilipendiado, cuspidado, agoniado, coroado de espinhos, e, finalmente, crucificado.

O Salvador, desde o primeiro momento de sua vida, teve vivamente, diante de Si, os seus sofrimentos com todas as circunstâncias particulares, e assim Ele já sofreu espiritualmente o que, mais tarde, aconteceu realmente com Ele.

181. Quanto tempo ficou Jesus suspenso na cruz?

Jesus ficou suspenso na cruz durante três horas, sofrendo indizíveis dores físicas e morais, em seguida inclinou a cabeça e morreu.

A cruz, antes o madeiro do opróbrio e da maldição, tornou-se, desde então, um sinal de honra e de bênção. A imagem do Crucificado é para nós uma fonte inextinguível de consolo e de força.

182. **Jesus morreu em verdade?**

Sim; a alma de Jesus separou-se realmente de seu corpo.

183. **A divindade separou-se também do corpo de Jesus?**

Não; a divindade, depois da morte de Jesus, ficou unida, tanto com seu corpo como com sua alma.

184. **Que milagres aconteceram na hora da morte de Jesus?**

Quando Jesus expirava, o sol se escureceu, o véu do templo se rasgou de alto a baixo, a terra tremeu, os rochedos se partiram, os sepulcros se abriram e muitos mortos ressuscitaram.

O eclipse na hora da morte de Jesus foi um milagre negável, e tanto mais notório, porque se estava na fase da lua cheia, em que um eclipse natural do sol é impossível. Também o tender dos rochedos não foi provocado por um simples terremoto, pois ainda hoje se vê, na Igreja do Santo Sepulcro, uma larga fenda com seis metros de profundidade, *transversa às cavidades* da rocha, o que nem a natureza nem a arte seriam capazes de produzir.

185. **O que provam estes milagres?**

Estes milagres provam que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus, como também o confessaram o centurião, ao pé da cruz, e seus soldados.

O símbolo apostólico menciona expressamente o governador romano, sob cujo poder estes fatos se realizaram. Com isto se faz conhecer exatamente o tempo e o lugar em que se passaram estes mais importantes acontecimentos de toda a História da Humanidade, para que ninguém possa duvidar de sua verdade.

186. **Quê aconteceu depois da morte de Jesus?**

Depois da morte de Jesus, seu lado foi transpa-

sado por uma lança e o seu corpo colocado num sepulcro; o qual foi selado e guardado por soldados.

Jesus deixou que tudo isso sucedesse, para que sua morte e sua ressurreição fossem tanto mais inegáveis.

187. **Jesus Cristo sofreu enquanto Deus ou enquanto homem?**

Jesus Cristo padeceu enquanto homem, isto é, na sua natureza humana; pois enquanto Deus e segundo a sua natureza divina, não podia sofrer, nem morrer.

188. **Foi Cristo obrigado a sofrer a morte?**

Não; Jesus sofreu voluntariamente a morte, por infinito amor a nós.

"Ele foi sacrificado, porque Ele mesmo o quis". (Is. LIII, 7).

"Ele me amou e se entregou a si mesmo por mim". (Gálatas, II, 20).

189. **Por que quis Cristo sofrer e morrer?**

Cristo quis sofrer e morrer para satisfazer à justiça divina pelos nossos pecados, e, por este meio, resgatar-nos e salvar-nos.

Por sua obediência voluntária ao Pai Celestial, até a morte na cruz, Cristo restituiu-lhe a honra que lhe havíamos roubado por nossos pecados. Por isso se diz de Jesus: "Foi ferido por causa das nossas iniquidades, foi despedaçado por causa dos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz, caiu sobre ele e nós fomos salvados com as suas pisaduras". (Is. LIII, 5).

190. **Por que ninguém mais podia dar, por nós, esta satisfação, a não ser Cristo?**

A ofensa ao Deus infinito exigia uma satisfação de valor infinito, que nenhuma criatura era capaz de



José (de Arimatéa) envolveu o corpo de Jesus no lençol, e depositou-o num sepulcro que estava aberto na rocha.

(Marcos, XV, 46)

191. Por que a satisfação de Cristo é de valor infinito?

A satisfação de Cristo é de valor infinito, porque foi apresentada por uma Pessoa Divina, pois quanto mais nobre é a pessoa que dá a satisfação, tanto maior é seu valor.

192. Foi necessário para uma satisfação completa que Jesus Cristo sofresse penas tão indizíveis?

O mínimo de seus sofrimentos teria sido bastante, porque cada uma das suas obras é de valor infinito.

193. Mas, então, por que Cristo quis padecer tanto por nós?

Cristo quis sofrer tanto, por vários motivos, mas principalmente

- 1) para que conhecêssemos melhor seu grande amor;
- 2) para nos fazer conhecer a malícia do pecado e as penas que merece;
- 3) para nos ensinar a levar nossa cruz com paciência.

194. De que nos remiu Jesus Cristo por sua paixão e morte?

Jesus nos remiu do pecado, da escravidão de satãs e da condenação eterna.

"Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira os pecados do mundo". (João, I, 29).

195. Que mais nos conseguiu Jesus Cristo por sua paixão e morte?

Jesus, por sua paixão e morte, nos mereceu a graça da filiação divina e o direito ao céu.

"Sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho". (Rom. V, 10).

"Portanto, irmãos, tendo nós confiança de entrar



Jesus, depois de sua morte, desceu ao limbo para confortar as almas dos justos que esperavam a redenção.

no Santo dos Santos (no céu), pelo Sangue de Cristo, pelo caminho novo e vivo que nos abriu através do véu, isto é, através de sua carne. (Hebr. X. 19, 20)

196. Mereceu Cristo a graça e a eterna felicidade somente para os que efetivamente se salvam?

Não; Jesus Cristo mereceu a graça e a felicidade eterna para todos os homens sem exceção, como também morreu por todos, sem exceção.

"Cristo morreu por todos". (2^o Cor. V, 15).

"E Ele é a (vítima de) propiciação por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo". (1^o João, II, 2).

197. Por que, então, nem todos se salvam?

Todos não se salvam, porque nem todos fazem de sua parte o que é necessário para alcançar a salvação.

"Deus, que te criou sem ti, não te salvará sem ti" (sem tua cooperação) diz santo Agostinho.

APLICAÇÃO: Não te esqueças jamais do amor infinito de Jesus Cristo, ama de todo o coração Aquêle que, por ti sofreu morte tão amarga. Carrega também tu a cruz e segue a Jesus. (Devoções à paixão de Cristo; por ex.: via-sacra, mistérios dolorosos do rosário, veneração da agonia de Jesus no horto das Oliveiras, visita ao santo Sepulchro na Semana Santa; abstinência às sextas-feiras).

QUINTO ARTIGO DO CREDO

"Desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos".

198. Que confessamos com as palavras: "desceu aos infernos?"

Com as palavras: "desceu aos infernos", confessamos que a alma de Cristo, depois de sua morte, desceu ao limbo, isto é, ao lugar onde se encontravam

as almas dos justos que esperavam o tempo da redenção.

"... sendo efetivamente morto segundo a carne, mas vivificado pelo Espírito. No qual Ele também foi pregar aos espíritos que estavam no cárcere (do limbo)". (1^o S. Pedro, III, 18-19).

199. Por que as almas dos justos estavam no limbo?

As almas dos justos estavam no limbo, porque o céu fôra fechado pelo pecado, e, só por Cristo, devia ser aberto.

No limbo, estas almas estavam livres de sofrimentos, mas ao mesmo tempo o limbo era para elas uma espécie de cárcere, por causa do grande desejo que tinham de alcançar a Deus, seu último fim.

200. Que motivo levou Cristo a descer ao limbo?

Cristo desceu ao limbo:

1) para anunciar às almas dos justos a salvação, consolá-las e livrá-las;

2) para mostrar, também no limbo, seu poder e sua glória.

201. Que confessamos com as palavras: "ao terceiro dia ressurgiu dos mortos"?

Com as palavras: "ao terceiro dia ressurgiu dos mortos", confessamos que Jesus, ao terceiro dia depois de sua morte, uniu outra vez sua alma com o corpo, e, como Ele mesmo predissera, saiu glorioso do sepulcro. (Festa da Páscoa)

"Desfazei este templo, e eu o reedificarei em três dias. Ora Ele falava do templo de seu corpo". (João, II, 19-21).

202. Que sinais de sua paixão conservou Jesus em seu corpo transfigurado?

Jesus conservou as chagas nas mãos, nos pés e em seu lado; assim, podia dizer a Tomé: "Mete aqui

o teu dedo, e vê as minhas mãos, aproxima também a tua mão, e mete-a no meu lado." (João XX, 27)

203. Por que conservou Jesus as santas chagas?

Jesus quis conservar as chagas em seu corpo glorificado:

1) Como sinal de sua vitória sobre a morte e o inferno;

2) para provar que ressuscitou com aquele mesmo corpo que tinha padecido;

3) para mostrá-las aos justos e aos condenados, no dia do juízo final, para consolação de uns e para confusão de outros.

204. Por onde sabemos que Jesus Cristo ressuscitou de entre os mortos?

Sabemos que Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos, pelo testemunho dos Apóstolos e dos discípulos, os quais, depois da ressurreição, O viram, O tocaram freqüentes vezes, comeram, conversaram com Ele e anunciaram a sua ressurreição por todas as partes, até diante do Supremo Tribunal que tinha condenado à morte Jesus, apesar de, por tal confissão, atrainem sobre si ódio mortal e perseguições.

Os soldados que vigiavam o sepulcro foram subornados por dinheiro a dizer que, enquanto dormiam, os discípulos de Jesus tinham roubado seu corpo.

Entretanto:

1) se dormiam, como podiam ver que os discípulos haviam roubado o corpo?

2) como podiam vir repentinamente esta imensa coragem aos medrosos discípulos que nada mais esperavam de seu Mestre morto?

3) como podia ser que nenhum dos guardas, que estavam dormindo acordasse pelo revolver da pesada lapida?

4) por que os guardas não foram castigados pelo descuido de seu dever?

Com razão. São Agostinho já zombava desta tola desculpa dos judeus, "O' infeliz astúcia, — exclama ele, — tu te firmas em testemunhas que dormem. Realmente, tu mesma dormiste, quando imaginaste tal coisa!"

Se o testemunho dos Apóstolos e dos discípulos não fosse seguro e irrecusável, jamais teriam podido persuadir o mundo de que Aquele que fora julgado como malfeitor diante de todos, que fora morto e sepultado, depois de tres dias ressuscitasse glorioso. — Entretanto, apesar de todo o poder e astúcia dos inimigos de Jesus eles persuadiram tão firmemente o mundo da ressurreição de Cristo, que inúmeros suportaram, por causa desta persuasão, morte dolorosa.

205. Que efeitos deve operar em nós a doutrina da ressurreição de Cristo?

A doutrina da ressurreição de Cristo deve:

1) fortalecer-nos na fé em sua divindade e na esperança de nossa ressurreição futura;
2) excitar-nos a ressuscitar da morte do pecado para uma nova e santa vida.

1) "Deus O ressuscitou dos mortos, e O glorificou, a fim de que a vossa fé e a vossa esperança estivessem em Deus". (1^o Pedro, I, 21).

2) "Assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Padre, assim nós vivamos uma vida nova". (Rom. VI, 4).

206. Quanto tempo Cristo, depois de sua ressurreição, ainda permaneceu na terra?

Depois da sua ressurreição, Jesus ainda permaneceu na terra 40 dias e conferiu a seus Apóstolos, especialmente a S. Pedro, diversos poderes e instruções, para o bem de sua Igreja.

APLICAÇÃO: Quem ainda dorme no sono da morte do pecado, ou está sepultado em maus costumes e desejos pecaminosos, ainda não ressuscitou para uma vida nova. Nossos sentimentos, bem como nossas aspirações de-

vem ser celestiais. "Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são lá de cima, onde Cristo está sentado à dextra de Deus; aficei-vos às coisas que são lá de cima, não às que estão sobre a terra". (Coloss. III. 1-2).

SEXTO ARTIGO DO CREDO

"Subiu ao céu, está assentado à direita de Deus Padre, Todo Poderoso".

207. Que confessamos com as palavras "subiu ao céu"?

Com as palavras "subiu ao céu", confessamos que Jesus Cristo, por sua própria virtude, subiu ao céu com corpo e alma.

(Festa da Ascensão de Cristo)

208. Cristo subiu sozinho ao céu?

Jesus levou consigo também as almas dos justos que tinha livrado do limbo.

"Tendo subido ao alto, levou cativo o cativoiro". (Efésios. IV, 8).

209. De onde Jesus subiu ao céu?

Jesus subiu ao céu do Monte das Oliveiras, onde começara sua paixão.

Com isto, o Salvador nos quis ensinar que os sofrimentos nos levam ao céu. — O lugar, de onde Jesus subiu ao céu, é segundo uma tradição antiga e digna de fé, o mais alto cume do Monte das Oliveiras. Neste mesmo lugar, Santa Helena mandou construir, no século IV, uma suntuosa basílica.

210. Para que Jesus Cristo subiu ao céu?

Jesus Cristo subiu ao céu:

- 1) para tomar posse de sua glória divina;
- 2) para enviar o Espírito Santo à sua Igreja;



*E mandará os seus anjos com trombetas e com grun-
de voz, e juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos,
donau extrenitate dos céus até a outro.*

(Marcus. XIV. 31)

3) para ser nosso Advogado e Medianteiro jun-
to a seu Pai;

4) para nos preparar no céu uma morada.

211. **Quê significam as palavras: Está assentado à
direita de Deus Padre Todo Poderoso?"**

As palavras "está sentado à mão direita de Deus
Padre Todo Poderoso", significam que Cristo, tam-
bém como homem, participa do poder e da glória do
Pai.

212. **Jesus Cristo não está em toda parte?**

Como Deus, Jesus Cristo está presente em toda
parte, mas, como Deus-Homem, só está no céu e no
SS. Sacramento do altar.

APLICAÇÃO: Considera frequentemente e espe-
cialmente nas tentações e adversidades, que nós, aqui na
terra, somos apenas peregrinos e que nossa pátria é o céu
para onde Jesus subiu afim de nos preparar uma morada.

SETIMO ARTIGO DO CREDO

"Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos".

213. **Quê confessamos com as palavras: "donde há de
vir a julgar os vivos e os mortos"?**

Com estas palavras, confessamos que Jesus Cris-
to virá, no fim do mundo, com grande poder e gló-
ria, para julgar todos os homens, os bons e os máus.

Este juízo se chama o "último juízo", "juízo final",
"juízo geral" ou juízo universal", porque, no último
dia, todos os homens, do mundo inteiro, serão julgados
juntamente.

214. **Quando será o dia do juízo universal?**

"Aquele dia e aquela hora, ninguém sabe, nem

mesmo os anjos do céu; mas somente o Pai". (Mateus, XXIV, 36).

Ainda assim, Cristo e os Apóstolos predisseram diversas coisas que não de acontecer antes do fim do mundo:

- 1) o Evangelho será pregado ao mundo inteiro;
- 2) os judeus se converterão, em grande número;
- 3) aparecerá o Anti-Cristo e a Igreja será duramente afligida;
- 4) aparecerão sinais extraordinários no céu, que encherão os homens de medo e anunciarão a próxima vinda do Juiz. (S. Mateus, XXIV; S. Marcos, XIII; 2ª Tessalon. II). Tudo isto foi predito, para que os fiéis estejam vigilantes e não se deixem arrastar pela apostasia; pois, levantar-se-ão falsos profetas que farão falsos milagres e enganariam até os escolhidos, se isto fosse possível.

215 Como será celebrado o juízo universal?

1) Cristo virá sobre as nuvens do céu e reunirá, diante de seu trono, todos os povos, colocará os bons à sua direita, os máus à sua esquerda. (Mateus, XXIV e XXV).

2) Então Cristo revelará a todos os homens o bem e o mal, que tiverem praticado, mesmo os mais secretos pensamentos de cada um e também as graças concedidas a cada alma.

3) Por fim, pronunciar-se-á a sentença sobre todos. (2ª Cor., V, 10).

"E vi os mortos grandes e pequenos estarem de pé diante do trono; e foram abertos os livros; e foi aberto outro livro, que é o da vida; e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras". (Apocal. XX, 12).

"Porque nada há oculto que não venha a descobrir-se; e nada há escondido que não venha a saber-se". (Lucas, XII, 2);

"Deus não só porá às claras o que se acha escondido nas trevas, mas ainda descobrirá os desígnios dos corações". (1ª Cor. IV, 5).

216. Qual será a sentença e o resultado deste último juízo?

Aos bons Cristo dirá: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo"; aos máus, dirá: "Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o demônio e seus anjos". Então, "estes irão para o supplicio eterno e os justos, para a vida eterna". (Mateus, XXV, 34, 41, 46)

217. Por que haverá um juízo universal?

Haverá um juízo universal:

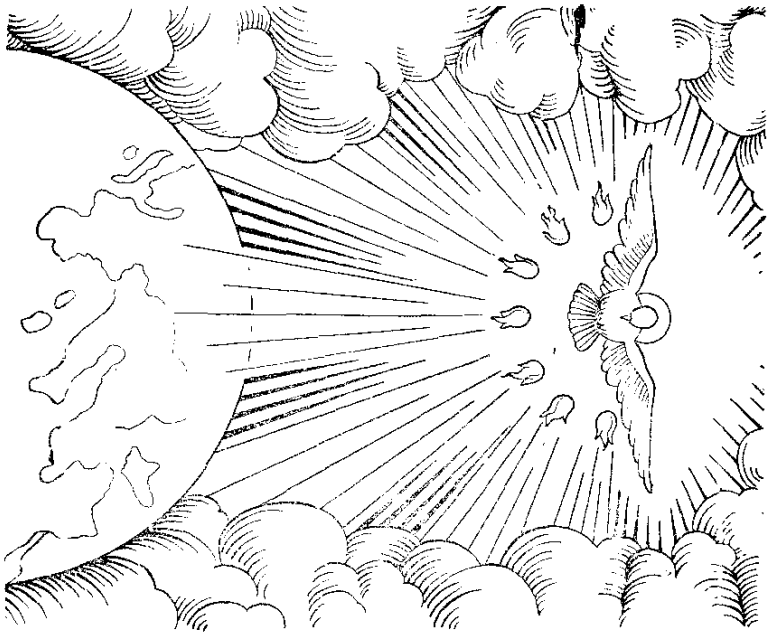
- 1) para que a justiça e a sabedoria de Deus sejam manifestadas no mundo inteiro;
- 2) para que Jesus Cristo seja glorificado diante de todos os homens;
- 3) para que os justos recebam a honra devida, e os ímpios, a infâmia merecida.

1) "E os céus anunciarão a sua justiça, porquanto Deus é o Juiz". (Salmo, XLIX, 6).

2) "Verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e majestade". (Mateus, XXIV, 30).

3) "Então os ímpios removerão com angústia do espírito: Estes são aqueles de quem nós no outro tempo fazíamos zombaria, e a quem tínhamos por objeto de opróbrio. Nós, insensatos, considerávamos a sua vida uma loucura, e a sua morte uma ignomínia. E estes que são contados entre os filhos de Deus, e entre os santos está a sua sorte". (Sabad. V, 3-6).

APLICAÇÃO: — "Teme a Deus e observa os seus mandamentos! — E (lembramo-nos que) Deus fará dar contas no seu juízo de todas as faltas e de todo bem e mal que se tiver feito". (Eclesiastes, XII, 13-14).



O Espírito Santo, a quem o Pai enviou em meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas.

(João, XIV, 26)

OTAVO ARTIGO DO CREDO "Creio no Espírito Santo"

95

218. Por quem nos são comunicados o fruto e a graça da redenção divina?

O fruto e a graça da divina redenção nos são comunicados pelo Espírito Santo.

A distribuição das graças é atribuída ao Espírito Santo, porque pertencem à obra de nossa santificação.

219. Quem é o Espírito Santo?

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, verdadeiro Deus com o Pai e o Filho.

1ª) — Esta é a doutrina expressa da S. Escritura.

a) A Escritura chama-O expressamente *Deus*; como ao Pai e ao Filho; "Porque o demônio tentou teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo? Não incriste aos homens, mas a Deus". (Atos dos Apóst. V, 3-4);

Na Escritura Sagrada atribuem-se ao Espírito Santo as mesmas perfeições divinas que ao Pai e ao Filho. "O Espírito tudo penetra, mesmo as profundezas de Deus". (1ª Cor. II, 10);

b) Do mesmo modo, a Escritura Sagrada ensina clara e terminantemente, que o Espírito Santo é uma Pessoa distinta do Pai e do Filho: "E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará um outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito da verdade". (João XIV, 16-17);

"E desceu sobre ele (Jesus) o Espírito Santo em forma corpórea como uma pomba e ouviu-se do céu esta voz: Tu és o meu Filho dileto, em Ti pus as minhas complacências". (Lucas, III, 22).

2ª) — Assim também o ensinou sempre a Igreja Católica: No 2º Concílio ecumênico, o 1º de Constantinopla (381), foi condenada unanimemente a heresia de Macedônio que negava a divindade do Espírito Santo.

220. De quem procede o Espírito Santo?

O Espírito Santo procede, desde toda a eternidade, do Pai e do Filho.

"Eu vos enviarei o Espírito da Verdade que procede do Pai". "Ele receberá do que é meu". (João, XV, 26; XVI, 15);

Creio no Espírito que é também Senhor e dá vida e procede do Pai e do Filho, pelo qual é juntamente adorado e glorificado e é o que falou pelos profetas". (Credo da Santa Missa).

221. Cristo fala de uma vinda do Espírito Santo; então Ele não está presente em toda parte?

Como Deus, o Espírito Santo, está presente em toda parte; como causa da nossa santificação e como dispensador dos dons e graças sobrenaturais, está especialmente na Igreja Católica e na alma dos justos.

222. Quando enviou Cristo o Espírito Santo à sua Igreja?

Cristo enviou visivelmente o Espírito Santo à sua Igreja, no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo baixou sobre os Apóstolos em línguas de fogo. (Festa de Pentecostes)

As línguas de fogo tinham um duplo sentido:

- 1) Significavam que o Espírito Santo, como um fogo divino, purifica, ilumina e aquece as almas;
- 2) que Ele veio para investir os Apóstolos com o dom da palavra apostólica.

223. Que graças concede o Espírito Santo à Igreja?

O Espírito Santo ensina, santifica e governa a Igreja, de modo invisível, até o fim do mundo.

224. Que graças concede o Espírito Santo à nossa alma?

O Espírito Santo ilumina, santifica, fortifica e consola a nossa alma, por isso é também chamado *Santificador e Consolador*.

225. Quais são os sete dons do Espírito Santo?

Os dons do Espírito Santo são:

Sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus.

Estes dons fazem com que a alma aceite prontamente e siga as inspirações do Espírito Santo.

226. Quanto tempo permanece na alma o Espírito Santo com seu dons?

O Espírito Santo permanece na alma todo o tempo que ela está isenta de toda culpa grave, pois o pecado mortal expelle o Espírito Santo da alma.

"Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito Santo habita em vós? Se alguém violar o templo de Deus, Deus destruirá. Porque é santo o templo de Deus que sois vós". (1ª Cor. III, 16-17).

APLICAÇÃO: — Foge do pecado, para que o Espírito Santo permaneça em ti com sua graça; invoca-O em todos os assuntos importantes e segue fielmente suas santas inspirações: "Não anistegais (com vossos pecados) o Espírito Santo". (Efes. IV, 30).

NONO ARTIGO DO CREDO

"Na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos."

§ I DA IGREJA E SUA CONSTITUIÇÃO

227. Quê é a Igreja?

A Igreja é a sociedade visível de todos os cristãos que professam a mesma fé, sob a obediência de um chefe comum, o Pontífice Romano, e dos Bispos unidos a ele.

228. Quem fundou a Igreja?

Foi Jesus Cristo quem fundou a Igreja.

229. De que modo Cristo fundou a Igreja?

Cristo fundou a Igreja, escolhendo entre os discípulos doze Apóstolos, confiando-lhes seu triplo po-

der e nomeando S. Pedro chefe visível da Igreja. (Ver perg. 135, 136, 257)

Jesus Cristo completou a fundação da Igreja, enviando-lhe o Espírito Santo. O Espírito Santo, com a força vivificante de sua graça, é, para o organismo da Igreja, o que é a alma humana para o corpo. Assim como a criação do primeiro homem foi completada pela insuflação da alma, a fundação da Igreja foi completada pela vinda do divino Espírito Santo.

1. O chefe supremo da Igreja

230. Por onde sabemos que Jesus Cristo nomeou a São Pedro chefe visível da Igreja?

Sabemos que Jesus Cristo nomeou a S. Pedro chefe visível da Igreja:

1) pelas palavras da promessa: "E eu digo-te que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus". (Mateus, XVI, 18-19);

2) pelas palavras da instituição: "Apascenta os meus cordeiros!" — "Apascenta as minhas ovelhas!" (João, XXI, 15-17)

1) As palavras da promessa apresentam a supremacia de S. Pedro numa triplíce imagem. Ele deve:

a) ser a pedra fundamental da Igreja, isto é, tomar tal posição na comunidade dos fiéis, que ela alcance, por esse meio, uma invencível firmeza;

b) conservar as chaves do reino dos céus, isto é, o completo poder de governar, na Igreja;

c) possuir na Igreja o poder limitado de ligar e desligar isto é, de impor deveres e dispensar dos mesmos, de infligir castigos e de absolver.

2) Pelas palavras da instituição, foi Pedro encarregado de apascentar todo o rebanho de Cristo, isto é, de governar toda a Igreja.

231. São Pedro exerceu efetivamente esse poder supremo?

Depois da Ascensão de Cristo, S. Pedro exerceu efetivamente o ofício de chefe supremo da Igreja e foi prontamente reconhecido como tal, pelos outros Apóstolos e por toda a Igreja.

Todas as vezes que algo de importante sucedia ou devia ser feito, levantava-se S. Pedro e agia como o chefe dos demais. Assim aconteceu na eleição de S. Matias; no dia de Pentecostes; na luta por causa da aceitação dos gentios na Igreja; no concílio dos Apóstolos em Jerusalém, etc. (Atos dos Apóst. I; II; XI; XVII). Já os Evangelistas, ao nomear os Apóstolos, colocam S. Pedro sempre na frente, embora ele não fosse o mais velho entre os Apóstolos e nem o que fora chamado primeiro para o Apostolado. S. Mateus (X, 2) diz expressamente: "Ora, os nomes dos doze Apóstolos são estes: o primeiro (é) Simão, que se chama Pedro..." etc. No Concílio ecumênico de Éfeso (431), foi declarada expressamente: "Ninguém duvida, e é coisa reconhecida em todos os séculos, que São Pedro, o Príncipe e a cabeça suprema dos Apóstolos, a coluna da fé, a pedra fundamental da Igreja Católica, recebeu as chaves do reino dos céus, o qual agora e sempre vive nos seus sucessores e decide".

232. Mas não é o próprio Cristo o chefe supremo da Igreja?

Cristo é e permanece o Chefe invisível da Igreja, Pedro era seu representante visível.

233. Por que além do chefe invisível, foi necessário um chefe visível?

Foi necessário um chefe visível, porque, sendo a Igreja um corpo visível, deve ter também uma cabeça visível.

234. Devia cessar depois da morte de São Pedro o ofício de chefe supremo da Igreja?

Não; pois:

1) se foi necessária uma cabeça suprema e visível, quando a Igreja era pouco numerosa, e não havia senão poucas ou nenhuma heresia, muito mais necessário foi quando a Igreja se propagou e aumentaram as heresias e os cismas;

2) se a Igreja devia durar sempre como Cristo a tinha instituído, também devia durar sempre a pedra sobre a qual Ele a tinha fundado, e o ofício de pastor supremo, que Ele tinha constituído para governá-la.

235. Quem é, depois da morte de São Pedro, o chefe visível da Igreja?

Depois da morte de S. Pedro, o chefe visível da Igreja é o Santo Padre, o Papa, que é o legítimo sucessor de S. Pedro na cadeira episcopal de Roma.

Tanto os Padres da Igreja, como os concílios de todos séculos, tem reconhecido unanimemente, com palavras e fatos que os Papas, que, depois de S. Pedro, por eleição legítima, occupam a Cadeira episcopal de Roma, são os sucessores de S. Pedro, e estão de posse de sua dignidade, de todos os seus direitos e de seus plenos poderes. Tem aqui o seu lugar conveniente a regra do Concílio de Florença (1438) ao qual assistiram os Bispos gregos e latinos: "Definimos, dizem, que a Santa Sé Apostólica, o Pontífice Romano, tem a autoridade suprema em toda a Igreja, que o Pontífice Romano, é o sucessor de S. Pedro, o Príncipe dos Apóstolos, o verdadeiro Vigário de Jesus Cristo, a cabeça de toda a Igreja, o pai e o mestre de todos os cristãos e que a ele, na pessoa de Pedro, lhe foi conferido por Nosso Senhor Jesus Cristo o pleno poder de apascentar, reger e governar toda a Igreja, como assim se contém nas constituições e atos dos Concílios gerais". — Nunca se celebrou concílio ecumênico algum, a que

não assistisse o Papa ou seu delegado, e jamais uma decisão eclesiástica teve valor geral, antes de ser aprovada pelo Papa; e os fiéis de todos os tempos sempre consideraram apóstata quem não reconhecesse o Papa como chefe supremo da Igreja. No decurso dos séculos, o sucessor de S. Pedro, por especial disposição da divina Providencia, alcançou um poder temporal sobre os estados pontifícios, para que pudesse exercer seu poder espiritual mais livre e independentemente, e não dependesse do poder e favor dos príncipes temporais, mas unicamente de Deus. Com grande injustiça, o Santo Padre foi privado, em 1870, desta posse temporal, sendo-lhe restituída em 1929.

2. Hierarquia da Igreja

236. Quem devia assistir a São Pedro no governo da Igreja?

Os demais Apóstolos deviam assistir a S. Pedro no governo da Igreja; também a eles Cristo dissera: "Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado também no céu; e tudo o que desatardes sobre a terra, será desatado também no céu". (Mateus, XVIII, 18).

237. Por que devia subsistir também o cargo dos outros Apóstolos?

O cargo dos outros Apóstolos devia subsistir, porque era tanto mais necessário, quanto mais aumentavam os membros da Igreja.

Quando Cristo enviou seus Apóstolos para desempenhar sua missão, acrescentou as significativas palavras: "Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos". Com isto Jesus quis dar-lhes a entender que seu ofício devia passar a seus sucessores e subsistir até o fim do mundo.

238. Quais são os sucessores dos Apóstolos?

Os sucessores dos Apóstolos são os Bispos legitimamente consagrados e que estão em comunhão

com o Chefe supremo da Igreja, o Sumo Pontífice, isto é, os Bispos da Igreja Católica.

Um Bispo que está separado da Santa Sé Romana, não é legítimo sucessor dos Apóstolos, pois todo aquele que estiver separado do Chefe da Igreja, não é membro da Igreja, e, ainda menos, poderá tomar parte no governo da Igreja.

239. Devem também os Bispos governar a Igreja?

Sim; também os Bispos devem, segundo a ordem divina, governar a Igreja, mas unidos ao Papa e sob a sua dependência.

"Atendei a vós mesmos e a todo o rebanho, sobre que o Espírito Santo vos constituiu Bispos, para governardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue". (At. Apóst. XX, 28).

240. De que maneira os Bispos governam a Igreja?

Os Bispos governam a Igreja:

1) administrando cada um o Bispado designado pelo Papa;

2) reunindo-se para consultar sobre o bem universal da Igreja e tomando junto com o Papa as disposições e determinações convenientes.

Uma série de Bispos eminentes e outros sacerdotes notáveis são destinados a auxiliar o Santo Padre em officios especiais no governo da Igreja universal; são os Cardeais que, na maioria, residam próximos ao Papa.

Conforme as disposições da Igreja, introduziu-se entre os Bispos certa ordem hierárquica. A dignidade mais elevada é a dos Patriarcas; o Bispo, cuja jurisdição se estende a todos os Bispos de um país, chama-se Primaz; se a jurisdição se estende só aos Bispos de uma provincia, chama-se Arcebispo; e os seus subordinados chamam-se Bispos auxiliares; Bispo *auxiliar* é aquele que auxilia outro, principalmente na administração da Crisma e das Ordens sacras.

241. Quem são os auxiliares dos Bispos?

Os auxiliares dos Bispos são os Sacerdotes ou párocos por eles enviados.

242. Pode um Sacerdote, sem mais nem menos, exercer as funções sacerdotais?

O Sacerdote só pode exercer as funções sacerdotais, quando é para isto enviado ou autorizado, para esse fim, por seu próprio Bispo.

"Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão saltador". (João, X, 1).

O Sacerdote não recebe sua jurisdição da Comunidade, mas do Bispo, e, por meio deste, de Cristo; ele "é embaixador por Cristo, como exortando-vos Deus por meio d'elles". (2ª Cor. V, 20).

243. Em que consiste a organização que Jesus Cristo deu a sua Igreja?

A organização que Jesus Cristo deu a sua Igreja, consiste em que os simples fiéis estejam subordinados aos sacerdotes, os sacerdotes aos Bispos, e os Bispos ao Sumo Pontífice.

Portanto, Jesus Cristo não conferiu a todos os membros da Igreja o mesmo direito e a mesma autoridade, mas designou a cada membro o seu lugar no corpo da Igreja "como quis... e assim a alguns constituiu Deus na Igreja, em primeiro lugar Apóstolos, em segundo lugar, Profetas, em terceiro lugar, doutores depois os que têm o poder de operar milagres... São porventura todos Apóstolos? Todos Profetas? Todos Doutores?" (1ª Cor. XII 18-29; Efes. IV, 11-12). Por isso, S. Clemente, discípulo e sucessor de S. Pedro, (91-100) compara a Igreja com um exercito em que os soldados estão subordinados aos capitães, estes aos coronéis, e estes, ao General. — Esta organização eclesiástica é a *Hierarquia*.

Visto que somente os Apóstolos e seus sucessores — e não os governos civis, — foram encarregados por Cristo, da administração da Igreja, — nenhuma auto-

ridade civil tem o direito de governar a Igreja; esta é absolutamente independente do Estado.

APLICAÇÃO. — Alimenta sempre profundo respeito e submissão ao Santo Padre, o Papa, e aos Bispos e sacerdotes a ele unidos. E' a eles que Jesus dirigiu as palavras: "O que vos ouve, a mim ouve; e o que vos despreza, a mim despreza". (Lucas, X 16).

§ 2. DOS SINAIIS DA IGREJA

244. Jesus Cristo fundou uma ou muitas Igrejas?

Jesus Cristo fundou uma só Igreja, como também ensinou uma só fé e estabeleceu um só Chefe supremo.

Jesus Cristo disse: "Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja", não diz: Igrejas. (Mateus, XVI, 18).

245. Pode-se conhecer esta Igreja única, fundada por Jesus Cristo?

Pode-se facilmente conhecer esta única Igreja fundada por Cristo, pois Ele fundou uma Igreja visível e lhe deu sinais bem determinados e bem perceptíveis.

Cristo compara sua Igreja com uma cidade situada sobre uma colina, a qual, por isso, pode facilmente ser vista por todos. Se a Igreja não fosse visível, como se poderia seguir a exortação de Cristo: "Se teu irmão pecar contra ti... dize-o à Igreja; se não ouvir à Igreja, considera-o como um gentio e publicano". (Mateus XVIII, 15-17).

246. Em que a Igreja de Cristo é visível?

A Igreja de Cristo é visível:

- 1) em seus chefes e membros;
 - 2) na publicação e na confissão de sua doutrina;
 - 3) no santo Sacrifício da missa e na administração dos sacramentos.
- Invisível na Igreja é a vida interior da graça, que

também se chama "alma da Igreja" e que se relaciona com o que é visível, como a alma com o corpo humano.

247. Quais são os sinais da verdadeira Igreja de Cristo?

A verdadeira Igreja de Cristo é:

1) *una*, 2) *santa*, 3) *católica*, 4) *apostólica*.

248. Por que a verdadeira Igreja de Cristo deve ser *una, santa, católica e apostólica*?

A verdadeira Igreja de Cristo deve ser:

1) *una*, porque nenhum reino dividido contra si mesmo pode subsistir;

2) *santa*, porque seu fim é a santificação dos homens;

3) *católica ou universal*, porque Cristo fundou sua Igreja para todos os povos e para todos os tempos;

4) *apostólica*, porque Cristo a fundou sobre os Apóstolos e ela só pode subsistir sob os sucessores legítimos dos mesmos.

1) Cristo disse: "Todo o reino dividido contra si mesmo será desolado, e cairá casa sobre casa". (Lucas XI, 17).

2) "Santifica-os na verdade". (João, XVII, 17) "Esta é vontade de Deus, a vossa santificação". (1^o Tes. sal., IV 3).

3) "Ide, pois, ensinai todas as gentes... eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". (Mateus, XXVIII 19-20).

4) "Assim como o Pai me enviou também eu vos envio a vós". (João, XX, 21. Com: Mateus XVI, 18; E'p's. II, 20).

249. Qual a Igreja que tem todos estes sinais?

Nenhuma, senão a Igreja Católica Romana, isto é, aquela cuja cabeça é o Pontífice Romano.

250. Por que a Igreja católica é una?

A Igreja católica é uma, porque, sempre e em todos os lugares possui:

- 1) a mesma fé;
- 2) o mesmo Sacrifício e os mesmos sacramentos;
- 3) um chefe supremo comum.

Diversidade de pareceres em questões que a Igreja não decidiu, bem como certa diversidade nos ritos religiosos tolerada pelos Papas, não obstam à unidade da Igreja.

251. Por que a Igreja romana é manifestamente santa?

A Igreja católica romana é santa:

- 1) porque é santo o seu Fundador e santa a sua doutrina;
- 2) porque possui, guarda e dispensa todos os meios de santidade;
- 3) porque nela sempre houve santos, cuja santidade foi confirmada por Deus com milagres e dons extraordinários da graça.

Deus confirmou por milagres, especialmente, a santidade daqueles santos, que, com toda a energia, defenderam a doutrina católica, contra os pseudo-reformadores; p. ex.: S. Francisco de Sales, S. Fidélis de Sigmaringen, S. Pedro Canisio. Este fato encerra, indubitavelmente, uma confirmação divina da própria doutrina católica.

Abusos e defeitos dos membros em particular, não podem ser atribuídos à Igreja, pois eles não se originam de sua doutrina nem de suas disposições, e já-mais foram aprovados por ela. Tais abusos e escândalos não são um sinal de que a Igreja tenha deixado de ser a verdadeira Igreja de Cristo. O próprio Cristo compara sua Igreja com um campo, onde crescem o trigo e a cizânia, e com uma rede que colhe peixes bons e ruins. (Mateus, XIII).

252. Por que a Igreja romana é católica ou universal?

A Igreja romana é católica ou universal, porque:

- 1) desde Jesus (Cristo, subsiste por todos os tempos;
- 2) tem-se espalhado por todas as partes do mundo e ainda hoje se propaga sempre mais.

Por isso, a Igreja Romana, em todos os tempos, foi chamada "Católica", mesmo pelos apóstatas e herejes, como já São Agostinho testemunha; até o dia de hoje, ela é chamada, em todo o mundo, "Igreja Católica". Ela só conta mais membros que o conjunto das outras seitas que se dizem cristãs. (Ver Schmitz: "Klirne Apologetik" § 43, 3).

253. Por que é apostólica a Igreja romano-católica?

A Igreja romano-católica é apostólica:

- 1) porque sua origem remonta até os Apóstolos;
- 2) porque sua doutrina é a doutrina dos Apóstolos;
- 3) porque seus Prelados, Papa e Bispos, são os legítimos sucessores dos Apóstolos.

De todos os sinais distintivos da Igreja Católica, o mais claro e palpável é a ininterrupta série de Papas, que remonta, numa legítima sucessão, até São Pedro; pois onde está a Cabeça, aí estará também o corpo, onde está o rochedo, também está a Igreja sobre ele edificada.

254. As religiões acatólicas não possuem também estes quatro sinais distintivos?

Nenhuma das religiões acatólicas possuem estes 4 sinais distintivos, pois:

- 1) nenhuma é una: pois não têm um chefe comum e nem são umas em sua doutrina;
- 2) nenhuma é santa; pois não têm santos confirmados por milagres;

3) nenhuma é *católica*; pois nenhuma subsiste desde Jesus Cristo até hoje, e nenhuma pode ser comparada com a Igreja Católica a respeito de sua duração;

4) nenhuma é *apostólica*; pois não possuem chefes que sejam os legítimos sucessores dos Apóstolos.

255. Se nenhuma outra, senão a Igreja Católica romana, possui os sinais da única Igreja de Cristo, o que se segue daí?

Segue-se daí que só a Igreja Católica é a verdadeira Igreja fundada por Cristo.

APLICAÇÃO. — Agradece a Deus de todo coração por seres filho da Igreja Católica, e reza muitas vezes pela conversão dos herejes e infiéis.

§ 3. FIM DA IGREJA

256. Para que fundou Cristo a Igreja?

Cristo fundou a Igreja, para conduzir, por meio dela, todos os homens à salvação eterna.

257. Que fez Cristo para que a Igreja pudesse conduzir todos os homens a eterna salvação?

1) Cristo confiou à sua Igreja o magistério, o sacerdócio e o poder pastoral (ou jurisdição);

2) concedeu-lhe a assistência do Espírito Santo para que desempenhe este triplice ofício para a salvação dos homens.

"Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, ensinai todas as gentes batizando-as em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as cousas que vos mandei: e eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos". (Mateus, XXXVIII, 18-20).

1. O Magistério da Igreja

258. Para que instituiu Jesus Cristo o magistério?

Jesus Cristo instituiu o magistério para que, por meio dele, a verdade divina fosse fielmente conservada e anunciada a todos os povos.

Por "magistério" se entende: ora o ofício de ensinar, ora as pessoas que se ocupam com este ofício. É a este último sentido que se referem as perguntas seguintes.

259. Como é formado o magistério da Igreja?

O magistério da Igreja é formado pelo Pontífice Romano e pelos Bispos unidos a ele.

O Papa e os Bispos formam, portanto, a Igreja docente, enquanto os fiéis formam a Igreja discente.

260. Que dom possui o magistério da Igreja?

O magistério da Igreja possui o dom da infalibilidade, isto é, não pode errar em matéria de fé e de moral.

Por este motivo S. Paulo chama a Igreja de "coluna e fundamento da verdade". (1ª Tim. III 15)

O dom da infalibilidade é próprio do magistério da Igreja em conjunto, mas não de cada Bispo em particular. Cada Bispo, isoladamente, pode incorrer em erro, quando se opõe ao magistério da Igreja; ex.: Macedônio, Nestório.

261. Quem deu ao magistério da Igreja a certeza de sua infalibilidade?

Cristo mesmo deu ao magistério da Igreja a certeza de sua infalibilidade pela triplice promessa:

1) que ficaria com eles todos os dias, até o fim do mundo;

2) que o Espírito da Verdade permaneceriam eternamente com a Igreja docente;

3) que as portas do inferno jamais prevaleceriam contra a Igreja.

- 1) "Ide, pois, ensinai todas as gentes!... e eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos". (Mateus, XXVIII, 19-20).
- 2) "E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará um outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade". (João, XIV, 16-17).
- 3) "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". (Mateus, XVI, 18).

Se pudesse acontecer que a Igreja docente tirasse, forçosamente a Igreja discente, que tem o dever de obedecer àquela, cairia no mesmo erro, e então não se cumpriria a promessa de Cristo, pois que toda a Igreja seria vendida pelo espírito da mentira e pelo inferno.

Quando, portanto, os adversários da fé, sustentam que a Igreja Católica, no decurso dos tempos, caiu em erro, eles contradizem:

1. a evidente promessa de Jesus Cristo;
2. o contínuo testemunho de Deus, que, tanto antes, como depois da pseudo-reforma, tem glorificado sua Igreja e, principalmente, seus apóstolos, com inúmeros milagres, confirmando, deste modo, a sua doutrina;
3. contradizem também a todos os santos Padres da Igreja, que ensinavam a mesma doutrina que a Igreja Católica ensina;
4. finalmente contradizem a si próprios, pois são discordes entre si a respeito de qual seja propriamente a doutrina de Cristo.

262. Se, pois, surgir uma disputa em matéria de fé e de moral, qué devemos fazer?

Devemos submeter-nos à decisão do magistério eclesástico.

"Cristo a uns constituiu Apóstolos... a outros pastores e doutores... para que não mais sejamos meninos flutuantes, e levados ao sabor de todo o vento de doutrina". (Efes. IV, 11-14)

263. De que fontes o magistério da Igreja tira suas decisões?

O magistério da Igreja tira suas decisões da Sagrada Escritura e da Tradição.

264. A Igreja não ensina, pois, algo de novo, quando, por ocasião de disputa, decide o que se deve crer?

A Igreja, na essência, não ensina nada de novo, apenas esclarece e defende a doutrina primitiva que vem de Cristo e dos Apóstolos.

As decisões doutrinaárias da Igreja são novas, somente enquanto determinam ou esclarecem pontos obscuros ou em controvérsia, ou ainda enquanto deduzem certas consequências das verdades reveladas.

265. Quem dá tais decisões na Igreja?

Tais decisões doutrinaárias são dadas, na Igreja, pelo Chefe Supremo, o Papa, ou por um concílio ecumênico, confirmado pelo Papa.

266. Quando o Papa é infalível?

O Papa é infalível, quando, como Pastor supremo e Mestre da Igreja, dá uma decisão em matéria de fé e de costumes, para toda a Igreja.

A infalibilidade do Papa foi declarada solenemente no Concílio do Vaticano em 1870.

Tal infalibilidade, como a do magistério eclesástico, se estende a tudo o que está em ligação com as verdades de fé e de moral, como por ex.: as canonizações, a aprovação de congregações religiosas, usos eclesásticos.

267. Por que o Papa é infalível nessas decisões?

O Papa é infalível nessas decisões:

1) porque Jesus Cristo instituiu o Papa como sucessor de S. Pedro, para ser o fundamento da Igreja (Mateus, XVI, 18; perg. 230);

2) porque o estabeleceu como Mestre e Pastor de toda a Igreja (João, XXI, 15-17);

3) porque lhe deu a promessa de que sua fé não vacilaria e o encarregou de confirmar seus irmãos na fé.

"Eu roguei por ti, para que a tua fé não vacile; e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos". (Lucas, XXII. 32).

2. O Sacerdócio e o Poder Pastoral

268. Para que Jesus Cristo instituiu o Sacerdócio?

Jesus Cristo instituiu o sacerdócio, para que, por meio dele, fossem aplicadas aos homens as graças da Redenção.

O Espírito Santo comunica diretamente aos homens certas graças, mas, muitas. Ele só as quer conceder, por meio do Sacerdócio Católico, assim como, para a comunicação das verdades da fé, subordinou os homens ao magistério eclesialístico, embora também ensine e illumine diretamente os corações. O mesmo vale para o poder pastoral.

269. Como a Igreja exerce o Sacerdócio?

A Igreja exerce o Sacerdócio pelo santo Sacrifício da Missa, pela administração dos sacramentos, como também pela oração e bênçãos.

270. Para que Jesus Cristo instituiu o poder pastoral?

Jesus Cristo instituiu o poder pastoral para governar os fiéis e conduzi-los ao caminho da salvação.

271. Como a Igreja exerce o poder pastoral?

A Igreja exerce o poder pastoral:

- 1) dando mandamentos, vigiando sobre a observância dos mesmos e castigando os transgressores;
- 2) preservando do mal e estimulando para o bem, por meio de recomendações, admoestações e outros meios caridosos.

De tudo o que foi dito sobre o fim da Igreja, segue-se necessariamente que a Igreja Católica é a única em que podemos encontrar a salvação.

3. A Igreja Católica, a única em que há salvação

272. Por que somente na Igreja Católica, há salvação?

A Igreja Católica é a única em que há salvação, porque ela é a única que recebeu de Jesus Cristo o poder e os meios de conduzir os homens à salvação.

S. Paulo chama a Igreja o *corpo de Cristo*, e Cristo a *Cabeça* deste corpo. (Coloss. I.18). A vida da Cabeça só se pode comunicar àquele que é membro do corpo. Por isso, Santo Agostinho com os Bispos da África, reunidos no ano de 412, no Concílio de Zirta, declararam: "O que está fora da Igreja Católica, achando-se com isto apartado da unidade de Cristo, por muito louvável que seja a sua conduta, não tem a vida, mas a ira de Deus pesa sobre ele".

A arca de Noé é uma figura da Igreja Católica, fora da qual não há salvação.

273. Quê devemos, pois, fazer, para nos salvar?

Para nos salvar, devemos ser sempre filhos obedientes da Igreja Católica, isto é, crer na sua doutrina, observar seus mandamentos e empregar seus meios de salvação.

"Se alguém não ouvir a Igreja considera-o como um gentio e um publicano". (Mateus XVIII. 17) Isto se refere principalmente àqueles católicos que só de nome pertencem à Igreja, e cujo comportamento não condiz com a doutrina e os mandamentos da Igreja.

274. Que se deve dizer daqueles que estão fora da Igreja Católica?

Aqueles, que, sem culpa sua, estão fora da Igreja Católica, porém procuram sinceramente a verdade, e, conforme conhecem, observam os mandamentos, de

Deus, não pertencem exteriormente à Igreja Católica, mas interiormente, de modo invisível, estão unidos a ela, e, por isso, podem salvar-se.

A sentença: "Fora da Igreja não há salvação", refere-se somente aqueles que, exterior e interiormente, estão separados da Igreja.

E os que andam no erro, sem culpa sua, embora não estejam totalmente separados de Cristo e de sua Igreja, e, ainda que, em consequência desta união de vida invisível, recebam muitas e grandes graças, não obstante carecem de inúmeras vantagens e graças; a eles não se anuncia a palavra de Deus em toda a sua pureza, integridade e em seu verdadeiro sentido; carecem também da maioria dos mais importantes meios de santificação, como: do sítio, Sacrifício da Missa, do SS. Sacramento, da absolvição sacerdotal, da extrema-unção, etc.

275. Que pessoas não pertencem à Igreja Católica?

Não pertencem à Igreja Católica:

- 1) os não-batizados, como: judeus, maometanos e pagãos;
- 2) os herejes e incrédulos batizados, mas que, concientemente, rejeitam o que a Igreja ensina;
- 3) os separados ou cismáticos que crêem, porém se separaram do Chefe da Igreja, o Santo Padre e a Pa-pa.
- 4) os excomungados, que a Igreja, por castigo, excluiu de sua comunidade.

Os pecadores na Igreja, pertencem a ela mas são como membros mortos de um corpo.

APLICAÇÃO: Chamamos a Igreja *nossa Mãe*, e com razão; pois: 1) ela nos regenerou espiritualmente no Batismo e nos fez filhos de Deus. 2) alimenta-nos com a palavra divina e com o Pão dos Anjos. 3) educa-nos no temor do Senhor e 4) assiste-nos, enquanto vivemos, e mesmo depois, da morte acompanha-nos amorosamente com auxílios e consolações. Honra, pois, e ama a Igreja, como tua Mãe, escuta atentamente suas instruções e obedece

humildemente a todas as suas leis e disposições; pois "não pode ter a Deus por Pai, quem não tem a Igreja por Mãe". (S. Cipriano, Bispo e Mártir, 258).

§ 4. A COMUNHÃO DOS SANTOS

276. Que se entende por "Comunhão dos Santos"?

Por "Comunhão dos santos", entende-se a união espiritual dos fiéis da terra, das almas do purgatório e dos bem-aventurados do céu. (Igreja militante, padecente e triunfante).

277. Em que consiste esta união espiritual?

A união espiritual consiste em serem todos membros do Corpo, de que Jesus Cristo é Cabeça, e por isso é que uns tem parte nos bens espirituais dos outros membros.

"Assim como num só corpo temos muitos membros, assim (ainda que) muitos, somos um só corpo em Cristo". (Rom. XII, 4-5)

278. A morte não desfaz esta união entre os vivos e os mortos?

Não; os mortos ficam tão unidos conosco, como com Cristo, nossa Cabeça comum.

279. Por que os membros dessa Comunhão são chamados "santos"?

Esta comunhão chama-se dos "santos", porque todos os seus membros foram santificados pelo batismo e são chamados à santidade perfeita, sendo que muitos deles já atingiram esta santidade.

Pelo batismo, somos santificados sob vários pontos de vista: pois, pelo mesmo, recebemos a graça santificante, e, de modo especial, somos consagrados à SS. Trindade e incorporados a Jesus Cristo, nossa Cabeça.

280. Em que se mostra nossa comunhão com os santos do céu?

Veneramos e invocamos os Santos, e eles, por sua vez, intercedem por nós, junto a Deus. (Festa de Todos os Santos).

281. Em que se mostra nossa comunhão com as almas do purgatório?

Auxiliamos as almas do purgatório por meio de orações, boas obras, indulgência e, principalmente, pelo santo Sacrifício da Missa. (Finados).

282. Em que se mostra a mútua comunhão dos fiéis aqui na terra?

Os fiéis aqui na terra participam de todas as santas Missas, orações e outras boas obras que se praticam na Igreja Católica, principalmente, quando estão em estado de graça.

283. Os fiéis que não estão em estado de graça participam também destes bens?

Estes fiéis, como membros mortos, perdem a maior parte destes bens; não obstante, em virtude de sua união com a Igreja, participam de vários meios e graças para a sua conversão.

APLICAÇÃO: Reza todos os dias por teus irmãos cristãos aqui na terra ou do purgatório e recomenda-te, diariamente, pela manhã e à noite à proteção de todos os Santos do céu. Antes de tudo aplica-te em viver santamente, pois "somos condecorados dos santos membros da família de Deus". (Efes. II, 19).

DÉCIMO ARTIGO DO CREDO

"A remissão dos pecados"

284. Que confessamos com as palavras: "a remissão dos pecados"?

(Com as palavras "a remissão dos pecados", confessamos que, na Igreja Católica, pelos merecimentos de Jesus Cristo, pode-se alcançar o perdão de todos os pecados e a remissão das penas.

285. Que meios da graça instituiu Cristo a para remissão dos pecados?

Para a remissão do pecados, Cristo instituiu os santos sacramentos do batismo e da penitência.

Para a remissão das penas dos pecados, servem, principalmente, as obras de penitência e as indulgências. Para a remissão dos pecados e dos castigos, a primeira condição é sempre um verdadeiro sentimento de penitência. Isto é, uma contrição verdadeira e a firme vontade de se emendar.

APLICAÇÃO: Agradece a Deus de todo o teu coração, por poderes, na Igreja, alcançar o perdão dos teus pecados, e recebe muitas vezes, dignamente o sacramento da penitência a fim de que possas ouvir com frequência as consoladoras palavras: "Vai, teus pecados te são perdoados".

UNDÉCIMO ARTIGO DO CREDO

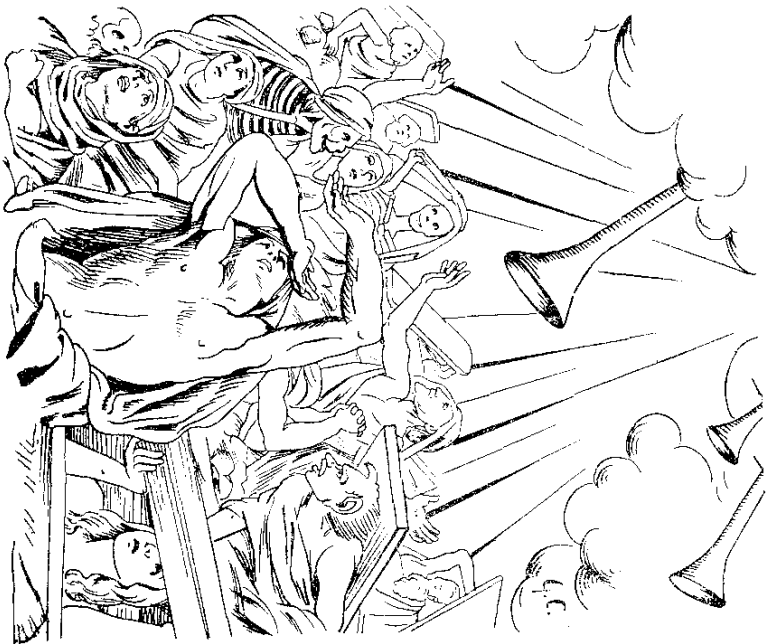
"A ressurreição da carne"

286. Que sucede na morte do homem?

Na morte do homem, a alma se separa do corpo e apresenta-se ao tribunal de Deus, para ser julgada e o corpo volta à terra de onde foi tirado.

287. Que sabemos da morte?

Sabemos, com certeza, que havemos de morrer, mas quando, onde e como, não o sabemos.



Virá tempo em que todos os que se encontram nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus.

(João V, 28)

288. Por que Deus nos ocultou a hora de nossa morte?
Deus nos oculta a hora de nossa morte:

- 1) para que tanto mais O honremos e temamos, como Senhor absoluto da vida e da morte;
- 2) para que, a todo o instante estejamos preparados para a morte;
- 3) para que assim se suavize o grande receio que

acompanha o pensamento da morte próxima.

"Vós pois estai preparados, porque na hora que não cuidais, virá o Filho do Homem" (Lucas XII, 40). Parábola das dez virgens. (Mat. XXV)

289. Quanto tempo permanecerá o corpo na terra?

O corpo permanecerá na terra até o dia do juízo universal, quando Deus o ressuscitar e o reunir para sempre à alma, da qual a morte o tinha separado.

"Virá tempo em que todos os que se encontram nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus: e os que tiverem feito obras boas, sairão para a ressurreição da vida: mas os que tiveram feito obras más, sairão ressuscitados para a condenação". (João, V, 28-29).

290. Para quê hão-de ressuscitar os nossos corpos?

Nossos corpos hão de ressuscitar:

1) para que também o corpo participe da recompensa ou do castigo, assim como teve parte nas boas ou más obras;

2) para que a vitória de Cristo sobre a morte seja completa.

"Quando este (corpo) mortal se revestir da imortalidade então se cumprirá a palavra que está escrita: Triunfada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória?" (Cor. XV, 54-55).

291. Todos os homens ressuscitarão?

Sim, todos os homens ressuscitarão, tanto os bons como os más.

(Passagem da S. Escritura da perg. 289)

292. Como serão os corpos ressuscitados?

Os corpos dos máus serão miseráveis, porém, os justos serão formosos e semelhantes ao corpo glorificado de Jesus.

"Jesus Cristo transformará nosso corpo de miséria, fazendo-o semelhante a seu corpo glorioso". (Filip. III, 21).
Dai a honra que a Igreja presta aos corpos dos fiéis defuntos pela encomendação e pela sepultura eclesiástica em cemitério bentto.

Distinguem-se 4 qualidades num corpo glorioso ressuscitado:

- 1) é incorruptível e incapaz de sofrer;
- 2) é luminoso;
- 3) cheio de força e agilidade;
- 4) sutil.

"Semela-se (o corpo) corruptível, ressuscitará incorruptível. Semela-se na ignomínia, ressuscitará glorioso; semela-se inerte, ressuscitará robusto; é semeado um corpo animal, ressuscitará um corpo espiritual". (I Cor. XV, 42-44).

APLICAÇÃO: Conserva-te sempre preparado para morrer. Se tiveste a desgraça de cair em pecado grave, faz um ato de contrição perfeita e vai logo te confessar. Nunca abuses dos membros e dos sentidos de teu corpo, a fim de que um dia ressuscites glorioso.

DUODÉCIMO ARTIGO DO CREDO

"A vida eterna. Amém."

293. Que acontece à alma logo depois da morte?

Logo depois da morte, a alma comparece diante do tribunal de Deus, para ser julgada.

"Está decretado que os homens morram uma só vez e (que) depois disso (se siga) o juízo". (Hebr. IX, 27). Este julgamento chama-se "*juízo particular*".

294. Sobre o que será a alma julgada?

A alma será julgada sobre todos os pensamentos, palavras e obras e sobre a omissão do bem.

"Ora eu digo-vos que de qualquer palavra ociosa que disserem os homens, darão conta dela no dia do juízo". (Mateus XII, 36).

295. Para onde vai a alma depois do juízo particular?

Depois do juízo particular, a alma vai ou para o céu, ou para o purgatório, ou para o inferno.

§ 1. O PURGATÓRIO

296. Quem vai para o purgatório?

Para o purgatório vão as almas dos justos que morreram com pecados veniais ou que ainda não satisfizeram completamente pelos pecados já perdoados.

297. Onde sabemos que há um purgatório?

Sabemos que há um purgatório:

- 1) pela Sagrada Escritura;
- 2) pela fé constante da Igreja Católica;
- 3) de certo modo, pela própria razão.

1) "É um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres de seus pecados". (2 Macab. XII, 46). "Se a obra de algum arder, ele sofrerá o prejuízo; mas será salvo, apesar disso como por meio do fogo". (1º Cor. III, 32).

O Divino Salvador fala de pecados que não serão perdoados nem neste século, nem no futuro. (Mateus XII, 32). Logo, na outra vida, ainda há remissão de pecados, o que só é possível no purgatório.

2) Na Igreja, reinou sempre o costume de rezar pelos mortos, como o testemunham os Pastores da Igreja e as mais antigas fórmulas de orações usadas no culto divino (Liturgia).

3) Já a própria razão parece exigir um lugar de purificação; pois para o céu só irão as almas perfeitamente purificadas e para o inferno, aqueles que morrem no estado de pecado mortal; portanto, devemos admitir um lugar de castigo temporário, onde são purificadas as almas dos que morrem em graça de Deus, sem terem pago todas as penas ou castigos de seus pecados.



Morreu também o rico e foi sepultado no inferno.

(Lucas XVI, 22)

298. Quanto tempo permanecem as almas no purgatório?

As almas ficam no purgatório, até se tornarem perfeitamente puras e dignas da visão divina.

Não sabemos, ao certo, quais sejam os sofrimentos do purgatório; porém, conforme a bem fundada e geral opinião dos teólogos, estes sofrimentos são extremamente dolorosos.

299. Depois do juízo final, ainda existirá o purgatório? Não; depois do juízo final, não haverá purgatório, mas apenas céu e inferno.

§ 2. O INFÉRNO

300. Quem será condenado às penas do inferno?

São condenados às penas do inferno todos os que morrem na inimizade de Deus, isto é, em pecado mortal.

301. Qual será a vida eterna dos condenados?

1) Os condenados estão, para toda a eternidade, privados da visão de Deus;

2) sofrerão eternamente o martírio do fogo e serão atormentados pelo verme roedor de sua má consciência;

3) viverão eternamente na companhia dos demônios e da escória dos homens;

4) ficarão encerrados num cárcere de brevas e cheio de horrores.

A Sagrada Escritura chama o inferno "lugar de tormentos" (Lucas, XVI, 28), "o suplício eterno" (Mateus, XXV, 46), "um fogo inextinguível" (Marcos, IX, 44), "o tanque ardente de fogo e de enxofre: o que é a segunda morte" (Apocalipse, XXI, 8), "Trovais extenções: ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus VIII, 12). Exemplo: o rico avarento. (Lucas, XVI, 22-24).

302. Como sabemos que as penas dos condenados são eternas?

Sabemos que as penas dos condenados são eter-

nas:

1) pelo claro testemunho de Jesus Cristo e dos Apóstolos;

2) pela expressa doutrina da Igreja infalível.

1) "Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno... E estes irão para o suplício eterno". (Mateus, XXV, 41, 46) "Melhor te é entrar na vida eterna coxo do que tendo dois pés, ser lançado no inferno num fogo inextinguível; onde o seu verme não morre e o fogo não se apagará". (Marcos, IX, 44-45) — "Serão punidos com a perduração eterna". (2ª Tessal. I, 9).

2) A Igreja condenou solenemente no 5º Concílio ecumênico, o 2º de Constantinopla (553) a heresia que declara que as penas do inferno terão fim.

303. Por que as penas dos condenados são eternas?

As penas dos condenados são eternas:

1) porque o pecado mortal é uma ofensa tão grave à infinita Majestade de Deus, que merece um castigo infinito;

2) porque todos os que morrem em pecado mortal, permanecem eternamente endurecidos no pecado;

3) porque somente a eternidade dos castigos do inferno é um meio suficiente para afastar os homens do mal.

E' por isso que todos os que querem entregar-se sem temor ao pecado, procuram persuadir-se de que o inferno não existe.

304. Serterão todos os condenados igualmente?

Não; cada um padecerá, segundo a medida de seus pecados, e segundo o abuso que fez das graças que lhe foram concedidas.

"Quanto ella (a cidade de Babilônia) se glorificou e

viveu em delicias, tanto lhe dai de tormento e pranto". (Apoc. XVIII, 7) "A todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será pedido". (Lucas, XII, 48).

305. Serão todos condenados por sua própria culpa?

Sim, pois todos os homens poderiam se salvar, se usassem dos abundantes meios de salvação que Deus lhes concede.

Deus "quer que todos os homens se salvem" (1ª Tim. II, 4). "Diante do homem, estão a vida e a morte, o bem e o mal; o que agradar, isso lhe será dado". (Eclesiástico, XV, 18).

§ 3. O CÉU

306. Quem entra logo no céu?

Entram logo no céu as almas dos que morrem na graça de Deus e se acham livres de todo o pecado e das penas do pecado.

307. Em que consiste a felicidade eterna dos justos?

1) Os bem-aventurados do céu vêm a Deus, face a face, e estão unidos a Ele com amor íntimo;

2) estão livres de todo o mal e inundados de alegria no corpo e na alma;

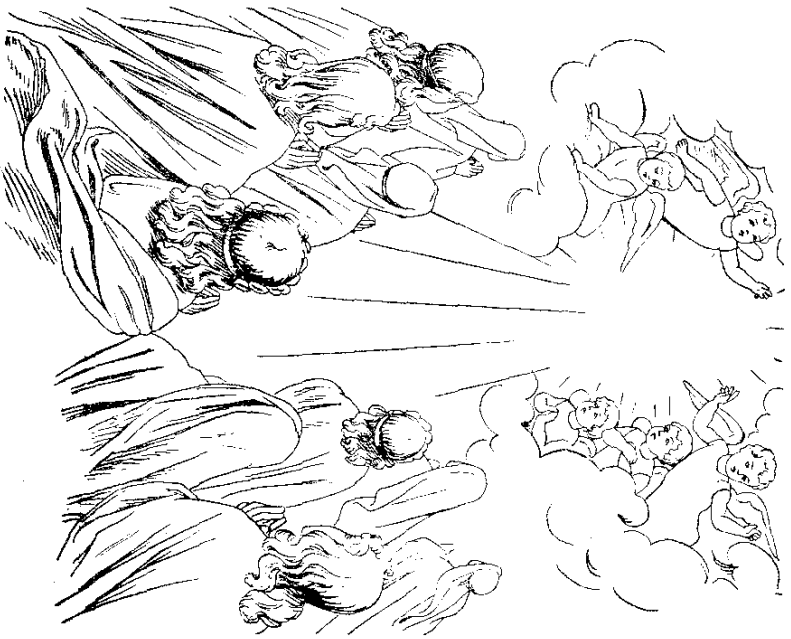
3) vivem na bem-aventurada companhia dos anjos e santos;

4) sua morada brilha de beleza e glória divinas.

1) "Nós agora vemos a Deus como por um espelho, em enigma; mas então, (O veremos) face a face". (1ª Cor. XIII, 12).

2) Deus lhes enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte nem luto, nem clamor, nem mais dor". (Apocal. XXI, 4) — "Embriagar-se-ão com a abundância de tua casa (ó Deus), e tu os farás beber na torrente das tuas delícias". (Salmo XXXV, 9)

3) "Cada um possuirá tantas vezes o céu, quantos



Nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles que o amam.

(1ª Cor. IX, 6)

são os companheiros e irmãos na felicidade". (Santo Agostinho).

4) "E esta cidade (a Jerusalém celeste) não tem necessidade de sol, nem de luz que alumina nela; porque a claridade de Deus a ilumina, e a sua lâmpada é o Cordeiro". (Apocal. XXI, 23).

308. Podemos compreender a bem-aventurança do céu?

Não, a bem-aventurança celestial é muito mais elevada do que todas as coisas que se podem dizer ou imaginar; pois é uma participação da infinita bem-aventurança de Deus.

"Nem o olho viu nem o ouvido ouviu, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam". (1ª Cor. II, 9).

309. Serão todos igualmente felizes no céu?

Não; cada justo receberá a recompensa, segundo o seu mérito.

"Aquele que semeia em abundância, também segará em abundância". (2ª Cor. IX, 6).

DOS NOVÍSSIMOS

310. Quais são, os quatro novíssimos do homem?

Os quatro novíssimos do homem são: morte, juízo, inferno e paraíso.

311. Que utilidade nos traz a recordação freqüente dos novíssimos?

A recordação freqüente dos novíssimos é útil, para preservar-nos do pecado, e, por conseguinte, da morte eterna.

"Em todas as tuas obras lembra-te dos teus novíssimos, e nunca jamais pecarás". (Eclesiástico, VII, 40).

312. Que acontecerá com o resto da criação?

Deus tirará a maldição do que foi criado e o deixará participar da glória dos filhos de Deus.

"Também o mundo criado será livre da sujeição à corrupção, para participar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus". (Roman. VIII, 21) — "E vi um novo céu e uma nova terra". (Apocal. XXI, 1).

313. Por quê concluímos o Símbolo Apostólico com a palavra "amém"?

Concluímos o Símbolo apostólico com a palavra "amém", para protestar que cremos firmemente tudo o que está contido nos doze artigos da fé.

A palavra "amém", de origem hebraica significa: "assim é", "assim seja", ou "assim suceda".

APLICAÇÃO: lembra-te, muitas vezes, principalmente nas tentações da sênta verdade: "Uma vez perdido, perdido ficou por toda a eternidade nos infernos..." ou: "Um prazer momentâneo traz um tormento eterno, um padecimento breve, uma eterna alegria".

II PARTE

OS MANDAMENTOS



“Aquele que retém os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama”. (João, XIV, 21).



Necessidade e possibilidade de observar os mandamentos

314. Basta, para nos salvarmos, crer tudo quanto Deus revelou?

Não; para nos salvar, é também necessário que observemos os mandamentos; pois Cristo disse: “Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos”. (Mateus, XIX, 17)

Quando São Paulo escreve: “o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei” (Rom III, 28), entende-se por “obras da lei” aquelas obras que são executadas unicamente *por causa da prescrição exterior da lei, e não em virtude da graça de Cristo*, e, por isso, não concorrem para a justificação, (perg. 559); por fé, entende-se a *viva fé em Cristo*, que, com o auxílio da graça de Cristo, também observa a lei de Cristo. Por isso diz o mesmo Apóstolo: “A circuncisão nada vale... mas a observância dos mandamentos de Deus (é que vale tudo)”. (1ª Cor. VII, 19; verif. Gal. V, 6)

315. Podemos observar os Mandamentos divinos?

Sim; pois a observância dos mandamentos da lei de Deus é possível para todo que, seriamente, o

quer; naturalmente, isto só se consegue com o auxílio da graça que Deus não nega a quem a pede.

Um homem de juízo não exige de ninguém o impossível; muito menos, o exigirá Deus que é onisciente e bondosíssimo. — Além disso, em todos os tempos, houve muitas almas que não só observaram fielmente os mandamentos, mas que, em santo zelo ultrapassaram muito do que é exigido pela lei de Deus. "Seus mandamentos não são custosos" (1^o João, V, 3) "Meu jugo é suave e o meu peso leve". (Mateus, IX, 30)

316. Por quê a observância dos mandamentos é tão penosa para muitos?

A observância dos mandamentos é penosa para muitos, porque não rezam, não frequentam os sacramentos, que são os meios pelos quais Deus geralmente dá a força para observar a sua lei.

DO MANDAMENTO PRINCIPAL

317. Qual é principal mandamento que encerra todos os mais?

O mandamento principal é o preceito da caridade para com Deus e para com o próximo.

318. Qual é este mandamento?

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o máximo e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo". (Mateus, XXII, 37-39)

Quem ama a Deus de todo o coração cumprirá fielmente todos os deveres para com Deus, e quem ama o próximo como a si mesmo, cumprirá conciosamente todos os deveres para com o próximo, por isso é claro que este mandamento máximo encerra todos os mais.

§ 1. DO AMOR DE DEUS

319. Quê nos é ordenado pelo mandamento do amor de Deus?

Este mandamento nos impõe a obrigação de amar a Deus sobre todas as cousas.

320. Quando amamos a Deus sobre todas as cousas?

Amamos a Deus sobre todas as cousas, quando O amamos mais do que tudo o que existe no mundo, de modo que estejamos prontos a antes perder tudo do que nos separarmos dEle por um pecado mortal.

"Quem nos separará, pois do amor de Cristo? será a tribulação? ou a angústia? ou a fome? ou a nudez? ou o perigo? ou a perseguição? ou a espada?... nem a morte, nem a vida... nos poderá separar do amor de Deus". (Rom. VIII, 35-39)

Podemos distinguir dois modos de amar a Deus sobre todas as cousas:

1) amor de apreciação summa;

2) amor sensível e veemente.

O primeiro é preceituado: o segundo, não. Exemplo: uma mãe pode amar a seu filho com mais ternura e veemência do que a Deus, mesmo assim ela está pronta a antes perder seu filho do que obedecer a Deus. Tal mãe cumpre o mandamento.

Podemos distinguir 3 graus do amor de Deus:

O 1^o grau consiste na disposição da alma que quer antes perder tudo do que se separar de Deus pelo pecado mortal;

O 2^o grau consiste em aplicar todas as forças, para evitar os pecados veniais;

O 3^o grau consiste na resolução de fazer sempre o mais perfeito.

321. Como podemos conhecer se amamos a Deus?

Conhecemos que amamos a Deus, quando observamos os mandamentos.

"Aquele que retém os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama". (João, XIV, 21) — Quando se

ama alguém, não se lhe ofende; antes, procura-se dar-lhe alegria em tudo.

322. Por que devemos amar a Deus?

Devemos amar a Deus:

1) porque Ele nos concedeu tantos benefícios no corpo e na alma, e ainda nos concede diárinamente;

2) porque nos amou desde toda a eternidade e nos chamou para a bem-aventurança.

3) porque Ele é o Bem sumo e infinitamente perfeito.

1) "Deus amou de tal modo o mundo, que deu seu Filho Unigênito, para que todo o que creê N'Ele, não pereça, mas tenha a vida eterna". (João, III, 16)

2) "Eu amei-te com amor eterno, por isso, compadeço de ti, te atraí a Mim". (Jerem. XXXI, 3)

3) "Um só é bom, Deus". (Mateus, XIX, 17)

323. Quando é perfeito o nosso amor para com Deus?

Nosso amor para com Deus é perfeito, quando O amamos sobre todas as cousas, porque Ele é em Si e por Si o Bem sumo e digníssimo de ser amado.

Também o amor *de gratidão* pelos benefícios recebidos, faz parte do amor *perfeito*; pois a causa deste amor é a bondade e amabilidade de Deus, que se revela em seus benefícios.

Nós, portanto, amemos a Deus porque Deus nos amou primeiro". (I João, IV, 19).

324. Que efeitos produz o perfeito amor?

Esse amor une nossa alma a Deus pelo vínculo da amizade.

Por isso, diz a Sagrada Escritura sobre o *perfeito amor*:

"Quem permanece na caridade permanece em Deus, e Deus nele". (I João, IV, 16) — Por isso, a contrição, unida ao amor perfeito, tem o poder de perdoar logo todos os pecados mortais. (Compare-se a pergunta 726). (Todavia, permanece a obrigação de acusar tais pecados, na próxima confissão). Ex. Maria Madalena, São-lhe perdoados muitos pecados porque muito amou". (Lucas, VII, 47)

dos, na próxima confissão). Ex. Maria Madalena, São-lhe perdoados muitos pecados porque muito amou". (Lucas, VII, 47)

325. Quando é imperfeito nosso amor para com Deus?

Nosso amor para com Deus é imperfeito, quando nós O amamos principalmente, porque esperamos receber seus benefícios.

Ex.: O filho pródigo. "Quantos jornalheiros há em casa de meu pai, que têm pão em abundância, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai". (Lucas, XV, 17, 18)

326. Por que meio se aumenta em nós o amor de Deus?

O amor de Deus se aumenta em nós por meio de cada boa obra, especialmente:

1) pela frequente e digna recepção dos santos Sacramentos;

2) pela meditação das perfeições e benefícios de Deus, principalmente da paixão e morte de Jesus Cristo;

3) pela abnegação própria, e paciência nos sofrimentos.

327. Por que meio se diminui ou se perde o amor de Deus?

Pelo pecado mortal, perde-se o amor de Deus, e pelos pecados veniais debilita-se o seu ardor.

APLICAÇÃO: Exercita-te diligentemente no amor para com Deus, pensando frequentemente n'Ele, rezando a Ele, ouvindo e falando n'Ele com prazer agindo n'Ele, sobretudo por seu amor e nada temendo tanto como ofendê-Lo.

§ 2. DO AMOR DO PRÓXIMO

1. Do amor do próximo em geral.

328. Qual é o amor que necessariamente está unido ao amor de Deus?

Ao verdadeiro amor de Deus, une-se necessa-

riamente o amor ao próximo: "Se alguém disser: Eu amo a Deus, e odiar o seu irmão, é um mentiroso". (1^o João, IV, 20)

Por nosso *próximo*, entende-se qualquer pessoa, como Cristo claramente nos ensina na parábola do bom samaritano.

329. Por que devemos amar o próximo?

Devemos amar o próximo, porque:

1) Jesus Cristo o manda, e quer que por este amor sejam reconhecidos os seus verdadeiros discípulos;

2) Jesus Cristo não-lo ensinou durante sua vida e na sua morte com o exemplo;

3) Todo homem é filho e imagem de Deus, resgatado com o sangue de Cristo e chamado à felicidade eterna.

1) "Nisto conhecereis todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros". (João, XIII, 35)
2) "Sede pois imitadores de Deus, como filhos muito amados; e andai no amor, como também Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós a Deus". (Efes. V, 1-2).

3) "E criou Deus o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus". (Gênes. I, 27) "Suportai-vos uns aos outros por caridade, solícitos em conservar a unidade do espírito pelo vínculo da paz..." como também vós fostes chamados a uma só esperança pela vossa vocação". (Efes. IV, 2-4)

330. Como deve ser nosso amor ao próximo?

Nosso amor ao próximo deve ser: 1) sincero;

2) desinteressado; 3) universal.

331. Quando nossa caridade é sincera?

Nossa caridade é sincera, quando, de coração, queremos bem ao próximo e prontamente lhe fazemos bem.

"Não amemos (somente) de palavra e com a língua, mas por obra e em verdade". (1^o João, III, 18)
"Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles". (Mateus, VII, 12)

332. Quando nossa caridade é desinteressada?

Nossa caridade é desinteressada, quando fazemos bem ao próximo por amor de Deus, e não para sermos louvados e recompensados pelos homens.

"Quando das esmola não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai que vê (o que fazes) em segredo, te pagará". (Mateus, VI, 3-4)

333. Quando nossa caridade é universal?

Nossa caridade é universal, quando abrange todos os homens, quer amigos, quer inimigos.

"Porque se amais (somente) os que vos amam, que recompensa haveis de ter? não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis, nisso de especial? não fazem também assim os gentios?" (Mateus, V, 46-47)

Isto não quer dizer que devemos a todos *grau igual* de amor; podemos e devemos amar mais aqueles que estão unidos a nós por um vínculo mais estreito, como: pais, irmãos, amigos; e também os que são mais dignos ou mais necessitados de nosso amor. "Logo, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos irmãos na fé". (Gal. VI, 10)

2. Do amor aos inimigos em particular

334. Qual é a parte mais nobre e mais difícil da caridade?

A parte mais nobre e mais difícil da caridade é o amor aos inimigos.

335. Não será bastante, para cumprir este preceito, não se vingar de nossos inimigos?

Não; não basta não se vingar de nossos inimigos, pois Deus manda que amemos nossos inimigos

isto é, que lhes desejemos o bem e estejamos dispostos a socorrê-los em suas necessidades, segundo nossas posses.

"Eu, porém, digo-vos: amai os vossos inimigos, faizei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e máus; e manda a chuva sobre justos e injustos". (Mateus, V, 44-45)

336. É dever rigoroso praticar a caridade para com os inimigos?

Sim; é *dever rigoroso* praticar a caridade para com os inimigos; pois Cristo disse: "Se vós não perdoardes, Deus não perdoará vossos pecados?". (Marcos, XI, 26)

Cumpra-se este dever, quando não se exclue o inimigo das demonstrações comuns de atenção e de caridade, que se tem para com as pessoas do mesmo estado.

Fazer mais que isso é aconselhável mas não obrigatório.

337. Que devemos fazer, se ofendemos alguém?

Se ofendemos alguém devemos ir prontamente reconciliar-nos com ele. (Mateus, V, 23-24)

338. Que devemos fazer, quando fomos ofendidos?

Se fomos ofendidos, devemos de bom grado oferecer-nos para restabelecer a concórdia; perdoar de coração e antes sofrer injustiça do que retribuir mal com mal.

"Não torneis a ninguém mal por mal. Se é possível, tanto quanto depende de vós, tende paz com todos os homens não vos vingueis a vós mesmos, caríssimos; pois está escrito: A mim me pertence a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor". (Roman. XII, 17-19)

Ex: José para com seus irmãos. Davi com Saul.

339. Por qué devemos amar os nossos inimigos?

Devemos amar nossos inimigos:

- 1) porque Deus nosso Senhor o manda;
- 2) porque Jesus, nosso divino Modelo, nos dá o exemplo de tal amor;
- 3) porque queremos que Deus também nos perdoe.

1) Ver passagem da S. Escrit. da perg. 335;

2) Mesmo para com seu traidor, Jesus procedeu do modo mais afável: foi-lhe ao encontro e disse: "Amigo, a que vieste? (Mateus, XXVI, 50) Mesmo na cruz, Jesus orou por seus algozes: "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem". (Lucas, XXIII, 34)

3) "Perdoai-nos nossas dividas, como nós perdoamos aos nossos devedores".

Parábola do servo mau. (Mateus XVIII, 23-35)

3. Das obras de misericórdia

340. Quais são aquêles que a Sagrada Escritura recomenda especialmente à nossa caridade?

A Sagrada Escritura recomenda especialmente à nossa caridade: os pobres, as viúvas, os órfãos e em geral todos os que padecem necessidades corporais e espirituais.

341. Por meio de que obras devemos auxiliar aos necessitados?

Devemos auxiliar aos necessitados por meio das obras de misericórdia corporais e espirituais.

"Ben-aventurados os misericordiosos: porque eles alcançarão misericórdia". (Mateus, V, 7) "Na verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes". (Mateus, XXV, 40)

342. Quais são as obras de misericórdia corporais?

As obras de misericórdia *corporais* são: 1) Dar de comer a quem tem fome; 2) dar de beber a quem tem sede; 3) vestir os nus; 4) dar pousada aos peregrinos; 5) remir os cativos; 6) visitar os enfermos; 7) enterrar os mortos.

Ex: Tobias, S. Vicente de Paulo, S.ta Isabel de Hungria, as Congregações religiosas de Irmãos e Irmãs de Caridade.

343. É um dever praticar as obras de misericórdia corporais?

É um dever tão rigoroso, que Jesus Cristo condenou ao fogo eterno os que não são misericordiosos, quando possuem meios e ocasião para praticar as obras de misericórdia.

"Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno que foi preparado para o demônio e para os seus anjos: porque tive fome e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber: era peregrino, e não me recebestes: (estava) nu e não me vestistes; enfermo e no cárcere, e não me visitastes... Na verdade vos digo: Todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a Mim o não fizestes. E estes irão para o supplicio eterno". (Mateus, XXV, 41-46)

344. Que bens estão prometidos aos que fazem esmolas?

Aos que fazem esmolas, estão prometidas bênçãos temporais e principalmente graças espirituais para conseguir o perdão dos pecados e a vida eterna.

"Aquele que dá ao pobre, não terá necessidade; aquele que o despreza quando lhe pede, cairá na penitência". (Prov. XXVIII, 27) Exemplo: Tobias.

"A esmola livra da morte (*eterna*), e é a que apaga os pecados, e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna". (Tobias, XII, 9). Exemplo: O centurião Cornélio.

345. Quais são as obras de misericórdia espirituais?

As obras de misericórdia *espirituais* são:

1) Corrigir os que erram; 2) ensinar os ignorantes; 3) dar bom conselho; 4) consolar os aflitos; 5) perdoar as injúrias; 6) sofrer com paciência as fraquezas do próximo; 7) rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

Exemplos: S. João Batista; S. Francisco de Sales, Santa Teresa; as Ordens ativas e contemplativas.

346. É também um dever praticar as obras de misericórdia espirituais?

A prática das obras de misericórdia espirituais é um dever, quando uma pessoa é bastante inteligente para isso, e se lhe apresenta ocasião de praticá-las, pois o bem espiritual do próximo deve interessar-nos muito mais do que o corporal.

Quanto à correção fraterna, só se é obrigado a fazê-la, quando for necessário para a emenda do próximo e quando se pode esperar que ele tire proveito. Em todo o caso, a correção deve ser feita com a maior prudência, caridade e mansidão.

APLICAÇÃO: Sê pacífico e benevolento para com todos. Considera sempre que teu próximo é um filho e uma imagem de Deus. A ele se aplicam as palavras que Deus, ouvindo, dirigiu aos israelitas: "Aquele que tocar em vós, toca na menina de meus olhos". (Zacac. II, 8) Nunca retribuas mal por mal, porém reza por quem te ofendeu.

§ 3. DO AMOR CRISTÃO DE SI MESMO

347. Pode o cristão amar-se a si mesmo?

Sim; o cristão pode e deve amar-se a si mesmo, pois Cristo disse: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

348. Em que consiste o amor cristão de nós mesmos?

O amor cristão de nós mesmos consiste em, primeiro que tudo, olharmos pela salvação de nossas almas, pois de sua salvação depende todo o seu bem estar e a felicidade eterna.

"Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?" (Mateus, XVI, 26)

349. Podemos amar também o corpo e os bens temporais de um modo cristão?

Sim; podemos e devemos amar o corpo, os bens temporais, a saúde, as faculdades e o bom nome de um modo cristão e sobrenatural, considerando-os como dons de Deus e empregando-os em seu serviço.

350. Que se opõe ao amor cristão de si mesmo?

O que se opõe ao amor cristão de si mesmo é o amor *desordenado* de si mesmo ou amor *próprio*, também chamado *egoísmo* ou *egocentrismo*.

351. Quando é desordenado o amor de si mesmo?

O amor de si mesmo é desordenado, quando o homem cuida mais de seu corpo e do temporal, do que de sua alma e do eterno.

É chamado *amor próprio*, porque leva o homem a procurar só o próprio bem estar sem tomar em consideração o bem estar do próximo; e até preferir a própria honra e a própria vontade à honra e à vontade de Deus. É a fonte de todos os pecados.

APLICAÇÃO: Combate desde cedo o funesto amor próprio, em consequência do qual, em tudo o que se pensa, fala e faz, só se tem em vista a si próprio e às imaginárias boas qualidades.

DOS DEZ MANDAMENTOS DE DEUS

352. Onde se acha expressamente estabelecido que devemos amar a Deus e ao próximo?

A ordem de amar a Deus e ao próximo acha-se expressamente estabelecida nos dez mandamentos que o Senhor deu ao povo de Israel, no monte Sinai, em duas tábuas de pedra. (Êxodo, XIX, XX)

Os três primeiros mandamentos tratam do amor e honra devida a Deus; os outros sete, do respeito e amor que devemos mostrar ao nosso próximo.

353. Por que nós, os cristãos, estamos obrigados a observar estes Mandamentos da Lei Antiga?

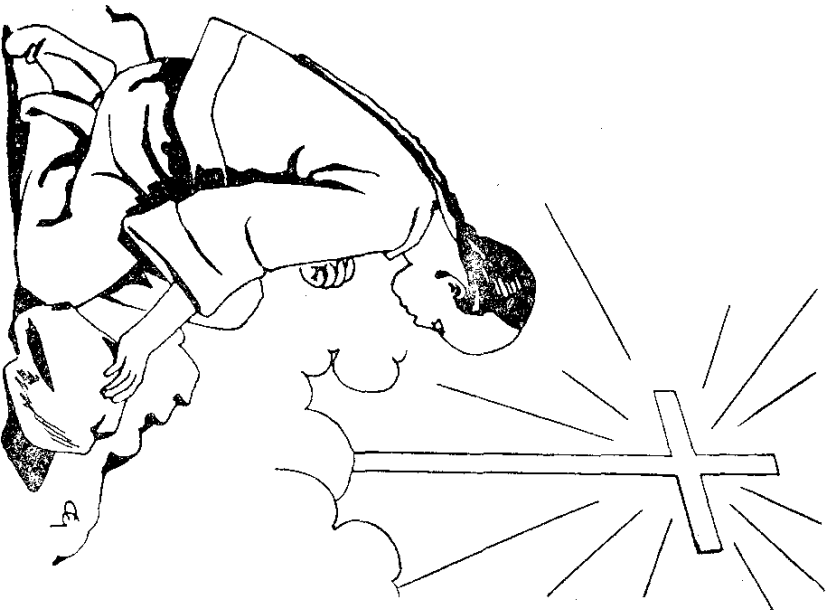
Também como cristãos estamos obrigados a observar estes mandamentos:

1) porque Jesus Cristo, Senhor Nosso, não aboliu a lei moral do Antigo Testamento, mas confirmou-a e ensinou a sua observância perfeita;

2) porque os mandamentos contêm a lei natural, a qual ainda mesmo sem aquele testamento obriga a todos os homens por estar fundada na natureza humana e gravada por Deus em todos os corações. (Rom. II, 15)

Os mesmos gentios estavam obrigados a observar a lei natural; mais exata e completamente desenvolvida nos dez Mandamentos. Pois se um gentio faltava a ela, sua consciência como no-lo assegurava o Apóstolo. Ihe dava testemunho, e os pensamentos interiores o acusavam de seu pecado. (Rom. II, 15)

Ainda que a lei natural esteja gravada em todos os corações, não foi supérfluo, entretanto, que Deus a promulgasse em dez mandamentos com palavras claras e determinadas; pois nossa faculdade de conhecer o bem e praticá-lo ficou muito debilitada pelo pecado.



"Não terás em minha presença deuses falsos; não farás para ti escultura, nem imagem alguma, para adorá-la".
(Êxodo XX, 34)

354. O que nos lembram as palavras: "Eu sou o Senhor teu Deus", que precedem os dez mandamentos?

As palavras: "Eu sou o Senhor teu Deus", lembram-nos que Deus é o nosso soberano Senhor, a Quem devemos obediência incondicional.

PRIMEIRO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS

"Não terás em minha presença deuses falsos; não farás para ti escultura, nem imagem alguma, para adorá-la".

I ADORAÇÃO

355. O que manda e o que proíbe o primeiro mandamento?

O primeiro mandamento manda dar a Deus a honra que Lhe é devida, e proíbe dar a uma criatura a honra que só é devida a Deus.

Para compreendermos perfeitamente o sentido de cada mandamento devemos atender não só às palavras, mas devemos, especialmente, penetrar no espírito destas palavras, como Cristo claramente no-lo ensinou no sermão da montanha.

356. De quantas maneiras é a adoração que devemos a Deus?

A adoração que devemos a Deus é dupla: *interior e exterior.*

I Adoração interior

357. Como adoramos a Deus com um culto interior?

Adoramos a Deus com um culto interior, quando, em nosso coração, rendemos a veneração devida

a sua infinita Majestade, e nos submetemos a ela, especialmente quando:

- 1) cremos em Deus, esperando nele o O amamos sobre todas as coisas;
- 2) adoramo-Lo, agradecemos-Lo e nos submetemos humildemente a sua vontade.

Adorar a Deus quer dizer: reconhecê-Lo e glorificá-Lo como *Senhor Supremo*; por isso é claro que a adoração é devida somente a Deus.

358. Como se pecca contra a fé?

Pecca-se contra a fé:

- 1) Por ignorância culpável em matéria religiosa;
 - 2) por incredulidade, heresia e dúvidas voluntárias contra a fé;
 - 3) por leituras e propaganda de escritos contra a fé;
 - 4) por conversas contra a fé, ou mesmo, ouvindo as mesmas com prazer;
 - 5) por indiferença em matéria de fé e pela negação da mesma.
- Os pecados contra a fé são especialmente graves, porque a fé é a base de toda a vida cristã e a primeira condição para a salvação eterna. — (Sobre a *indiferença* em matéria de fé, ver perg. 35. — *Os perigos* para a fé - perg. 41)

359. Como se pecca contra a esperança?

Pecca-se contra a esperança:

- 1) por desespero e desconfiança;
 - 2) por presunção.
- Desespero* é a falta absoluta de esperança. (Ex.: Calm, Judas).

Desconfiança é uma esperança fraca e vacilante. (Ex.: Moisés e os israelitas no deserto).

Presunção é o excesso, o exagero de esperança. Ex: alguém se expõe temerariamente a um perigo de vida, na confiança de que Deus fará um milagre para salvá-lo; ou alguém continua sem temor a sua vida periculosa, ou adia a penitência até o fim da vida, pensando que Deus é infinitamente misericordioso. Ex.: No pináculo do templo, o demônio tentou a Jesus a pregação. — Os contemporâneos de Noé.

360. Como se pecca contra o amor devido a Deus?

Contra o amor devido a Deus pecca-se por qualquer pecado, especialmente, por aversão e ódio contra Deus, por ingratitude para com seus beneficiários, por queixa e murmurações contra suas disposições paternais.

2. Culto exterior de Deus

361. Como damos a Deus culto exterior?

Damos a Deus culto exterior, quando no serviço divino público manifestamos nossos sentimentos de adoração por meio de ações exteriores.

Tais são: a oração em comum, a participação no culto divino público, o uso dos santos sacramentos e dos sacramentais, a prática de sinais católicos, por exemplo, genuflexão, as mãos postas, etc.

362. Por que nos é preceituado o culto exterior?

O culto exterior nos é preceituado:

- 1) porque Deus não criou só a nossa alma, mas também nosso corpo, e por isso mesmo, com um e outro devemos honrá-Lo e adorá-Lo;
- 2) porque está na natureza do homem que o culto interior de Deus se manifeste exteriormente;

3) porque o culto exterior favorece o culto interior;

4) porque o culto exterior é útil e necessário para a edificação comum, para nos fortalecer na fé e para a propagação da Religião.

Naturalmente, sem o culto interior, o exterior não seria sincero, nem teria valor algum; por isso Jesus Cristo chama os fariseus de hipócritas e sepulcros caiados, porque se contentavam com uma piedade puramente exterior. (Mateus, XV, 7; XXIII, 27)

Quão útil é o culto exterior, quando procede do interior, mostra-nos o exemplo do profeta Daniel, que preferiu ser lançado numa cova de leões a omitir o culto exterior devido a Deus.

363. Como se pecca contra o culto exterior?

Peca-se contra o culto exterior, descuidando do serviço divino ou assistindo a ele sem o devido respeito.

Exemplo: O castigo que sofreram os betsanitas, porque tinham olhado sem respeito e por mera curiosidade à arca da Aliança.

3 Pecados contra o culto interior e exterior

364. Como se pecca ao mesmo tempo, contra o culto divino exterior e interior?

Peca-se, ao mesmo tempo, contra o culto divino exterior e interior:

- 1) por omissão das orações obrigatórias e negligência às mesmas;
- 2) por idolatria;
- 3) por superstição;
- 4) por sacrilégio;

5) por simonia ou usura espiritual;

6) pela fé no espiritismo, frequência às suas sessões e uso de seus remédios.

365. Quando se comete peccado de idolatria?

Comete-se o peccado de idolatria, quando, se tributa a uma criatura a honra devida a Deus.

Somos obrigados à oração, não somente por ser ela um meio necessário para obtermos as graças, mas ainda porque devemos dar a Deus culto de adoração e ação de graças.

366. Quando se pecca por superstição?

Peca-se por superstição:

1) Quando se honra a Deus e aos santos de um modo que se opõe à doutrina e ao uso da Igreja;

2) quando se atribue às cousas uma virtude que não podem ter nem pela sua natureza, nem pelas orações da Igreja, nem por disposição divina.

Há diversas espécies de superstições como:

- 1) o uso de meios ou de orações *superstitiosas*, para curar doenças, afastar desgraças, achar tesouros, etc.
 - 2) a *adornhicação*, como cartomancia, decifração de sonhos e coisas semelhantes para descobrir cousas occultas;
 - 3) a *feticaria* que consiste em querer operar cousas prodigiosas com o auxilio diabólico;
- Entretanto, *não é superstição*, mas, prática muito louvável o uso de medalhas e outros objetos bentos, principalmente quando tal prática é acompanhada de confiança em Deus, na intercessão dos Santos e na bênção da Igreja.

367. O que se entende por sacrilégio?

Sacrilégio é a profanação das pessoas, cousas ou lugares santos e consagrados a Deus, como por exemplo, a recepção indigna de um Sacramento, o

maltratar a um sacerdote, a profanação de uma Igreja ou dos vasos sagrados, etc.

Exemplos: o rei Baltasar (Daniel, V); Heliodoro (2º Macab. III); expulsão dos mercadores do templo (João, II, 15)

368. Quando se comete o pecado de simonia ou usura espiritual?

Comete-se o pecado de simonia ou usura espiritual, quando se compram ou vendem objetos sagrados, cargos eclesiásticos e cousas semelhantes, por dinheiro ou cousa temporal equivalente, como Simão Mago o queria fazer. (At. Apóst. VIII)

A Igreja pune este pecado com os mais duros castigos e também com a excomunhão.

O ESPRITISMO (1)

O *espiritismo* é uma das *heresias* piores e mais perniciosas.

É impossível ser católico e espirita ao mesmo tempo. Quem cre no espiritismo frequenta suas sessões, ou toma seus remédios (passes, etc.), torna-se hereje e renege sua fé.

A malícia do *espiritismo* consiste, principalmente, na pretenza comunicação com as almas dos defuntos para saber deus coisas occultas, o que Deus, já no Antigo Testamento proibiu expressamente: "Não se ache entre vós quem consulte advinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro ou encantador", nem quem consulte aos piões ou advinhos, nem quem indague dos mortos a verdade; porque a todas estas cousas abomina o Senhor". (Dt. XVIII, 10)

A maior parte das manifestações do espiritismo são imaginárias ou fraudulentas.

Se nelas realmente se manifesta alguém do outro

(1) Extrato do "Catecismo da Doutrina Cristã" para uso da Província Eclesiástica de Porto Alegre.

mundo, só poderá ser o demônio, o maior inimigo de Deus e dos homens.

Satanás, muitas vezes, se transforma, aparentemente, em anjo de luz, fala em caridade, amor, salvação e atos de piedade externa, com o fim de enganar mais facilmente os incautos.

Rezemnos muitas vezes esta bellissima oração do Papa Leão XIII, para que Deus, pela intercessão de S. Miguel Arcanjo, queira livrar o Brasil e o mundo todo da peste do espiritismo:

S. Miguel Arcanjo, protejei-nos no combate; cobrimos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. — Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos; e vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno a Satanás e aos outros espiritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

APLICAÇÃO: Faze muitas vezes atos de fé, esperança e caridade e nunca negligencias a oração da manhã, da noite e à mesa. Na Igreja, comporta-te com reverência e assiste com devoção à Santa Missa.

§ 2 DA VENERAÇÃO E INVOCACÃO DOS SANTOS

369. Quê ensina a Igreja Católica acêrca da veneração e invocação dos Santos?

A Igreja Católica ensina que é justo e salutar venerar e invocar os Santos.

370. A veneração dos Santos não é contrária ao primeiro mandamento?

A veneração dos Santos não é contrária ao primeiro mandamento, pois:

1) não rendemos aos Santos uma veneração divina;

2) pelos Santos, damos honra e louvor a Deus mesmo, que para com eles se mostrou rico e poderoso.

371 Que diferença há entre a honra que tributamos a Deus e a que tributamos aos Santos?

1) Adoramos somente a Deus como a nosso Senhor supremo; veneramos os Santos como servos fiéis e amigos de Deus;

2) a Deus adoramos por si mesmo; aos Santos veneramos pelos dons e graças que receberam de Deus.

372. Mas, na veneração dos Santos, não nos ajoelhamos diante deles, não lhes erigimos templos e altares e não lhe oferecemos o Santo Sacrifício da Missa, como a Deus mesmo?

1) Na veneração dos Santos, nos ajoelhamos, mas não os adoramos, como o servo não adora o seu senhor, quando, de joelhos, lhe pede uma graça;

2) Igrejas e altares são colocados sob a proteção dos Santos e designados por seus nomes, mas são consagrados somente a Deus;

3) o santo Sacrifício da Missa também se oferece somente a Deus, ainda que, durante o mesmo, veneremos os Santos. (Ver perg. 700)

373. Qual a diferença entre as orações que fazemos a Deus e as que dirigimos aos Santos?

A Deus pedimos que nos ajude por sua onipotência; aos Santos, que nos socorram por sua intercessão perante Deus.

374. Mas não é sinal de desconfiança para com Cristo, quando nos dirigimos aos Santos?

Não é, absolutamente, sinal de desconfiança para com Cristo, quando nos dirigimos aos Santos pois:

1) Esperamos de Deus a graça e a bem-aventurança só pelos merecimentos de Cristo;

2) se fosse um sinal de desconfiança, S. Paulo não se teria dirigido aos fiéis, para que o ajudassem com suas orações perante Deus. (Rom. XV, 30)

Deus mesmo mostrou claramente, por numerosos milagres, que a invocação dos santos lhe é agradável. — Na Sagrada Escritura, lê-se que Deus dissera: "Ide ao meu servo Jô... e o meu servo Jô orará por vós". (Jô, XLII, 8)

375. A quem devemos invocar e venerar especialmente, acima de todos os anjos e santos?

Acima de todos os anjos e santos, devemos venerar e invocar especialmente a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, porque:

1) é Mãe de Deus;

2) excede muito em graça, santidade e glória a todos os santos e anjos;

3) por sua intercessão, a SS. Virgem pode diante de Deus mais do que todos eles.

376. A quem nos deve levar a veneração dos Santos?

A veneração dos Santos deve levar-nos a fazer-mo-nos semelhantes a eles, imitando as suas virtudes.

Nos Santos, Deus nos deu, para todas as circunstâncias de nossa vida, modelos que devemos imitar. Os Santos são os grandes heróis do Cristianismo, os verdadeiros ideais da humanidade.

§ 3. DA VENERAÇÃO DAS IMAGENS E RELÍQUIAS DE CRISTO E DOS SANTOS.

377. Devemos venerar também as imagens de Cristo e dos Santos?

Certamente, pois se um filho honra os retratos

de seus pais, e um súdito os de seu rei, com mais razão podemos nós tributar honras às imagens de Jesus, Rei dos reis e dos seus santos.

Quando, no ano 726, surgiu a heresia dos iconoclastas, e, apoiada pelos imperadores gregos, durante meio século, esbravejou contra as imagens e seus veneradores, os cristãos verdadeiramente fiéis preferiram sofrer o martírio a renunciar tão piedoso e constante uso da Igreja. A heresia dos iconoclastas foi condenada no 7º concílio ecumênico, em Niceia, no ano 787.

378. Por que veneramos as imagens de Cristo e dos Santos?

Veneramos as imagens de Cristo e dos seus santos;

1) porque, nas imagens, veneramos o próprio Cristo e os Santos;

2) porque, pelas imagens, somos estimulados ao amor e à imitação de Cristo e dos Santos.

379. Mas não é um sinal de que depositamos nossa confiança nas *imagens*, quando se fazem peregrinações aos lugares em que elas se acham?

Não; pois fazemos as peregrinações não por confiança na imagem, mas, porque sabemos que Deus, por ela, já distribuiu muitas graças e benefícios, e por isso, nesse lugar, nos sentimos animados a rezar com especial confiança.

380. Por que veneramos as relíquias ou os restos mortais dos Santos?

Veneramos as relíquias ou restos mortais dos Santos;

1) porque seus corpos são membros vivos de Jesus Cristo, templos do Espírito Santo, e um dia



“O que blasfemar o nome do Senhor seja punido na morte; todo o povo o apedrejará”.

ressuscitarão para tomar posse da glória eterna;

2) porque Deus, frequentes vezes, tem feito milagres por meio das relíquias dos Santos.

"E uns que estavam sepultando um homem, viram os guerilheiros e lançaram o cadáver no sepulcro de Eliseu. E, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, o homem ressuscitou, e levantou-se sobre os seus pés". (Livro 4º Reis, XIII, 21)

"Sendo applicados aos enfermos os lenços e aventais que tinham tocado no seu corpo (de São Paulo), não só saíam deles as doenças, mas também os espiritos malignos se retiravam". (Atos Apóst. XIX, 12)

Não é dogma que as relíquias expostas à veneração sejam autênticas; isto se funda somente em testemunhas humanas, todavia, dignas de fé.

APLICAÇÃO: Venera devotamente os Santos especialmente a Santíssima Virgem, a S. José, a S. Luiz, Padreiro dos estudantes e ao Padreiro do teu nome. Lê atentamente a vida dos Santos e imita fielmente seus exemplos.

SEGUNDO MANDAMENTO

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão!"

381. **Quê proíbe Deus no 2. mandamento?**

No 2º mandamento, Deus proíbe toda profanação de seu santo Nome.

382. **Como se profana o santo nome de Deus?**

Profana-se o santo nome de Deus:

- 1) pronunciando-o sem respeito;
- 2) por blasfêmias;
- 3) por imprecações (ou pragas);
- 4) por juramentos pecaminosos;
- 5) pela violação de votos.

383. **Como se pecca por irreverente pronunciar do nome de Deus?**

Peca-se de irreverência contra o santo nome de Deus quando se pronuncia este nome na ira ou com alguma leviandade.

Peca-se também, quando se pronuncia, sem reverência, outros nomes santos!

384. **Quando se pecca por blasfêmia?**

Peca-se por blasfêmia, quando se injuria a Deus, aos Santos ou às coisas sagradas, por pensamentos, palavras ou obras.

No Antigo Testamento, a blasfêmia era castigada com a pena de morte. "O que blasfemar o nome do Senhor seja punido de morte; todo o povo o apedrejará". (Levit. XXIV, 16). Também deve ser considerada como blasfêmia a *zombaria* ou o *escárnio da Religião*, se o que zomba tem intenção de tornar ridicula e desprezível a Religião, a Igreja Católica, os Sacramentos, cerimônias e usos da Igreja.

385. **O que quer dizer imprecicar ou rogar pragas?**

Imprecar ou rogar pragas é desejar mal a si ou a outrem, no que, com frequência, se deshonra o nome de Deus e de coisas santas.

O costume de praguejar não é somente pecaminoso e prejudicial para a alma, mas é também muito deshonroso para todo homem, porque é a expressão de sentimentos grosseiros.

Quanto é indecorosa uma tal linguagem para homens racionais e, sobretudo, para católicos, para os filhos de Deus, cuja conversação deve ser celestial! — Não raras vezes, Deus permite que tais pragas se cumpram de modo horrendo.

386. **Quê é jurar?**

Jurar é apresentar a Deus, infinitamente sábio,

por testemunha de que se diz verdade, e então chama-se *juramento assertório*; ou de que se cumprirá uma promessa e chama-se *juramento promissório*.

O juramento em si é bom e permitido; pois, por este meio, se confessa a fé na sabedoria, na veracidade e na justiça de Deus; porém, para isso é preciso que o juramento seja feito de um modo conveniente". Juras em verdade, e em juízo, e em justiça". (Jer. IV, 2).

387. Quando se pecca jurando?

Peca-se por juramento:

- 1) quando se jura falso, ou na dúvida se o que se jura é verdade;
- 2) quando se jura sem necessidade;
- 3) quando se jura fazer algum mal ou deixar de fazer algum bem.

Jurar falso é assegurar com juramento que uma coisa é verdade, sabendo que é mentira, e também afirmar com juramento que se cumprirá o que se promete, não tendo realmente intenção de cumprila. — Jurar com dúvida é assegurar uma coisa com juramento, quando uma pessoa não está certa de que seja verdade, ou não tem a firme convicção de que a coisa se apóia na verdade. O que jura na dúvida, mesmo se é verdade o que jura, pecca como o que jura falso, porque de propósito e conscientemente se expõe ao perigo de jurar falso. — O juramento falso chama-se também perjurio!

388. Temos sempre obrigação de cumprir um juramento?

Sim; temos sempre obrigação de cumprir um juramento, quando o podemos, a não ser quando se jura fazer alguma coisa má.

(Ex.: Herodes).

389. Que se deve dizer do juramento falso?

Um juramento falso, principalmente diante do tribunal, é um dos maiores crimes, porque:

1) Chama-se como testemunho da mentira ao próprio Deus onisciente e onipotente, e assim tal juramento é uma blasfêmia;

2) destrõe-se o meio mais sólido de conservar a fidelidade e a confiança entre os homens;

3) com o perjurio, a pessoa se afasta, por assim dizer, solenemente de Deus e atrai sobre si a sua ira.

Além disso, não raramente o falso juramento causa grandes danos ao próximo.

"Trá (a maldição) à casa do que jura falsamente em seu nome; e ficará no meio dessas casas, e as consumirá, à sua madeira e às suas pedras". (Zacar. V, 4)

390. Qué é um voto?

Voto é uma promessa voluntária feita a Deus, pela qual uma pessoa se obriga, sob pena de peccado, a fazer uma cousa agradável a Deus.

Um voto é, portanto: 1) uma promessa verdadeira e própria, pela qual uma pessoa se obriga em consciência a fazer ou a deixar de fazer uma coisa; logo, voto não é um simples desejo ou um propósito; 2) uma promessa feita a Deus, pois os votos só se fazem a Deus, 3) uma promessa feita a Deus de fazer *uma coisa que lhe é agradável*, logo não se pode prometer uma coisa vã, pecaminosa ou nociva ao próximo, ou uma coisa que, apesar de ser boa em si, possa impedir um bem mais elevado ou fazer com que se negligenciem outros deveres estritos.

391. Há obrigação de cumprir os votos?

Sim; há obrigação de cumprir os votos, se não sobrevém impossibilidade de cumprí-los.

"Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir sem demora, porque lhe desagrada a promessa infiel e imprudente; mas cumpre tudo o que tiveres prometido. E é muito melhor não fazer votos do que, depois de os



A obra de piedade cristã obrigatória nos domingos e dias santos, é a assistência devota à Santa Missa.

fazer, não os cumprir". (Eclesiastes, V, 4-5)

Portanto, só se deve fazer um voto, depois de madura reflexão, e não levanamente, sem consultar o confessor. Este também deve ser consultado, quando o cumprimento duma promessa se torna muito difícil.

392. Que ordena Deus no segundo mandamento?

No segundo mandamento, Deus ordena que veneremos seu santo Nome, invocando-o com devoção, confessando-o constantemente e zelando por sua honra e glória.

APLICAÇÃO: Guarda-te cuidadosamente do vergonhoso hábito de praguejar e jurar. Invoca, porém, com frequência e devotamente os nomes de Jesus e de Maria, principalmente nas tentações.

TERCEIRO MANDAMENTO

"Lembra-te de santificar o dia do Senhor".

393. A que nos obriga o terceiro mandamento?

O terceiro mandamento obriga-nos a santificar o dia do Senhor.

394. Qual é o dia do Senhor?

No Antigo Testamento, foi o sétimo dia ou o *sábado*, em memória do dia em que se completou a criação; na Nova Aliança, é o primeiro dia da semana, ou o *domingo*, em memória do dia em que se copletoou a redenção.

395. Por que se diz que a redenção se consumou num domingo?

Diz-se que a redenção se consumou num domingo, porque foi num domingo que Jesus Cristo ressur-

gia dos mortos, e num domingo enviou o Divino Espírito Santo à sua Igreja.

Pela ressurreição de Cristo, a obra da redenção foi confirmada, e, pela descida do Divino Espírito Santo, surgiu à luz a Igreja que nos aplica as graças da redenção. (Ver perg. 229)

396. Que nos é expressamente ordenado no domingo?

No domingo, nos é expressamente ordenado:

- 1) assistir devotamente à santa Missa;
- 2) abster-nos de trabalhos servís.

397. Por meio de que outras obras piedosas podemos santificar o domingo?

Podemos santificar o domingo:

- 1) ouvindo o sermão, comparcendo às instruções da Religião e assistindo aos ofícios divinos, à tarde;
- 2) recebendo dignamente os santos Sacramentos e fazendo leituras piedosas e obras de caridade cristã.

398. Quê são trabalhos servís?

Trabalhos servís são trabalhos corporais, executados habitualmente por empregados, jornalheiros e operários.

Além das obras servís, estão também proibidas outras obras que não sendo propriamente servís, não obstante, por serem ruidosas e estrepitosas, perturbationalmente o silêncio que requerem os ofícios divinos. Tais são os atos judiciaes, leitões, etc.

399. Pecam sômente covêlas que fazem trabalhos servís?

Não pecam sômente os que se occupam nas obras

servís, mas também os que, sem necessidade, as exigem de seus criados e operários.

Os criados, aprendizes, jornalheiros, etc., devem procurar um emprego em que lhes seja permitido comemorar o domingo e os dias santos de guarda, conforme a lei divina e eclesiástica.

400. Nunca será permitido executar trabalhos servís, aos domingos?

É permitido fazer trabalhos servís, aos domingos, se as autoridades eclesiásticas, por motivos importantes ou graves, dispensam neste ponto, ou quando uma necessidade urgente o exige.

401. Profana-se o domingo sômente pela execução de trabalhos servís?

Também se profana o domingo por obras más ou pecaminosas, por excessos e intemperanças, por jogos e diversões licenciosas, convertendo desta maneira o dia do Senhor num dia de devassidão e escândalos públicos.

402. O que devemos temer pela profanação do domingo?

Pela profanação do domingo, devemos temer:

- 1) os castigos temporais e eternos com que Deus ameaça os que profanam o domingo;
- 2) para não profanarmos o domingo, deve também servir-nos a consideração de que é uma imperdoável leviandade consagrar tantos dias ao bem do corpo e não querer consagrar *um só* aos interesses da alma imortal;
- 3) outro estímulo para não profanarmos o domingo será a consideração de que o serviço divino do

domingo é a confissão pública de nossa fé católica e que, por conseguinte, sua profanação é uma afronta à Religião e um escândalo para nossos irmãos católicos.

"Violaram inteiramente os meus sábados. Resolvi pois derramar o meu furor sobre eles no deserto, e exterminá-los". (Ezequiel XX, 13) "Aquele que violar o sábado, será punido de morte". (Êxodo, XXXI, 14) Zêlo dos Israelitas na celebração do sábado. (2º Macab. VI, 11) Assim era no Antigo Testamento.

APLICAÇÃO: Celebra o dia do Senhor como dever de consciência e não te deixes seduzir, para o profanar, por pretextos vãos de diversões, nem pelo exemplo, nem por ordem de homens corrompidos e sem religião. "Deus nos conceda esta graça. Não nos é proveitoso abandonar a lei e os preceitos de Deus". (1º Macab. II, 21)

QUARTO MANDAMENTO

"Honrar pai e mãe".

§ 1. DEVERES DOS FILHOS E DOS SÚDITOS

403. Que manda Deus no quarto mandamento?
No quarto mandamento, Deus manda que os filhos amem, honrem, obedeçam aos seus pais e os súditos aos seus superiores.

1. Deveres dos filhos para com os pais.

404. Por que devem os filhos respeitar, amar e obedecer aos pais?

Os filhos devem respeitar, amar e obedecer aos pais:

- 1) porque os pais estão em lugar de Deus:



O amor de Tobias para com seu velho pai. — "Então Tobias, tomando do fel do peixe, untou os olhos de seu pai". (Tob. XI, 13)

2) porque, depois de Deus, são seus maiores benfeitores;

3) porque os pais devem educá-los para Deus e para a vida eterna.

405. Quando pecam os filhos contra a honra e o respeito devido aos pais?

Os filhos pecam contra o devido respeito:

- 1) quando desprezam ou menosprezam os pais;
- 2) quando falam mal deles;
- 3) quando se envergonham deles;
- 4) quando lhes respondem com aspereza e desdém.

"Quanto ao ódio do que escarnece de seu pai, e do que despreza a mãe que o deu à luz, arrancuem-no os corvos que andam à borda das torrentes, e comam-no os filhos da águia". (Prov. XXX. 17)

406. Quando pecam os filhos contra o amor que devem aos pais?

Os filhos pecam contra o amor que devem a seus pais:

- 1) quando lhes são ingratos e não rezam por eles;
- 2) quando lhes desejam ou fazem algum mal;
- 3) quando os entristecerem ou se iram contra eles;

1) quando não os socorrem nas necessidades e não suportam com paciência suas fraquezas.

"O que tem seu pai ou sua mãe, seja punido de morte. O que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte". (Êxodo, XXI. 15-17) "Filho, ampara a veíha de teu pai, e não o entristeças durante a sua vida". (Eclesiástico, III, 14).

Exemplo: Jesus, mesmo agonizando na cruz, cuida de sua mãe.

407. Quando pecam os filhos contra a obediência devida aos pais?

Os filhos pecam contra a obediência devida aos pais:

- 1) se não obedecem ou obedecem mal;
- 2) se não atendem às suas admoestações;
- 3) se resistem aos castigos que lhes impõem pelas suas faltas.

"Se um homem tiver gerado um filho contumaz e rebelde, que não atende às ordens do pai ou da mãe, e castigado desdenha de obedecer...; o povo da cidade o apedrejará, e ele morrerá, para que tireis o mal do meio de vós e todo o Israel, ouvindo isto, tema". (Deuter. XXI, 18 - 21)

408. O que têm a temer os filhos que não observam o 4.º mandamento?

Os filhos que não observam o quarto mandamento, juntamente com a ignomínia e a afronta que caem sobre eles, por serem máis filhos, têm sobre si a maldição de Deus nesta vida e devem temer para a outra a condenação eterna.

"Maldito o que não honra seu pai e sua mãe; e todo o povo dirá: Assim seja". (Deuter. XXVII, 16)
Exemplos: Cam, Absalão, os filhos de Heli.

409. O que têm a esperar os filhos que fielmente observam o 4.º mandamento?

Os filhos que observam fielmente o quarto mandamento, têm a esperar nesta vida a proteção e a bênção de Deus e na outra a felicidade eterna.

"Honra teu pai e tua mãe que é o primeiro mandamento que tem promessa; afim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra". (Ecles. VI, 2-3)
Exemplos: Sem, Jafet, Isaac, o jovem Tobias.

2. Deveres dos súditos para com os superiores.

410. Só a nossos pais devemos respeito, amor e obediência?

Não só a nossos pais devemos respeito, amor e obediência, mas também a nossos tutores, mestres, patrões, governadores, bem como a todas as autoridades eclesiásticas e civis.

411. Por que devemos respeitar, amar e obedecer a nossos superiores, como a nossos pais?

Devemos respeitar, amar e obedecer a nossos superiores, como a nossos pais, porque são substitutos ou auxiliares dos pais ou, de algum modo têm sua parte na autoridade e nos direitos dos pais.

412. Quais são os deveres particulares dos empregados para com seus patrões?

Os empregados devem:

- 1) respeitar os patrões e obedecer-lhes;
- 2) zelar pelos interesses dos mesmos;
- 3) cumprir fielmente as obrigações impostas pelos empregos.

"Exorta os servos a que sejam submissos a seus senhores, agradando-lhes em tudo, não os contradizendo, não os detraudando, mas mostrando em tudo inteira fidelidade". (Tito, II, 9-10) "Servos, obedecai em tudo a vossos senhores temporais, não servindo só quando sob as (suas) vistas, como para agradar aos homens, mas com sinceridade de coração, temendo a Deus". (Coloss., III, 22) "Servos, sede obedientes aos vossos senhores com todo o temor, não só aos bons e moderados, mas também aos discólhos". (1ª Pedr. II, 18)

413. Que deveres temos a cumprir para com os superiores eclesiásticos?

Estamos obrigados:

1) a honrá-los e amá-los como representantes de Deus e como pais espirituais;

2) a submeter-se prontamente a suas ordens;

3) a cuidar de seu sustento, segundo a lei e o costume.

1) "Teme o Senhor com toda a tua alma, e venera os seus sacerdotes". (Eclesiástico, VII, 31)

2) Obedecei aos vossos superiores, e sede-lhes sujeitos, porque eles voiam, como quem há de dar conta das vossas almas, para que façam isto com alegria, e não gemendo: pois isto não vos convém". (Hebr. XIII, 17)

3) "Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o Evangelho, que vivam do Evangelho". (1ª Cor. IX, 14)

414. Quais são os nossos deveres para com os superiores civis?

Estamos obrigados:

1) a prestar às autoridades civis estabelecidas por Deus, respeito, fidelidade e concienzosa obediência;

2) a pagar as contribuições e impostos;

3) a assistir-lhes, quando há necessidade, e defendê-los com nossos bens e nosso sangue contra os inimigos da pátria.

415. Onde procedem o poder e a autoridade dos superiores eclesiásticos e civis?

Todo o poder e autoridade dos superiores eclesiásticos e civis vêm de Deus, a quem representam: os eclesiásticos, no domínio espiritual, os civis, em negócios temporais.

Não há poder que não venha de Deus; e os (pode-

res) que existem foram instituídos por Deus". (Rom., XIII 1)

416. Como se pecca contra a autoridade eclesiástica e civil?

- 1) por desprezo;
- 2) por críticas e maledicências temerárias;
- 3) por opposição e revolta;
- 4) por recusa em pagar as devidas contribuições.

"Aquele pois que resiste à autoridade, resiste à ordem de Deus. E os que resistem atraem sobre si próprios a condenação... É pois necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo temor do castigo, mas também por motivo de consciência... Pagai pois a todos o que lhe é devido; a quem tributo, o tributo; a quem imposto, o imposto; a quem temor, o temor; a quem honra, a honra". (Rom. XIII, 2-5-7)

Exemplos: Coré, Datan e Abiron.

417. Em que casos é preciso desobedecer aos pais e aos superiores?

É preciso desobedecer aos pais e aos superiores, quando mandarem alguma cousa que diante de Deus é ilícita; pois "deve-se obedecer antes a Deus que aos homens". (Mt. Apóst. V, 29)

Exemplos: Os três jovens na fornalha ardente, em Babilônia; os irmãos Macabeus; os Apóstolos diante do Sinedrio.

418. Qual deve ser o procedimento dos jovens para com as pessoas idosas?

Os jovens devem respeitar os mais velhos e ouvir seus conselhos.

"Levanta-te diante duma cabeça encanecida, e honra a pessoa do velho". (Lev. XIX, 32)

APLICAÇÃO: Honra teus pais, teu confessor, teu mestre e todos os que, em consequência de um cargo ou

da idade têm alguma autoridade sobre ti. Obedece, pronta e alegremente, a exemplo de Jesus, para que "não gemas no fim... e digas: Porque detestei a disciplina, e porque o meu coração não cedeu às repreensões, nem ouvi a voz dos que ensinavam, nem dei ouvidos aos mestres?" (Prov. V, 11-13)

§ 2. DEVERES DOS PAIS E SUPERIORES

419. O quarto mandamento encerra somente os deveres dos filhos e dos súditos?

O quarto mandamento compreende também os *deveres dos pais e superiores*.

O 4º mandamento concede aos pais e superiores *direitos* sobre os filhos e súditos. Estes direitos basilar-se nos *deveres*; por isso os deveres dos pais e superiores também estão compreendidos no 4º mandamento.

1. Deveres dos pais para com os filhos.

420. Qual é o primeiro e mais santo dever dos pais para com os filhos?

O primeiro e mais santo dever dos pais para com os filhos consiste em educá-los para *Deus e para a vida eterna*; por isso devem:

- 1) rezar fervorosamente pelos filhos;
- 2) educá-los bem na Religião católica;
- 3) acostumá-los desde cedo à piedade e às boas obras; principalmente pelo bom exemplo;

4) preservá-los dos perigos;

5) castigar suas faltas com caridade cristã.

"E vós, pais educai vossos filhos na disciplina e nas instruções do Senhor". (Efes. VI, 4) — "O menino que é abandonado à sua vontade, é a vergonha de sua mãe". (Prov. XXIX, 15). "Não poupes a correção ao menino, porque, se lhe bateres com a vara, não morrerá. Tu lhe bateres com a vara, e livrarás a sua alma do inferno". (Prov. XXIII, 13, 14)

421. Qual é o segundo e importante dever dos pais?

O segundo dever importante dos pais consiste em cuidar do bem estar e progresso temporal de seus filhos; por isso devem:

- 1) conservar seus haveres em condições convenientes, e, se necessário, procurar aumentá-los;
- 2) cuidar convenientemente do alimento, vestuário e da saúde de seus filhos;
- 3) acostumá-los, desde cedo, ao trabalho e fazer com que aprendam o que lhes pode ser útil.

422. Como pecam os pais que negligenciam os deveres para com os filhos?

Os pais que negligenciam os deveres para com seus filhos, principalmente quando não lhes dão uma boa educação cristã e católica, *pecam gravemente*, e, além disso, tornam-se participantes dos pecados de seus filhos, e, não poucas vezes, são a causa de sua perdição temporal e eterna.
Exemplo: Heii.

2. Deveres dos Superiores para com os súditos.**423. Quais são os deveres dos tutores, educadores, superiores e mestres?**

Os deveres dos tutores, educadores, superiores e mestres, são relativamente os mesmos que os dos pais, visto que são seus representantes.

424. Qual é a obrigação dos patrões para com seus empregados?

- Os patrões devem:
- 1) tratar os empregados com caridade;

2) pagar-lhes o justo salário;

3) animá-los com palavras e exemplos ao cumprimento de seus deveres cristãos e à prática de todo o bem;

4) afastá-los do mal e das más ocasiões.

"Se tens um escravo fiel, estima-o como a tua alma, trata-o como um irmão". (Eclesiástico, XXXIII, 31) — "Vós, Senhores, tratai os vossos servos com justiça e equidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu". (Coloss., IV, 1) — "Se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, negou a fé e é pior que um infiel". (1ª Tim. V, 8)

425. Quais os deveres dos superiores para com seus súditos?

Os superiores são designados por Deus para promover o bem de seus súditos; devem, portanto:

- 1) promover, segundo suas forças, o bem estar dos súditos;
- 2) exercer seu ofício com sabedoria e justiça íntegra;
- 3) castigar o mal;
- 4) dar a todos bom exemplo por sua conduta cristã.

"O príncipe é ministro de Deus para teu bem". (Rom. XIII, 4)

"Josafá, dando as suas ordens aos juizes disse: "Vede o que fazeis, porque não exercéis a justiça dum homem, mas sim a do Senhor; e tudo o que julgardes, recairá sobre vós. O temor do Senhor seja convosco, e fazei todas as coisas com diligência, porque no Senhor nosso Deus não há iniquidade, nem aceção de pessoas, nem cubícia de dádivas". (2ª Paralip. XIX, 6-7)

Nas eleições para cargos públicos, devemos ver se aqueles a quem queremos eleger possuem os conhecimentos indispensáveis, se vivem no temor de Deus, se têm uma vontade firme e honestidade comprovada.



"Todo o que derramar o sangue humano, (será castigado) com a efusão do seu próprio sangue; porque o homem foi feito à imagem de Deus".

(Gên. IX, 6)

APLICAÇÃO: Honra sempre teus superiores, como ministros de Deus e nunca des ouvido àqueles inimigos de toda ordem legal que "prometem a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção". (2ª Pedr. II, 19)

QUINTO MANDAMENTO

"Não matarás"

426. Que proíbe Deus no quinto mandamento?

No quinto mandamento Deus proíbe todos os pecados pelos quais se causa dano ao próximo na vida do corpo ou da alma.

427. Como se peca contra a vida corporal do próximo?

Peça-se contra a vida corporal do próximo:

1) matando, ferindo ou espancando injustamente o próximo;

2) prejudicando-lhe a saúde, principalmente quando se amargura ou se enfrenta a sua vida com aflições e maus tratos.

Matar só é licito:

1) ao governo para castigar certos crimes;

2) aos soldados, em defesa da pátria;

3) a todos, em legítima defesa da vida e dos bens.

428. É permitido proferir ou aceitar duelo para defender a honra ultrajada?

Não: o duelo, em qualquer caso, mesmo que não seja de morte, é um grande crime que se opõe a todas as leis divinas e humanas, e, por conseguinte, não é permitido.

Todos os que tomam parte em duelos, como também as testemunhas voluntárias, incorrem em pena de excomunhão.

429. Que pecado comete aquele que, injustamente, mata o próximo?

Quem injustamente mata o próximo comete um pecado que brada aos céus, porque:

- 1) usurpa criminosamente os direitos de Deus;
- 2) destrói a segurança na sociedade humana;
- 3) lança o próximo na mais profunda desgraça temporal, e, muitas vezes, precipita-o na eterna condenação.

"Todo o que derramar o sangue humano, (será castigado) com a efusão do seu próprio sangue; porque o homem foi feito à imagem de Deus", (Gên. IX, 6) — Já nesta vida o homicida é atormentado com horribes remorsos, e, muitas vezes, é castigado com uma morte ignominiosa, como vemos em Cain, (Gên. IV, 16), em Acaab e Jezabel (3º Reis, XXI, 21-24; 4º Reis, IX)

430. O quinto mandamento proíbe somente as obras más e efetivas contra a vida do próximo?

O quinto mandamento proíbe também tudo o que conduz à obra má ou a ela excitada, como: a ira, o ódio, a inveja, as rixas, as palavras injuriosas e as maldições.

"Todo aquele que se irar contra seu irmão, será condenado em juízo", (Mateus, V, 22) — "Todo o que tem ódio a seu irmão, é um homicida". (1º João, III, 15)

431. Quando se pecca contra a própria vida?

Pecca-se contra a própria vida:

- 1) quando se tira a vida a si mesmo, ou se a expõe levemente a um grande perigo;
- 2) quando se prejudica a saúde por intemperança, libertinagem e por ira violenta.

432. Que peccado comete o suicida?

O suicida comete um crime monstruoso:

- 1) contra a *divina majestade*, a qual somente compete o direito sobre a vida e a morte;

- 2) contra a *própria alma*, que, sem piedade, a atrai para o fogo eterno;

- 3) contra a *sociedade civil* e contra sua própria família à qual causa luto e ignomínia indesejáveis.

A Igreja nega a sepultura eclesástica aos suicidas.

433. Nunca se pode expor a vida própria ou a saúde a algum perigo?

Levemente, nunca devemos expor nossa vi-

da ou nossa saúde; mas tratando-se de cumprir algum grande dever, como salvar a vida corporal ou espiritual do próximo, não só é permitido, mas, é, em muitos casos, um preceito expor ao perigo a sua vida ou a saúde.

"Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma: mas temei antes aquele que pode lançar no inferno a alma e o corpo". (Mateus X, 28) "O que perder a sua vida por meu amor, achá-la-á". (Mateus, X, 39)

434. Pode-se desejar a morte a si própria?

Por desespero e mau humor nunca se deve dese-

jar a morte; pode-se, porém, desejá-la por uma boa intenção por exemplo: pelo desejo de nunca mais ofender a Deus e de poder contemplá-Lo face a face no céu.

"Desejo ser desatado (da carne), e estar com Cristo". (Filip. I, 23)

435. Como se danifica o próximo na vida da alma?

Danifica-se o próximo na vida da *alma*, quando se lhe dá escândalo, isto é, quando intencionalmente se induz o próximo ao pecado, ou quando, voluntária-

riamente e sem necessidade, se lhe dá ocasião para cometê-lo.

436. Quem é réu de escândalo?

São réus de escândalo todos os que, de algum modo, excitam ao mal, ou o aconselham, auxiliam, ordenam ou o aprovam; e em particular:

- 1) os que entretêm conversas impias ou imorais em presença de outros ou se vestem desonestamente;
- 2) os que espalham livros e estampas más;
- 3) os que abrem suas casas a ladrões, ébrios, jogadores e a outros homens viciosos para fazerem nelas suas reuniões ilícitas;
- 4) os superiores que não impedem o mal, na medida de seu dever, ou até mesmo o favorecem por seu mau exemplo.

437. Qué motivos nos devem intimidar para não darmos escândalo?

Deve horrorizar-nos do escândalo:

- 1) o pensamento de que o escândalo é um auxiliar de satanás, e que mata as almas que Jesus Cristo resgatou com o seu sangue;
- 2) as terríveis consequências deste pecado;
- 3) a terrível sentença de Jesus Cristo: "O que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fóra que se lhe pendurasse ao pescoço a mó que um asno faz girar, e que o lançassem no fundo do mar". (Mateus, XVIII, 6)
- 1) Ele (o demônio) foi homicida desde o principio". (João VIII, 44)

2) Toda a humanidade foi corrompida pela descendência de Caim.

3) "At daquele homem por quem vem o escândalo!" (Mateus, XVIII, 7)

Exemplo: Eleazar, que preferiu morrer a dar escândalo aos jovens.

438. Que se deve fazer no caso de se causar dano ao próximo no corpo ou na alma?

Quando se causou dano ao próximo no corpo ou na alma, deve-se não só arrender-se e confessar o pecado, mas também reparar o dano causado, quanto for possível.

APLICAÇÃO: Se cometido e pacífico. Foge dos sedutores; e não sejas tu mesmo sedutor e assassino da alma do próximo. Esforça-te antes para edificar os outros por tuas palavras e exemplos e assim cooperar na salvação das almas.

SEXTO E NONO MANDAMENTOS

"Não cometerás adultério" — "Não cubicarás a mulher do teu próximo."

439. Que proíbe Deus no sexto e nono mandamentos?

No sexto e nono mandamentos, Deus proíbe:

- 1) o adultério e todo pecado contra a castidade;
- 2) tudo o que induz à impureza.

(Ver perg. 57): "E nem sequer se nomeie entre vós a fornicação ou qualquer impureza, como convém a santos". (Efes. V, 3)

440. Quais são os peccados contra a castidade?

De um modo geral, é pecado contra a castidade tudo o que está ligado a uma complacência vo-



O castigo de Sodoma e Gomorra.
"Não sabeis que sois templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque é santo o templo de Deus, que sois vós".

(I Cor. III, 16-17)

luntária em coisas impuras; a tais pecados, pertencem especialmente:

- 1) consentir em pensamentos e desejos impuros;
- 2) conversas, canções e gracejos impuros;
- 3) ouvir e ler com agrado coisas impuras;
- 4) olhares e ações impuras.

Por *desejos impuros*, entende-se o desejo de ver, ouvir ou fazer alguma coisa impura. Na confissão, não devemos nos acusar somente que consentimos em desejos impuros, mas declarar também a que espécie de pecado, tais desejos se referiram; por ex.: descelei voluntariamente ver coisas impuras. Quando se tem dúvida se alguma coisa é ou não contrária à santa pureza: deve-se pedir esclarecimentos ao confessor e, enquanto se estiver na dúvida, evitar tal ação duvidosa.

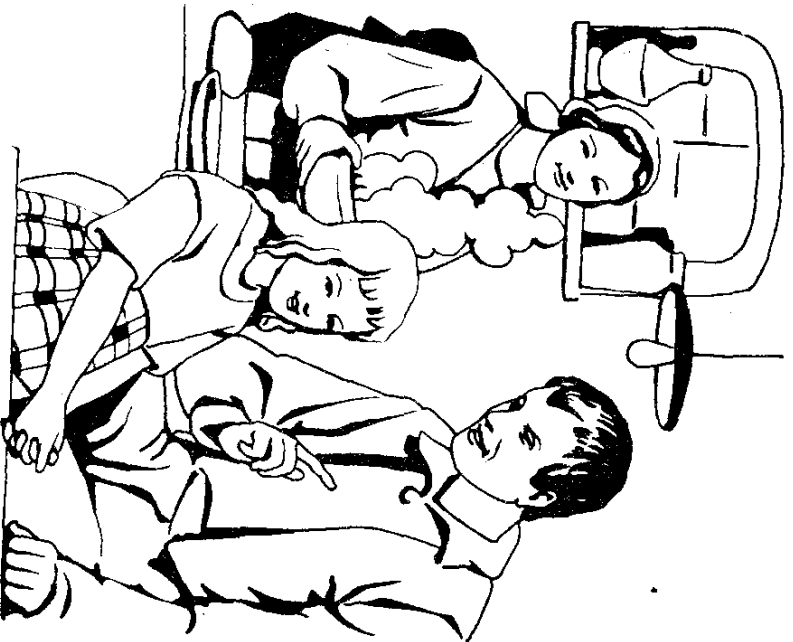
441. São graves os pecados contra a castidade?

Sim; todo pecado contra a castidade, perfeitamente voluntário, é pecado mortal; entretanto, um é mais grave que o outro, conforme as pessoas com as quais se comete o pecado ou conforme seja mais vergonhoso e contra a natureza, e segundo são mais nocivas as suas consequências.

442. O que induz geralmente à impureza?

Induzem à impureza:

- 1) olhares curiosos;
- 2) modas indecentes;
- 3) más companhias e leituras imorais;
- 4) comédias indecentes e bailes;
- 5) relações demasiadamente livres com pessoas de outro sexo;
- 6) embriaguês e ociosidade.



A felicidade da família cristã praticante. Bem-orientados os puros de coração, porque eles veem a Deus".

(Mat. V, 8)

443. Por que deve cada um guardar-se especialmente da impureza?

Deve cada um guardar-se especialmente da impureza, porque não há pecado mais vergonhoso e mais funesto em suas consequências, do que o pecado de impureza.

444. Por que o pecado de impureza é tão vergonhoso?

O pecado de impureza é tão vergonhoso, porque cometendo-o, o homem, imagem e templo de Deus, chamado a uma vida pura e santa, se rebaixa até o nível dos animais.

Este vício procura sempre os lugares escuros e ocultos.

445. Quais são as consequências da impureza?

1) A impureza priva o homem da inocência e infeciona-lhe o corpo e a alma;

2) conduz a muitos outros pecados e vícios e muitas vezes ao homicídio e ao desespero;

3) precipita o homem na miséria, na infâmia e na ignomínia, e por último, na condenação eterna.

"Não sabeis que seis templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque é santo o templo de Deus, que vós sois". (1^o Cor. III. 16-17). "Aquele que se junta com prostitutas tornar-se-á corrompido; chegará a ser o pasto da podridão e dos vermes". (Eclesiástico XIX. 3) — "Pelo que toca aos desonestos, sua parte será no tanque ardente de fogo e de enxofre". (Apoc. XXI. 8).

Exemplos: O dilúvio, Sodoma e Gomorra, Herodes e Herodíades que, pela impureza, foram induzidos a decapitar S. João Batista.

446. Que ordem Deus no sexo e nono mandamentos?

No sexto e nono mandamentos, Deus ordena que sejamos honestos e puros em nossos pensamentos, olhares, palavras e ações, e que guardemos com sumo cuidado a pureza de nossas almas, como o maior bem e o mais belo adorno do homem.

447. Por que devemos estimar, de modo especial, a virtude da castidade?

Devemos estimar a virtude da castidade, de modo especial:

1) porque ela faz os homens semelhantes aos anjos;

2) porque nos alcança uma especial amizade de Cristo e dos santos;

3) porque nos concede a felicidade interior e disposição para a prática do bem, principalmente para relações com Deus, na oração.

1) A castidade é chamada, de preferência, a virtude *angelica*; S. Luiz: "o jovem *angelico*".

2) O Filho de Deus escolheu para sua Mãe, a Virgem puríssima, para seu pai adotivo, o casto S. José, e para seu discípulo predileto, o apóstolo S. João, que era virgem.

3) "Bern-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus". (Mateus, V, 8).

448. Que meios devemos empregar para conservar a castidade?

Para conservar a castidade, devemos:

1) fugir das más companhias e das ocasiões de pecado;

2) guardar os sentidos, principalmente a vista;

3) recorrer a Deus e à Ss. Virgem no tempo da tentação;

4) receber frequentemente os santos sacramentos;

5) pedir com fervor a virtude da pureza;

6) pensar que Deus está sempre presente, e que a qualquer momento podemos morrer.

"Aquele que ama o perigo perecerá nele". (Eclesiástico III, 27) esta sentença aplica-se especialmente em relação aos pecados de impureza. Quem, ao contrário, foge do perigo e procura o auxílio de Deus, ficará intacto no meio das chamas da tentação, como os três jovens na fornalha ardente, em Babilônia.

APLICAÇÃO: Pensa muitas vezes nas palavras da Sagrada Escritura: "Oh, quão formosa é a geração casta com o seu brilho! A sua memória é imortal, e é louvada diante de Deus e diante dos homens.... Coroadas para sempre, triunfa, ganhando o prêmio nos combates pela castidade". (Sabed. IV, 1-2).

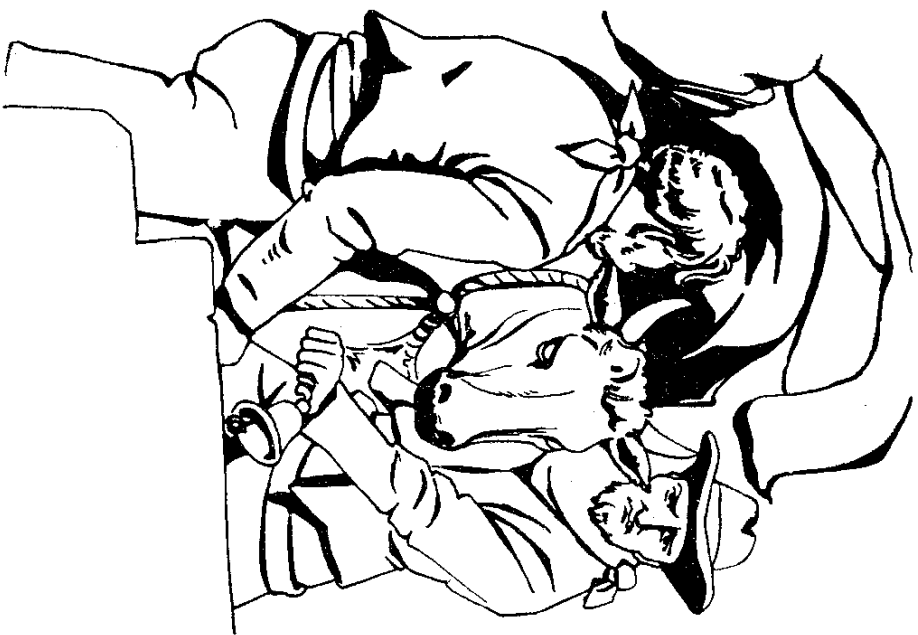
SÉTIMO E DÉCIMO MANDAMENTOS

"Não furtar". — "Não cobiciarás a casa, nem o campo, nem o servo, nem a serva, nem o boi, nem o jumento de teu próximo, nem coisa alguma que lhe pertença".

449. Que proíbe Deus no sétimo e décimo mandamentos?

No sétimo mandamento, Deus proíbe causar dano ao próximo em sua propriedade por meio de roubo, furto, fraude, usura e por outros meios injustos; no décimo mandamento, proíbe também os desejos de possuir de maneira injusta os bens alheios.

O sétimo e décimo mandamentos têm por objeto assegurar e proteger a propriedade do próximo. Isto supõe que a *propriedade particular*, assim como existe e sempre existiu, é *justa*. Logo, as atuais doutrinas comunitas-



Não furtaris: "Que proveito ao homem ganhar todo o mundo se vier a perder a sua alma?"

(Mat. XVI, 26)

tas que combatem o direito de propriedade, são falsas e contrárias à lei divina. Por isto, nenhum cristão deve a elas aderir.

450. Quando se pecca por roubo e furto?

- 1) Pecca-se por roubo, quando, com violência, e contra a vontade do dono, se tira algum bem alheio;
- 2) pecca-se por furto, quando se tira o bem alheio às escondidas.

451. Que outros peccados devem ser considerados como furto?

São peccados de roubo ou furto: não pagar as dividas; comprar, ocultar ou vender coisas roubadas; não restituir coisas achadas ou furtadas, ou ao menos o seu valor.

Só se pode conservar objetos achados quando depois de se fazerem as devidas diligências, não se encontrou o proprietário.

452. Quando se pecca por fraude?

Pecca-se por fraude, enganando no peso, na medida, na qualidade, passando moeda falsa, empregando material ruim, fazendo obra mal feita, falsificando mercadorias, e, principalmente, adulterando gêneros alimentícios.

Se alguém foi defraudado, não adquira com isto o direito de enganar a outros, para se indenizar.

453. Quando se pecca por usura?

Pecca-se por usura:

- 1) quando se exige juros ilícitos por uma somma emprestada;
- 2) quando se compra cereais ou mercadorias para vendê-las por um preço exorbitante;

3) em geral, quando se abusa da necessidade e da ignorância do próximo para seu próprio proveito e ganho.

454. Como se pecca ainda contra o sétimo mandamento?

Pecca-se também contra o sétimo mandamento:

1) quando, por malícia ou negligência culpável, se prejudica o próximo nos seus bens;

2) quando se toma parte em peccados contra este mandamento por *conselho ou auxilio*.

Graves e injustos danos causa aquelle que, por jogatina ou dissipação, leva sua familia à miséria, ou que difama os negociantes e operários para lhes tirar os fructos, como todo aquelle que, por qualquer meio ilícito, impede alguém de ganhar honestamente aquillo a que tem direito.

Pertencem a este numero os estudantes, que, por falta de applicação não correspondem ás despezas dos estudos, ou que desperdiçam o tempo e o dinheiro destinados aos estudos, em levandades, prazeres e gastos inúteis.

455. Quando são graves os peccados contra o sétimo mandamento?

Os peccados contra o sétimo mandamento são graves, quando com elles se causa notável dano à propriedade do próximo.

456. Quando se pecca gravemente, embora por pequenos roubos e prejuizos?

Os pequenos roubos e prejuizos ao próximo tornam-se peccados graves, quando:

1) são repetidos com frequência, de modo que o proprietário sofre um dano notável, ou mesmo quando há vontade de os repetir com frequência;

2) quando o próximo sofre grandes prejuizos pela falta dessas coisas que, em si, são pequenas, e tais prejuizos já foram previstos de antemão pelo que os causa.

457. Que se deve fazer quando se possue um bem alheio ou se prejudicou o próximo?

Deve-se restituir o bem alheio e reparar o dano, conforme for possível; sem isso não há perdão de Deus.

458. Quem está obrigado a fazer a restituição ou reparação dos danos?

A restituição ou reparação dos danos está obrigado:

1) aquelle que roubou o alheio, ou quem o possue e causou o dano;

2) se o primeiro, que foi causa principal do dano, não o reparou, estão obrigados a isso os que tomaram parte no peccado, ou aquelles que não o impediram podendo, e que, por officio, deviam fazê-lo.

459. Quando se deve restituir?

1) Quando ilícita e cientemente se adquiriu, reservou ou prejudicou uma coisa alheia, deve-se indenizar perfeitamente o proprietário;

2) se o dano ou roubo succedeu, sem que dissesse tivesse consciência, então logo que se ficar ciente de que se possue um bem alheio, deve-se restituir tudo quanto dele ainda exista, e também o aumento de riqueza que dele proveio.

No *primeiro caso*, não basta restituir a coisa roubada, ou, no caso de a mesma não existir mais, o preço e-

quivalente ao que tinha quando se roubou, mas é necessário restituir o que os bens roubados produziram ou produziriam se não tivessem sido danificados; entretanto, pode-se reter dos produtos da coisa roubada aquelas despesas que o proprietário deverá ter feito para conservá-la. Em uma palavra, deve-se restituir ao proprietário todo o lucro de que foi privado, e pagar todo o dano que se lhe causou.

No segundo caso, deve-se restituir tudo o que ainda existe do bem alheio e aquilo que tem produzido, deduzindo, contudo, as despesas de conservação.

460. A quem devemos restituir o bem alheio?

Deve ser restituído ao proprietário ou a seus herdeiros.

Quando isto não for possível, deve-se dá-lo aos pobres ou empregá-lo em obras de caridade.

461. Que se deve fazer quando não se pode fazer logo a restituição?

Deve-se empregar seriamente toda a diligência para fazer a restituição ou reparação o mais depressa possível.

Quando se está em dívida sobre a restituição ou indenização, deve-se pedir conselho ao confessor.

462. Que devemos considerar para não lançar mão do alheio ou para não omitir a restituição?

Devemos considerar:

- 1) que a morte nos arrebatará os bens injustamente adquiridos e isto mais depressa do que o esperamos;
- 2) que a posse do bem alheio não traz consigo felicidade, nem bênção, mas sim desgraça, angústia, máflicção e um fim desagradado;
- 3) que nada mais irracional do que, por um

bem passageiro, perder o céu e precipitar a alma no fogo eterno.

"Aquele que semeia a iniquidade, colherá males".

(Prov. XXII, 8).

"Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?" (Mateus, XVI, 26)

463. Que manda Deus no sétimo e décimo mandamentos?

No sétimo e décimo mandamentos, Deus manda dar a cada um o que é seu e estar contente com o que se possui.

O pobre deve estar contente com o que possui ou com o que pode ganhar honestamente. Deve alegrar-se por se ver semelhante ao Divino Salvador, que era pobre e tão amante da pobreza, que a exaltou como uma bem-aventurança. Quando os pobres são aplicados e econômicos, Deus e as pessoas de bem os auxiliam para poderem viver bem.

O rico deve proteger os pobres, pois Deus o exige; e, se não o fizerem, ouvirão, um dia, dos lábios do Juiz divino a terrível e rigorosa palavra: "Tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber... etc."

APLICAÇÃO: — Nunca fures, ainda que uma coisa mínima, nem mesmo a teus pais. Considera e toma a peito as palavras tão verdadeiras: "Pelos coisas pequenas se principia o finalmente, se cai em grandes". "Bens adquiridos injustamente não trazem proveito". — Não apegues teu coração ao dinheiro, nem a bens passageiros, pois "a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro". (I Tim. VI, 10).

CITAVO MANDAMENTO

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo"

464. O que proíbe o oitavo mandamento?

O oitavo mandamento proíbe levantar falso testemunho contra o próximo, isto é, fazer declara-



"Cerca teus ouvidos com espinhos, não queiras ouvir a língua má".

(Ecl. XXVIII, 28)

ções falsas, perante o tribunal, contra a pessoa acusada; proíbe também todos os pecados que podem ferir a *verdade* ou a *honra do próximo*.

465. Qual é o dever daquêle que deve prestar um testemunho perante o tribunal?

Quem precisar fazer um depoimento perante o tribunal deve declarar pura e plenamente a verdade, assim como sabe, sem nada acrescentar, nem diminuir.

Este dever é grave, pois, em geral, tais depoimentos estão ligados a um juramento.

"Tendo mandado vir dois homens, filhos do demônio...; e eles, como homens diabólicos, deram testemunho contra Nabor". (3º Reis, XXI, 13).

§ 1. PECADOS CONTRA A VERDADE

466. Como se pecca contra a verdade?

Peca-se contra a verdade por toda espécie de mentira e falsidade.

467. Que quer dizer mentir?

Mentir é dizer conscientemente e de propósito uma falsidade.

468. Não se deve jamais mentir?

Não; nunca se deve mentir nem para utilidade própria nem alheia, e nem por graçação.

"A mentira é no homem uma vergonhosa mancha." (Eclesiástico XX, 26). A mentira, segundo a intenção do que a diz, divide-se em:

a) *ofensiva*, que se diz para prestar serviços, para sair-se de certos embaraços ou para preservar-se de algum dano;

b) *perniciosa*, quando se pretende causar algum dano ao próximo;

c) *jocosa*, quando com a mentira, se pretende fazer rir. Quando, porém, se tratam de contos em que há tantas aventuras e inverossimilhanças, que todo homem razoável pode descobrir a falsidade, então não há mentira, mas puros gracejos.

Também certas fórmulas de civildade, ampliações e histórias imaginárias não são mentiras.

469. Não se pode calar a verdade, quando se é interrogado?

Há casos em que é permitido, e, às vezes, até rigoroso dever calar a verdade.

1) *Et permittitur* calar a verdade, ou dar uma resposta evasiva, quando aquele que interroga não tem *aliquid directum* de exigir que se lhe revele a verdade;

2) *et debet* calar a verdade, quando se trata de um segredo, cuja revelação seria contrária à *prudência criata, a caridade ou as obrigações professionum*.

470. Quando se pecca por fingimento?

Pecca-se por fingimento, quando, pelo *comportamento exterior*, se quer induzir os outros a erro.

Uma forma especial da dissimulação é a *hipocrisia*, pela qual uma pessoa se finge melhor ou mais piedosa do que na realidade é.

“Ai de vós, Escritbas e Fariseus hipócritas: porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que por fora parecem formosos aos homens, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a podridão. Assim também vós por fora pareceis justos aos homens; mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade” (Mateus XXXIII, 27-28).

§ 2. PECADOS CONTRA A HONRA DO PRÓXIMO

471. Como se pecca contra a honra do próximo?

Pecca-se contra a honra do próximo:

- 1) por difamação e calúnia;
- 2) por palavras injuriosas e desprezíveis;
- 3) por suspeitas e juízos temerários.

472. Quando se pecca por difamação?

Pecca-se por difamação, quando se publicam as faltas do próximo, sem necessidade.

473. Quando se pode revelar faltas do próximo?

Pode e mesmo se deve revelar as faltas do próximo:

- 1) quando se necessita de um conselho;
- 2) quando é necessário para maior bem do próximo;
- 3) para evitar um mal maior.

Porém nesses casos, devemos observar e atender ao seguinte:

1) que as faltas ou pecados devem ser manifestados somente às pessoas que podem remediá-las, e quem os manifesta deve ter uma boa intenção;

2) ao manifestar as faltas do próximo não é lícito aumentá-las ou exagerá-las, nem dar o duvidoso como certo.

A difamação está ligada o detestável vício de *litter mactericos*, o que consiste em contar a uma pessoa, com má intenção, tudo o que se ouviu dizer de desvantajoso a seu respeito, semeando assim a sizañia, o ódio e inimizades mortais. A Sagrada Escritura diz a esse respeito: “O mexeriqueiro e o homem de duas linguas é maldito porque perturba muitos que vivem em paz” (Eclesiástico XXVIII, 13).

474. Como se pecca por calúnia?

Pecca-se por calúnia, quando se atribue ao próximo faltas que não cometeu ou se exagera as que tem.

“Aquêle que detrae occultamente a outrem, é semelhante a serpente que morde caçada” (Eclesiástico X, 11).

475. A difamação e a calúnia são sempre pecados graves?

Não; a gravidade desses pecados depende de

certas circunstâncias. Em geral, pode-se dizer da calúnia e da difamação que são tanto mais graves:

- 1) quanto maior é a falta e mais respeitável a pessoa de quem se fala;
- 2) quanto maior é o dano que se lhe causa;
- 3) quanto mais numerosas são as pessoas que ouvem a calúnia ou a difamação;
- 4) quanto mais maliciosa for a intenção que se tem.

476. Que se deve fazer, quando se difamou ou caluniou o próximo?

- 1) Quem difamou o próximo, está obrigado a restituir-lhe a honra, desculpando-o na medida do possível, ou exaltando suas boas qualidades;
- 2) quem caluniou o próximo, deve retratar a calúnia;
- 3) em ambos os casos, há obrigação de reparar todos os danos causados.

477. Também é pecado ouvir falar mal do próximo? E' pecado ouvir falar mal do próximo:

- 1) quando se escuta, com prazer, as conversas maledicentes;
- 2) quando não se impedem tais conversas, embora se possa facilmente;
- 3) quando se dá ocasião ou se alimenta a conversação dos murmuradores, por meio de perguntas ou sinais de aprovação.

"Cerca os teus ouvidos com espinhos, não escutes a língua má". (Eclesiástico XXXVIII, 28) "O vento do aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste, a língua maldizente". (Prov. XXV, 23)

478. Quando se pecca por palavras de injúria e desprêzo?

Pecca-se por *palavras de injúria e desprêzo*, quando se lança ao rosto do próximo o que o rebaixa perante os outros.

Também se pode injuriar o próximo sem proferir palavras, isto é, tratando-o com sinais de desprezo ou omitindo as devidas manifestações de respeito.

Quando se injuria a alguém, deve-se pedir desculpa, principalmente se a ofensa foi grave.

479. Quando se pecca por suspeitas falsas e juízos temerários?

1) Pecca-se por *falsas suspeitas*, quando, sem motivo suficiente, se presume mal do próximo;

2) Pecca-se por *juízo temerário*, quando, sem razão suficiente, se tem por certo e verdadeiro algum mal do próximo.

"Não julgueis, para que não sejais julgados... E por que vês a aresta no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho?" (Mateus VII, 1-3).

O oitavo mandamento foi promulgado, em primeiro lugar, para proteger a honra do próximo; porém, disse-se concisamente também que devemos cuidar de nossa própria honra, conforme o mandamento: "Amará a teu próximo, como a ti mesmo".

§ 3. CUIDADO DA PRÓPRIA HONRA — DOMÍNIO DA LINGUA

480. Até que ponto devemos cuidar de nossa própria honra?

Devemos cuidar de nossa própria honra, na medida que o exige a honra de Deus, a edificação do próximo e os deveres de nosso estado.

"Procuraríamos fazer o bem, não só diante de Deus, mas também diante dos homens". (II Cor. VIII, 21) —

No cuidado de nosso bom nome e reputação, devemos, porém, guardar-nos, com diligência, de ultrapassar a justa medida. Portanto, devemos estar dispostos a sofrer injúrias e escárnios, quando isso redundar em glória para Deus, em salvação para o próximo ou para nós. É esse sentido que diz a Sagrada Escritura: "Se alguém te ferir na tua face direita, apresenta-lhe também a outra". (MATEUS, V, 39); e "Se sois ultrajados por causa do nome de Cristo, bem-aventurados sereis". (I PEDRO, IV, 14) Exemplo dos Apóstolos. (ACTOS APOST. V, 41)

481. Como devemos cuidar de nossa própria honra?

Devemos cuidar de nossa própria honra, usando de meios lícitos, principalmente, por uma *vida virtuosa* e evitando até a *aparência* do mal.

"Tende uma boa consciência: para que, naquilo em que dizeis mal de vós, sejam confundidos os que caluniam o vosso bom proceder em Cristo". (I PEDRO, III, 16) "Guardai-vos de toda a aparência do mal". (I TESSAL. V, 22).

Presunção, vaidade e desprezo dos outros, são meios impróprios para proteger o bom nome; do mesmo modo, todos os outros meios contrários a modestia e à humildade cristãs.

482. Que devemos fazer para nos preservar dos pecados da língua?

Para nos preservar dos pecados da língua, devemos:

1) falar com reflexão e considerar que teremos de dar contas, no dia do juízo, de toda palavra ociosa. (Mat. XII, 36);

2) conservar nosso coração livre das ambições, da inveja, do ódio e de outras paixões desordenadas.

1) "Aquele que guarda a sua boca guarda a sua alma, porém o que é inconsiderado no falar scilicet maledicet". (Prov. XIII, 3).

2) "Como podéis dizer coisas boas, vós que sois

maus? porque a boca fala da abundância do coração". (MATEUS XII, 34).

483. Que ordena Deus no oitavo mandamento?

Deus ordena no oitavo mandamento que:

1) sejamos sempre sinceros;

2) dominemos a língua;

3) cuidemos de nossa própria honra e da do próximo.

"Se alguém não peca pela palavra, este (pode-se dizer que) é um homem perfeito". (TIAGO III, 2).

"Mas vale o bom nome do que muitas riquezas". (Prov. XXII, 1).

APLICAÇÃO: — Detesta toda mentira e fingimento! Nunca faleis descaridosamente de teu próximo e não o ofendas com palavras injuriosas: "O golpe de uma vara faz uma pisadura; mas o golpe da língua esmigalha os ossos". (Eclesiástico XXXVIII, 21). Não ocultes, porém, as faltas do próximo àqueles que as possam corrigir.

DOS MANDAMENTOS DA IGREJA

484. Quais são os preceitos que os cristãos devem observar, além dos mandamentos de Deus?

Os cristãos devem observar também os mandamentos da Igreja.

À observância dos mandamentos de Deus, estão obrigados *todos os homens*, pois estes estão inscritos no coração de todos os homens (lei natural) e se fundam na natureza humana; a observância dos mandamentos da Igreja, porém, só os *cristãos* estão obrigados, pois só eles são súditos da Igreja.

485. Onde vem à Igreja o direito de impôr preceitos?

Este direito a Igreja o recebeu do próprio Jesus Cristo, que lhe deu o encargo de reger e governar os fiéis em seu nome.

"Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado tam-

bem no céu: e tudo o que desatardes sobre a terra, será desatado também no céu". (Mateus, XVIII, 18).

Portanto, quem despreza os mandamentos da Igreja, despreza o próprio Cristo. "O que vos ouve, a mim ouve; e o que vos despreza, a mim despreza". (Lucas X, 16).

486. **Quê encerra ainda este poder da Igreja?**

Este poder da Igreja encerra também o direito de velar sobre a observância dos mandamentos e de castigar os transgressores.

Os castigos que a Igreja comumente aplica são: privação dos santos Sacramentos; da sepultura eclesástica e a exclusão da comunidade religiosa ou excomunição.

487. **Quais são os principais mandamentos da Igreja?**

Os principais mandamentos da Igreja são cinco: 1º ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda;

2º confessar-se ao menos uma vez cada ano;

3º comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição;

4º Jejuar e abster-se de carne, quando manda a santa Madre Igreja;

5º Pagar dizimos segundo o costume;

A Igreja, além destes mandamentos, promulgou outras leis que se estendem somente a um estado em particular ou que se estendem a todos os fiéis, mas só em determinadas circunstâncias; por exemplo: sobre o casamento, a vida sacerdotal, os templos, etc. Estas leis estão contidas no Código de Direito Canônico.

Uma grave obrigação imposta pela Igreja em nossos dias é o dever da "Ação Católica".

488. **Para que a Igreja estabeleceu estes preceitos?**

A Igreja estabeleceu estes preceitos:

1) para melhor explicar os mandamentos divi-

nos e determinar mais exatamente o quanto em si encerram;

2) para nos estimular a levar uma vida piedosa e penitente e, por este modo, promover a nossa salvação eterna.

489. **Como nos obrigam os mandamentos da Igreja?**

Os mandamentos da Igreja nos obrigam estritamente, isto é, sob pena de pecado grave.

"Quem não ouvir a Igreja, seja considerado como um gentio e um publicano". (Mateus XVIII, 17) Já no Antigo Testamento Deus ordenara: "Aquele que, deixando-se levar pela soberba, não quiser obedecer ao mandato do sacerdote, esse homem morrerá, e tirará o mal do meio de Israel; e todo o povo, ouvindo isto, temerá, para que daí em diante nenhum se inche de soberba". (Deuteronomio XVII, 12-13).

PRIMEIRO MANDAMENTO DA IGREJA

"Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda".

490. **Quê nos ordena o primeiro mandamento da Igreja?**

O primeiro mandamento da Igreja nos ordena ouvir Missa, do começo até o fim, com atenção, respeito e devoção, todos os domingos e dias santos de guarda.

491. **Por quê motivo a Igreja ordena justamente a assistência à santa Missa aos domingos e festas de guarda?**

A Igreja ordena justamente a assistência à santa Missa aos domingos e festas de guarda, porque o santo sacrifício da Missa é o ato mais santo e perfeito do culto divino, pelo qual podemos venerar digna-

mente a Deus e abrir-nos a mais rica fonte de graças. (Ver perg. 696).

492. Quem é obrigado a ouvir Missa nos domingos e festas de guarda?

São obrigados a ouvir Missa nos domingos e festas de guarda todos os católicos que tem o uso da razão e não estão impedidos por motivo grave.

Motivos graves que podem dispensar da Missa de preceito: doença, velhice, má tempo, distância, viagem inadiável, perigo de vida, cuidado de doentes e temor fundado de grande prejuizo nos bens.

493. Quando se pecca contra êste mandamento?

Pecca-se contra o primeiro mandamento da Igreja:

1) quando, por própria culpa, se deixa de assistir à santa Missa ou uma parte da mesma;

2) quando, durante o santo sacrificio se está voluntariamente distraído ou se porta irreverentemente.

"O Senhor está no seu santo templo; cale-se toda a terra diante dele". (Habac. II, 20).

494. Onde devem os fiéis assistir à santa Missa nos domingos e dias sextos de guarda?

Os fiéis devem assistir à Santa Missa nos domingos e dias santos de guarda, em sua Igreja parochial, porque nesta o pároco prega especialmente para seus paroquianos e oferece por eles a santa Missa. Todavia, também se satisfaz ao preceito da Igreja, ouvindo-a em qualquer outra Igreja pública.

495. O primeiro mandamento também nos ordena ouvir o sermão?

Não está ordenado na letra deste preceito que

se ouça o sermão, mas está contido em seu espirito, pois tal assistência contribue para a digna celebração dos domingos e festas e é um dever essencial dos bons cristãos.

Desde tempos antiquissimos o sermão costuma ser feito no tempo da Missa, logo depois do Evangelho; por isso, a Igreja, que prescreve a assistência à santa Missa, não precisa dar uma ordem expressa de que se assista também ao sermão.

496. Por que devemos assistir também ao sermão?

Devemos assistir ao sermão,

1) porque a palavra de Deus é um poderoso meio de salvação, e foi ordenado pelo próprio Deus;

2) porque temos a necessidade de recordar as verdades da fé e de sermos exortados à prática do bem;

3) porque temos o dever de nos edificar mutuamente pelo exemplo de piedade cristã.

O que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso, vós não as ouís, porque não sois de Deus". (João, VIII, 47) E, portanto, um máo sinal, quando se negligencia a audição da palavra divina.

497. Como devemos ouvir a palavra de Deus?

Devemos ouvir a palavra de Deus:

1) com atenção, respeito e sincero desejo de aproveitar-nos dela para a nossa salvação;

2) ponderando sobre as verdades que ouvimos, fazendo applicação e seguindo-as fielmente.

"Em aventuras aquelas que ouvem a palavra de Deus, e a põem em prática". (Lucas, XI, 28).

498. Com que fim se estabeleceram as festas do Senhor?

As festas de Jesus Cristo foram estabelecidas:

1) para que meditemos os mistérios de nossa Redenção.

2) para dar graças a Deus pelos benefícios que nos concede;

3) para renovar nosso zelo e fervor no serviço de Deus e assim nos tornarmos dignos dos frutos da Redenção.

499. Com que fim se estabeleceram as festas dos Santos?

As festas dos Santos foram estabelecidas:

1) para que louvemos ao Senhor pelas graças com que os enriqueceu, e que por sua intercessão conceda também a nós;

2) para nos trazer à memória os exemplos de suas virtudes e a sua felicidade no céu, e excitar-nos a tomar a resolução de imitá-los;

3) para que os invoquemos como medianeiros diante de Deus.

500. Pode a Igreja abolir ou transferir as festas?

Assim como a Igreja tem o direito de estabelecer as festas, tem também o direito de abolí-las, transferí-las ou limitá-las a determinados lugares, conforme o exigirem o tempo e as circunstâncias.

A doutrina da Igreja é e deve ser sempre a mesma, porque a verdade não muda. Tal, porém, não sucede com a organização e as disposições que a Igreja estabelece no correr dos séculos; nisso ela pode atender às circunstâncias de tempo e de lugar. Portanto, pode haver diversidade na celebração das festas, sem que isto prejudique a autoridade da Igreja, nem a unidade da fé, nem a doutrina, nem aos costumes.

APLICAÇÃO: — Seja para ti uma regra inviolável o assistir, em tua paróquia, quando te for possível aos ofícios divinos e ao sermão nos domingos e dias festivos.

ORDEM DAS FESTAS LITÚRGICAS NO ANO ECLESIASTICO

1. Sob a inspiração do divino Espírito Santo, a Igreja instituiu e ordenou as solenidades litúrgicas de tal modo, que durante o ano eclesástico, toda a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo passa, em seus mistérios principais, diante de nossos olhos. Assim sendo, devemos viver os mistérios de nossa Redenção e apropriar-nos de seus frutos por uma devota celebração dessas festas. Ao lado das festas de Nosso Senhor, a Igreja inscriu outras, em honra de Nossa Senhora e dos Santos mais eminentes. O conjunto dessas solenidades sucessivas que anualmente, se renovam, forma o *ano eclesástico*, também chamado *ano litúrgico* ou *cristão*.

2. Distinguem-se festas *móveis* e *imóveis*. Imóveis são as festas que recaem sempre no mesmo dia do mes; por ex.: Natal, que se celebra sempre aos 25 de dezembro.

A distribuição das festas móveis regula-se pela Páscoa; por ex.: Pentecostes — celebrada 50 dias depois da Páscoa. E a própria festa de Páscoa é móvel: cai sempre no domingo depois da 1ª lua cheia de março.

3. As festas maiores são precedidas de uma *comemoração à véspera* (*Vigília*), e algumas são seguidas de um *ofertório comemorativo* (*oblação*). As duas festas culminantes de Nosso Senhor — Natal e Páscoa — são precedidas de uma preparação maior e seguidas de uma comemoração ainda mais prolongada, e formam duas grandes épocas ou *anos litúrgicos*.

A. FESTAS DO SENHOR I. Ciclo do Natal

1. A preparação para o Natal ou a vinda do Senhor, é o Advento, com a qual começa o ano eclesástico. Abrange quatro semanas e lembra-nos os 4000 anos, cheios de de-

sejos e expectativas, que precederam a vinda do Messias. Durante o Advento devemos preparar nosso coração, por meio da penitência, aspirações e ardentes súplicas, para que Cristo venha nascer espiritualmente em nossas almas. A cor roxa dos paramentos e a Missa "Rorate" exprimem estes sentimentos.

2. No dia de Natal, o ofício divino começa à meia-noite, porque esta noite foi especialmente santificada pelo nascimento do divino Infante; é, pois, uma noite santa e consagrada. Nesse dia, cada Sacerdote pode celebrar três santas Missas em memória da *tríplice* geração do Verbo: eterna, no seio do Pai; temporal, no da Virgem Santíssima; espiritual, no coração dos homens. O fruto principal que devemos colher no mistério do Natal é o amor à *pobreza, à humildade e à mortificação.*

3. No tempo comemorativo do Natal, destacam-se duas grandes festas:

A Circuncisão e a Epifania. A *festa da Circuncisão* coincide com o início do ano civil (1º de janeiro); como na Circuncisão, o divino Infante recebeu o nome de *Jesus*; esta coincidência nos exorta a começar nossos trabalhos neste Santíssimo Nome.

A *festa da Epifania*, aos 6 de janeiro, é celebrada como uma grata recordação de que o Salvador recém-nascido chamou a Si, por uma estrutura prodigiosa, os *três Magos do Oriente*, como representantes do mundo pagão. E, neste modo, Cristo manifesta-se como Salvador de todos: dos gentios, como dos judeus. Neste dia, devemos agradecer especialmente a nossa *vocação para a verdadeira fé.*

Com a oitava da Epifania, encerra-se o ciclo de Natal.

II. Ciclo da Páscoa

Celebração do mistério da Redenção da humanidade

1. *Tempo de preparação:* Nós nos preparamos com Jesus Cristo para receber a vida divina. A preparação para a Páscoa divide-se em: remota, próxima e imediata. Isto é, por três degraus, subimos para celebrar a Ressurreição de Jesus Cristo e também para ressurtermos com Ele: a) o tempo da Septuagésima; b) o tempo da Quaresma; c) o tempo da Paixão.

a) A *preparação* remota para a festa de Páscoa abrange

os domingos da Septuagésima Sexagésima e Quinquagésima. Neste tempo, a Igreja nos exorta à penitência e ao recolhimento, pelo uso de paramentos roxos e pela supressão do "Gloria" e do "Alleluia".

b) A *preparação próxima* é o tempo da *Quaresma*. Anteriormente, o início da Quaresma era variável nos diversos lugares: 70 — 60 — 50 ou 40 dias antes da Páscoa. O Papa Gregório Magno estabeleceu, então, para todos, que o tempo da Quaresma começasse na quarta-feira depois do domingo da Quinquagésima — *quarta-feira de cinzas* — de modo que o tempo do jejum quaresmal passou a contar justamente 40 dias, excetuando-se os domingos nos quais não se jejuia. — Pela imposição das cinzas, na primeira quarta-feira da Quaresma, a Igreja nos dirige um convite oficial, para fazermos penitência: "Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te há de tornar". A cinza é o símbolo de penitência pelos pecados que trouxeram a morte para este mundo. Durante os 40 dias da Quaresma, os cristãos devem *unir-se intimamente aos sofrimentos e à morte do divino Salvador*, por meio de *meditação e penitência*, a fim de que, mortos ao pecado, ressuscitem com Ele para uma vida nova, nas grandes solenidades pascaes.

c) A *preparação imediata* para a festa de Páscoa é o *tempo da Paixão* que começa 14 dias antes do domingo da Ressurreição. A Igreja quer que, neste tempo, nos concentremos, o mais intensamente possível na Paixão de Jesus e gravemos profundamente em nossas almas o mistério de nossa Redenção. Em sinal de tristeza, e em referência às últimas palavras do Evangelho "Jesus escondeu-se e abandonou o templo", são veladas, durante este tempo, as imagens dos altares e os próprios Crucifixos.

O último domingo que precede à festa de Páscoa é chamado " *Domingo de Ramos*", nele se comemora a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, poucos dias antes de sua Paixão. As palmas bentas não devem lembrar-nos apenas os ramos de palmeira, com que o povo judeico homenageou a Jesus nesta ocasião, mas devem, especialmente, nos estimular ao combate, à luta com Cristo, para que alcancemos a palma da vitória, com a qual, um dia após o juízo final, acompanharemos o mesmo divino Salvador, em sua entrada triunfal, como Rei e Vencedor, na Jerusalém celeste.

Com o Domingo de Ramos, começa a *Semana Santa*, durante a qual a Igreja celebra os santos mistérios de nos-

sa Redenção. Nestes dias, todo cristão piedoso se enche de tristeza e se compadece da Paixão e Morte do Filho de Deus.

A *quinta-feira santa* (chamada, em alemão, "Gründonnerstag" — quinta-feira verde — porque, antigamente, havia o costume de comer, neste dia, as primeiras hortaliças da primavera) é, para a Igreja, um dia em que se mesclam alegria imensa e profunda tristeza. É um dia de alegria porque nele se comemora a instituição do Sacrifício e Sacramento da Eucaristia e do Sacramento da Ordem, e por isso a liturgia desfruta este dia com o nome de "Festa Quinta in Coena Domini", isto é, Quinta-feira da Ceia do Senhor. É, porém, igualmente, um dia de tristeza, por causa da Paixão de Cristo que começa. Por este motivo, neste dia canta-se o Glória, na santa Missa, durante o qual tocam festivamente o órgão e os sinos, que depois omudecem até o Glória do Sábado Santo. Depois da Santa Missa o *Santíssimo Sacramento é retido do altar-mór*, e levado em processão ao altar lateral da exposição, como símbolo de que Cristo, por sua morte, se afastou dos seus.

A *Sexta-feira santa* é o dia da condenação do Salvador, de sua crucifixação e morte na cruz. É dia de luto universal. Neste dia, a Igreja não celebra o *Sacrifício incruento* da Missa para fazer realçar o *Sacrifício cruento* de Nosso Senhor, na cruz, e congregar os fiéis em redor do Sumo Sacerdote, que se oferece como Vítima, pelos pecados do mundo. Durante a *Missa dos Pressantificados*, a grande Hostia consagrada na véspera (pressantificada) e levada ao altar lateral, é elevada, para que os fiéis a vejam e a adorem, e, depois, é consumida pelo celebrante, único a comungar nesta Missa.

O *Sábado Santo* é dedicado ao descanço do Senhor na sepultura. Entretanto, na Missa deste dia, a Igreja já comemora a Ressurreição, iniciando, logo pela manhã, as cerimônias que outrora se realizavam à noite da Ressurreição. (Antigamente em todas as grandes festas, o culto divino principiava na noite precedente; daí o nome "vigília". No Sábado santo, benze-se o fogo novo, o Cirio paschal e a Pia batismal. O *fogo novo*, que se extrai de uma pedra sim-bólica o divino Salvador, a surgir do sepulchro exavado no rochedo.

O *Cirio paschal* é igualmente um símbolo de Cristo Ressuscitado que nos libertou da escravidão de satanás, como outrora a coluna de fogo libertou o povo de Israel da ser-

vidão dos egípcios. Os cinco orifícios do Cirio paschal, preenchidos com cinco grão de incenso significam as cinco chagas do Nosso Senhor.

A *água batismal* é benta, porque nos primeiros tempos do Cristianismo, era neste dia que se realizava o batismo dos Catecúmenos que, durante toda a Quaresma, se preparavam para a recepção deste Sacramento.

2. *Domingo da Ressurreição. O dia da Páscoa* é o maior e mais solene dia do ano, é a *festiva triunfal da Redenção*, pois, pela Ressurreição Cristo completou e selou sua vitória sobre a morte e o pecado. Alegramo-nos com nosso divino Salvador e renovemos nossa fé em sua *Divindade e a esperança de nossa própria ressurreição gloriosa*.

3. *A comemoração da festa de Páscoa*, que se estende até o Sábado depois de Pentecostes, mostra-nos o divino Ressuscitado que, em seu amor e bondade, ainda permaneceu 40 dias entre seus discípulos, consolando-os e instruindo-os sobre a substituição de sua Igreja; e só depois sobe ao Céu para enviar em seu lugar, o divino Espírito Santo, o Consolador. Na celebração litúrgica do Salvador Ressuscitado, é notável o primeiro domingo depois da Páscoa, chamado "*Domingo in albis*" (domingo branco) porque, outrora, era, neste dia que, pela última vez, os neófitos apareciam em suas túnicas brancas que receberam no dia do Batismo, no Sábado Santo.

As *preceições das Rogações* na festa de S. Marcos (25 de abril) e dos três dias que precedem a Ascensão, não têm relação especial com a festa da Páscoa; foram introduzidas em parte para implorar que Deus afastasse as adversidades públicas, em parte, para suplicar a bênção para os frutos da terra.

Com a *festa da Ascensão*, o divino Salvador se afasta, por assim dizer, de nosso meio; em sinal, o Cirio paschal, que permanecia acêso durante os solenes ofícios divinos, é apagado depois do Evangelho.

A grande *festa de Pentecostes* foi instituída para comemorar a descida do Espírito Santo em forma visível, sobre os Apóstolos e os primeiros cristãos. Desde então, Ele ainda desce, embora invisivelmente, sobre todos os que se preparam para recebê-Lo.

III. Tempo Acíclico

No decorrer do ano eclesialístico, há dois períodos que não possuem um caráter festivo especial: o primeiro é o tempo que vai do fim da oitava da Epifania até a Septuagésima. O segundo compreende o tempo que vai da oitava de Pentecostes até o Advento. No último período celebram-se diversas festas bem importantes, que não pertencem a nenhum ciclo litúrgico. A primeira delas é a *feita da SS. Trindade* (no primeiro domingo depois de Pentecostes), em que veneramos o supremo, e, ao mesmo tempo fundamental mistério da fé cristã, o qual nos faz compreender os demais mistérios da fé.

Na quinta-feira seguinte, a Igreja celebra uma segunda festa em honra do SS. Sacramento — a *feita de "Corpus Christi"*, ou *"feita do SS. Corpo de Deus"*, porque, na quinta-feira santa o dia da instituição, a lembrança da Paixão e Morte do Salvador não permite expansões de alegria. Depois de comemorar este Sacramento por oito dias, com júbilo e ações de graças, a Igreja celebra, no dia depois da oitava, como encerramento da mesma, a *feita do Sagrado Coração de Jesus*, em reparação das ofensas que o Divino Coração recebe de tantas almas, no SS. Sacramento do altar. No último domingo de outubro, celebra-se a *feita do Cristo-Rei*.

Além das mencionadas, há outras festas pequenas em honra de Nosso Senhor que são celebradas durante o ano eclesialístico, mas sem solenidades exteriores; ex.: a festa da Invenção da Santa Cruz (3 de maio), a festa do preciosíssimo Sangue de N. S. Jesus Cristo (1º de julho), a festa da Exaltação da Santa Cruz (14 de setembro).

B. FESTAS DOS SANTOS

I Festas da Ssmc. Virgem

Como toda a vida da SS. Virgem foi uma perfeita cópia da vida de Cristo, a Igreja celebra também todos os acontecimentos principais da sua vida, como celebra os de Cristo.

Entre as numerosas festas marianas, as mais significativas são as seguintes:

I. A festa da *Imaculada Conceição*, aos 8 de dezembro, em que a Igreja se rejubila com o singular privilégio da Rainha dos céus de ser *concebida sem peccado original*.

2. A festa da *Purificação de Nossa Senhora ou de Nossa Senhora da Candelária*, aos 2 de fevereiro. Celebra-se nesta festa a *apresentação do Menino Jesus no templo*, na qual Maria SS. oferece o sacrifício da purificação, prescrito pela lei mosaica. A bênção e a procissão das velas, com que se soleniza este dia, recordam-nos que Jesus, nesta ocasião foi louvado como a "Luz para alumiar as nações". (Lucas II, 32).

3. A festa da *Anunciação de Nossa Senhora*, aos 25 de março. Seu objeto é a escolha da Virgem Maria para a dignidade de Mãe de Deus, o seu consentimento e a consiguiente Incarnação do Verbo Divino.

4. A festa da *Assunção de Nossa Senhora*, aos 15 de agosto. É a maior festa que se celebra em honra de Nossa Senhora, pois se comemora a morte e a gloriosa Assunção de Maria SS. na ao céu, onde, coroada como Rainha dos Anjos e dos Santos, reina à direita de seu divino Filho.

5. A festa da *Natividade de Nossa Senhora*, aos 8 de setembro, em que se comemora o jubiloso natalício da mais privilegiada dentre as criaturas. O nascimento de Maria SS. ma é, por assim dizer, a aurora do dia da Redenção.

Como em honra de Jesus Cristo, assim também em honra de Nossa Senhora, a Igreja celebra diversas outras festas menores, como:

Aparição de Nossa Senhora de Lourdes	11 de fevereiro;
Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil	7 de setembro;
Visitação de Nossa Senhora	2 de julho;
Nossa Senhora do Carmo	16 de julho;
Dedicação da Igreja de N. S. das Neves	5 de agosto;
Santíssimo Nome de Maria	12 de setembro;
As Sete Dores de Nossa Senhora	15 de setembro e
na sexta-feira depois do dom. da Paixão;	24 de setembro;
Nossa Senhora das Mercês	7 de outubro;
Festa do Rosário	11 de outubro;
Maternidade da SS. Virgem	21 de novembro;
Apresentação de Nossa Senhora	21 de dezembro.
Nossa Senhora de Guadalupe	

II. Festas dos santos mais eminentes

A Igreja celebra quase diariamente a festa de um ou mais de seus numerosos Santos (ver o calendário litúrgico); os mais importantes são:

1. a festa de *Santo Estevão*, protomártir do Cristianismo, no dia imediato à festa de Natal (26 de dezembro);
2. a festa de *S. José*, Pai nutricao de Jesus aos 19 de março;
3. a festa do *Padrocinio de S. José* como Padroeiro da Igreja universal, na terceira quarta-feira depois da Páscoa;
4. a festa dos *Príncipes dos Apóstolos S. Pedro e São Paulo*, aos 29 de junho;
5. a festa de *Todos os Santos*, em 1º de novembro;
6. a festa do *Padroeiro da Igreja*, de cada Paróquia em singular.

As festas já mencionadas cumpre acrescentar a *festa da dedicação das Igrejas*, que em algumas Dioceses é transferida para um dia comum: a *festa dos Santos Anjos da Guarda*, no primeiro domingo de setembro. Em alguns países também se comemora festivamente o nascimento de *S. João Batista*, aos 24 de junho. Nos diferentes países e províncias, há ainda outras diversidades na comemoração das festas eclesásticas.

APLICAÇÃO: — Prepara-te bem para as principais festas do ano, de modo que possas receber em abundância as graças das mesmas. Guarda-te de profanar os dias santos de guarda com a execução de trabalhos servis, por excessos e diversões licenciosas.

SEGUNDO E TERCEIRO MANDAMENTOS DA IGREJA

“Confessar-se ao menos uma vez cada ano”. —
“Comungar ao menos pala Páscoa da Ressurreição”.

501. Que ordena o segundo mandamento da Igreja?

O segundo mandamento da Igreja ordena a to-

dos os cristãos, que tiverem o uso da razão, a se confessarem, ao menos uma vez por ano.

502. Que nos ordena o terceiro mandamento da Igreja?

O terceiro mandamento da Igreja ordena a todos, que atingiram a idade da discreção, a receber dignamente a sagrada Comunhão, ao menos uma vez cada ano, no tempo pascal.

Quem se descuidou e não recebeu a sagrada Comunhão durante o tempo pascal deve, *logo que lhe fór possível*, satisfazer a este preceito.

Por dupla razão, determinou a Igreja que o tempo pascal fosse o prazo para a recepção da S. Eucaristia: 1) porque foi neste tempo que Cristo instituiu o SS. Sacramento do Altar; 2) porque foi no mesmo tempo que Cristo morreu e ressuscitou por nós e por isso também nós devemos morrer ao pecado, a fim de ressuscitarmos com Ele para uma vida nova.

O tempo pascal no Brasil começa no domingo de Septuagésima (três domingos antes da quarta-feira de cinzas) e termina no dia de São Pedro (29 de junho).

O cumprimento do preceito pascal chama-se *desobriga*.

Quem comunga indignamente não cumpre o preceito pascal. Quem durante todo o tempo pascal estiver impedido de ir à Igreja, deve chamar o pároco para fazer sua desobriga em casa.

503. Devemos contentar-nos com receber os santos sacramentos da Confissão e da Eucaristia sómente uma vez por ano?

Não; porque é ardentíssimo desejo da Igreja que recebamos os santos sacramentos da Confissão e Eucaristia com a maior frequência possível, e com as disposições necessárias, para que possamos produzir em nós preciosos frutos para a vida eterna.

Exemplo: os primeiros cristãos.

504. Por que então a Igreja não impõe como um dever a frequente recepção dos santos Sacramentos?

A Igreja não nos impõe como um dever a frequente recepção dos santos Sacramentos:

1) porque nosso amor para com Deus e nosso zelo pelo bem e santificação de nossas almas já nos devem mover à confissão e comunhão frequentes;

2) porque a Igreja só quis ordenar o *mínimo* que cada cristão deve fazer, para não se tornar culpado de pecado mortal.

505. Quantas vezes nos é permitido comungar?

Quem se acha em estado de graça e tem a intenção de tirar da santa Comunhão frutos para sua alma, *pode comungar diariamente*.

Para comungar diariamente em frequentes vezes convém consultar o próprio confessor ou o pároco.

APLICAÇÃO: — Imaginá-lo como um dever inquebrantável a participação frequente do Pão dos Anjos; com-fessa-ta e comunga ao menos uma vez por mês.

QUARTO MANDAMENTO DA IGREJA

"Jejuar e abster-se de carne quando manda a santa Mãre Igreja".

506. Que nos ordena o quarto mandamento da Igreja?

O quarto mandamento da Igreja nos ordena jejuar e não comer carne nos dias prescritos.

507. Quais são os dias de jejum e abstinência prescritos pela Igreja para o Brasil?

A começar de agosto de 1951 a Sé Apostólica determinou para o Brasil as seguintes imposições a serem observadas por três anos:

1) Dias de jejum com abstinência:

Quarta-feira de cinzas;

Sexta-feira santa;

Sexta-feira das temporas do advento;

Vigília da Assunção;

Anti-vigília de Natal.

2) Dias de abstinência:

Sextas-feiras da quaresma.

1) A Igreja ordenou o jejum e abstinência quaresmais:

a) para que imitemos o exemplo que Jesus nos deu, jejuando 40 dias no deserto;

b) em memória da amarga Paixão e Morte de Nosso Senhor;

c) para que nos preparemos dignamente para a grande festa da Ressurreição.

2) As Quatro Temporas do Ano:

Para iniciar de maneira mais piedosa as quatro estações do ano, já nos primeiros tempos eram celebradas as Temporas. Estes dias são sempre a *quarta-feira, a sexta-feira e o sábado*, e são dedicados ao jejum e à oração. As Temporas são celebradas: a) as primeiras, na *3ª semana do Advento*; b) as segundas, na *2ª semana da Quaresma*; c) as terceiras, na *oitava de Pentecostes*; e d) as *últimas sempre depois da festa da exaltação do santa Cruz* (14 de setembro). As temporas foram instituídas para agradecer a Deus as colheitas e para implorar novas bênçãos do Senhor para as safras futuras. O dia mais solene era o sábado e ainda hoje é o dia preferido para as ordenações sagradas. É, portanto, de sumo interesse para os fiéis, que nestes dias implorem a Deus a dádiva de Pastores zelosos para o rebanho do Senhor.

3) Pela *abstinência nas vigílias*, devemos-nos preparar para a digna celebração das grandes festas.

508. Em que consiste o jejum?

O jejum consiste em tomar uma só refeição com-

pleta ao dia. De manhã é permitida uma pequena refeição, denominada *parva*, e outra à noite, chamada *colação*.

As bebidas não quebram o jejum a não ser o leite o chocolate e outras bebidas nutritivas.

509. Quem está obrigado ao jejum?

A lei do jejum obriga a todos os católicos desde os 21 anos completos até os 60 começados, se não estiverem dispensados por motivos graves.

510. Quem está dispensado do jejum?

Estão dispensados do jejum:

- 1) os doentes, convalescentes e fracos;
- 2) os que tem trabalhos pesados a executar, e aqueles para quem o jejum é um impedimento real para cumprir devidamente as obrigações de seu estado ou vocação.

Nos dias de jejum sem abstinência pôde-se comer carne só na refeição principal.

511. Em qué consiste a abstinência?

A *abstinência* consiste em nos privarmos de carne ou de alimentos feitos de carne.

Segundo a Lei geral da Igreja, a norma mais segura e mais breve para o jejum e abstinência, é que cada um observe o uso aprovado na Diocese em que se acha, pela autoridade eclesiástica. Com autorização pontifícia, os Bispos costumam dar, anualmente, para suas Dioceses diversas dispensas do mandamento geral do jejum e abstinência.

512. Quem está obrigado à abstinência?

A lei da abstinência de carne obriga a todos os católicos, desde os 7 anos completos até ao fim da vida, se não estiverem dispensados por motivo grave,

por exemplo: doença, receita médica, impossibilidade ou grande dificuldade de obter outros alimentos, etc..

513. Que devem fazer aqueles que não podem cumprir o preceito da abstinência?

Aqueles que não podem cumprir o preceito da abstinência, devem pedir dispensa a seu Director espiritual e substituir a abstinência por outras boas obras.

514. Por qué motivo devemos observar a abstinência e o jejum nos dias prescritos?

Devemos observar a abstinência e o jejum nos dias prescritos:

- 1) para imitar o exemplo de Jesus e dos Santos;
- 2) para fazer penitência por nossos pecados;
- 3) para dominar mais facilmente nossas inclinações sensuais;
- 4) para demonstrar nossa obediência à santa Igreja.

"É boa a oração acompanhada do jejum e dar esmola vale mais do que juntar tesouros de ouro". (Tobias, XII, 8).

515. Não é superstição o privar-se de certos alimentos?

Seria superstição, se nós nos privássemos de certos alimentos, como se fossem, por sua natureza maus ou impuros, como ensinam diversas doutrinas errôneas; porém não o é de modo algum, quando o fazemos com espírito de penitência, como a santa Igreja o prescreve.

Deus mesmo proibiu aos Israelitas certos alimentos (Levit. XI) e os Apóstolos, aos primeiros cristãos. (Atos An. XV, 29) Ezequiel e os irmãos macabeus preferiram sofrer morte atrozíssima a comer alimentos proibidos.

— É verdade que Cristo disse: "Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem", (Mat. XV, 11), mas a desobediência, que vem do coração, mancha o homem, como prova a queda pecaminosa de nossos primeiros pais.

516. Basta que nos dias de jejum nos privemos de alimentos.

Não; nossa Mãe, a santa Igreja, deseja que passemos estes dias em espírito de penitência e que os santifiquemos pela oração e pela prática de boas obras. (Isaias LVIII, 6, 7).

"Daquilo que te privas, reparte com outrem, para que o corpo de teu irmão indigente seja aliviado com aquilo que serviu de mortificação a teu corpo". (S. Greg. Magno).

APLICAÇÃO: Observe o mandamento do jejum e da abstinência como um preceito que o próprio Deus te deu, por meio da santa Igreja, e considera como honra o poder observá-lo fielmente.

5. MANDAMENTO DA IGREJA

"Ajudar a Igreja em suas necessidades".

517. Que nos ordena o quinto mandamento da Igreja?
O quinto mandamento da Igreja nos ordena contribuir para a manutenção do culto e o sustento dos ministros da Religião.

Conforme suas posses os fiéis devem contribuir para a construção de igrejas, para o sustento do culto e dos sacerdotes, para a formação do clero (Pia Obra das Vocações Sacerdotais), para a manutenção da escola e da imprensa católica (Dia da Boa Imprensa), para a Propagação da Fé. (Missões), etc.

Contribua-se para o sustento dos ministros da Religião, pagando as esportivas das Missas e as taxas dos batizados, casamentos, encomendações, etc.

"Saindo toda a multidão dos filhos de Israel da presença de Moisés, ofereceram ao Senhor, com uma vontade pronta e cheia de afeto, as primícias para a obra do tabernáculo do testemunho. Para tudo aquilo que era necessário para o culto e vestes sagradas, os homens e mulheres deram os braçoletes e as arreçadas, os anéis e os ornatos". (Ex. XXXV, 20-22)

"Se nós semeamos para vós as coisas espirituais é porventura grande coisa colhermos as vossas coisas materiais? Não sabeis que os que trabalham no santuário comem do que é do santuário, e que os que servem ao altar participam do altar? Assim também ordenou o Senhor aos que pregam o Evangelho que vivam do Evangelho". (1ª Cor. IX, 11, 13, 14)

Estabelecido da "Catequese da Doutrina Cristã" para uso da Província Eclesiástica de Porto Alegre.

DA TRANSGRESSÃO DOS MANDAMENTOS

§ 1. DO PECADO EM GERAL

518. O que é o pecado?

Pecado é uma violação voluntária à lei divina.

A "lei divina" toma-se aqui no seu sentido mais extenso e significa a vontade de Deus nosso Supremo Senhor e Legislador, de qualquer modo que se nos manifeste, quer mandando, quer proibindo. Por conseguinte, abraça não só os Mandamentos de Deus e as presenças feitas por Jesus Cristo, mas também todos os preceitos que Deus gravou desde o princípio no coração do homem, e nos faz conhecer pela voz da razão ou lei natural, assim como também os preceitos e ordens dadas pelos homens como representantes de Deus, como são os preceitos das autoridades legítimas eclesásticas e seculares, dos pais e demais superiores.

A transgressão é voluntária, quando há o conhecimento do mal e o consentimento da vontade.

519. De quantas modas se pode pecar?
Pode-se pecar:

1) por maus pensamentos, desejos, palavras e obras;

2) pela omissão do bem que se devia fazer.

1. Pecados graves e veniais

520. Todos os pecados são iguais?

Não; pois há pecados graves que se chamam *mortais*, e outros leves que se chamam *veniais*.

Cristo compara alguns pecados com argueiros, outros, com traves. (Mateus, VII, 3)

521. Quando se comete pecado mortal?

Comete-se *pecado mortal*, quando se transgride voluntariamente a lei divina em matéria grave.

A transgressão é bem voluntária, quando está ligada ao *claro* conhecimento do mal e ao *pleno* consentimento da vontade; isto é, quando se conhece que se trata de um pecado mortal, e, ainda assim, cede-se plenamente à tentação. Não é necessário que se conheça toda a maldade do pecado ou se cometa o mesmo friamente.

522. O que se requer para que haja pecado mortal?

Para que haja pecado mortal, requer-se:

- 1) matéria grave;
- 2) claro conhecimento do mal;
- 3) pleno consentimento da vontade.

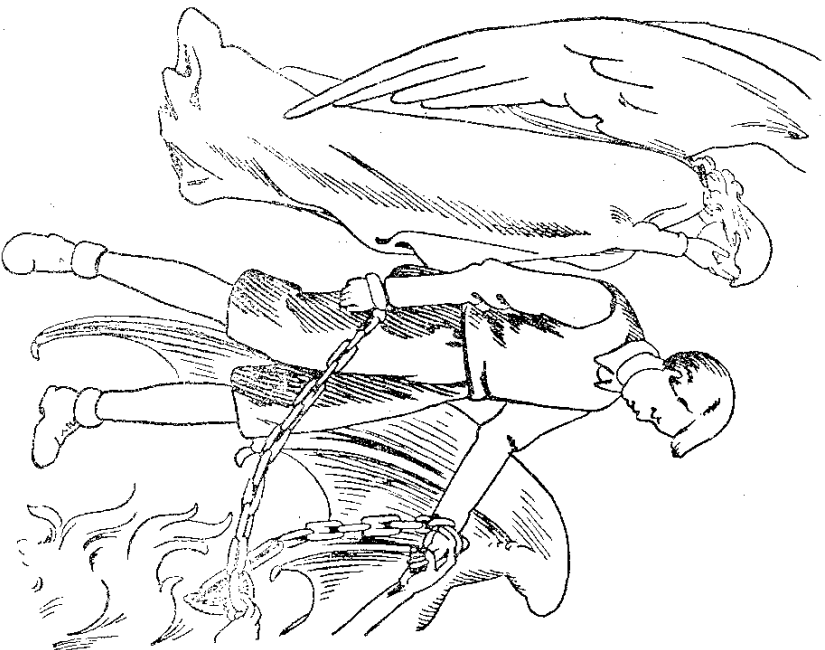
523. Quando se comete pecado venial?

Comete-se pecado venial:

1) quando se desobedece à lei divina em matéria leve;

2) quando se lhe desobedece em matéria grave, mas sem perfeita advertência ou sem pleno consentimento.

524. Por qué o Pecado grave se chama mortal?



"Tens a reputação de que vives e estás morto"

(Apoc. III, 1)



“Aquele que despreza as coisas pequenas, pouco a pouco cairá”
(Ecl. XIX, 1)

O pecado grave chama-se mortal, porque rouba a quem o comete a graça santificante, que é a vida sobrenatural do homem e o torna merecedor do inferno, que é a morte eterna.

“O pecado quando tiver sido consumado, gera a morte”. (Tiago, I, 15)

“Tens a reputação de que vives, e estás morto”. (Apocalipse, III, 1)

525. Por qué o pecado leve se chama venial?

O pecado pequeno ou leve chama-se *venial*, porque mais facilmente obtém o perdão (vênua), mesmo fora da confissão.

Os pecados veniais podem ser apagados por jejuns, esmolas, devota assistência à santa Missa digna recepção da Sagrada Comunhão, uso devoto da água benta e por outras boas obras, entretanto, nunca sem verdadeiro arrependimento dos pecados.

2. Malícia e castigos do peccado.

526. Qué nos deve fazer temer o peccado mortal?

Deve nos fazer temer o peccado mortal a consideração de sua malícia e más consequências.

527. Em qué consiste a malícia do peccado mortal?

O peccado mortal é:

1) uma grave ofensa a Deus, nosso supremo Rei e Senhor;

2) uma vergonhosa ingratitude para com Deus nosso bondosíssimo Pai;

3) uma execrável infidelidade a Jesus, nosso amabilíssimo Redentor;

4) afrontosa injúria ao Espírito Santo, o divino Hóspede de nossa alma.

- 1) "Tu quebraste o meu jugo, rompestes os meus laços e disseste: Não serviréi (o Senhor)". (Jerem. II, 20)
- 2) Ouví céus, e tu, ó terra, esorta, porque o Senhor é quem falou. Criai filhos (diz Elio) o engrandecidos, porém eles desprezaram-me". (Isaías I, 2)
- 3) "Se alguém não ama a Nosso Senhor Jesus Cristo, seja anátema". (I Cor. XVI, 22)
- 4) "Não sabeis que sois templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Cor. III, 16)

528. Podemos conhecer inteiramente a malícia do pecado?

Não; para podermos compreender toda a malícia que há no pecado, precisaríamos de um perfeito conhecimento da infinita grandeza e bondade do Deus e Senhor que é ofendido pelo pecado.

529. Por onde conhecemos melhor a malícia do pecado mortal?

Conhecemos melhor a malícia e a culpabilidade do pecado mortal:

- 1) pelos castigos severos dos anjos rebeldes e de nossos primeiros pais;
- 2) pelo eterno castigo do inferno que merece a culpa grave;
- 3) pelos cruéis padecimentos e morte que o Filho de Deus sofreu por nossos pecados.

530. Quais são as consequências do pecado mortal?

As consequências do pecado mortal são terribes:

- 1) rouba-nos a graça santificante, e, com ela, o amor e a filiação de Deus;
- 2) priva-nos de todo o mérito e do direito à glória no céu;

- 3) submete-nos à justiça de Deus, e, por último, à condenação eterna.

"Os que cometem pecado e iniquidade, são inimigos das suas almas". (Tobias XII, 10)

531. Devemos evitar só o pecado mortal?

Devemos temer e evitar todo pecado, seja mortal ou venial, como o maior mal que há no mundo.

532. Por qué devemos evitar cuidadosamente também o pecado venial?

Devemos evitar cuidadosamente também o *pecado venial*:

- 1) porque o pecado venial é também uma ofensa a Deus;
 - 2) porque impede muitas graças que Deus nos quer comunicar;
 - 3) porque atraí muitos castigos de Deus nesta vida, e o purgatório na outra;
 - 4) porque conduz, pouco a pouco, ao pecado mortal.
- "Aquele que despreza as coisas pequenas, pouco a pouco cairá". (Eclesiástico XIX, 1)
- "Vede como um pouco de fogo encendia um grande bosque!" (Tiago III, 5).

3. A consciência

533. Como somos advertidos interiormente do pecado?

Somos interiormente advertidos do pecado pela *voz da consciência*.

534. Quê é a consciência?

A consciência é a voz interior que:

- 1) em cada uma de nossas ações nos diz o que é bom e o que é mau;
- 2) antes da ação nos estimula a praticar o bem e a evitar o mal;
- 3) depois da ação nos louva ou censura, conforme praticamos o bem ou o mal.

A consciência é a voz de Deus que fala ao nosso coração, tanto pela *razão*, como pela *fé* e pela *gracia*. A fé e a graça são sempre seguras e não enganam, porém nossa razão está sujeita à dúvida e ao erro. É por isto, que a consciência, muitas vezes, está *perplexa*, e, outras vezes, é *falsa* ou *errônea*. Por pecados habituais, a luz da razão e da fé é obscurecida e a graça se afasta. A consequência disso é o *endurecimento* ou *embotamento da consciência*. Um temperamento tímido pode ter facilmente a razão perturbada então, a consciência delicada se torna *escrupulosa*, de tal modo que teme o pecado onde não há. A leviandade, ao contrário, pode tornar a consciência *larga* ou *frouxa*, de tal modo que considerava como permitido o que realmente é pecaminoso.

535. Que devemos fazer, quando a consciência está perplexa?

Quando a consciência está perplexa, devemos procurar esclarecer-nos, e, no entretanto, evitar, o quanto possível, tudo o que possa ser pecaminoso.

536. Quando estamos obrigados a seguir a voz da consciência?

Estamos obrigados a obedecer à voz da consciência, quando ela, clara e precisamente, nos ordena ou proíbe alguma coisa; agir contra a voz clara e precisa da consciência é sempre pecado, ainda mesmo quando ela está em êrro.

"Tudo o que não é segundo a fé (isto é: conforme a consciência), é pecado". (Rom. XIV, 23)
Se, pois, alguém, erradamente, considerava alguma

ação licita como pecado, e, assim mesmo, a pratica, torna-se culpado de pecado; se, pelo contrário, por ignorância não culpável, considerava-se uma ação pecaminosa como licita e se pratica a mesma, não se comete pecado.

537. Que deve fazer quem tem a consciência inquieta ou escrupulosa?

Quem tem a consciência inquieta ou escrupulosa deve obedecer humildemente aos conselhos do confessor.

APLICAÇÃO: Meu filho! "Tem a Deus em teu espírito todos os dias de tua vida e guarda-te de consentir jamais no pecado. É verdade que vivemos pobres, mas temos muitos bens, se tivermos a Deus, e nos desviarmos de todo o pecado, e procedermos bem". (Tobias, IV, 6-23)

§ 2. VÁRIAS ESPÉCIES DE PECADO

538. Que espécies de pecados distinguimos?

Distinguimos as seguintes espécies de pecados:

- 1) os sete pecados ou vícios capitais;
- 2) os seis pecados contra o Espírito Santo;
- 3) os quatro pecados que bradam ao céu;
- 4) os nove pecados alheios.

Os sete pecados capitais

539. Quais são os sete pecados ou vícios capitais?

Os sete pecados ou vícios capitais são:

- 1) soberba,
- 2) avarizia,
- 3) luxúria,
- 4) inveja,
- 5) gula,
- 6) ira,

7) preguiça.

Chamam-se pecados capitais (peccata capitalia), porque são raiz e fonte (cápita) de todos os pecados. As vezes são chamados "os sete pecados mortais", entretanto, somente são pecados mortais, quando, por meio deles, se viola um dever grave.

540. Quando se pecca por soberba?

Peca-se por soberba, quando se é presumido, estimando-se a si próprio, desordenadamente, e não se dá a Deus a honra que Lhe é devida e se despreza o próximo.

"A soberba é aborrecida por Deus e pelos homens... O principio de todo o pecado é a soberba" (Eclesiástico co X, 7-15)

Da soberba nascem pecados inumeráveis: pecados de desobediência e de opposição contra os superiores, de dureza e indiferença para com os súditos; e para com Deus: de temeridade e, não raramente, a soberba leva à heresia. Exemplos: Lúcifer, Nabucodonosor, o fariseu no templo.

541. Quando se pecca por avareza?

Peca-se por avareza, quando se ama, e procura desordenadamente o dinheiro e os bens, e se é duro de coração para com os pobres.

"Sejam os vossos costumes isentos de avareza, contentando-vos com o que tendes". (Hebreus XIII, 5)

A avareza conduz ao perjúrio, ao roubo, à fraude, à usura e ao homicídio.

Exemplos: Giezi, Judas.

542. Quando se pecca por luxúria?

Peca-se por luxúria, quando se pensa, fala ou pratica voluntariamente cousas que ofendem a santa pureza.

"Preservate, meu filho, de toda a fornicação (ou impureza)". (Tobias IV, 13).

Da impureza, origina-se repugnância para a oração

e para a prática das virtudes, negligência dos deveres de estado, seduções da inocência, promessas falsas, sacrilégios, apostasia de Deus e desespero.

543. Quando se pecca por inveja?

Peca-se por inveja, quando se tem uma tristeza injusta por causa da felicidade do próximo: entristecendo-se, quando ele vai bem, ou alegrando-se do seu mal.

"Por inveja do demônio, entrou no mundo a morte; e imitam-no aqueles que são do seu partido". (Sabed. II, 24, 25).

A inveja gera ódio, calúnia, traição, perseguição e homicídios. — Ex.: o demônio, Cain, os irmãos de José, Saul, os fariseus.

544. Quando se pecca por intemperança?

Peca-se por intemperança, quando se come ou bebe demasiado, ou com demasiada sofreguidão.

"Velai, pois, sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se tornem pesados com as demasias do comer e do beber". (Lucas XXI, 34)

A intemperança conduz à ociosidade, à impureza, à perturbação da paz e do bem estar domésticos; e, não raramente, à impetência. — Ex.: o rico avarento.

545. Quando se pecca por ira?

Peca-se por ira, quando nos exasperamos interiormente, e nos deixamos arrastar pela cólera, mostrando-nos agastados, ou quando alimentamos desejos de vingança.

"Toda a amargura, e animosidade, e cólera, e clamor, e maledicência, com toda a espécie de malícia, seja banida dentre vós". (Efes. IV, 31).

A ira leva a rixas e disputas, à violências, impurezas e as blasfêmias. Ex.: Esaú, que, na sua ira, quis matar seu irmão Jacó.

546. Quando se pecca por preguiça?

Peca-se por preguiça, quando se cede à repug-

nância natural pelo trabalho e esforço, e se falta assim aos seus deveres.

"Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga, e considera o seu proceder, e aprende dela a sabedoria". (Provérb. VI, 6).

Da preguiça espiritual ou tibieza no serviço divino, diz o Senhor: "Oxalá foras frio ou quente; mas porque és morno, e nem frio, nem quente, começar-te-ei a vomitar da minha boca". (Apoc. III, 15-16).

Da preguiça vem toda espécie de pecados de omisão, e, especialmente muitos pecados contra o 6º mandamento. Ex.: o servo preguiçoso, as Virgens imprudentes.

2. Os seis pecados contra o Espírito Santo

547. Quais são os pecados contra o Espírito Santo?

Os pecados contra o Espírito Santo são seis:

- 1) Desesperação da salvação;
 - 2) Presunção de se salvar sem merecimentos;
 - 3) Negar a verdade conhecida como tal;
 - 4) Ter inveja das mercês que Deus faz a outros;
 - 5) Obstinação no pecado;
 - 6) Impenitência final.
- (Exemplos: Cain, Faraó, os fariseus).

548. Por que se chamam pecados contra o Espírito Santo?

Chamam-se pecados contra o Espírito Santo, porque, por eles, se resiste especialmente à graça do Espírito Santo, repelindo-a ou abusando-a com conhecimento e vontade.

"Homens de cerviz dura, e incircuncisos de coração e ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo; assim como (foram) vossos pais, assim (sois) vós também". (Atos Apóst. VII, 51).

549. Por que nos devemos guardar especialmente destes pecados?

Devemos guardar-nos especialmente destes pecados, porque eles obrigam, por assim dizer, a Deus a retirar-nos sua graça, tornando nossa conversão quase impossível.

Entretanto, isso não deve servir a ninguém de pretexto para desesperar da salvação de sua alma, pois toda pessoa, enquanto vive, recebe a graça *necessária* para se salvar.

3. Os pecados que bradam ao céu

550. Quais são os quatro pecados que bradam ao céu?

Os quatro pecados que bradam ao céu são:

- 1) Homicídio voluntário;
- 2) Pecado sensual contra a natureza;
- 3) Oprimir os pobres, orfãos e viúvas;
- 4) Negar o justo salário aos que trabalham.

551. Por que se chamam pecados que bradam ao céu?

Chamam-se pecados que *bradam ao céu*, porque sua malícia é tão grande, que reclama vingança de Deus contra quem os comete.

- 1) "A voz do sangue de teu irmão clama da terra por mim". (Gênes. IV, 10).
- 2) "O clamor de Sodoma e Gomorra aumentou, e o seu pecado agravou extraordinariamente. "Vamos destruir este lugar visto que o clamor (dos seus crimes) aumentou diante do Senhor". (Gênes. XVIII, 20; XIX, 13).

3) "Não correm as lágrimas à viúva pelas suas faces, e não clama ela contra aquele que lhas faz derramar? Porque elas das faces (das viúvas) sobem até ao céu". (Eclesiástico, XXXV, 18-19).

4) "Eis que o salário dos trabalhadores, que ceifaram os vossos campos, o qual foi defraudado por vós,

clama (contra vós), e o clamor deles subiu até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos". (Tiago V, 4).

4. Os pecados alheios

552. Quais são os nove pecados alheios?

Os nove pecados alheios são:

- 1) aconselhar ao pecado;
- 2) mandar a outrem que peque.
- 3) aprovar os pecados de outrem;
- 4) excitar outros ao pecado;
- 5) louvar o pecado de outrem;
- 6) calar à vista dos pecados alheios;
- 7) não castigar os pecados alheios;
- 8) ajudar os outros a pecar;
- 9) defender os pecados alheios.

6) : pelo silêncio, peca-se somente, quando se podia e devia impedir o pecado por meio de conselhos ou correção, e não se faz.

7) : Castigar o pecado é deve dos pais e dos superiores. Exemplo: Heil.

553. Por qué se chamam pecados alheios?

Chamam-se e *pecados alheios*, porque foram outros que os cometeram realmente, mas nos são imputados por termos de algum modo cooperado neles.

"Os que fazem tais coisas são dignos de morte; e não somente quem as faz, mas também quem approva aqueles que as fazem". (Roman. I, 32).

APLICAÇÃO: Examina-te principalmente sobre teu defeito dominante e applica-te em combatê-lo seriamente, pois assim fecharás a fonte principal de teus pecados. Aceita de boa vontade os conselhos e exortações, e agradece-os. Jamais coopes em pecados alheios; antes, procura impedirlos quando o puderes.

DA VIRTUDE E PERFEIÇÃO CRISTÃ

554. Bastam-nos evitar o pecado?

Não; devemos empregar diligência para ser virtuosos e conseguir a perfeição própria de nosso estado.

"Aquele que é justo, justifique-se mais; e aquele que é santo santifique-se mais". (Apoç. XXII, 11) "Não te envergonhes de praticar boas obras até a morte" (Eclesiástico XVIII, 22). Exemplo de S. Paulo: "Não que eu tenha já alcançado o premio ou seja já perfeito; mas prossigo... Esquecendo-me do que fica para trás, e avançando para as coisas que me estão diante". (Philp. III, 12, 13).

555. Por qué devemos aspirar a nos tornarmos cada dia mais virtuosos?

Devemos nos esforçar para nos tornarmos cada dia mais virtuosos, porque o homem é bom e agradável a Deus, na medida de sua virtude.

O fim para o qual Deus nos concede uma vida longa, é que crescamos sempre em virtude e méritos; se não fosse esta finalidade, seria lastimável o não morremos logo depois do Batismo.

§ 1. DA VIRTUDE CRISTÃ

556. Em qué consiste a virtude cristã?

A virtude Cristã consiste na disposição sobre-natural e na constante aspiração de fazer o que é agradável a Deus.

No batismo, recebemos, com a graça santificante, certas *faculdades ou disposições sobrenaturais*, que nos tornam aptos a praticar obras meritorias para o céu. Estas disposições chamam-se *virtudes infusas*. Quem faz repetidas vezes obras boas, adquire certa *habilitação* em praticar o bem. Esta habilitação ou prática chama-se *virtude adquirida*.

557. Como se dividem as virtudes cristãs?

As virtudes Cristãs dividem-se em: teologais e morais ou cardiais.

1. Virtudes teologais

558. Quais são as virtudes teologais?

As virtudes teologais são a fé, a esperança e a caridade.

Chamam-se virtudes *teologais* ou *divinas*, porque não somente não são infundidas diretamente por Deus com a graça santificante, mas também porque se relem diretamente a Deus.

559. Quê é a fé?

A *fé* é uma virtude sobrenatural, infusa por Deus em nossa alma, pela qual cremos firmemente tudo o que Deus, a Verdade eterna e infalível, nos revelou.

Ver pergunta II e seguintes.

560. Quê é a esperança?

Esperança é uma virtude sobrenatural, infusa por Deus em nossa alma, pela qual esperamos firmemente tudo o que Deus onipotente, bondoso e fiel, nos prometeu pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A esperança encerra: 1) o *desejo eficaz* dos bens que Deus nos prometeu, 2) a *firme confiança* de conseguí-los.

A *firme confiança em Deus*, deve, todavia, estar unida a uma salutar *desconfiança de nós mesmos*, visto que Deus quer nossa cooperação para nos conceder tais bens. "Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor". (Filip. II, 12).

561. Quê devemos esperar de Deus?

Devemos esperar de Deus: a graça, o perdão dos pecados e a salvação eterna.

562. Todo pecador pode esperar perdão?

Sim, todo pecador, por mais culpado que seja, pode e deve esperar o perdão, desde que se arrependa sinceramente e queira fazer penitência.

"Se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, e se guardar todos os meus preceitos, certamente viverá, e não morrerá". (Ezequiel XVIII, 21).

Exemplos: Maria Madalena, o bom ladrão.

563. Podemos também esperar de Deus os bens temporais?

Sim, podemos esperar de Deus *bens temporais*, enquanto nos auxiliam a alcançar a vida eterna, ou, pelo menos, não sejam obstáculo para alcançá-la.

564. Quê é a caridade?

A caridade é uma virtude sobrenatural, infusa por Deus em nossas almas, pela qual nos damos a Ele, o Sumo Bem, de todo o coração, para agradar-lhe, cumprindo a sua vontade, e alcançar a união com Ele.

"Quem ama verdadeiramente, procura agradar ao Amado e se unir com Ele, tanto quanto possível. Esta união com Deus só se pode realizar pelo cumprimento de seus mandamentos.

565. Como podemos fazer, brevemente, atos de fé, esperança e caridade?

Da maneira seguinte:

Ato de fé

Eu creio firmemente que há um só Deus em

três pessoas realmente distintas, Padre, Filho e Espírito Santo, que dá o céu aos bons e o inferno aos máus, para sempre.

Creio que o Filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar e que ao terceiro dia ressuscitou.

Creio tudo o mais que cre e ensina a santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque Deus Verdade infalível, Iho revelou. E nesta crença quero viver e morrer.

Ato de esperança

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de meu Senhor Jesus Cristo, me dareis a salvação eterna e as graças necessárias para conseguí-la, porque Vós, sumamente bom e poderoso, o haveis prometido a quem observar fielmente os vossos mandamentos, como eu proponho fazer com o vosso auxílio.

Ato de caridade

Eu Vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as cousas, porque sois infinitamente bom e amável, e antes quero perder tudo que Vos ofender. Por amor de Vós amo a meu próximo como a mim mesmo.

566. Quando devemos fazer atos de fé, esperança e caridade?

Devemos fazer esses atos muitas vezes durante a vida, mas principalmente:

- 1) Nas tentações contra essas virtudes;

- 2) na recepção dos Santos Sacramentos;
- 3) em perigo de vida e na hora da morte.

2. Virtudes morais

567. Quais são as virtudes que se chamam morais?

Chama-se *morais* as virtudes que ordenam nossa *conduta moral* de modo agradável a Deus.

Enquanto as virtudes teológicas tem por objeto imediato, o *próprio Deus*, as virtudes morais tem por objeto imediato, o *nosso bem moral* (a verdadeira ordem em nossos costumes).

568. Quais são as virtudes morais que devemos distinguir especialmente?

Distinguem-se especialmente:

- 1) As 4 virtudes cardiais; ou fundamentais;
- 2) as virtudes opostas aos vícios capitais.

569. Quais são as virtudes cardiais ou fundamentais?

As virtudes cardiais ou fundamentais são:

- 1) prudência,
- 2) justiça,
- 3) temperança,
- 4) fortaleza.

Chamam-se *virtudes cardiais* ou *fundamentais*, porque são como o princípio fundamental das outras virtudes. Cardiais vem do latim *cardo*, que significa *gizão*, *abradadeira*, *sustentáculo*.

570. Em que consiste a prudência?

A prudência consiste em conhecer o verdadeiro bem e escolher os meios mais aptos para alcançá-lo.

Exemplo: As virgens prudentes e as loucas. (Mat. XXV).

A prudência *mundana* (carnal) é muito diversa da prudência cristã, pois a primeira procura, astuciosa-

mente, e, em geral, os bens *ilusórios*, desprezando os *verdadeiros bens*.

571. Em que consiste a justiça?

A justiça consiste em dar e deixar, prontamente, a cada um o que lhe pertence.

A palavra *justiça* é, muitas vezes, empregada num sentido geral, indicando o conjunto de todas as virtudes. Assim, por exemplo, a Sagrada Escritura diz que Zacarias e Isabel: "Ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor". (Lucas, I, 6).

572. Em que consiste a temperança?

A temperança consiste em reprimir todas as paixões, os apetites sensuais e o desejo imoderado de bens terrenos.

Exemplo: os santos eremitas.

573. Em que consiste a fortaleza?

A fortaleza consiste em perseverar firme e corajosamente na prática do bem, resistindo a todas as dificuldades e perseguições.

Exemplo: os santos mártires.

574. Quais são em particular as virtudes que se opõem aos pecados capitais?

As virtudes que se opõem aos pecados capitais são:

- 1) humildade,
- 2) liberalidade,
- 3) castidade,
- 4) caridade,
- 5) temperança,
- 6) mansidão,
- 7) zelo na prática do bem.

575. Em que consiste a humildade?

A *humildade* consiste em reconhecer nossa fraqueza e nossos pecados, atribuindo, por isso, todo o bem a Deus, e tendo-nos em pouca estima.

Exemplos: O publicano no templo; São Paulo: "Eu sou o mínimo dos Apóstolos que não sou digno de ser chamado Apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus". (Corint. XV, 9).

"Se vos não converterdes e vos não fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus". (Mateus, XVIII, 3).

576. Em que consiste a liberalidade?

A *liberalidade* consiste na disposição de socorrer os necessitados com nossos bens ou a contribuir para outros fins louváveis e piedosos.

Exemplos: os primeiros cristãos. (Atos dos Apóst. II, 45).

"Dai e dar-se-vos-á". (Lucas, VI, 38).

577. Em que consiste a castidade?

A *castidade* consiste em reprimir todo desejo ou prazer impuro.

Exemplos: José do Egito; a SS.ma Virgem Maria. "E os que são de Cristo, crucificaram a sua própria carne com os vícios e concupiscências". (Gálatas V, 24).

578. Em que consiste a caridade ou amor benévolo?

A *caridade* ou amor benévolo consiste em desejar o bem a todos os homens, partilhando sinceramente de suas alegrias e penas.

Exemplos: As histórias de Ruth e de Tobias. "Amal-vos reciprocamente com amor fraterno. Alegrai-vos com os que estão alegres, chorai com os que choram". (Roman. XII, 10-15).

579. Em que consiste a temperança?

A *temperança* consiste em moderar o apetite natural de comer e beber.

Exemplos: Daniel, Ananias, Misael e Azarias. (Dan. I) S. João Batista. (Mateus, III, 4) — "Caminheiros como de dia, honestamente; não (caindo) em glutonarias e na embriaguês". (Roman. XIII, 13).

580. Em que consiste a mansidão?

A mansidão consiste em reprimir todos os desejos de vingança e vencer toda inclinação natural que excita à indignação e à ira.

Exemplos: Davi; Santo Estêvão. — "Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração". (Mateus, XI, 29).

581. Em que consiste o zelo na prática do bem?

O zelo na prática do bem consiste em servir a Deus com alegria e boa vontade, em promover, seguindo as nossas forças, a sua glória e em cumprir-mos fielmente todos os nossos deveres.

Exemplos: Maratias (1º Macab. II); São Paulo (Filip. III, 13-14); "Na solicitude, não sejais negligentes; (sede) fervorosos de espírito, servindo ao Senhor". (Rom. XII, 11).

APLICAÇÃO: Sem uma luta perseverante contra tuas más inclinações, jamais conseguirás as virtudes cristãs; por isso combate fielmente até a morte e Deus te dará a coroa da vida. (Apocalipse, II, 10)

§ 2. A PERFEIÇÃO CRISTÃ

582. Em que consiste a perfeição cristã?

A perfeição cristã consiste em que, livres do amor desordenado do mundo e de nós mesmos, amemos a Deus sobre todas as coisas, e a todas as coisas por Deus.

"Pois que há para mim no céu, e, fora de ti, que desejei eu sobre a terra?... O Deus, que és o Deus do meu coração, e a minha herança para sempre". (Salmo LXXII, 25-26).

A perfeição cristã encerra em si todas as outras virtudes cristãs, mas no seu ponto culminante, deve estar a caridade, como rainha das demais virtudes, pois a vida espiritual só atinge sua finalidade — a perfeição — quando é completamente dominada e animada pela caridade.

583. Qual é o caminho da perfeição?

O caminho da perfeição é a imitação de Jesus Cristo.

Jesus Cristo é o Modelo acabado de toda a perfeição, ao qual todos os homens devem se assemelhar.

1. A imitação de Jesus Cristo no estado secular.

584. Pode haver também uma vida perfeita no mundo ou no estado secular?

Certamente, pode haver também uma vida perfeita no mundo, contanto que não se viva segundo o espírito do mundo, mas segundo o espírito de Jesus Cristo, como o encontramos expresso nas oito bem-aventuranças.

585. Quais são as oito bem-aventuranças?

As oito bem-aventuranças são:

- 1) Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.
- 2) Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra.
- 3) Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.
- 4) Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.
- 5) Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

6) Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

7) Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus.

8) Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. (Mateus V, 3-10)

Como se vê facilmente pelas oito bem-aventuras, o espírito de Jesus Cristo é completamente oposto ao espírito do mundo, pois este considera como miseráveis ou loucos, justamente aqueles que Cristo chama de bem-aventurados.

586. Por qué devemos todos procurar a perfeição própria de nosso estado?

Nós todos devemos aspirar a perfeição própria de nosso estado:

1) porque Nosso Senhor e Salvador Divino diz a todos: "Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito". (Mateus V, 48)

2) porque devemos amar a Deus Nosso Senhor com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todo o nosso entendimento e com todas as nossas forças. (Marcos XII, 30)

3) porque seremos tanto mais felizes no céu, quanto mais santa, tiver sido a nossa vida sobre a terra.

4) finalmente, porque, se não pomos cuidado em progredir no bem, corremos perigo de cair em pecados graves e de perder-nos eternamente.

587. Que meios deve usar o cristão, de qualquer estado que seja, para conseguir a perfeição?

Para conseguir a perfeição, o cristão, de qualquer estado que seja, deve:

1) orar de bom grado, ouvir com diligência a palavra de Deus e receber com frequência os santos Sacramentos.

2) vencer-se e renunciar constantemente a si mesmo;

3) praticar todas as ações em estado de graça e de uma maneira agradável aos olhos de Deus.

1) "E perseveravam na doutrina dos Apóstolos, e na comunhão frágil do pão e nas orações". (Atos dos Ap. II, 42).

2) "Se alguém quer vir após de Mim (ser meu discípulo), negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me". (Mateus XVI, 24).

3) "Quer comais, quer bebeis, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus". (1º Corint. X, 31).

588. Como devemos abnegar-nos?

Devemos nos abnegar, procurando vencer-nos mesmo em coisas lícitas, para nos acostumarmos a vencer-nos em coisas ilícitas.

589. Como podemos mais facilmente tornar nossas ações ordinárias agradáveis a Deus?

Para mais facilmente, tornarmos nossas ações ordinárias agradáveis a Deus, devemos habitar-nos a representar-nos vivamente, como Jesus Cristo fazia as suas ações ordinárias e excitarmo-nos a imitá-las pelo amor para com ele.

Devemos especialmente aplicar-nos em fazer nossos trabalhos com diligência, paciência e santificá-los pela boa intenção; nas refeições devemos ser moderados e recolhidos; nos recreios, atender ao tempo determinado, procurar ter a Deus presente e não sair des-

mites da honestidade; nas *relações com o próximo*, devemos ser caridosos e amáveis, mas, ao mesmo tempo, cautelosos, para não sermos induzidos ao mal; finalmente, devemos considerar as *penas e contrariedades* como amorosas disposições de Deus, e como preciosas ocasiões de recolher merito para o céu.

2. A imitação de Jesus Cristo no estado religioso

Conselhos evangélicos

590. Quais são os meios especiais para conseguir a perfeição cristã?

Os meios especiais para conseguir a perfeição cristã são os que chamamos *conselhos evangélicos*, que são:

- 1) pobreza voluntária,
- 2) castidade perpétua,
- 3) obediência perfeita sob um superior espiritual.

Estes meios são chamados *conselhos evangélicos*, porque Jesus Cristo os recomendou e aconselhou no Evangelho, mas não os impôs como preceitos. A eles se refere a expressão do divino Salvador: "Nem todos compreenderam esta palavra mas (sômente aqueles a quem foi concedido". (Mateus XIX, 11) A vocação para o estado religioso é uma graça especial.

591. Em que consiste a pobreza voluntária?

A *pobreza voluntária* consiste em renunciar livremente à posse de bens temporais, para assim aspirar com mais constância à posse dos bens eternos.

"Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá aos pobres e terás um tesouro no céu e depois vem e segue-me". (Mateus, XIX, 21).

592. O que é a castidade perpétua?

Castidade perpétua é a renúncia voluntária, por

toda a vida, não só aos prazeres impuros, mas também ao matrimônio para poder servir a Deus com mais perfeição. (Mat. XIX, 10-12).

"Quanto aos virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou conselho... Aquele que casa a sua (filha) virgem, faz bem, e o que a não casa, faz melhor". (I Cor. VII 25-38) "Se alguém disser que o estado de matrimônio deve ser preferido ao estado de virgindade, e que não é melhor e mais grato a Deus o permanecer na virgindade do que ligar-se pelo matrimônio, seja anátema". (Conclho de Trento, sess. 24, cap. X)

593. Em que consiste a obediência perfeita?

A *obediência perfeita* consiste em o homem renunciar a sua própria vontade, para cumprir com maior segurança a vontade divina sob um superior que ocupa o lugar de Deus. (Mat. XVI, 24).

594. Por que os conselhos evangélicos são meios excelentes para a perfeição?

Os conselhos evangélicos são *meios excelentes* para a perfeição:

1) porque, por eles, se afastam os principais obstáculos à perfeição, isto é, o amor desordenado aos bens temporais, aos prazeres sensuais e à independência no agir;

2) porque, por eles, o homem oferece a Deus em sacrificio tudo o que é e tudo o que possui: os bens exteriores, pelo voto de pobreza; o corpo, pelo voto de castidade; a alma e a vontade, pelo voto de obediência.

595. Quem está obrigado a observar os conselhos evangélicos?

Estão *obrigados* a observar os conselhos evan-

gêlicos os religiosos e todos os que a isso se obrigam por voto.

Como os religiosos, em virtude de seu estado, são obrigados a usar destes meios especiais de perfeição o estado religioso chama-se também *estado da perfeição*.

APLICAÇÃO: — "Meu filho, serve a Deus com um coração perfeito, e uma plena vontade, porque o Senhor sonda todos os corações, e penetra todos os pensamentos do espírito. Se tu o buscares, achá-lo-ás; mas se o deixares, Ele te rejeitará para sempre". (I Paralip. XXVIII, 9).



DOS MEIOS DE OBTER A GRAÇA

596. Quê se entende por graça divina?

Por graça divina se entende todo dom íntimo e sobrenatural que Deus nos dá gratuitamente, em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, para nossa salvação eterna.

Por *sobrenatural* entende-se tudo o que se refere à eterna bem-aventurança. Os dons sobrenaturais são tão sublimes, que nenhuma criatura pode ter uma potência natural para os mesmos e nem pode, de modo algum, alcançá-los por suas forças naturais.

597. De quantas espécies é esta graça?

Distinguem-se duas espécies de graça divina:

1) A *graça atual* ou graça auxiliar; é um dom transitório;

2) a *graça santificante* ou graça de justificação também chamada graça permanente.

A *graça atual* tem diversas denominações: chama-se *atual*, porque é dada em *cada ato*; diz-se que é um "dom transitório, momentâneo", porque é uma operação *passageira* do Espírito Santo na alma; chama-se "*graça*...

qu auxiliari", porque *auxilia* a execução de boas obras sobrenaturais, enquanto que a *gracia santificante* é um dom *permanente na alma*, que a torna *justa e santa* aos olhos de Deus.

§ 1. DA GRAÇA ATUAL

598. Em que consiste a graça atual ou graça auxiliar?

A *gracia atual* ilumina a nossa inteligência para conhecer o bem e o mal e move a nossa vontade, para praticá-lo ou evitá-lo.

599. A graça atual nos é necessária?

A graça atual nos é necessária, que, sem ela, não podemos nem principiar, nem continuar, nem concluir cousa alguma para nossa salvação eterna.

"Deus é o que realiza em vós o querer e o executar" (Filip. II, 13)

Pode-se subdividir a graça atual em: *gracia antecedente*, *gracia concomitante* e *gracia consequente*.

600. Por que a graça atual nos é indispensável para tudo o que conduz à salvação?

A graça atual nos é indispensável para tudo o que conduz à salvação, porque nossa *hem-aventurança* é um *bem sobrenatural*, e, por conseguinte, só se pode conseguir por *forças sobrenaturais*, isto é, pela *gracia*.

É tão impossível ao homem dar um passo no caminho da salvação eterna por suas forças naturais, como o é ao homem alcançar o céu visível por uma viagem pelo globo terrestre.

601. Concede Deus a sua graça a todos os homens?

Sim, Deus concede a todos os homens graça suficiente para que observem os preceitos, e possam ser salvos.

"Deus quer se salvar todos os homens, e que cheguem ao conhecimento da verdade". (I Tim. II, 4) "Deus é fiel, e não permitirá sejais tentados acima do que podem as vossas forças. Antes, fará que tireis vantagem da mesma tentação para a poderdes suportar" (I Cor. XI, 13).

Deve-se notar, entretanto, que Deus, communmente, dá só a graça de rezar; as outras graças, estão ligadas ao uso dos meios de obter a graça, principalmente, à oração. Diz o Concílio de Trento (sess. 6^a, c. II): "Deus não manda coisas impossíveis; apenas, mandando exorta a fazer o que se pode, a pedir o que não se pode e a juda para que se possa". (Ver perg. 315).

602. Que devemos fazer para que a graça opere a nossa salvação?

Não devemos resistir à graça, mas devemos *cooperar* fielmente com ela.

"Nós vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus" (I Cor. VI, 1). Deus estende-nos sua mão salvadora; se queremos verdadeiramente ser salvos, devemos segurar essa mão salvadora e não rejeitá-la.

Exemplo de São Paulo: "Tenho trabalhado mais copiosamente que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus que está em mim". (I Cor. XV, 10)

603. Pode o homem resistir à graça?

Sim, o homem pode resistir à graça, pois ela não se impõe necessariamente à vontade humana, mas deixa-a em completa liberdade.

"Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu juntar teus filhos, como a galinha recolhe debaixo das asas os seus pintinhos, e tu não o quisses?" (Mateus XXIII, 37)

"Se hoje ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações". (Salmo XCIV, 8).

APLICAÇÃO: — Pede a Deus diariamente a sua graça e guarda-te de lhe fechar o coração. "Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo". (Apocal. III, 20). Para que sejam mais fielmente e fácil-

mente recebidas, Deus une muitas vezes as suas graças íntimas a circunstâncias e acontecimentos exteriores, como: mortes repentinas, doenças, sucessos felizes, fracassos, etc.. Não passes levemente sobre tais exortações de Deus, pois nada é mais perigoso do que não reconhecer o dia em que Nosso Senhor visita com sua graça.

Exemplo: Jerusalém. (Lucas, XIX 44).

§ 2. DA GRAÇA SANTIFICANTE

604. Quê é a graça santificante?

A *graça santificante* é um dom sobrenatural, gratuito, que o Espírito Santo comunica às nossas almas, pelo qual nos tornamos justos e santos, filhos de Deus e herdeiros do céu.

605. Por quê dizemos que a graça santificante é um dom gratuito?

Dizemos que a graça santificante é um *dom gratuito*, porque é uma dádiva livre do amor divino, que não podemos conseguir nem merecer por nossas próprias forças.

“Considerai que amor nos mostrou o Padre (em querer que seíamos chamados filhos de Deus, e que o seíamos na realidade”. (1^o. João, III 1) “São justificados gratuitamente pela sua graça por meio da redenção, que está em Jesus Cristo” (Roman. III, 24).

606. De que modo a graça santificante nos torna justos e santos?

A graça santificante torna-nos justos e santos,

- 1) apagando todos os pecados mortais,
- 2) concedendo à alma uma vida nova e sobrenatural.

1) “Fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo Espírito de nosso Deus”. (1^o Cor., VI, II)

2) “Nós sabemos que fomos trasladados da morte

(do pecado) para a vida (da graça)”. (1^o João, III, 14).

Esta vida nova e sobrenatural é uma misteriosa participação da *vida divina*; quem a recebe, “nasce de Deus”, e, por isso, torna-se filho e imagem de Deus.

Com a graça santificante, que é a vida sobrenatural, são infundidas na alma forças superiores para a prática de boas obras, isto é, as *virtudes sobrenaturais*.

607. Como principia a justificação do pecador?

A justificação do pecador principia com a graça actual que o previne, o ilumina e o estimula a converter-se a Deus.

608. Quê deve fazer o pecador, de sua parte, para alcançar a graça da justificação?

O pecador deve corresponder à graça actual e preparar-se para a digna recepção do sacramento do batismo, ou, quando já é batizado, para o sacramento da penitência.

A criança recebe a graça da justificação ou graça santificante no batismo sem preparação pessoal; o adulto deve preparar-se por atos de fé, esperança, pelo arrependimento, propósito, etc.

Exemplo: o filho pródigo.

609. Como se perde a graça santificante?

Perde-se a graça santificante pelo pecado mortal.

§ 3. DAS BOAS OBRAS

610. Que frutos produz o justo com a graça?

Com a graça o justo produz frutos de boas obras, isto é, obras meritorias, pois Cristo diz: “Toda a árvore boa dá bons frutos”. (Mateus VII, 17).

611. Póde o homem, que vive em estado de pecado mortal, fazer o bem?

O homem, em estado de pecado mortal, pode fazer algum bem, mas sem mérito para o céu.

Enquanto o homem for inimigo de Deus, não pode pretender o direito "à coroa da vida que Deus prometeu aos que O amam". (Tiago I, 12).

612. Que proveito tem o bem, que o homem pratica, em estado de pecado mortal?

O bem que o homem pratica, em estado de pecado mortal, é muito útil para obter-lhe da misericórdia divina a graça da conversão, a recompensa temporal e para evitar castigos temporais.

"Resgata os teus pecados com esmolas; e as tuas iniquidades com obras de misericórdia para com os pobres; talvez que o Senhor te perdoe os teus delitos". (Daniel IV, 24).

Exemplo: Os ninivitas.

613. Qué merecem os pelas boas obras feitas em estado de graça?

Pelas boas obras feitas em estado de graça, merecemos:

- 1) o aumento da graça santificante,
 - 2) a eterna felicidade.
- 1) "A todo o que tem, dar-se-lhe-á e terá em abundância" (Mateus XXV, 29)
- 2) "Cada um receberá a sua recompensa segundo a seu trabalho". (I Cor. III, 8).

614. De onde provém ás boas obras o seu mérito?

As boas obras recebem o seu valor dos méritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo, de quem somos membros vivos pela graça santificante.

Jesus Cristo disse: "Eu sou a videira e vós, os ramos. O que permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer". (João, XV, 5)

A causa próxima pela qual as boas obras são meri-

tórias é, sem dúvida, a graça santificante; a causa remota, são os merecimentos de Cristo, a quem devemos a graça santificante.

615. Todo homem está obrigado a fazer boas obras?

Sim, pois "toda árvore que não dá bons frutos, será cortada e lançada ao fogo". (Mateus VII, 19).

616. Quais são as principais boas obras que todo cristão deve praticar?

Todo cristão deve guardar os mandamentos de Deus e da Igreja e cumprir os deveres do próprio estado.

617. Quais são as boas obras que a Sagrada Escritura nos recomenda de modo especial?

A Sagrada Escritura nos recomenda de modo especial a oração, o jejum e a esmola; porém, por estas boas obras entendem-se todos os atos de piedade, mortificação e caridade para com o próximo.

"É boa a oração acompanhada do jejum, e dar esmola vale mais do que juntar tesouros de ouro". (Tobias XII, 8).

618. A que atende Deus principalmente em nossas boas obras?

Deus atende principalmente à reta intenção, pela qual, ainda com as menores ações, podemos alcançar de Deus grande recompensa.

Exemplos: o óbito da viúva. (Marcos XII, 43; o copo de água fria. (Mateus X, 42)

619. Que é a intenção?

A boa intenção é o desejo sincero de honrar e servir a Deus.

A intenção com a qual se executa uma obra, é, por assim dizer, a alma dessa obra. Uma ação em si má nunca pode tornar-se boa, pela reta intenção; entretanto,

uma ação boa tornar-se-á tanto mais meritória, quanto melhor e mas pura a intenção com que for praticada. Mesmo as ações indiferentes, como: comer e beber, — podem ser santificadas pela reta intenção; entretanto, uma ação em si boa pode tornar-se má, se for má a intenção que leva a executá-la. Assim, para que uma ação seja verdadeiramente boa, requer-se:

- 1 — que seja uma ação boa, ou, ao menos, indiferente;
- 2 — circunstâncias boas, ou, ao menos, indiferentes;
- 3 — reta intenção.

620. Como se pode fazer brevemente a boa intenção?

Faz-se a boa intenção, quando se pensa ou se diz sinceramente: "O' meu Deus, eu Vos ofereço todos os meus pensamentos, palavras e obras!" ou "Seja tudo pelo amor de Deus!"

621. Quando se deve fazer a boa intenção?

E' sumamente útil fazer a reta intenção todas as manhãs e renová-la muitas vezes durante o dia.

622. Quais são os meios principais para alcançar a graça?

Os meios principais para alcançar a graça são os santos *sacramentos* e a *oração*.

623. Que diferença existe entre esses dois meios de graça?

- 1) Os sacramentos *produzem* em nós a graça, a oração *nô-la alcança*;
- 2) os sacramentos nos comunicam graças mais ricas do que a oração;
- 3) pelos sacramentos, conseguimos só aquelas graças para as quais foram instituídos; pela oração, podemos conseguir todas as espécies de graças, com

exceção de algumas que Jesus Cristo quis nos fossem concedidas sômente por meio dos sacramentos.

APLICAÇÃO: — A graça santificante é o mais precioso dom de Deus. Evita, pois, o pecado, para não perder a graça e pratique boas obras, para aumentá-la. Fede, também muitas vezes e intimamente a *graça da perseverança no bem* até a morte. Disso depende tudo. "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo". (Mateus, X, 22).

DOS SANTOS SACRAMENTOS

624. Quê é um sacramento?

Sacramento é um sinal sensível e eficaz da graça instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo para santificar as nossas almas.

625. O que se requer para que haja um sacramento?

Para que haja um sacramento, requer-se:

- 1) um sinal visível,
- 2) a graça interior,
- 3) a instituição por Jesus Cristo.

626. Por quê Jesus Cristo uniu a participação de sua graça a sinais exteriores?

Jesus Cristo uniu a participação de sua graça a sinais exteriores, para que tivéssemos símbolos intelligíveis e, ao mesmo tempo, um penhor sensível da graça interior.

Também Nosso Senhor, algumas vezes, ao conceder benefícios espirituais e corporais, serviu-se de sinais exteriores; por exemplo, ao comunicar o Espírito Santo (João XXI, 22) na cura do cego de nascimento (João IX, 6) e do surdo-mudo (Marcos VII, 33-34).

627. Estes sinais exteriores sômente simbolizam a graça?

Não; estes sinais exteriores operam também a

graça, que simbolizam, se, de nossa parte, não puzermos obstáculos; por isso, se chamam também *sacramentos eficazes*.

628. Que graças produzem os sacramentos?

1) Os sacramentos comunicam ou aumentam a graça santificante;

2) cada sacramento comunica uma graça especial, segundo o fim para o qual foi instituído.

Além disso, alguns sacramentos ainda imprimem na alma um *carácter* (batismo, crisma e ordem) ou conferem um *poder* especial (ordem).

629. Como se devem receber os sacramentos, para que produzam em nós estas graças?

Devemos receber os sacramentos *dignamente*, isto é, com preparação conveniente.

Quanto melhor é a preparação, tanto mais ricas são as graças recebidas. Entretanto, o ato de imprimir o carácter ou de conferir o poder, não depende da *recepção digna*, mas somente da *recepção* válida desses sacramentos.

630. Que pecado comete aquêle que recebe um sacramento indignamente?

Quem receber um sacramento *indignamente*, ismete um pecado muito grave — um sacrilégio.

631. A eficácia dos sacramentos depende também da dignidade de quem os administra?

Não, pois a virtude dos sacramentos não vem de quem os administra, mas dos méritos de Jesus Cristo, que os instituiu.

Os sacramentos são semelhantes a *canais de graças* que o ministro apenas abre ou fecha.

632. Porque se requer que a instituição de um sacramento seja obra de Jesus Cristo?

Requer-se que a instituição de um sacramento seja obra de Jesus Cristo, porque Ele não conferiu aos apóstolos e aos seus sucessores nenhum poder de instituir sacramentos.

"Assim todos nos considerem como ministros de Cristo, e *dispenseros* (não autores) dos mistérios de Deus", diz o Apóstolo (I Cor. IV, 1).

633. Quantos sacramentos instituiu Jesus Cristo?

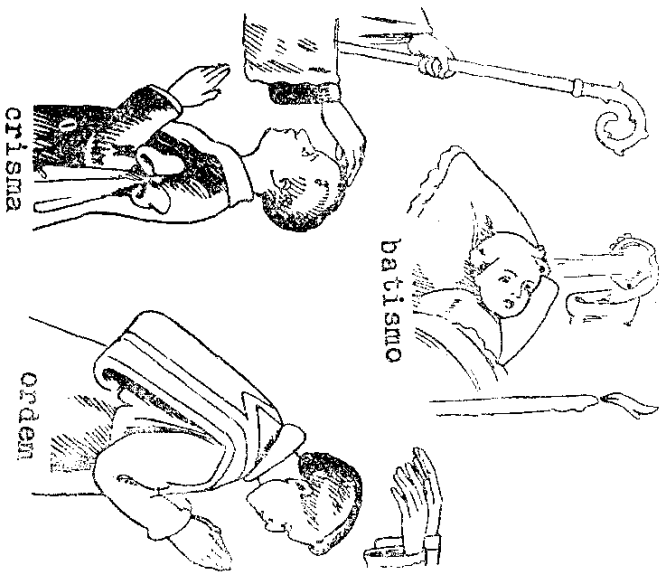
Jesus Cristo instituiu *sete sacramentos*: 1) batismo, 2) confirmação ou crisma, 3) eucaristia, 4) penitência ou confissão, 5) extrema-unção, 6) ordem, 7) matrimônio.

Christo Nosso Senhor instituiu justamente tantos sacramentos, quantos são necessários e úteis para a *vida sobrenatural*. Como o homem na vida natural, primeiro nasce, depois cresce, mantém a vida pelo alimento, etc., assim também: 1) no batismo, nasce para a vida sobrenatural; 2) recebe depois: 2) na confirmação, força e crescimento; 3) na eucaristia, alimento divino; 4) no sacramento da penitência, recupera a vida sobrenatural perdida; 5) a extrema-unção lhe dá força e refúgio para a luta suprema; 6) pela ordem, perpetua-se os meios de graça necessários para a vida sobrenatural, e 7) pelo matrimônio, a união entre homem e mulher é santificada, a fim de que eles, assim santificados, também eduquem seus filhos para uma vida santa.

634. De onde sabemos que há sete sacramentos?

Sabemos que há sete sacramentos pela contínua e infalível doutrina da Igreja.

A Sagrada Escritura fala sobre alguns sacramentos com muita clareza, sobre outros fala menos claramente. Mais evidentemente fala a Tradição, pois, não somente os católicos de todos os séculos, mas também os cristãos gregos e russos e todas as seitas que, nos primeiros tempos se separaram da Igreja Católica, têm sete sacramentos. Isto é uma prova palpável de que a doutrina dos *sete sacramentos* é tão antiga como a Igreja.



"O batismo, a crisma e a ordem podem ser recebidos só uma vez porque imprimem na alma um caráter indelével".

635. Como se dividem os sacramentos?

Os sacramentos dividem-se em:

- 1) sacramentos dos vivos e dos mortos;
- 2) sacramentos que só se recebem uma vez e sacramentos que se podem receber mais vezes.

636. Quais são os sacramentos dos mortos?

Os sacramentos dos mortos são dois: o batismo e a penitência.

Chamam-se sacramentos dos mortos, porque, na sua recepção, ainda não se tem ou não se precisa ter a vida sobrenatural, isto é, a graça santificante.

637. Quais são os sacramentos dos vivos?

Os sacramentos dos vivos são cinco: crisma, eucaristia, extrema-unção, ordem e matrimônio.

Chamam-se sacramentos dos vivos, porque, para recebê-los deve-se ter a vida sobrenatural, isto é, a graça santificante.

638. Que sacramentos podem ser recebidos uma só vez?

O batismo, a crisma e a ordem podem ser recebidos só uma vez.

Estes sacramentos só podem ser recebidos uma vez, porque imprimem na alma um caráter indelével.

639. Que fim têm as cerimônias que a Igreja usa na administração dos sacramentos?

As cerimônias que a Igreja usa na administração dos sacramentos devem simbolizar a graça e prepará-los para a mesma; também devem contribuir para aumentar a piedade e o respeito dos fiéis.

APLICAÇÃO: — Os santos sacramentos são os mais sublimes e mais eficazes meios da graça. São semelhantes a vitos preciosos cheios do preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo. Guarda-te, por isso de menosprezá-los ou de profaná-los por injúria ou por recepção indigna.

DO BATISMO

640. Qual é o primeiro e mais necessário dos sacramentos?

O primeiro e mais necessário dos sacramentos é o batismo.

641. Por que é o batismo o primeiro e mais necessário dos sacramentos?

O batismo é o primeiro sacramento, porque, antes dele, não se pode receber válidamente nenhum outro sacramento; é o mais necessário, porque, sem batismo, ninguém pode salvar-se.

"Em verdade, em verdade te digo que quem não renascer por meio da água e do Espírito Santo não poderá entrar no reino de Deus". (João, III, 5).

Deus, porém, não nos revelou o que sucede com as crianças que morrem sem batismo. Sabemos só que elas não alcançam a visão de Deus, mas também não são castigadas como aqueles que pecaram pessoalmente. Em todo caso, devemos aceitar que Deus, sendo misericordioso, lhes concede um destino favorável e bom.

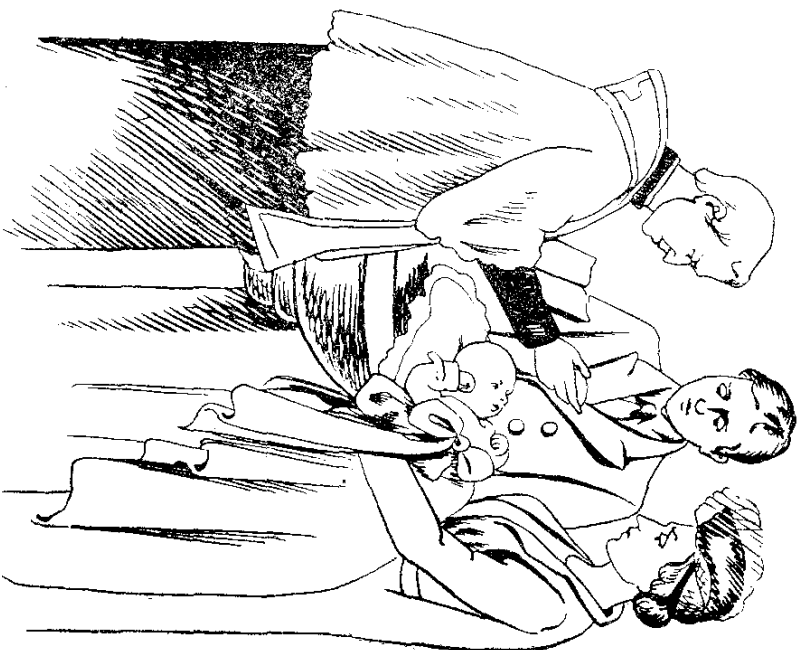
642. Que é o batismo?

O batismo é um sacramento no qual o homem é purificado de todos os pecados, pela água e pela palavra de Deus, e regenerado e santificado em Cristo para a vida eterna.

643. Em que consiste o sinal sensível do batismo?

O sinal sensível do batismo consiste em derramar água sobre a cabeça de quem vai ser batizado e dizer ao mesmo tempo, com intenção de batizar: "Bate-batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo".

A purificação exterior com água significa a purificação interior da alma.



"Em verdade, em verdade te digo que quem não renascer por meio da água e do Espírito Santo não poderá entrar no reino de Deus".

(João III, 5).

Nos primeiros séculos do Cristianismo, foi mais usada a imersão ou também a aspersão, em lugar do derramamento da água.

644. Que graça concede o batismo?

1) O batismo purifica do pecado original e de todos os outros pecados;

2) apaga todas as penas temporais e eternas;

3) concede, com a graça santificante, as virtudes sobrenaturais, e assim nos faz filhos de Deus e herdeiros do céu;

4) imprime em nossa alma um caráter indelével e nos faz membros de Cristo e de sua santa Igreja.

"Não há pois, agora nenhuma condenação para os que estão em Jesus Cristo". (Rom. VIII, 1).

"Eie nos salvou mediante o batismo da regeneração e de renovação do Espírito Santo, que ele difundiu sobre nós abundantemente por Jesus Cristo nosso Salvador: a fim de que, justificados pela graça, sejamos herdeiros da vida eterna segundo a esperança que temos de a possuir um dia". (Tito, III 5-7).

645. Quando impôs Jesus Cristo o preceito do batismo?

Jesus Cristo impôs o preceito do batismo, antes de sua Ascensão, quando disse aos Apóstolos: "Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo". (Mateus XXVIII, 19).

646. Quem pode batizar válidamente?

Qualquer pessoa pode batizar válidamente, mas, fora do caso de necessidade, só o sacerdote tem o direito de batizar.

647. Que água se deve empregar para o batismo?

Qualquer água natural basta para a validade do batismo; entretanto, sempre que for possível, deve-se empregar água benta.

Para os batismos solenes, o sacerdote emprega água baptismal, isto é, água sagrada e benta especialmente para este fim.

648. Que intenção deve ter quem batiza?

Quem batiza deve ter a intenção de batizar realmente, isto é, de fazer o que a Igreja faz ou o que Cristo ordenou.

Quando o batizando é adulto, deve ter o desejo de ser batizado; do contrário o batismo é inválido.

No batismo em caso de necessidade, derrama-se água na cabeça do batizando, dizendo, ao mesmo tempo, as palavras: "Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo". — Nesse caso, as cerimônias solenes ficam para ser feitas pelo sacerdote, mais tarde.

649. Que prometemos a Deus no santo Batismo?

No santo batismo, prometemos a Deus:

1) Crer firme e constantemente na doutrina católica;

2) fugir do pecado e das más ocasiões e levar uma vida agradável a Deus.

É o que se chama "promessas do Batismo". E, como Deus, de sua parte, promete ao batizado sua graça e a salvação eterna, esta promessa mútua chama-se "aliança baptismal".

650. Que nome se deve dar à criança, no batismo?

No batismo, deve-se dar à criança o nome de um santo, para que ela tenha um intercessor junto de Deus e um modelo para imitar.

651. O que se deve observar especialmente com respeito aos padrinhos?

Os padrinhos vêm a ser como pais espirituais dos batizados, e em seu nome fazem a confissão de fé e as promessas do batismo.

Por causa deste parentesco espiritual os padrinhos não se podem casar com os afilhados nem com os pais dos mesmos.

652. Que deveres têm os padrinhos de batismo?

Os padrinhos se comprometem a cuidar da educação cristã do afilhado, caso os pais não queiram ou não possam fazê-lo.

Disso logo se conclue que só se devem escolher, para padrinhos de batismo, católicos bons e cumpridores do dever.

653. Poderá ser alguma vez suprido de outro modo o batismo de água?

Quando o batismo de água é impossível, pode supri-lo:

1) o arripendimento perfeito ou o amor a Deus (batismo de desejo);

2) o martírio por amor de Cristo (batismo de sangue).

1) "Todo que (assim) ama nasceu de Deus e conhece a Deus". (1ª João, IV, 7).

2) "Quem perder a sua alma por causa de Mim, salvá-la-á". (Lucas, IX, 24).

RITE DO BATISMO

As cerimônias do batismo são antiquíssimas e de profunda significação. São as seguintes:

A. — Cerimônias que precedem o batismo.

1) O batizando, a principio, permanece à porta da Igreja, pois, só pelo batismo será admitido à comunidade dos fiéis.

2) Depois que já recebe o nome, o sacerdote sopra-lhe três vezes, de leve no rosto, para assim simbolizar que o espirito das trevas é repellido pelo Espírito Santo.

3) Em seguida, o sacerdote faz com o polegar o sinal da cruz na fronte e no peito da criança: esta cerimônia dá a entender que o batizando daí em diante deve pertencer ao Crucificado, cuja doutrina deve guardar em seu coração e confessá-la generosamente com palavras e obras.

4) A seguir, o sacerdote coloca um pouco de sal benito na boca da criança. O sal é um simbolo da sabelorita crista e da preservação da corrupção do pecado. Segundo:

5) O exorcismo de sataná e cujo poder é quebrado com nome da Santíssima Trindade.

6) A imposição das mãos pelo sacerdote, como simbolo da proleção divina.

7) A entrada na Igreja sob a imposição da estola, sinal do poder sacerdotal, em virtude do qual o batizando é admitido à comunidade da Igreja.

8) O molhar das orelhas e do nariz com a saliva, a exemplo de Jesus (Marcos, VII, 33), para significar que os sentidos espirituais se abrião pela graça do batismo às verdades do Evangelho e que devem ficar abertas para ouvi-las.

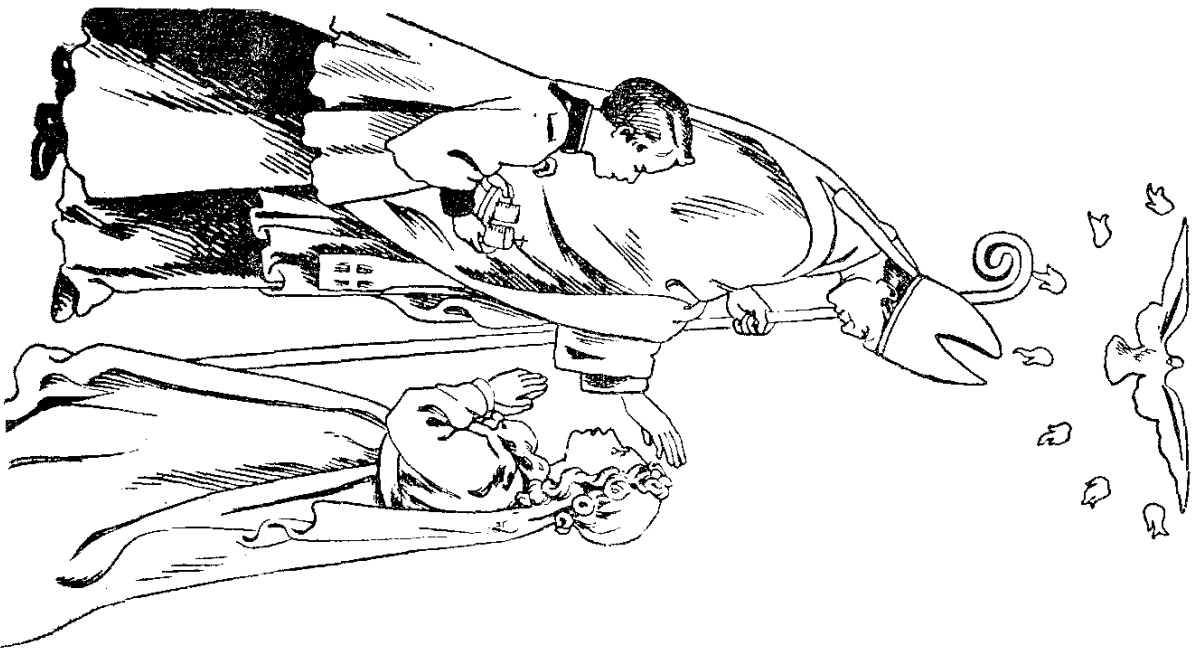
9) Depois que o batizando mesmo ou pela boca de seus padrinhos, renunciou à sataná e às suas obras (aos pecados), e às suas pompas (às vaidades do mundo), o sacerdote unge-o no peito e entre as espáduas com óleo dos catecúmenos; esta unção significa que, como soldado de Cristo o batizando terá de sustentar lutas contra o demônio e o mundo.

10) A seguir, o batizando é convidado a fazer pública e solene confissão das principais verdades da fé; segue-se então a administração do batismo.

B. — Cerimônias que se seguem ao batismo.

1) O sacerdote molha o polegar no santo Crisma e unge o recém-batizado na cabeça em forma de cruz, para representar que a alma agora está unida com a graça do Espírito Santo.

2) Como simbolo da inocência batismal recebida, o recém-batizado recebe uma veste branca; o sacerdote a impõe com as palavras: "Recebe a veste branca e conserva-a



imaculada até o tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de que tenhas a vida eterna”.

3) Finalmente o neófito recebe uma vela acêsa como exortação de que, dora em diante, é seu sagrado dever fazer brilhar aos olhos de todo o mundo a luz da fé e de uma conduta irrepreensível.

APLICAÇÃO: — Jamais te esqueças do que prometeste a Deus no santo batismo e a exortação que o sacerdote te fez ao entregar-te a veste branca e a vela acêsa. (Renova muitas vezes, talvez todos os domingos as promessas do batismo).

DA CONFIRMAÇÃO OU CRISMA

654. Que é a confirmação ou crisma?

A *confirmação* ou *crisma* é um sacramento em que o batizado, mediante a imposição das mãos, unção e oração do Bispo, é fortalecido pelo Espírito Santo para que confesse a fé com firmeza e a guarde com fidelidade.

O batismo nos dá a vida sobrenatural, a confirmação a desenvolve.

O batismo *faz nascer* os filhos de Deus, a confirmação *os faz crescer* e os transforma em cristãos fortes e soldados de Cristo.

655. Qual é o sinal sensível da confirmação?

O sinal sensível da confirmação é a imposição das mãos, a unção com o santo crisma (óleo consagrado) e a oração do Bispo.

(Ver perg. 658, n. 2).

656. Que graças produz a confirmação?

1) A confirmação aumenta em nós a graça santificante;

2) dá-nos o Espírito Santo para professarmos

intrepidamente a nossa fé e para lutar-mos contra os inimigos da salvação;

3) *imprime em nossa alma o caráter indelével de soldado de Cristo.*

"Ora, o que nos confirma em Cristo convosco e que nos ungiu e Deus, o qual também nos imprimiu o seu selo e deu em nossos corações o penhor do Espírito (Santo)", (2ª Cor. I, 21-22).

657. De onde sabemos que Cristo instituiu o sacramento da confirmação?

Sabemos que Cristo instituiu o sacramento da confirmação porque:

1) já os *Apóstolos* administraram este sacramento;

2) assim a *Igreja* o ensinou sempre desde os primeiros tempos do Cristianismo.

1) "Ora os Apóstolos que estavam em Jerusalém, tendo ouvido dizer que a Samaria tinha recebido a palavra de Deus, mandaram-lhe Ja Pedro e João: os quais, tendo chegado, fizeram oração por eles, a fim de receberem o Espírito Santo; porque Ele ainda não tinha descedo sobre nenhum deles, mas somente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então impunham-lhes as mãos e recebiam o Espírito Santo". (Atos dos Apóstolos, VIII, 14-17).

2) "Os batizados serão conduzidos aos bispos, a fim de, por sua oração e imposição das mãos, recebam o Espírito Santo e, pelo selo do Senhor, sejam perfeitos". (S. Cipriano, bispo e mártir. † 258)

658. Quais são as cerimônias da confirmação?

1) O Bispo estende as mãos sobre os confirmandos e invoca, sobre eles, os 7 dons do Espírito Santo;

2) Em seguida, unge as mãos sobre *cada um* em particular e unge em forma de cruz, com o santo

crisma à testa do crismando, dizendo: "Eu te assintido com o sinal da cruz e te confirmo com o crisma da salvação, em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

3) Ao concluir, o Bispo dá a bênção a todos juntos.

O crismando não se deve retirar antes da bênção final. Só as cerimônias indicadas sob o n. 2. constituem o sinal sensível do sacramento; as demais são cerimônias litúrgicas.

O *Crisma* consagrado pelo Bispo é uma mistura de óleo de oliveira e de bálsamo. O óleo simboliza a força interior que o Espírito Santo comunica para resistirem victoriosamente aos inimigos da salvação. O *Bálsamo* representa a graça que o crismando recebe para se conservar puro e isento da corrupção do mundo, e, por uma vida piedosa, espalhar o bom odor da virtude.

O Bispo unge o crismando na fronte, fazendo o sinal da cruz, para que ele jamais se envergonhe da cruz de Cristo, porém, confesse sem temor, sua fé em Jesus o Crucificado. "Não me envergonho do Evangelho, porque é a virtude de Deus para dar a salvação a todo o que crê, primeiro ao judeu e depois ao grego". (Romanos, I, 16).

Depois da unção o Bispo bate de leve na face do crismando e diz: "A paz seja contigo!", para lhe lembrar que, como soldado de Cristo, tem o dever de suportar pacientemente, pelo nome de Jesus, toda sorte de injúrias. As palavras: " *A paz seja contigo* " é um voto de bênçãos, para que, alcancemos a verdadeira paz por meio da luta por Cristo.

659. Quem tem o poder de confirmar?

O poder de confirmar é próprio dos Bispos, como sucessores dos Apóstolos; entretanto, o Papa pode, por motivos especiais, conferir este poder também a simples sacerdotes.

660. A crisma é necessária para a salvação?

A crisma não é necessária para a salvação, mas privam-se de muitas graças e pecam os que deixam de a receber por negligência ou desprezo.

O que Deus instituiu para todos, deve também ser por todos zelosamente descido e recebido com gratidão.

661. Quem pôde receber a confirmação?

Toda pessoa batizada pode receber a confirmação.

Nos primeiros tempos do Cristianismo, a Crisma foi administrada logo depois do batismo. Atualmente, costuma-se esperar até uma idade em que a pessoa é capaz de compreender afim de se preparar bem para a recepção deste sacramento e assim, receber mais graças.

662. Como se deve preparar para a confirmação?

Deve-se purificar a consciência, ao menos de todo o pecado mortal, e pedir ardentemente os dons do Espírito Santo.

663. Por que se admitem padrinhos para a crisma?

Admitem-se padrinhos para a crisma, para que levem os crismandos para receber o sacramento e, mais tarde, os auxiliem na luta espiritual, por ações e conselhos.

É a isso que se obrigam os padrinhos, quando colocam a mão sobre o ombro direito do confirmando; assim se tornam pais espirituais e protetores de seus afilhados, para que estes conservem a graça da confirmação. Nasce entre padrinho e confirmado um *parentesco espiritual*, que, porém, não é considerado impedimento para o matrimônio.

664. Que qualidades devem possuir os padrinhos de crisma?

Os padrinhos de crisma devem ser católicos, já

crismandos, de vida irrepreensível e de idade tal que possam cumprir os deveres de padrinhos.

Os pais não podem ser padrinhos de crisma dos filhos. Não deve também o padrinho de batismo ser o mesmo da confirmação.

APLICAÇÃO: — Lembra-te sempre que, como soldado de Jesus Cristo, deves lutar pelos interesses de Deus e considerar uma honra sofrer pela fé ignomínias e perseguições.

DO SS. SACRAMENTO DO ALTAR

665. Que é o SS. Sacramento do altar?

O SS. Sacramento do Altar é o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo debaixo das aparências de pão e de vinho.

O SS. Sacramento do Altar chama-se também: Eucaristia, Pão dos Anjos, Viático, Santa Hóstia, Pão do céu, etc.

666. Qual é no SS. Sacramento do Altar o sinal sensível e qual a graça interior?

1) O sinal sensível são as espécies de pão e vinho, sobre as quais o sacerdote pronuncia as palavras da consagração;

2) a *graça interior* é o próprio Jesus Cristo, o Autor de todas as graças.

667. Quando instituiu Jesus o SS. Sacramento?

Jesus Cristo instituiu o SS. Sacramento na última ceia.

668. Para que fim instituiu Cristo o SS. Sacramento?

Cristo instituiu o SS. Sacramento para nos proporcionar três benefícios imensos:

- 1) para *permanecer com sua humanidade*, no sacramento, no meio de nós, apesar de ter subido ao céu;
- 2) para se oferecer como vítima por nós, na *santa Missa*.
- 3) para nos alimentar na *Santa Comunhão*, e ser *Vítima* de nossa alma.

§ 1. DA PRESENÇA DE CRISTO NO SS. SACRAMENTO DO ALTAR

669. De onde sabemos que Cristo está presente no SS. Sacramento?

Sabemos que Cristo está presente no SS. Sacramento:

- 1) pelas palavras da *promessa*;
- 2) pelas palavras da *instituição*;
- 3) pela *doutrina dos Apóstolos e da Igreja Católica*.

670. Como prometeu Jesus o SS. Sacramento do Altar?

No dia seguinte à primeira maravilhosa multiplicação dos pães, disse Jesus aos judeus: "O pão que Eu darei é a minha carne para a salvação do mundo". Então, disputavam entre si os judeus, dizendo: Como pode Este dar-nos a comer sua carne? E Jesus disse-lhes: "Eu verdade, em verdade vos digo "Se não comereis a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós... Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue verdadeiramente bebida". (João, VI, 52-56)

As palavras de Cristo referem-se realmente à verdadeira recepção de sua santa carne e sangue e não podem ser racionalmente compreendidas de outro modo. *Jesus* confirma expressamente esta compreensão de suas palavras. Interpretar de outro modo seria deturpar violentamente o verdadeiro sentido.

671. Como instituiu Cristo o SS. Sacramento?

Na última ceia Jesus tomou o pão, abençoou-o partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo". E depois tomou o cálice com vinho, deu graças, benzeu-o e o apresentou aos discípulos com as palavras: "Bebei dele todos, isto é o meu sangue. -- Fazei isto em memória de Mim". (Mateus XXVI, 26-28; Marcos XIV, 22-24; Lucas XXII, 19-20)

Cristo previa que a Igreja, desde o começo e através de todos os séculos, tomaria estas palavras no sentido literal. Se Ele quisesse que em assunto tão importante, se entendesse de outro modo, teria também falado de modo diverso.

672. Que ensinam os Apóstolos sobre o SS. Sacramento?

O Apóstolo S. Paulo ensina: "Trevantura o cálice de bênção, que nós bebemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a participação do corpo do Senhor?" (1ª Cor. X, 16)

Em outra passagem ele diz: "Todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor". (1ª Cor. XI, 27).

673. Qual é a doutrina da Igreja católica sobre este Sacramento?

A Igreja Católica ensina sempre como fora de

dúvida e, finalmente, no Concílio de Trento, declarou solenemente como dogma "que o Sacramento da Eucaristia contém *verdadeira, real e essencialmente*, o Corpo e Sangue de Jesus Cristo Nosso Senhor, junto com sua alma e divindade, e não somente como num sinal ou figura, ou segundo uma virtude". (Sess. 13 c. 1.).

Assim como Jesus Cristo tomou a nossa carne e sangue, assim também aquêle alimento bendito pela palavra de oração (palavras sacramentais) se converte na carne e sangue de Jesus feito Homem". Assim já ensinava o mártir S. Justino. "Visto que o próprio Senhor falou e disse do pão: *Isto é o meu corpo*, quem se atreverá a duvidá-lo? E visto que Ele mesmo nos deu a segurança e disse: *Isto é o meu Sangue*, quem poderá vacilar ou pensar que não é o seu Sangue? Ele tinha convertido em Caná a água em vinho, e nós podemos duvidar de Ele ter convertido o vinho em Sangue?" Assim fala S. Cirilo, Bispo de Jerusalém. Igualmente claro e firme é o testemunho de S. João Crisóstomo, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, e de muitos outros Padres da Igreja. — Todas as setas orientais que já muito cedo se separaram da Igreja Católica creeram na presença real de Cristo na Eucaristia.

674. Que aconteceu com o pão e o vinho, quando Cristo pronunciou sobre eles as palavras: "Isto é o meu corpo — isto é o meu sangue"?

Quando Cristo pronunciou sobre o pão e o vinho as palavras: "Isto é o meu corpo — isto é o meu sangue", a substância do pão e do vinho mudou-se no verdadeiro corpo e no verdadeiro sangue de Jesus Cristo, permanecendo do pão, só as *espécies* ou *aparências*.

675. Que se entende por *aparências* de pão e vinho? Por *aparências* de pão e vinho se entende tudo o

que deles se percebe pelos sentidos: forma, cor, gosto, cheiro, etc.

Esta transformação substancial (transubstanciação), na qual só permanecem as espécies, encerra muitos mistérios, incompreensíveis ao entendimento humano, mas que absolutamente não são impossíveis a Deus Omnipotente. Já na ordem da natureza acontece muita coisa que não podemos compreender mas que devemos reconhecer como realidade.

676. Deu Jesus Cristo também aos Apóstolos o poder de transformar pão e vinho em seu santo corpo e sangue?

Sim, Jesus Cristo deu também a seus Apóstolos o poder de transformar o pão e vinho em seu santo corpo e sangue, dizendo-lhes "Fazei isto em memória de Mim".

677. Para quem passou este poder dos Apóstolos?

Iste poder dos Apóstolos passou para os seus sucessores no Sacerdócio, os *bispos* e os *padres*.

678. Quando os bispos e os sacerdotes exercem este poder?

Os bispos e sacerdotes exercem este poder na consagração da santa Missa, quando pronunciam sobre o pão e o vinho as palavras de Cristo: "Isto é o meu corpo — isto é o meu sangue".

Na santa Missa, só podem ser usados *pão de trigo* e *vinho de uva*.

679. Que está, pois, sobre o altar, depois da consagração?

Depois da consagração, estão sobre o altar, verdadeira, real e essencialmente presentes, o corpo e o

sangue de Jesus Cristo, sob as espécies de pão e vinho.

680. Quanto tempo permanece Cristo presente no SS. Sacramento com seu corpo e sangue?

Cristo permanece no SS. Sacramento com seu corpo e sangue, enquanto durarem as espécies de pão e vinho.

681. Está sob a espécie do pão somente o corpo de Cristo e sob a espécie do vinho somente o seu sangue?

Não, sob cada espécie, Cristo está todo *inteiro* e *indivisível*, com carne e sangue, com corpo e alma, com divindade e humanidade.

No SS. Sacramento, o corpo de Cristo está transfigurado como no céu.

682. Quando o sacerdote parte a santa Hóstia, o corpo de Cristo é também dividido?

Quando o sacerdote parte a santa Hóstia, *parte somente as espécies*, o corpo de Cristo permanece em cada parte, inteiro e vivo.

O corpo de Cristo está presente sob as espécies de pão e vinho de modo semelhante à alma no corpo humano, isto é, inteiro em cada parte, com a diferença, porém, que uma lesão exterior ou divisão não tem nenhuma influência sobre o corpo de Cristo.

683. Que exige de nós a presença de Cristo no Santíssimo Sacramento?

A presença de Cristo no SS. Sacramento exige que o adoramos com o mais profundo respeito, lhe

agradecemos o seu amor e lhe pegamos, com toda a confiança, suas graças.

"Todos os anjos de Deus O adorem". (Hebr. I. 6).

Para render ao SS. Sacramento a honra que lhe é devida, a Igreja o apresenta a adoração pública, dá a honção com o Santíssimo, leva-O em procissões solenes e institui em sua honra, festas e irmandades: (Festa do Corpo de Deus, festa do S. Coração de Jesus, adoração das 40 horas e adoração perpétua; confraria do SS. Sacramento).

Como simbolo de adoração e amor, diante do Altar do SS. Sacramento, a Jâmpada eterna.

APLICAÇÃO: — Alegra-te com a realidade de que Nosso Senhor e Salvador quer permanecer entre nós, no SS. Sacramento, até o fim do mundo; agradece-lhe tão grande graça; ama-O e visita-O muitas vezes com devoção; a Ele o mais amável Consolador e Auxiliador, queixa-te de teus sofrimentos com toda confiança, pois Ele mesmo te convidou: "Vinde a Mim todos os que trabalhais (fatigando-vos) e vos achais sobrecarregados, e Eu vos aliviarei". (Mateus, XI. 28).

§ 2. DO SANTO SACRIFICIO DA MISSA

1. — Noção de sacrificio; relação entre os sacrificios do Anigo Testamento; o sacrificio da Cruz e o sacrificio da Missa.

684. Que é sacrificio?

Sacrificio é um dom visível que se oferece a Deus para reconhecê-Lo e adorá-Lo como nosso superior Senhor.

A intenção de honrar e adorar a Deus como superior Senhor, é expressa pela própria ação do sacrificio, pois a oferta visível é destruída totalmente ou em parte, e assim oferecida a Deus. Por esta destruição, o homem confessa que Deus é o Senhor da vida e da morte, de existir e do não existir de todos os seres, em uma palavra, que Ele é o *supremo* Senhor.

685. Houve sacrifícios em todos os tempos?

Houve sacrifícios desde o princípio do mundo, e, no Antigo Testamento, foram ordenados rigorosamente por Deus.

686. Por que foram abolidos os sacrifícios da lei antiga?

Os sacrifícios da lei antiga foram abolidos, porque eram só *figuras* do Sacrifício imaculado do Novo Testamento.

687. Qual é o sacrifício do Novo Testamento?

O sacrifício do Novo Testamento é o próprio *Jesus Cristo*, Filho de Deus, que, pela sua *morte* na cruz se ofereceu a seu Pa Celestial em sacrifício por nós?.

688. Onde o sacrifício da Cruz é continuamente renovado, de modo cruento?

O sacrifício da Cruz é continuamente renovado de modo *incruento*, no santo Sacrifício da Missa.

689. Como pode ser renovado o sacrifício da Cruz no sacrifício da Missa, se Cristo não morre mais?

O Sacrifício da Cruz é renovado no Sacrifício da Missa, porquanto Cristo se sacrifica real e verdadeiramente sob os *símbolos* da morte cruenta que sofreu na cruz, isto é, sob as *espécies separadas* de pão e de vinho.

Considerando apenas as palavras da *Conagração*, aparece sob a espécie de pão somente o corpo de Cristo e sob a espécie de vinho somente o Sangue; e, como estas duas espécies estão visivelmente separadas, simbolizam a separação que se deu entre o Corpo e o Sangue de Cristo e, com isto, é também simbolizada *incruentamente* a morte cruenta da Cruz.

690. Que diferença há entre o santo sacrifício da Missa e o sacrifício da Cruz?

O santo sacrifício da Missa é completamente o mesmo que Cristo ofereceu na cruz, pois é o mesmo *Sacerdote* e a mesma *Vítima*; a diferença está unicamente na *ação do sacrifício ou no modo e maneira de sacrificar*.

O *Sacerdote* propriamente dito, em ambos os sacrifícios, é o *próprio Cristo*, pois na santa Missa o Padre é apenas o representante de Cristo, em cujo nome pronuncia as palavras, "Isto é o meu corpo — isto é o meu Sangue". Em ambos os sacrifícios, o próprio Cristo, isto é, sua santa Humanidade é também a *Vítima*. Na santa Missa, usam-se pão e vinho unicamente para serem transformados no corpo e no sangue de Jesus Cristo. Na cruz, a *ação do sacrifício* consistiu em Cristo se sacrificar, oferecendo ao Pai Celestial sua morte cruenta *representada voluntariamente*; na santa Missa a ação do sacrifício consiste em Cristo se sacrificar, oferecendo, de novo ao Pai Celestial a mesma morte cruenta, pela *representação simbólica* da mesma.

691. Que é, pois, o santo sacrifício da Missa?

O santo sacrifício da Missa é o sacrifício perpetuo do Novo Testamento, pelo qual Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do sacerdote e, sob as espécies de pão e vinho, se oferece ao Pai Celestial.

2. — Profecias, instituição e constante celebração do Santo Sacrifício da Missa.

692. Como foi predito, já no Antigo Testamento, o santo sacrifício da Missa?

No Antigo Testamento, a santa Missa,

1) foi claramente *prefigurada* pelo sacrifício de Melquisedec;

2) foi expressamente *profetizada* pelo profeta *Malquias*.

1) Como Melquisedec ofereceu pão e vinho (Gênes. XIV 18), assim também Cristo se oferece debaixo das espécies de pão e vinho, até o fim do mundo. Por isso também diz o Salmo 109 a respeito do Messias: "Jurou o Senhor, e não se arrependera; Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedec". . . Também as oblações do Antigo Testamento eram figuras do santo sacrifício da Missa porém, eram figuras *meios perfectas* que o sacrifício de Melquisedec.

2) "O meu afeto não está em vós (judeus), diz o Senhor dos exércitos, nem eu aceitarei oferenda alguma da vossa mão. Porque desde o nascer do sol até ao poente, o meu nome é grande entre as nações, e em todo o lugar se sacrificia e se oferece ao meu nome uma oblação pura". (Malaaq. I, 10-11).

693. Quando Jesus Cristo instituiu o santo sacrifício da Missa?

Jesus Cristo instituiu o santo sacrifício da Missa na última ceia, onde Ele mesmo primeiro a ofereceu e depois disse aos Apóstolos: "Fazei isto em memória de Mim".

694. Como provamos que desde os Apóstolos se celebrou sempre o santo sacrifício da Missa?

Provamos que desde os Apóstolos sempre se celebrou o santo sacrifício da Missa:

1) Pelas palavras de S. Paulo: "Nós (os cristãos) temos um altar, do qual os (sacerdotes judeus) que servem ao tabernáculo não têm faculdade de comer". (Hebr. XIII, 10).

2) Pelos testemunhos inegáveis dos Santos Padres, pelas decisões dos Concílios, pelas antigas ora-

ções da Missa e por outros monumentos da Igreja oriental e ocidental.

"Quando Cristo disse: Isto é o meu corpo, etc., criou Ele o sacrifício do Novo Testamento que a Igreja recebeu dos Apóstolos e agora oferece a Deus, no mundo inteiro". (Sto. Trineu, T 202).

3. Fim e frutos da Santa Missa

695. Para que fim instituiu Jesus Cristo o santo sacrifício da Missa?

Jesus Cristo instituiu o santo sacrifício da Missa:

1) para glorificar continuamente a Deus, do modo mais perfeito;

2) para tornar presente, em todos os tempos, o sacrifício da cruz;

3) para aplicar-nos sempre os frutos da mesma.

696. Como se realiza na santa Missa o seu fim de glória a Deus do modo mais perfeito e de aplicar-nos os frutos do sacrifício da cruz?

O santo sacrifício da Missa realiza este fim:

1) Enquanto, como *sacrifício latente*, dá a Deus a *maior glória*;

2) como sacrifício eucarístico, rende-lhe a *maior perfeita ação de graças* por todos os seus benefícios;

3) como *sacrifício propiciatório, reconcilia o Deus ofendido* e apresenta-lhe *satisfação* por nossos pecados;

4) como *sacrifício impetratório*, alcançamos as

mais *preciosas graças* em todas as necessidades do corpo e da alma.

697. Em que consistem os frutos da santa Missa para nós?

Os principais *frutos* que colhemos da santa Missa consistem em que:

- 1) como *sacrifício propiciatório*, a santa Missa *aplaca a ira de Deus* e *alcança-nos remissão das penas temporais*;
- 2) como *sacrifício impetratório*, *alcança-nos toda a sorte de graças* que precisamos para o corpo e para a alma.

698. A quem se estendem os frutos da santa Missa?

Os frutos da santa Missa se estendem, em certo grau, a todos os membros da Igreja, aos vivos e defuntos, mas especialmente:

- 1) ao sacerdote que celebra o santo sacrifício;
- 2) àqueles por quem especialmente é oferecido;
- 3) a todos que assistem devotamente ao sacrifício.

699. A quem oferecemos o santo sacrifício da Missa?

Oferecemos o santo sacrifício da Missa *unicamente a Deus*, ainda que nela também celebramos a memória dos Santos.

700. Como honramos a memória dos Santos durante a Missa

Honramos a *memória dos Santos* durante a Missa:

1) agradecendo a Deus as graças e a glória que lhes concedeu;

2) pedindo a Deus que, pelos méritos e intercessão dos mesmos, nos seja propício.

4. A LITURGIA DA SANTA MISSA

As partes principais da santa Missa são: *Ofertório*, *Consecração* e *Comunhão*. Ao lado destas partes ainda há muitas outras orações e cerimônias. O conjunto de todas estas orações e cerimônias constitui a *liturgia* ou *rito da santa Missa*. As cerimônias e orações do santo sacrifício da Missa vêm de tempos antiquíssimos e muitas delas, dos Apóstolos, e o seu sentido sublime e misterioso deve encher de devoção e respeito os nossos corações. As mais importantes são as seguintes:

Do começo até o Ofertório.

(Ante-Missa)

I. — O sacerdote, chegando ao altar, desdobra um pano (o corporal) e coloca o cálice sobre o mesmo. Seguem-se as orações *ao pé do altar*, que o sacerdote reza, alternando com os coroinhas que representam o povo. Estas orações constam:

- a) do *Salmo 42*, no qual se exprime o desejo da celebração do santo Sacrifício e a confiança no auxílio divino;
 - b) da *confissão geral* (Confiteor), que o sacerdote e o povo fazem para se purificarem dos pecados veniais que podem impedir o chegar com confiança e regozijo ao santo altar;
 - c) de orações que imploram a misericórdia divina.
2. — Feitas as orações ao pé do altar, o sacerdote sobe ao altar e beija-o em sinal de respeito. Dirige-se, depois, ao lado direito, onde reza o *Intróito*, que geralmente contém trechos da Sagrada Escritura e refere-se à festa do dia.
3. — Depois o sacerdote volta ao meio do altar e

reza, atendendo com o coroinha o *Kyrie eleison* (Sobor), tendo piedade de nós). São nove súplicas de piedade, sendo três dirigidas ao Padre, três ao Filho e três ao Espírito Santo. Ao *Kyrie*, segue-se ordinariamente o *Gloria* ou canto dos anjos: Glória a Deus nas alturas.

4. — Depois do *Gloria* (ou depois do *Kyrie*, quando não há *Gloria*), o sacerdote volta-se para o povo dizendo: "*Dominius vobiscum*" (O Senhor seja convosco). Dessejando a mesma bênção ao sacerdote, o povo, ou o coroinha em nome do povo responde: "*Et cum spiritu tuo*" (E com vosso espírito). Esta piedosa saudação repete-se várias vezes na santa Missa, entre o sacerdote e o povo, como que para se animarem mutuamente a perseverar no fervor. Depois o celebrante vai ao lado direito do altar e reza, em nome de todos os presentes, uma ou várias orações para as intenções gerais.

5. — Segue-se a leitura da *Epistola (carta)* tirada da Sagrada Escritura; geralmente é um trecho de uma epistola dos Apóstolos.

A Epistola, segue-se o *Gradual*, ordinariamente tirado dos Salmos. Em determinadas Missas, a Epistola segue-se a *Sequência*. Depois do Gradual ou da Sequência, o celebrante dirige-se ao outro lado do altar e inicia a leitura do *Evangelho*. Este consta de um trecho de um dos quatro Evangelhos. O sacerdote, para ler o Evangelho, dirige-se ao outro lado do altar, para significar que o Evangelho (doutrina de Jesus), preletado pelos judeus, passou para os pagãos. Durante o Evangelho, os fiéis ficam de pé, para dar a entender que estão prontos a obedecer à voz de Jesus Cristo, que nos fala no Evangelho, e para mostrar respeito pelas verdades nele contidas.

6. — Todos os domingos do ano, como também nas festas de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Santíssima Virgem, dos Apóstolos e Doutores da Igreja, diz-se, depois do Evangelho, o *Credo*.

Assim termina a Ante-Missa ou Missa dos catecúmenos, assim chamada porque, nos primeiros tempos do Cristianismo, os catecúmenos e penitentes públicos eram despedidos pelo diácono depois do Evangelho.

Primeira parte principal: o Oferatório

1. — O sacerdote toma pão e vinho e os oferece ao Altíssimo. Por meio desta oferta, o pão e o vinho são antiecpadamente santificados, para depois serem transformados no preciosíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, em que consiste *essencialmente* o *santo sacrificio*. (Ver perg. 689).

2. — A seguir o sacerdote lava as mãos — *Lavabo* — em sinal de que a alma deve estar purificada de todo o pecado, e até das menores faltas para oferecer o santo Sacrifício. Depois, o sacerdote volta para os assistentes e os exorta a se unirem com ele na oração, dizendo: *Orate fratres!* (Orai, irmãos!) Pede a Deus aceitar benignamente o sacrificio oferecido no que concerne a ele e aos assistentes. E' com a mesma intenção que ele continua a rezar, em voz baixa, as *Secretas*, uma duas ou três, conforme o número de orações rezadas.

Segunda parte principal: a Consagração

1. — Esta parte é preparada pelo *Prefácio*, solene oração de louvor e agradecimento. Como introdução, o sacerdote diz: "*Sursum corda!*" (Elevai os corações!) *Santo, Santo*, etc.

2. — As orações, depois do Sanctus, são ditas em voz baixa, dá o nome de *Missa Secreta*. Dá-se o nome de *Cánon* à parte da santa Missa que vai do Sanctus até o Pater Noster porque estas orações não variam. Nas orações que precedem à consagração, reza-se de um modo especial pela Santa Igreja, pelo Papa, pelos Bispos, e por todos os fiéis, principalmente por todos os presentes e por aqueles pelos quais o sacerdote oferece a Santa Missa ou que ele quer recomendar a Deus de um modo especial. Depois que o sacerdote pede por toda a Igreja militante, ele faz a comemoração dos Santos pátrã que Deus, em atenção a seus méritos e sua intercessão, nos proteja, sempre com o auxilio de sua graça.

3. — Um sinal da campanha anuncia que se aproxima o momento mais santo da Missa. O celebrante toma o pão em suas mãos e diz sobre o mesmo as palavras prodigiosas da *Consagração*, pelas quais o pão se trans-

forma no preciosíssimo Corpo de Jesus Cristo. Então o sacerdote faz uma genuflexão e adora a santa Hóstia; logo depois mostra-a ao povo, para que também adore a seu Deus e Salvador presente no altar. — O mesmo sucede com o cálice, depois que o vinho foi transformado no preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo.

4. — Depois da Consagração, o sacerdote pede, novamente, a Deus afim de que aceite benignamente este sacrificio para a salvação do povo; reza, então, pelos defuntos e lembra-se de novo dos Santos, pedindo admissão à comunhão dos mesmos.

Terceira parte principal: a Comunhão

1. — Como introdução a esta parte, o sacerdote reza em voz alta o *Pater Noster* que é o resumo de todas as petições.

2. — O sacerdote parte a sagrada Hóstia, como também Jesus fez na última ceia quando partiu o pão. Em seguida, o sacerdote diz, três vezes, o *Agnus Dei*. . . (Cordão de Deus. . .), ao qual se seguem as orações *preparatórios* para a santa comunhão, as quais finalizam com o *Domine, non sum dignus* (3 vezes).

4. — O celebrante comunga, recebendo, primeiramente, a sagrada Hóstia, e, depois, o preciosíssimo Sangue de Jesus. Enquanto isso, os fiéis devem fazer uma *Comunhão espiritual*, caso não comungarem realmente.

5. — Depois da santa Comunhão, seguem-se: a *Alcã de graças*, a *bênção do sacerdote* (esta é omitida nas Missas para defuntos), e, por fim, geralmente, a narração do início do *Evangelho* de S. João, que nos anuncia a Encarnação do Filho de Deus.

PARAMENTOS, CORES E LINGUA DA LITURGIA

1. — Os paramentos litúrgicos lembram-nos que o sacerdote, no altar, como representante ou vigário de Jesus Cristo celebra um santo e divino Mistério. Os principais paramentos são: 1) o *amictó* (símbolo do recolhimento); 2) a *alva* (símbolo da pureza espiritual); 3) o *cingulo* (símbolo da continência e pureza do espírito); 4) o *manipulo* (símbolo dos trabalhos e fadigas apostólicas); 5) a *estola* (símbolo do poder e da dignidade sa-

cerdotal); 6) a *casula* (símbolo do jugo de Cristo, que é suavizado pela caridade).

2. — *As cores litúrgicas*: Todos os paramentos variam conforme os Tempos ou as festas. Devem sua origem precisamente à intenção de exprimir o caráter da solenidade. Como em geral para todos os objetos litúrgicos, só pouco a pouco foram dadas normas precisas para o uso das cores. Desde a reforma do Missal, depois do Concílio de Trento, há cinco cores litúrgicas: a branca, a vermelha ou encarnada, a verde, a roxa ou violácea e a preta.

A *BRANCA* simboliza a glória, a majestade, a alegria, a inocência e a imortalidade, e é usada nas festas de Nosso Senhor (excepto nas da Paixão) nas de Nossa Senhora, dos Anjos e em geral nas dos Santos não Mártires.

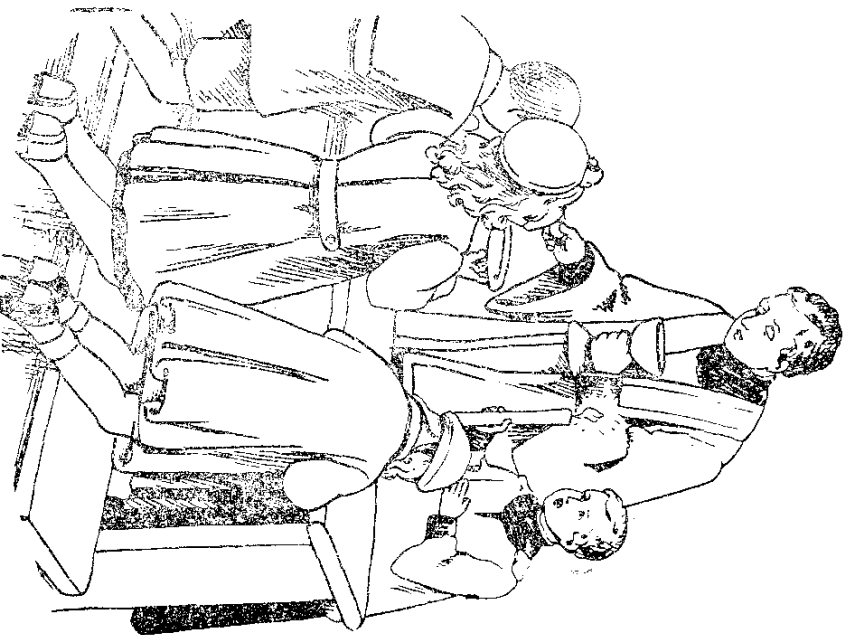
A *VERMELHA* exprime o amor e o sacrificio; e é usada nas Missas e festas do Espírito Santo e dos santos Mártires.

A *VERDE* é a cor da natureza que cresce e amadurece. Deia se revestem os sacerdotes nos tempos depois da Epifania e depois de Pentecostes. A semente deitada em nossos corações na celebração das festas começa a germinar. Significa ainda a esperança que depois de Pentecostes se faz sentir na expectativa da vinda do Senhor e na Ressurreição futura.

A *ROXA*, símbolo de penitência e oração, desperta um vivo desejo de mais luz. É usada por isto nos dias de preparação, purificação, penitência e jejum, como são os do Advento em preparação para o Natal, e da Quaresma, para a Páscoa, assim como nas vigílias.

A cor *PRETA* carece totalmente de luz; significa trevas, luto e morte, pecado e inteligência. Eis porque é usada na Sexta-feira Santa e nas Missas e corimônias fúnebres.

Em lugar do branco, pode-se usar a lhana prateada. A lhana de ouro pode substituir o branco, o encarnado e o verde. No III Domingo do Advento e no IV Domingo da Quaresma, o paramento pode ser cor de rosa, para exprimir a alegria moderada e a suave esperança em meio do tempo austero da penitência.



“Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”.
(João VI, 54)

3. — A Santa Missa é celebrada em *latin*: 1) porque esta foi a língua de Roma, que é o ponto central da Cristandade; 2) porque esta língua não varia com o tempo, como as línguas populares; 3) porque deste modo se representa e se promove melhor a unidade da Igreja no culto divino.

APLICAÇÃO: — Esforça-te para assistir diariamente a santa Missa com profunda piedade e reverência; pois não há outra ação que seja tão santa e divina tão rica em graças e bênçãos celestiais, como o santo sacrifício da Missa. Ao ofertório, oferece-te inteiramente ao Pai Celestial; à consagração, adora com fé ao divino Salvador, presente no altar, e pede-lhe perdão; à comunhão, se não poderes comungar sacramentalmente, comunga ao menos *espiritualmente*, isto é, desperta em ti um ardente desejo de te unir a Jesus no sacramento de seu amor.

§ 3. DA SAGRADA COMUNHÃO

701. **Quê é a Sagrada Comunhão?**

A *Sagrada Comunhão* é a verdadeira participação do Corpo e Sangue de Jesus Cristo para alimento das nossas almas.

Na santa Comunhão, tomamos parte na oblação preparada durante o santo Sacrifício da Missa.

702. **Somos obrigados a receber a santa Comunhão?**

Sim, somos obrigados a receber a santa Comunhão:

1) pelo *mandamento de Cristo*: “Em verdade, em verdade, vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”. (João, VI, 54).

2) pelo 3º *mandamento da Igreja*.

703. **Devemos também beber do cálice, para tomar o sangue de Cristo?**

Não, para participar do sangue de Jesus Cristo, não precisamos beber do cálice, pois, sob as espécies de pão, recebemos Cristo inteiro e indiviso, logo, também seu sangue.

Por isso, diz a Sagrada Escritura: "Todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor". (1ª Corint. XI, 27); e a vida eterna é prometida também àqueles que só comungam sob a espécie de pão: "Quem comer deste pão, viverá eternamente". (João VI, 52-59).

704. Por que instituiu Jesus Cristo o SS. Sacramento sob as duas espécies?

Jesus Cristo instituiu o SS. Sacramento sob as duas espécies, porque, no santo sacrifício da Missa, são necessárias as espécies separadas, para representar a separação do corpo e do sangue de Cristo na cruz.

Cristo não se refere aos *fiéis*, quando diz: "Bebei dele todos", porém estas palavras são dirigidas somente aos *Apóstolos* e a seus sucessores no sacerdócio e unicamente quando celebram a santa Missa. Em outras ocasiões, também os sacerdotes comungam somente sob *uma* espécie.

705. Por que a Igreja distribui aos fiéis a comunhão só sob uma espécie?

A Igreja distribue a Comunhão aos fiéis sob *uma* só espécie:

1) para preservar o sangue sagrado da profanação, pois, sob a espécie de vinho, seria facilmente derramado e não poderia também ser bem conservado;

2) para facilitar a todos a recepção do santo

sacramento, pois muitos teriam receio de beber em um cálice comum;

3) para provar, contra o que dizem os herejes, que Cristo está inteiramente presente sob cada espécie.

Já nos primeiros tempos da Igreja, os doentes, os prisioneiros e todos os que comungavam em casa, recebiam a santa Eucaristia só sob a espécie de pão. Mais tarde, entretanto, os Papas Leão e Gelásio ordenaram, excepcionalmente, que se tomasse do cálice, mas esta medida foi tomada tipicamente para combater a heresia dos maniqueus que condenavam o vinho como algo de diabólico.

706. Que graças nos confere a sagrada Comunhão?

A sagrada Comunhão une-nos intimamente com Cristo, fonte das graças divinas, e, por isso, nos concede inúmeras graças, principalmente as seguintes:

- 1) conserva e aumenta em nós a graça santificante;
- 2) enfraquece nossas más inclinações e nos dá maior gosto e força para a prática do bem;
- 3) purifica-nos dos pecados veniais e preservamos dos mortais;
- 4) a Eucaristia é o penhor ou garantia de nossa ressurreição gloriosa e de nossa bem-aventurança eterna.

"Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, fica em Mim e Eu nele". (João, VI, 57).

"O que come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia". (João VI, 55).

A Comunhão é, para a alma, ao mesmo tempo, alimento e remédio; cura suas doenças e lhe concede força e vida.

707. Quem não recebe estas graças ao comungar?

Não recebe estas graças quem comunga indignamente, isto é, quem, cientemente, está em estado de pecado mortal.

708. Que pecado comete quem comunga indignamente?

Quem comunga indignamente comete:

- 1) um horrível sacrilégio, pois, peca contra o corpo e o sangue do Senhor;
- 2) torna-se réu da mais negra ingratitude, pois dirige ao Divino Salvador uma grande ignomínia no momento em que dEle recebe a maior prova de amor. (Salmo LIV, 13-15).

"Todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor... Aquêle que come e bebe indignamente, come e bebe para si a condenação, não distinguindo o corpo do Senhor". (1ª Cor. XI, 27-29).

709. Quais costumam ser, já nesta vida, as consequências de uma Comunhão sacrilega?

As consequências da comunhão sacrilega são frequentemente, já nesta vida, cegueira e endurecimento do coração, muitas vezes, também a morte repentina e outros castigos temporais.

Exemplo: Judas. — Coisa semelhante sucedia com a arca da aliança que trazia felicidade e bênçãos aos piedosos israelitas, para os ímpios filisteus, porém, trouxe desgraças e maldição.

710. Como nos devemos preparar para receber a sacra Comunhão?

1) Antes de tudo, para receber a santa comunhão, deve-se estar em estado de graça, e, por isso,

quando se cometeu um pecado mortal, deve-se fazer antes uma confissão válida;

2) deve-se empregar esforços para purificar a alma também dos pecados veniais.

"Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba deste cálice". (1ª Cor. XI, 28).
Se alguém se lembrar, antes da santa Comunhão, que, na confissão, esqueceu um pecado mortal, pode calmamente ir à mesa do Senhor; e, neste caso, só precisa confessar o pecado na próxima confissão.

711. Também os pecados veniais tornam a comunhão indigna?

Os pecados veniais não tornam a comunhão indigna mas menos frutuosa.

Como uma doença é um obstáculo aos benéficos efeitos do alimento, assim os pecados veniais são um obstáculo para a completa eficácia da graça concedida na santa Comunhão.

712. Que outra preparação se requer da parte da alma para a sacrada Comunhão?

Antes de receber a santa Comunhão, a alma deve recolher-se piedosamente por meio de atos:

- 1) de fé e adoração;
- 2) de humildade e arrependimento;
- 3) de esperança, de caridade e de ardente desejo.

713. Qual deve ser, quanto ao corpo, a preparação para receber a sacrada Comunhão?

1) Deve-se estar em jejum, quer dizer, não ter tomado alimento algum desde a meia noite precedente;

2) deve-se estar decentemente vestido.
O jejum é prescrito pela Igreja sob pena de pecado

grave, por causa dos abusos que podem decorrer da negligência no cumprimento deste preceito.

714. Quem está dispensado da lei do jejum?

Faltá dispensado deste preceito toda pessoa, que, em *doença grave*, recebe a *santa Comunhão* como *viático*.

Também quando não há perigo de morte, aqueles que, por causa de *doença prolongada*, não podem ficar em jejum e já se acham um mês inteiro neste estado, podem, com licença do confessor, commungar uma ou duas vezes por mês, depois de terem tomado algum *fortificante*. Nas casas, onde é conservado o Santíssimo, há licença para uma ou duas vezes por semana.

715. Como se deve ir à mesa da santa comunhão?

Deve-se ir à mesa da comunhão com o maior respeito, com mãos postas e olhos baixos.

Para receber a *sagrada Hostia*, abre-se discretamente a boca, coloca-se a língua até a orla do lábio inferior e espera-se imóvel com os olhos baixos até que o celebrante coloque sobre a língua a *sagrada Hostia*. Sem pressa nem precipitação, recolhe-se a língua e baixa-se a cabeça. Se a *santa Hostia* se prender no céu da boca, retira-se com a língua e não com o dedo.

716. Que se deve fazer depois da recepção da *sagrada Comunhão*?

Depois da *santa Comunhão*, deve-se permanecer algum tempo devotamente na Igreja, adorando o Senhor, agradecendo-lhe, oferecendo-se a Ele, e pedindo-lhe graças.

Não há tempo mais precioso e mais rico do que o que se segue à *santa comunhão*, por isso, deve-se aproveitar o melhor modo possível. É um má sinal quando não se permanece em oração, ao menos um quarto de hora, em união com o Divino Salvador.

717. Como se deve passar o dia da comunhão?

Deve-se passar o dia da comunhão, o quanto possível, em práticas piedosas e evitar os prazeres e divertimentos mundanos.

APLICAÇÃO: — Considere como o Senhor, no Santíssimo Sacramento, derrama sobre os homens as riquezas de seu amor divino. Faça o propósito de te aproximar, sempre que for possível, da mesa da comunhão e viver tão pura e piedosamente, que possas sempre alimentar-te com o Pão dos Anjos.

DA PENITÊNCIA OU CONFISSÃO

718. Que se entende por penitência?

Por penitência entende-se:

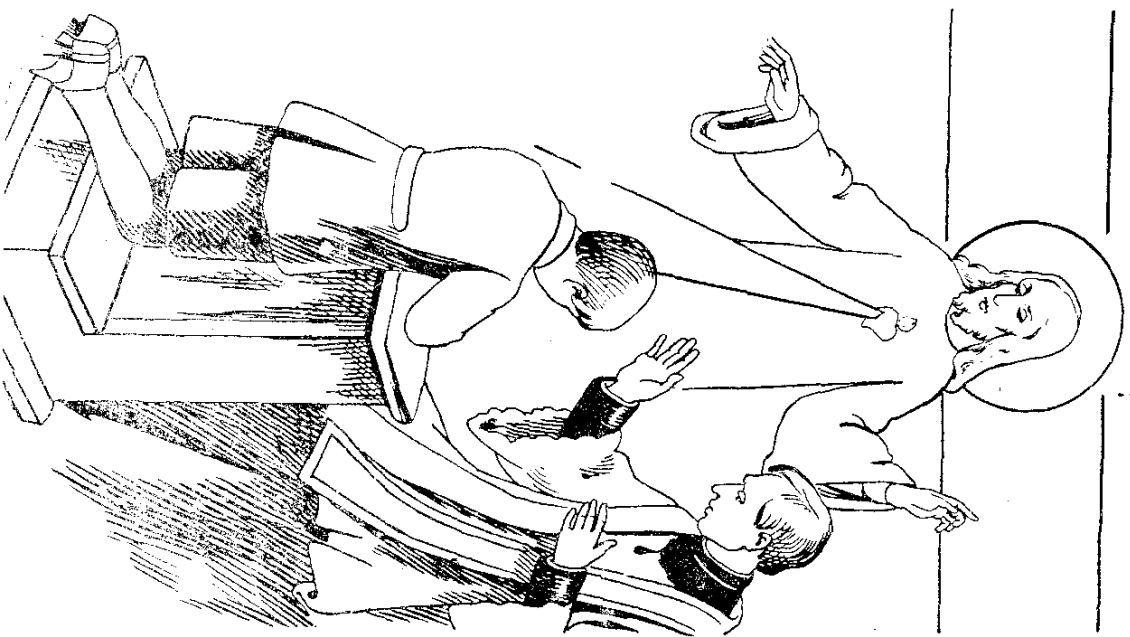
- 1) a *virtude* ou sentimentos do coração, pelos quais o homem se arrepende dos seus pecados e se converte a Deus;
- 2) a *pena* com que satisfaz pelos pecados cometidos;
- 3) o *santo sacramento da penitência*.

719. Que é o Sacramento da penitência?

O *sacramento da penitência* é o sacramento, no qual o sacerdote, como ministro de Deus, perdoa os pecados, se o penitente deles se arrepende de coração, os confessa sinceramente e tiver vontade de satisfazer por eles.

720. Perdoa o sacerdote verdadeiramente os pecados no sacramento da penitência, ou sómente declara que estão perdoados?

O sacerdote perdoa real e verdadeiramente os pecados, em virtude do poder que Cristo comunicou



aos Apóstolos e a seus sucessores, quando instituiu o sacramento da penitência.

721. Quando instituiu Jesus Cristo o sacramento da penitência?

Jesus Cristo *instituiu* o sacramento da penitência, quando, depois de sua ressurreição, apareceu aos Apóstolos, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo! Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”. (João. XX, 22-23).

722. A quem passou o poder de perdoar os pecados, concedido aos Apóstolos?

O poder de perdoar os pecados passou dos Apóstolos para seus sucessores no sacerdócio, isto é, *aos bispos e sacerdotes da Igreja Católica*.

Este poder *devia* passar dos Apóstolos para seus sucessores, pois Cristo instituiu seus meios de salvação para todos os homens e para todos os tempos.

723. Podem ser perdoados todos os pecados pelo sacramento da penitência?

Sim, *todos* os pecados cometidos depois do batismo podem ser perdoados pelo sacramento da penitência, quando são confessados com os devidos sentimentos de penitência.

“Se confessamos (com humildade e arrependimento) os nossos pecados. (Deus) é fiel e justo para perdoar os nossos pecados, e nos purificar de toda a iniquidade”. (1^o João. I, 9).

Ainda que a Igreja tenha a faculdade de perdoar, mediante o sacramento da penitência, todos os pecados cometidos depois do batismo, não obstante, nem *todos* os pecados podem ser perdoados por todos os sacerdotes. Pois: 1) para que um sacerdote possa válidamente ab-

solver os peccados, é necessário que receba do Bispo o poder de administrar o sacramento da penitência na sua diocese (jurisdição); 2) o Papa e os bispos, segundo o antigo costume, — legítimo e eficaz, — reservam para si a absolvição de certos peccados muito graves; por isso, outros sacerdotes, só por uma autorização especial, podem absolver tais peccados. Entretanto, quando há perigo de morte, não se achando presente nenhum sacerdote que tenha este poder especial, qualquer sacerdote pode absolver *toda a sorte* de peccados, sem exceção alguma.

724. Por que devemos confessar os peccados, para obter o perdão deles?

Devemos *confessar* os peccados, porque Jesus Christo assim o ordenou, quando instituiu o sacramento da penitência.

725. Como se prova que Jesus Christo ordenou a confissão dos peccados?

Prova-se que Jesus Christo ordenou a confissão dos peccados:

- 1) pelas palavras com as quais instituiu o sacramento da penitência;
- 2) pela constante fé da Igreja;
- 3) pelo costume geral, que sempre existiu na Igreja, de confessar os peccados.

1) *Christo* disse: "A quem perdoardes os peccados... etc.". Ora, para que o sacerdote saba se *pode perdoar os peccados ou não*, é necessário que o peccador lhe revele o estado de sua consciência, isto é, que confesse seus peccados.

Além disso, com suas palavras, Jesus Christo investiu o confessor como *juiz*. Um juiz, porém, não pode pronunciar uma sentença se antes não houve uma *acusação*.

2) *Os santos Padres e Doutores da Igreja* sempre ensharram unânimemente que aqueles que, depois do batismo, se tornaram réus de peccados mortais, só pela peni-

nitência podem conseguir o perdão deles. "Eu vos peço", diz *São Cyrillo* aos lapsos, "cada um de vós confesse seu crime, enquanto sua confissão ainda pode ser aceita, enquanto a reparação e absolvição pelo sacerdote ainda são recebidas por Deus". *São Basílio* diz: "Confessa os teus peccados a quem Deus confiou o poder de dispensar os sagrados mysterios, isto é, aos sacerdotes". *São Jerônimo* compara os peccados a uma ferida occulta que se deve mostrar ao médico, para que possa ser curada. De modo semelhante, falam muitos outros santos Padres.

3) Desde o principio a confissão foi usada na Igreja. De modo algum, ella se teria tornado commum, se tivesse sido introduzido por uma lei *humana*.

726. Não é então sufficiente confessar os peccados somente a Deus?

De modo algum; se bastasse confessar os peccados somente a Deus, o poder que Christo deu aos sacerdotes de absolver ou reter os peccados, conforme seu julgamento, seria vão e inútil.

"Confessai os vossos peccados *uns aos outros* (logos, não só a Deus... para sendes salvos". (Tiago. V. 16). "Ninguém diga para si: em segredo e diante de Deus faço penitência e Deus, que vê que a faço de coração, me perdoará. Porventura foi em vão que se disse: o que desligardes sobre a terra, será desligado no céu? Foi céus?" Assim diz Sto. Agostinho.

com vão que se devam à Igreja as chaves do reino dos céus?" Assim diz Sto. Agostinho.

727. E, pois, o sacramento da penitência necessário para conseguir a felicidade eterna a todos os que peccaram?

O sacramento da penitência é necessário para a felicidade eterna a todos os que *peccarem mortalmente* depois do batismo, e que *podem* confessar-se.

728. Que se deve fazer, quando se cometeu um peccado grave e não se pode logo confessar?

Quando se cometeu um pecado grave e não se pode logo confessar, deve-se fazer um ato de *arrepentimento perfeito* e o firme propósito de confessar o pecado.

O arrependimento perfeito apaga logo todos os pecados graves, porém, não tira o dever de confessá-los; ao contrário, inclui o propósito de fazer confissão dos mesmos, pois Cristo prescreveu a confissão para *todos* os pecados graves. Ver pergunta 743 e 749.

729. Que graças concede o sacramento da penitência?

- 1) O sacramento da penitência perdoa todos os pecados cometidos depois do batismo;
- 2) apaga as penas eternas, e, uma parte ao menos, das penas temporais;
- 3) restitue-nos a graça santificante perdida ou a aumenta quando ela já existe;
- 4) concede-nos ainda graças especiais para levarmos uma vida piedosa.

O sacramento da penitência tem ainda outros efeitos benéficos: nele recebemos consolo, conselho, alento; em resumo, todo auxílio que precisamos nas necessidades de nossa alma.

730. Quê é necessário para fazer uma boa confissão?

Para fazer uma boa confissão, é necessário:

- 1) exame de consciência;
- 2) arrependimento;
- 3) propósito;
- 4) confissão;
- 5) satisfação.

Exemplo: o filho pródigo.

731. Como se deve começar a preparação para o sacramento da penitência?

Deve-se começar com a *invocação do Espírito Santo*, pois sem a sua graça, não se pode nem conhecer bem os pecados, nem arrepender-se deles, nem confessá-los sinceramente.

§ 1. DO EXAME DE CONCIÊNCIA

732. Quê quer dizer "examinar a consciência"?

Examinar a consciência é pensar seriamente sobre os pecados cometidos, para os conhecer bem.

733. De que modo se pode examinar a consciência?

- 1) Examina-se quando se fez a última confissão válida, e se foi cumprida a penitência imposta pelo confessor;
- 2) Examina-se com diligência sobre os pecados cometidos por pensamentos, desejos, palavras, obras, omissões contra os mandamentos da Lei de Deus e da Igreja e contra as obrigações do próprio estado.

Tratando-se de pecados mortais, deve-se examinar também *quantas vezes* foram cometidos. É indispensável também prestar atenção às *circunstâncias* que mudam a espécie de pecado.

734. De que faltas deve cada um precaver-se, quando examinar a sua consciência?

- 1) Não se deve fazer o exame *ligeira e superficialmente*;
 - 2) não encobrir a falta "*predileta*";
 - 3) não *considerar tudo como coisa sem importância*, como as pessoas levianas, mas lembrar-se do rigor do divino Juiz;
 - 4) não ser *escrupuloso*.
- Deve-se empregar tanto mais tempo para examinar

a consciência, quanto mais levemente se viveu e quanto mais tempo passou desde a última confissão.

735. Quando o exame de consciência se torna fácil?

O exame de consciência se torna fácil, quando examinamos a consciência todos os dias e nos confessamos muitas vezes.

§ 2. DO ARREPENDIMENTO

736. Que é o arrependimento?

Arrependimento é uma dor da alma e horror aos pecados cometidos.

Exemplos: Davi, Madalena, Pedro. — "E Pedro, tendo saído, chorou amargamente". (Mateus XXVI, 75).

737. Como deve ser o arrependimento?

O arrependimento deve ser: 1) interior; 2) geral; 3) sobrenatural.

738. Quando o arrependimento é interior?

O arrependimento é interior, quando, de coração se detesta os pecados como o maior mal e sinceramente se desceja não os haver cometido.

"O sacrifício (mais) digno de Deus é um espírito compungido: não desprezaráis, ó Deus, um coração contrito e humilhado". (Salmo L, 19).

Um ato de arrependimento feito só com os lábios ainda não é verdadeiro arrependimento. De outro lado, não é necessário sentir dor sobre os pecados cometidos; basta que, com a vontade, se deteste os pecados e se quisera sinceramente não os haver cometido. A maior pedra de toque do arrependimento é o propósito.

739. Quando o arrependimento é geral?

O arrependimento é geral, quando se estende a todos os pecados, ao menos, a todos os pecados mortais.

740. É inválida a confissão, quando não há arrependimento dos pecados veniais?

Quando se confessam só pecados veniais e não se tem verdadeiro arrependimento de nenhum deles, a confissão é inválida.

Por isso quando se tem só pecados veniais a confessar, é muito aconselhável incluir na confissão um ou outro pecado da vida passada do qual se tenha verdadeiro arrependimento. Isto também deve fazer quem se acusa somente sobre alguns pontos sobre os quais há dúvida se são pecados ou não.

741. Quando o arrependimento é sobrenatural?

O arrependimento é sobrenatural, quando o penitente se arrepende dos pecados, com o auxílio da graça divina, por um dos motivos apresentados pela fé, por exemplo: por se ter ofendido a Deus, por se ter perdido o céu ou por se haver merecido o inferno.

Quem se arrepende dos pecados só porque lhe trouxeram confusão ou prejuízos temporais, tem um arrependimento natural, que não tem valor diante de Deus. Exemplo: Antíoco.

742. De quantas maneiras é o arrependimento sobrenatural?

O arrependimento sobrenatural pode ser: perfeito e imperfeito.

743. Quando o arrependimento sobrenatural é perfeito?

O arrependimento é perfeito, quando nos arrependemos dos pecados por amor de Deus, isto é, porque ofendemos a Deus, nosso melhor Pai e maior Beneficor, sumo e adorável Bem.

744. Quando o arrependimento sobrenatural é imperfeito?

O arrependimento sobrenatural é imperfeito, quando nos arrependemos dos pecados por temor de Deus porque merecemos ser por Ele castigados com penas temporais ou eternas.

745. Que arrependimento é necessário para a validade da confissão?

Para a *validade* da confissão, basta o arrependimento imperfeito, entretanto, devemos esforçar-nos para ter o arrependimento mais perfeito possível.

746. Porque nos devemos esforçar para excitar o arrependimento mais perfeito possível?

Devemos esforçar-nos para excitar o arrependimento *mais perfeito possível*, porque, quanto mais perfeito é o arrependimento, tanto maior é a remissão das penas temporais e tanto mais abundantes serão as graças recebidas.

747. Que devemos fazer para excitar o arrependimento?

Devemos pedir com instância a graça de uma verdadeira contrição; depois devemos considerar:

- 1) que merecemos ser castigados por Deus;
- 2) que somos culpados nos sofrimentos e na morte de Jesus;
- 3) que ofendemos a Deus, nosso bondosíssimo Pai e maior Beneficor, o sumo e adorável Bem.

748. Quando se deve excitar o arrependimento na recepção do sacramento da penitência?

Deve-se excitar o arrependimento *antes da confissão*, ou ao menos, *antes da absolvição*.

749. Quando se deve fazer, fóra da confissão, atos de arrependimento perfeito?

Fóra da confissão, deve-se fazer atos de arrependimento perfeito muitas vezes na vida, mas principalmente:

- 1) em perigo de morte;
- 2) todas as vezes que se tiver a infelicidade de cometer um pecado mortal e não se puder logo confessar.

Excitar o arrependimento perfeito depois de um pecado mortal é extremamente importante por dois motivos: primeiro, afasta-se o perigo de ser surpreendido pela morte com um pecado na alma; segundo, porque as boas obras que se fizer até a próxima confissão, não ficam perdidas para o céu. (Ver perg. 611).

Quando alguém, inesperadamente, estiver em *perigo de morte*, e nenhum padre estiver presente, pode salvar-se excitando um ato de arrependimento perfeito.

750. O arrependimento é absolutamente necessário para a absolvição dos pecados?

O arrependimento é *lão necessário* para a absolvição dos pecados que não pode ser substituído por coisa alguma e em nenhum caso.

"Se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo". (Lucas, XIII, 3).

751. O que deve estar unido com o arrependimento?

- Com o arrependimento devem estar unidos:
- 1) a esperança do perdão;
 - 2) o bom propósito.

§ 3. DO PROPÓSITO

752. Que é o bom propósito?

O bom propósito é a vontade firme de melhorar sua vida e não pecar mais.

753. A que se deve estar decidido, para que o propósito seja bom?

Para que o propósito seja bom, deve-se estar decidido:

- 1) a evitar todos os pecados, ao menos todos os pecados graves, e as ocasiões próximas dos mesmos;
- 2) a empregar os meios necessários para emendar-se;
- 3) a fazer expiação e a reparar os danos causados.

754. Que é ocasião próxima do pecado?

Ocasião próxima é tudo aquilo que, por via de regra, nos leva ao pecado, por exemplo: um livro mau, uma pessoa, um jogo, etc.

755. Que devem notar aquêles que não querem evitar os pecados graves ou as ocasiões próximas?

Quem não quer evitar os pecados mortais ou as ocasiões próximas, faz uma confissão inválida e a absolvição do sacerdote de nada lhe aproveita.

756. Como se pode fazer um ato de arrependimento e o propósito?

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois sumamente bom e digno de ser amado e porque Vós amo e estino sobre todas as coisas, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de Vós ter ofendido; pesa-me também por ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vós tornar a ofender; espero alcançar o perdão

de minha culpas pela vossa infinita misericórdia. Amém.

§ 4. DA CONFISSÃO

757. Qué é a confissão?

A *confissão* é a acusação contrita dos pecados cometidos, feita ao sacerdote para dele receber a absolvição.

758. Como deve ser a confissão?

A confissão deve ser: 1) completa, 2) sincera, 3) clara.

759. Quando a confissão é completa?

A confissão é completa quando o penitente se acusa pelo menos de todos os pecados mortais de que se lembra, juntamente com o número e circunstâncias necessárias.

760. Quê se deve fazer, quando não se sabe mais o número exacto dos pecados mortais?

Deve-se dar o *número mais exacto possível*. (Quantas vezes, mais ou menos se cometen tal pecado mortal: cada dia, cada semana ou cada mês).

761. Que circunstâncias se deve confessar?

Devem-se confessar principalmente as circunstâncias:

- 1) que mudam a espécie de um pecado mortal,
- 2) que fazem de um pecado venial um pecado mortal.

1) Por exemplo: quando se *roubou na Igreja*, amaldiçoou os *pais*, maltratou um *sacerdote*, não basta acusar-se simplesmente: roubei, roguei pragas, maltratei alguém.

2) Tratando-se de roubo, danificação voluntária de alguém, maledicência, calúnia ou coisas semelhantes, deve-se dizer se se trata de coisa *importante*; acusando-se de pensamentos ou desejos impuros, deve-se dizer se foram *plenamente voluntários*; tratando-se de uma sedução, dizer *a que ponto* se induziu; etc.

Ao declarar as circunstâncias, nunca se deve nomear alguém, nem contar coisas superfúas e deve-se exprimir com a delicadeza que as circunstâncias do peccado permitem.

762. Também é necessário confessar os peccados veniaes?

Não é absolutamente necessário, entretanto é *bon e salutar* confessar também os *peccados veniaes*. Quando não se sabe se um peccado é mortal ou venial, deve-se confessá-lo, pois facilmente pode-se consistir em um peccado mortal como venial.

763. Quando a confissão é sincera?

A confissão é sincera, quando a pessoa se accusa assim como se reconhece culpada perante Deus, sem calar nem embelezar cousa alguma.

764. Quê acontece a quem na confissão cala de propósito um peccado mortal?

Quem na confissão *cala de propósito um peccado mortal*, não recebe perdão de nenhum peccado, e, além disso, comete *grande sacrilégio*.

765. Quê deve considerar o penitente, quando se envergonha de fazer uma confissão sincera?

Quando o penitente tem vergonha de fazer uma confissão sincera, deve considerar que é melhor confessar seus peccados a um sacerdote, que está obrigado a silêncio perpétuo, do que viver no peccado, sempre inquieto, terminar por morte infeliz, e, no dia do

juízo final, ser envergonhado perante o mundo inteiro.

O confessor está obrigado a antes sofrer a morte do que revelar a mínima coisa que ouve na confissão (*sigillo sacramental*); da mesma forma, quem, por acaso, ouviu alguma coisa da confissão de outrem, deve guardar silêncio rigoroso.

Exemplo: São João Nepomuceno.

766. Que deve fazer o penitente, se deixou alguma coisa de que devia confessar-se?

1) *Se não teve culpa em deixar de confessá-lo*, bastará que o declare na confissão seguinte:

2) quem, porém, *ocultou* alguma cousa *por culpa grave*, deve, na confissão seguinte, repetir todas as confissões mal feitas, declarando quantas vezes se confessou mal e comungou indignamente.

767. Quando a confissão é clara?

A confissão é clara, quando o penitente exprime todos os peccados por seu nome e fala de tal modo que o confessor entenda bem tudo quanto se lhe diz.

Pela accusação dos peccados, o confessor deve poder julgar, com exatidão, sobre o estado da alma do penitente, para poder instruí-lo sobre seus deveres e prescrevê-lo de novas quedas. Por isso, o sacerdote, muitas vezes, se vê obrigado a fazer perguntas, e o penitente tem o dever de responder às mesmas sincera e humildemente.

768. Quê é uma confissão geral?

Confissão geral é aquela em que se repetem todas ou muitas das confissões anteriores.

769. Quando é necessário fazer uma confissão geral?

Uma confissão geral é *necessária sempre* que tenha ou mais confissões foram inválidas. Uma confissão é *inválida*:

1) quando intencionalmente ou por grande negligência no exame de consciência, não se acusou de uma falta grave na confissão;

2) quando não se teve verdadeiro arrependimento ou não se fez um propósito sério.

770. Quando uma confissão geral é útil e aconselhável?

(Uma confissão é útil e aconselhável:

1) Na preparação para a primeira Comunhão;

2) quando se abraça um novo estado de vida;

3) por ocasião de uma missão ou de um jubileu;

leu:

4) na preparação para a morte.

Por mais útil que uma confissão geral seja em si, pode, no entanto, facilmente ser prejudicial às almas escrupulosas. Estas, por repetidas confissões gerais, tornam-se cada vez mais perturbadas; para elas, o meio melhor e mais seguro é a obediência incondicional às exortações do confessor.

§ 5. DA SATISFAÇÃO

771. Quê se entende por satisfação como parte do sacramento da penitência?

Por *satisfação*, entende-se o cumprimento da penitência imposta pelo confessor.

772. Para que o confessor nos impõe uma penitência?

O confessor nos dá a penitência:

1) para satisfazermos a Deus pelos nossos pecados e expiarmos os castigos temporais;

2) para nos corrigirmos no futuro.

773. Não perdou Deus, juntamente com o pecado, toda a pena?

Deus perdou sempre, junto com o pecado, a pena eterna; mas nem sempre todas as penas temporais,

isto é, aquelas que devemos sofrer neste mundo ou no purgatório.

Assim disse Natã a Davi: "Também o Senhor perdou o teu pecado; todavia, morrerá irremissivelmente, o filho que te nasceu". (2º Reis, XII, 13-14).

774. Por que Deus não perdou no sacramento da penitência todas as penas, juntamente com o pecado?
Deus não perdou, no sacramento da penitência, todas as penas, juntamente com o pecado:

1) por *justiça*, para que nós, suportando o castigo, demos alguma satisfação pela ofensa feita a Deus;

2) por *misericórdia e sabedoria*, para que nós pelo temor do castigo, evitemos mais cuidadosamente recair no pecado.

775. Cristo não satisfez superabundantemente por nossos pecados?

Cristo satisfez superabundantemente por nossos pecados, porém, quer que também nós, em união com Ele, façamos reparação: Ele rezou por nós, e, quer que também nós rezemos para nos salvar.

"Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo". (Coloss. I, 24).

"Sofremos com Ele, para sermos com Ele glorificados". (Rom. VIII, 17).

776. De quem recebeu o sacerdote a autoridade de impor penitência?

O sacerdote recebeu a autoridade de impor penitência do próprio Jesus Cristo, que concedeu aos sacerdotes o poder não somente de desligar, mas também de ligar.

777. É inválida a confissão, se não se cumprir a penitência imposta?

Se, depois da confissão, não se cumprir a penitência, porém, antes da absolvição, leve-se a vontade de cumpri-la, a confissão *não foi inválida*; mas o penitente comete um pecado e priva-se de muitas graças.

778. Quando se deve cumprir a penitência imposta?

Quando o confessor não prescreve o tempo, o melhor é cumprir a penitência o mais cedo possível.

Quando se cumpre a penitência só depois de ter cometido um novo pecado mortal, satisfize-se ao preceito, mas não se expiou nenhuma pena temporal.

779. Quê se deve fazer, quando a penitência parece difícil demais?

Deve-se considerar quão insignificantes são as penitências atuais em comparação com as impostas pela Igreja, nos primeiros séculos do Cristianismo, e pensar nos castigos eternos que se mereceu; mas, se, realmente, não se pode cumprir a penitência, deve-se respeitosamente adverter o confessor.

780. Devemos cumprir sómente a penitência imposta pelo confessor?

Não; devemos esforçar-nos para fazer reparação à divina justiça, por obras de penitência *voluntárias* e pela paciência nos sofrimentos.

Levando-se em consideração a fragueza dos fiéis, naturalmente só se impõem pequenas obras por penitência, por meio das quais só se apaga uma parte mínima das penas dos pecados. A justiça divina, porém, exige *reparação completa*. Se não a fizemos na terra, tanto mais rigorosamente teremos de expiar no *purgatório*.

781. Depois da confissão só resta o dever de fazer reparação à justiça divina?

Depois da confissão, temos também o dever:

- 1) de reparar, do melhor modo possível, o escândalo e todos os prejuízos causados ao próximo;
- 2) de empregar os meios mais próprios para melhorar a nossa vida.

"Não peques mais, para que não te suceda alguma cousa pior", (João, V, 14).

Quem já na primeira ocasião depois da confissão, e, sem lutar, recai nos pecados antigos, deve tener muito que *não tenha tido verdadeiro arrependimento*; também é *suspeito o propósito* de quem não applica *nenhum meio* para se corrigir.

APLICAÇÃO: — Confessa-te frequente e dignamente; então a confissão não te será um peso, porém, uma fonte de dulcíssimo consolo. Confessa-te sempre de tal modo, como se devesse morrer logo depois da confissão.

§ 6. DAS INDULGENCIAS

782. Como a Igreja nos ajuda a satisfazer pelas penas temporais dos pecados?

A Igreja ajuda-nos a satisfazer pelas penas temporais concedendo-nos indulgências.

783. Quê é indulgência?

Indulgência é a remissão de penas temporais dos pecados já perdoados, concedida pela Igreja, fora do sacramento da penitência.

784. Como a Igreja nos perdoad as penas temporais?

A Igreja perdoad-nos as penas temporais dos pecados, livrando-nos delas em virtude de seu poder de ligar e desligar, oferecendo, ao mesmo tempo, repara-

ração à Justiça divina, usando dos tesouros inexgotáveis de satisfação de Cristo e dos Santos.

Este tesouro formado pela satisfação apresentada por Cristo e pelos Santos Padres chama-se "*tesouro espiritual da Igreja*". É considerado como um patrimônio dos fiéis, que a Igreja está encarregada de administrar. Graças à *comunhão dos Santos*, pela qual somos todos unidos como os membros de um corpo, a abundância de graças e méritos de um membro supre a indigência de outro". (2ª Cor. VIII, 14).

785. Qué o cristão deve crer a respeito das indulgências?

O cristão deve crer:

- 1) que a Igreja Católica tem o poder de conceder indulgências;
- 2) que seu uso é muito salutar para nós.

786. De quem a Igreja recebeu o poder de conceder indulgências?

A Igreja Católica recebeu o poder de conceder indulgências do próprio Jesus Cristo que lhe deu plenos poderes para perdoar todas as penas dos pecados. "Tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus". (Mateus, XVII, 19 e XVIII, 18). Já o Apóstolo São Paulo usa deste poder, concedendo em nome de Jesus Cristo, indulgência ao contínuo arrependido. (2ª Cor. II, 10).

787. A quem compete o direito de conceder indulgências?

O direito de conceder indulgências compete particularmente ao Papa, a quem, como sucessor de S. Pedro, Jesus Cristo deu as chaves do reino dos céus; entretanto, também os Bispos podem conceder algumas indulgências parciais.

788. O que se requer para ganhar uma indulgência?

Para ganhar uma indulgência, se requer:

- 1) que se esteja em estado de graça e já se tenha alcançado, por verdadeira penitência, o perdão dos pecados, cujas penas temporais devem ser perdoadas pela indulgência;

- 2) que se façam exatamente as obras prescritas.

Dizer que a Igreja perdoa, pelas indulgências, *peccatos já cometidos* ou futuros, ou que concede indulgência a título de dinheiro é ignorância ou calúnia. É verdade que a Igreja, ao conceder indulgências, além de exigir uma verdadeira conversão, prescrevia, às vezes, esmolas para fins caridosos, por exemplo: para a construção de uma igreja ou de um hospital; entretanto, esta medida, ainda que louvável no começo, no correr dos tempos, deu lugar a abusos, que foram abolidos pelo concílio de Trento, que, entretanto, declarou "ser o uso das indulgências muito salutar para o povo cristão e confirmado pela autoridade dos santos concílios". (Sess. 25).

789. Por que as indulgências nos são tão salutares?

As indulgências nos são muito salutares:

- 1) porque apagam as penas temporais;
- 2) porque nos animam a reconciliar-nos com Deus, substituindo as antigas penitências austeras da Igreja por práticas de piedade mais faceis;
- 3) porque nos estimulam a uma verdadeira penitência e emenda de nossa vida, pois, sem isto não podem ser lucradas;
- 4) porque favorecem a recepção frequente dos santos sacramentos e a prática de boas obras.

790. Não é, então, verdade que a Igreja, pelas indulgências, nos dispensa do dever de fazer penitências?

A Igreja, pelas indulgências, não nos dispensa

absolutamente do dever de fazer penitência, pois o cristão participa das indulgências tanto mais quanto maior for seu espírito de penitência, e seu amor a Deus. A Igreja quer apenas auxiliar a nossa penitência de expiar nesta vida todas as penas temporais e assim conseguir, por meio de um indulto caridoso, o que outrora procurava conseguir, por meio de uma lei de rigorosas penitências.

791. Como pode ser a indulgência?

A indulgência é:

- 1) *plenária*, quando todas as penas temporais são perdoadas;
- 2) *parcial*, quando só uma parte das penas são perdoadas.

792. Qué se entende por indulgência de 7 anos ou de 7 quarentenas?

Por indulgência de 7 anos ou de 7 quarentenas (40 dias), entende-se o perdão de tantas penas temporais, quantas antigamente eram perdoadas por 7 anos ou 7 quarentenas de rigorosa penitência pública imposta pela Igreja.

793. Qué é indulgência de jubileu?

Indulgência de jubileu é uma *indulgência plenária* que o santo Padre concede em cada 25 anos ou em solenidades especiais, conferindo, durante todo o tempo por que se prolonga o jubileu, amplos poderes aos confessores para absolvição de pecados reservados e para comutação e dispensa de votos.

Há também uma indulgência plenária especial que se pode receber na hora da morte.

794. As indulgências podem ser úteis às almas do purgatório?

Sim, quasi todas as indulgências são applicáveis às almas do purgatório.

APLICACÃO: — Estima muito as indulgências e procura lucrá-las muitas, tanto para ti como para as almas do purgatório. Na oração da manhã, faz a intenção de ganhar todas as indulgências lucráveis durante o dia.

DA EXTREMA-UNÇÃO OU SANTOS ÓLEOS

795. Qué é a extrema-unção?

A extrema-unção é um sacramento instituído por Nosso Senhor, em que o enfermo recebe graças para seu alívio espiritual, e, muitas vezes, também para alívio corporal.

Este sacramento se chama *extrema unção*, por ser geralmente a última das unções sagradas que a Igreja dá a seus filhos.

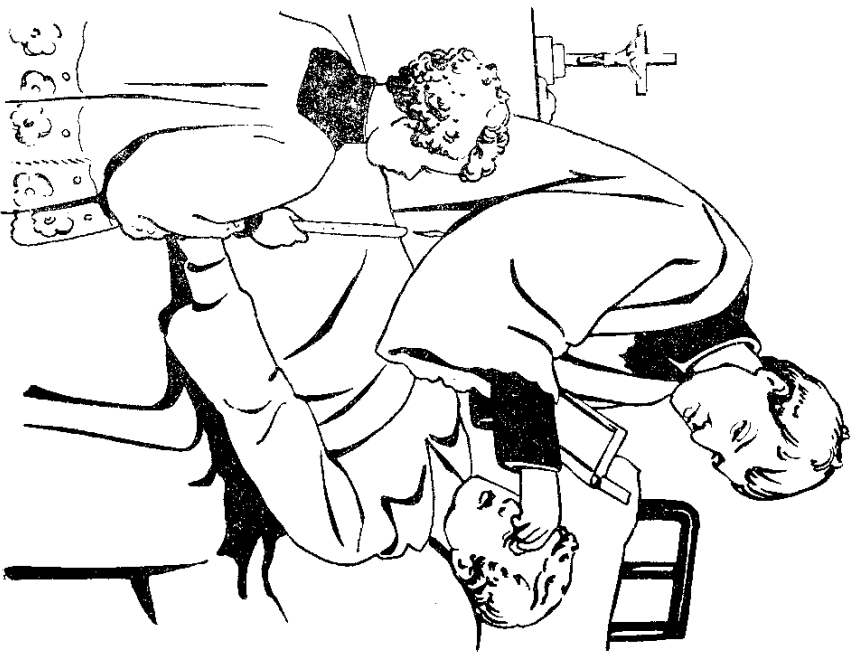
796. Qual é o sinal sensível na extrema-unção?

O *sinal sensível* na extrema-unção é a unção dos sentidos com o santo óleo e a oração do sacerdote: "Por esta unção e por sua piedosíssima misericórdia, perdoe-te Deus o que pecaste pela vista, pelo ouvido, etc. Amem."

797. Quais os efeitos da extrema-unção em benefício da alma?

A extrema-unção:

- 1) aumenta a graça santificante;
- 2) apaga os pecados veniais e também os mortais, quando o enfermo contrito já não fôr capaz de confessá-los;



Está entre vós algum enfermo? chame os sacerdotes da Igreja, (estes) façam oração sobre ele, ungião-o com óleo em nome do Senhor. (Tiago V, 14)

3) tira os restos dos pecados já perdoados;
4) dá conforto e paciência nos sofrimentos, fortaleza nas lutas e na agonia.

Restos dos pecados são as penas temporais, como também as más inclinações do coração e a fraqueza da vontade, que são consequências dos pecados cometidos. Para que a extrema-unção apague os pecados e os restos dos mesmos, é absolutamente necessário um verdadeiro arrependimento.

798. Como a extrema-unção influi para o bem corporal?

A extrema-unção produz muitas vezes alívio na enfermidade, e até restitue a saúde quando é útil para a salvação eterna.

799. Por onde sabemos que Jesus Cristo instituiu o sacramento da extrema-unção?

Sabemos que Jesus Cristo instituiu a extrema-unção:

- 1) pela Sagrada Escritura;
- 2) pelo ensino constante da Igreja Católica.

1) "Está entre vós algum enfermo?" chame os sacerdotes da Igreja, e (estes) façam oração sobre ele, ungião-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o aliviará; e, se estiver com pecados, ser-lhe-ão perdoados". (Tiago, V, 14, 15). Como poderiam a unção com óleo e a oração do sacerdote apagar os pecados do doente, se Jesus Cristo não o tivesse ordenado?

Desde o princípio a Igreja Católica incluiu a extrema-unção entre os santos sacramentos.

800. Quem pode e deve receber a extrema-unção?

Todo católico que chegou ao uso da razão e es-

tá *gravemente enfôrmo*, pode e deve receber a extrema-unção.

801. Como deve o doente receber a extrema-unção?

1) em estado de graça e, por êste motivo, quando fôr possível, deve confessar-se antes, ou pelo menos, ter contrição perfeita;

2) com fé, esperança, caridade e resignação na vontade divina.

Estes e outros atos piedosos semelhantes o doente deve fazer muitas vezes, durante a enfermidade principalmente quando seu fim se aproxima. Os que o assistem, devem auxiliá-lo neste piedoso exercício. Quando o doente está muito fraco, façam-se atos bem curtos, porêrem, lentamente; por exemplo: "O meu Deus, eu creio em Vós, ó meu Deus, eu espero em Vós, ó meu Deus, eu Vos amo de todo o meu coração; arrependo-me dos meus pecados e me entrego inteiramente a Vós. "Jesus, para Vós vivo, Jesus, para Vós morro, Jesus, Vosso sou na vida e na morte".

802. Quando fôr possível, o doente deve receber a extrema-unção?

Quando fôr possível, o doente deve receber a extrema-unção, quando ainda está no uso dos sentidos, e, depois de ter recebido o sagrado Viático.

E' muito condenável adiar, por medo da morte, a recepção deste sacramento, ou mesmo deixar de recebê-lo, pois, foi instituído também para alívio corporal e poderá restituir a saúde, quando não se espera até o ponto de ser necessário para isso um milagre. Se, porém, o doente, segundo os planos de Deus, deve morrer, nada mais desejável para ele do que a recepção dos santos sacramentos. Por este motivo, pecam gravemente os parentes, quando, por sua culpa, o doente não recebe a tempo os últimos sacramentos.

803. Quantas vezes se pode receber a extrema-unção?

Em cada doença grave pode-se receber uma só vez a extrema-unção; mas é lícito repeti-la na mesma doença, se volta o perigo de morte que já tinha passado.

RITO DA EXTREMA-UNÇÃO

1. — No quarto do doente, deve-se preparar uma mesinha com uma toalha branca, um crucifixo, 2 velas acesas e um prato com miolo de pão e 6 bolinhas de algodão; uma garrafinha com água benta, caso o ministrante não costume trazê-la. Naturalmente, o quarto, bem como os membros do doente, que serão ungidos, devem estar limpos.

2. — O sacerdote entra no quarto do doente com a saudação: *Pax huic domui* (A paz esteja nesta casa). R. *Et omniibus habitantibus in ea* (E em todos os que nela habitam). Coloca então o santo óleo sobre a mesa, dá ao doente o crucifixo para beijar, e, rezando as orações rituais, asperge água benta no doente e no quarto.

3. — Reza-se o *Confiteor*. A seguir, o sacerdote reza algumas orações, em que pede salvação e bênção para o enfermo e para toda a casa. Estende a mão direita sobre o doente e faz por três vezes o sinal da cruz, dizendo: "Em nome do Padre, e do Filho e do Espírito Santo, extinga-se em ti toda a virtude do diabo pela imposição das nossas mãos e pela invocação de todos os santos, anjos e arcanjos, patriarchas, profetas, apóstolos, mártires, confessores, virgens e de todos os santos. Amen".

4. — O sacerdote molha o polegar no santo óleo e unge em forma de cruz, primeiro os olhos do enfermo, pronunciando, ao mesmo tempo, as palavras: "Por esta unção e por sua piedosíssima misericórdia, perdoe-te Deus o que pecaste pela vista. Amen". De maneira semelhante, unge, depois, as orelhas, o nariz a boca, as mãos e os pés. Depois de cada unção, o sacerdote enxuga o santo óleo com uma bolinha de algodão, e, no fim limpa seus dedos com o miolo de pão.

5. — Por fim, o sacerdote reza ainda algumas ora-

ções, em que a Igreja implora alívio e restabelecimento para o doente.

APLICAÇÃO: — Não adies a recepção dos sacramentos até a última hora, mas prepara-te em tempo para a morte, a fim de que ela não te surpreenda e não tenha que comparecer, sem preparação, perante o eterno juiz.

DA ORDEM OU SACERDÓCIO

804. Que é a ordem?

A ordem é o sacramento que dá o poder sacerdotal e a graça de exercê-lo santamente.

O poder sacerdotal que Cristo conferiu aos Apóstolos deve, naturalmente, subsistir enquanto a Igreja subsiste, pois é por meio dele que os fiéis de todos os tempos devem receber as graças da redenção.

805. Qual é o sinal sensível da ordem?

O *signif. sensível* da ordem é principalmente a imposição das mãos e a oração do bispo.

Paulo e Barnabé foram consagrados também pela oração e imposição das mãos. Eles rezaram e lhes impuseram as mãos". (Atos dos Apóst. XIII, 3).

806. Que graças concede a ordem?

1) O sacramento da ordem aumenta a graça santificante;

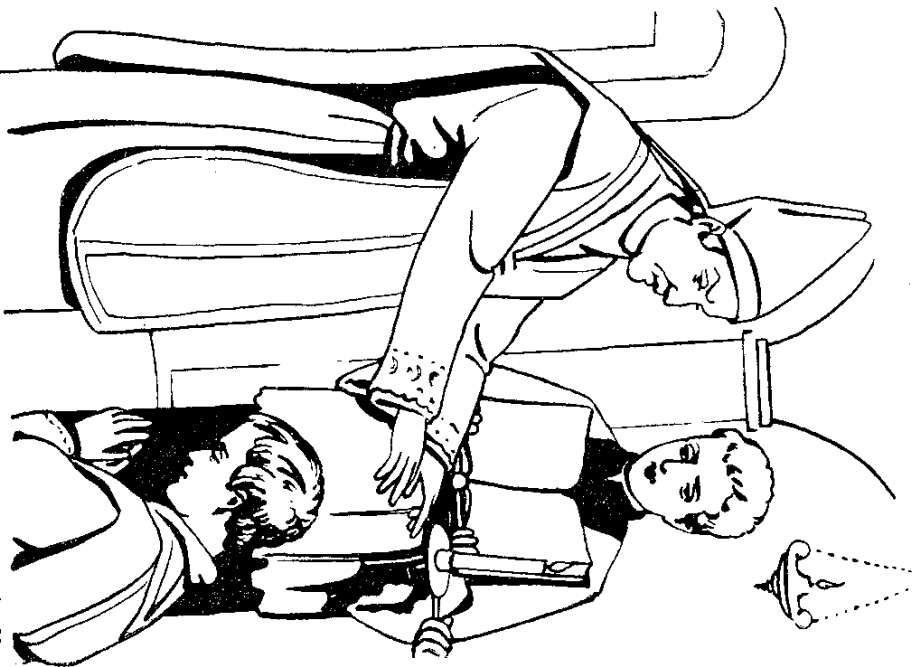
2) concede o poder sacerdotal e imprime na alma o caráter indelével de ministro de Deus;

3) concede graças especiais para desempenhar bem o ofício de sacerdote.

807. Por onde sabemos que Cristo instituiu o sacramento da ordem?

Sabemos que *Cristo instituiu* o sacramento da ordem:

- 1) Pela Sagrada Escritura;
- 2) pelo ensino constante da Igreja Católica.



"Tu es sacerdote em eterno segundo o ordern de Merquiseder".
(Hebreus V, 6).

1) "Eu te admoesto que reanimes a graça de Deus, que está em ti pela imposição das minhas mãos". (2ª Tim. I, 6).

2) Desde o principio, a ordem foi reconhecida na Igreja como sacramento.

808. Mas, pelo batismo, já não são todos os cristãos verdadeiros sacerdotes, segundo as palavras de S. Pedro: "Vós sois um sacerdócio real" (1.º Pedr. II, 9)?

Quando S. Pedro diz de todos os cristãos que são um "sacerdócio real", ele não quer dizer com isto que todos são verdadeiros sacerdotes, como também não afirma que todos são verdadeiros reis, quer apenas exprimir que todos têm o dever de oferecer a Deus os sacrifícios interiores e espirituais da oração e da mortificação.

Já no Antigo Testamento, Deus disse aos israelitas: "Sereis para mim um reino sacerdotal" (Êxodo XIX, 6); havia, entretanto, o sacerdócio propriamente dito que devia exercer sacrificios. — Castigo do rei Ozias. (2ª Paralip. XXVII) Como no Antigo Testamento, o sacerdócio se transmitia pela *descendência carnal de Aarão*, assim no Novo Testamento, o sacerdócio deve ser transmitido por *descendência espiritual de Cristo, por meio da ordenação sacerdotal*.

809. Quais são os principais poderes do sacerdote?

Os poderes principais do sacerdote são:

- 1) celebrar a santa Missa;
- 2) administrar os santos sacramentos;
- 3) benzer e consagrar.

Como já foi dito anteriormente (ver perg. 242), a ordenação sacerdotal só não é suficiente para poder desempenhar qualquer ministério espiritual; é preciso ainda a nomeação ou *mandato* por parte dos legítimos superiores eclesíasticos.

810. Quem pode administrar válidamente o sacramento da ordem?

Só os bispos podem administrar válidamente a ordem, pois, só para eles, mediante a *consagração episcopal*, passou este poder dos Apóstolos.

O sacramento da ordem tem diversos degraus: assim como a *sagração para o diaconato* é o primeiro degrau principal para o sacerdócio, assim a *sagração episcopal* é o seu complemento. Só pela sagração episcopal é concedida a *plenitude do poder sacerdotal*, isto é, a autoridade plena de, além da celebração da santa Missa, administrar todos os sacramentos, dar as bênçãos e fazer todas as consagrações na Igreja.

811. Podem também as autoridades civis ou as comunidades cristãs conferir poderes espirituais?

As autoridades civis e as comunidades cristãs não podem conferir poderes espirituais, porque elas mesmas não os possuem.

812. Pode-se perder a consagração sacerdotal?

A consagração sacerdotal, assim como o batismo, não se pode perder, porque imprime na alma um caráter indelével.

Por isso também os sacerdotes e bispos da Igreja grega e todos os que se têm separado da Igreja Católica, conservam o poder que primitivamente receberam da Igreja Católica pela consagração; os demais poderes, porém, que dependem da missão apostólica e vêm do Chefe da Igreja Católica, eles os perdem por sua separação da Igreja. Estes poderes pertencem particularmente a quem ministrava o sacramento da penitência. (Ver perg. 723).

813. Quais são as ordens espirituais que servem de preparação para a ordenação sacerdotal?

Servem de preparação para o sacerdócio:

1) as *quatro ordens menores* que dão poder para vários atos do serviço divino, (ostiatário, leitor, exorcista e acólito).

2) o *sub-diaconato* que dá o poder e o ofício de ajudar o sacerdote no altar;

3) o *diaconato* que dá ao ordenando o poder e ofício de prestar serviços mais imediatos ao sacerdote no altar, podendo também, com permissão especial, batizar, pregar e administrar a sagrada Comunhão.

O sub-diaconato é contido entre as *ordens maiores*, porque com ela, começa o dever de guardar a virgindade (celibato) e rezar o breviário; entretanto, ainda não é uma *sagração sacramental*. O sacramento da ordem abrange só as consagrações de diácono, sacerdote e bispo.

814. Quem pode e deve tornar-se sacerdote?

Podem e deve tornar-se sacerdote só aquele que foi chamado por Deus.

Um sacerdote deve possuir, antes de tudo *pureza, piedade e ciência*; o zelo pela glória de Deus e pela salvação das almas devem ser as molas de toda a sua atividade.

Faís que, por vantagens temporais, obrigam os filhos a ingressar no estado religioso, como os que injustamente impedem seus filhos de abraçar esta vocação, pecam gravemente e deverão responder, perante Deus, por todas as consequências de seu ato.

APLICAÇÃO: — Manifesta sempre respeito e submissão ao sacerdote, pois ele é o representante de Deus e dispensador de seus mistérios. Pedir, muitas vezes, especialmente nas temporais, "ao Senhor da seara que mande operários para a messe" (Mateus, IX, 38).

DO MATRIMÔNIO

815. Quem instituiu o matrimônio?

O próprio Deus instituiu o matrimônio, quando, no Paraíso, deu Eva como esposa a Adão, para que vivessem juntos em amor fiel e indissolúvel.

816. O matrimônio sempre se conservou como na sua instituição primitiva?

Não; depois que a humanidade se separou de Deus pelo pecado, também a aliança matrimonial não permaneceu mais tão santa, até que o Salvador veio e restabeleceu o matrimônio como Deus o instituiu.

817. Que fez Jesus Cristo para restabelecer o matrimônio como Deus o havia instituído?

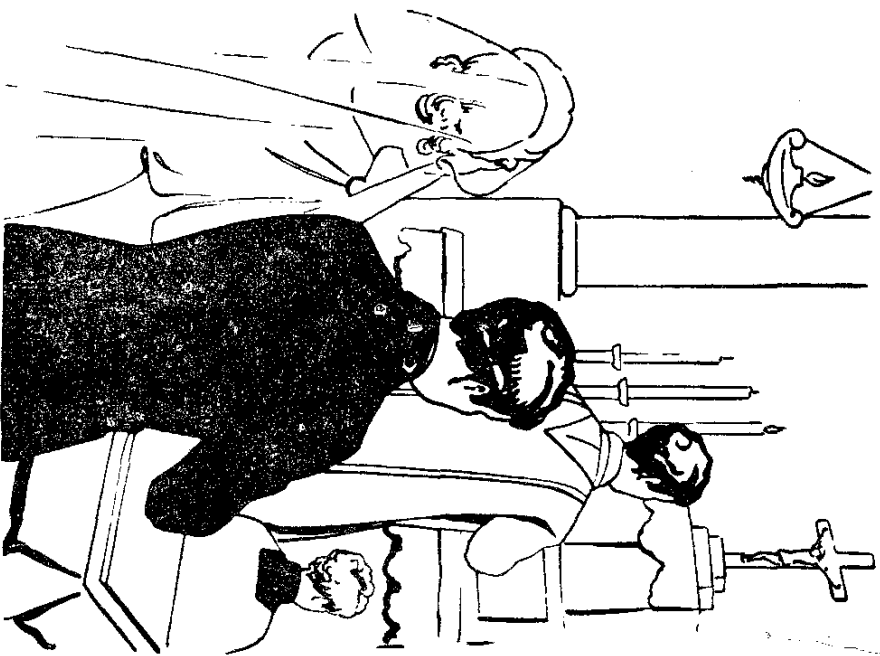
Jesus Cristo ordenou que o matrimônio, como no princípio, devia ser feito só entre *um* homem e *uma* mulher e que só se dissolveria com a morte; confirmou sua disposição, elevando o matrimônio à dignidade de sacramento.

"Moisés, por causa da dureza do vosso coração, permitiu-vos repudiar vossas mulheres: mas no princípio (do mundo) não foi assim; eu pois digo-vos que todo aquele que repudiar sua mulher... e casar com outra, comete adultério: e o que se casar com uma repudiada, comete adultério". (Mateus, XIX, 8-9; Lucas XVII, 18; Marcos, X, 11-12).

818. Não podem, então, os cônjuges jamais se separar?

Por razões graves a autoridade eclesiástica pode permitir que dois esposos vivam separados; entretanto, eles continuam casados e nenhum destes cônjuges pode, enquanto vive o outro, contrair válidamente um segundo matrimônio.

"Quanto àqueles que estão unidos em matrimônio, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido; e, se ela se separar, fique sem casar, ou reconcilie-se com seu marido. E o marido igualmente não repudie sua mulher". (1ª Cor. VII, 10-11).



“Não separe o homem o que Deus uniu”.
(Mateus XIX, 6)

819. Como sabemos que Jesus Cristo elevou o matrimônio à dignidade de sacramento?

Sabemos que Jesus Cristo elevou o matrimônio à dignidade de sacramento:

1) pela epístola de S. Paulo aos efésios (cap. V), em que apresenta o matrimônio cristão como uma imagem da *santa* aliança de Cristo com sua esposa, a Igreja;

2) pela constante doutrina da Igreja.

O Concílio de Trento declara anátema todo aquele que negar que o matrimônio é um verdadeiro sacramento instituído por Jesus Cristo.

820. Que é, pois, o matrimônio cristão?

O matrimônio cristão é um sacramento pelo qual dois esposos cristãos se unem para sempre, numa íntima vida comum, e recebem a graça de cumprir fielmente, até à morte, os deveres de seu estado.

821. Como se realiza o matrimônio cristão?

Os cônjuges declaram diante do pároco e de duas testemunhas que se recebem mutuamente em matrimônio e o pároco abençoa esta união.

Pelas leis civis, como acontece atualmente em muitos lugares, os nubentes devem primeiro declarar, no cartório, que se unem em matrimônio (casamento civil). O casamento civil, porém não é casamento perante Deus. Por isso, não é lícito ao católico casar só civilmente. Para o católico o casamento civil só tem valor de mero registro prescrito pelo governo. — Entretanto, a Igreja recomenda aos fiéis que, além de receberem o sacramento do matrimônio, façam também o contrato civil, a fim de conseguir os efeitos civis para seu casamento e sua prole.

822. Quais são os deveres dos cônjuges?

1) Os cônjuges devem viver em concórdia, a-

mor e mútua fidelidade matrimonial, até que a morte os separe;

- 2) devem edificar-se mutuamente por uma conduta piedosa;
- 3) devem juntos educar seus filhos no santo temor de Deus;
- 4) o marido deve sustentar a mulher e cuidar dela; a mulher deve obedecer ao marido em tudo o que for justo e honesto.

"Não separe o homem o que Deus uniu". (Mateus, XIX, 6). "Maridos, amai as vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e por ela se entregou a si mesmo". (Efés. V, 25). "Mulheres estai sujeitas a vossos maridos, como convém no Senhor". (Coloss., III, 18).

823. O que devem considerar aquêles que desejam abraçar o estado matrimonial?

Os que desejam abraçar o estado matrimonial devem:

- 1) não contratar casamento levianamente;
- 2) devem estar suficientemente instruídos e insentidos dos impedimentos matrimoniais;
- 3) ter um noivado puro;
- 4) entrar em matrimônio com intenção pura e com o desejo de agradar a Deus;
- 5) antes de celebrar-se o matrimônio devem fazer uma boa confissão e comungar.

"Somos filhos de santos e não podemos juntar-nos à maneira dos gentios que não conhecem a Deus". (Tobias VIII, 5) *Contratam casamento levianamente* todos os que antes não consideram se poderão cumprir os graves deveres do estado matrimonial: o mesmo fazem aqueles que na escolha da pessoa, olham menos para a Religião e virtude, do que para as qualidades exteriores ou para as vantagens temporais ou que não se aconselham convenientemente com os pais.

824. É pecado dissolver o contrato de casamento?

Dissolver o *contrato de casamento* é pecado grave, se não houver uma razão justa para se desligar dessa promessa.

825. Que pecado cometem aquêles que recebem o sacramento do matrimônio em estado de pecado mortal?

Aquêles que recebem o sacramento do matrimônio em estado de pecado mortal, cometem um sacrilégio e privam-se de muitas graças e bênçãos divinas.

826. Quantas espécies de impedimentos matrimoniais existem?

Há duas espécies de *impedimentos matrimoniais*:

- 1) os *impedientes* que tornam o matrimônio *ilícito*, tais como: religião mista, voto simples de castidade; (tempo fechado, para casamento solene);
- 2) os *dirimentes* que tornam *nulo* o matrimônio, tais como: falta de idade, parentesco até o terceiro grau, afinidade, vínculo conjugal, ordens maiores, votos solenes, disparidade de culto.

Para encontrar impedimentos eventuais, é muito aconselhável fazer uma sincera confissão geral algum tempo antes do matrimônio. E' para esse fim que são lidos publicamente na Igreja os proclames de casamento. Todo aquele que souber de um impedimento matrimonial está obrigado em consciência a declará-lo ao pároco.

827. Que se entende por tempo fechado?

Por *tempo fechado* entende-se o tempo da *quaresma* e do *advento*, em que é proibido o casamento solene.

Por especial indulto da Santa Sé, toda a América Latina está dispensada desta lei.

828. Pode a Igreja dispensar de todos os impedimentos matrimoniais?

A Igreja não pode dispensar de todos os impedimentos matrimoniais, mas só de alguns, quando há motivos suficientes para a dispensa; entretanto, nestes casos raramente será aconselhável a celebração do matrimônio.

Compete à Igreja julgar se os motivos apresentados são suficientes; e não aquele que pede a dispensa, pois este facilmente se engana por uma cega paixão. Os motivos alegados devem ser graves e razoáveis, como se deduz da decisão do Concílio de Trento (sess. 24, c. 5), segundo a qual no contrato do matrimônio, ou não se deve dispensar, ou só raras vezes. Uma licença obtida por meio de fraude é inválida.

829. Que são matrimônios mistos?

Matrimônios mistos são casamentos entre cristãos católicos e acatólicos.

830. Que se deve observar a respeito dos casamentos mistos?

A respeito dos casamentos mistos, deve-se notar que a Igreja com toda a razão reprova tais casamentos e não os permite, a não ser que haja razões importantes e seja garantido que as condições impostas pela Igreja serão cumpridas.

O Papa Bento XIV diz que tais casamentos são "de testáveis" (*connubia detestabilia*) e declara que só os tolera com coração amargurado para evitar piores males.

831. Por que a Igreja reprova os matrimônios mistos?

A Igreja reprova os matrimônios mistos:

1) porque em tais casamentos falta a comuni-

nhão de crença, da qual depende principalmente a verdadeira felicidade do casamento;

2) porque a parte católica está exposta ao grande perigo de perder a sua fé ou de se tornar indiferente para com a mesma;

3) porque geralmente a educação católica dos filhos é defeituosa e não raramente impossível;

4) porque a parte não católica, segundo sua crença falsa, pode se separar do cônjuge e casar-se outra vez, o que não é lícito ao católico, porque o matrimônio cristão é indissolúvel.

832. Que condições impõe a Igreja, quando permite matrimônios mistos?

Quando a Igreja permite matrimônios mistos, impõe as três condições seguintes:

1) que a parte católica possa praticar sua Religião sem obstáculo e que não haja para ela perigo de perversão;

2) que seja previamente garantida a educação católica dos filhos;

3) que a parte católica se interesse e faça o possível, por palavras e exemplos, para convencer a parte não católica da verdade e santidade da fé católica.

O matrimônio deve ser contraído perante um *sacerdote católico*; sem isto é inválido. (Dir. Can., can.: 1094)

A Igreja precisa impor estas condições; do contrário, seria ou indiferente diante do perigo da condenação eterna de seus filhos, ou negativa que é a única Igreja verdadeira, a única Igreja em que há salvação.

Pais que consentem num matrimônio misto de seus filhos, sem as condições supra-citadas, pecam gravemente e tomam sobre si grande responsabilidade perante Deus.

APLICAÇÃO: — Na escolha da vocação, deves ter em mira em primeiro lugar, a glória de Deus e a salvação de tua alma. Se, depois de madura reflexão, julgares ser chamado para o estado matrimonial, prepara-te então para isto, pela oração, pela prática de boas obras, e, especialmente, por uma boa confissão geral; e não faças como aqueles que por seus pecados e vícios atraem a maldição de Deus sobre sua futura união.

DOS SACRAMENTAIS

833. Que se entende por sacramentais?

Os *sacramentais* são coisas ou ritos, que têm alguma semelhança com os sacramentos, e são usados pela Igreja para obter certos efeitos, principalmente espirituais. (Cánon 1144)

As coisas são todos os objetos bentos ou consagrados pela Igreja; por exemplo: cálices, medalhas, água-benta, escapulários, palmas, rosários, etc.

Os ritos são diversas maneiras de benzer ou consagrar objetos e pessoas, os exorcismos, a oração pública, etc.

Estes ritos e coisas chamam-se "sacramentais", por causa de uma certa semelhança que têm com os sacramentos; ainda assim são em vários pontos, essencialmente diferentes dos mesmos.

834. Em que se distinguem os sacramentais dos sacramentos?

1) Os sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo e produzem seu efeito pela virtude que Jesus Cristo lhes conferiu; enquanto os sacramentais foram estabelecidos pela Igreja e produzem efeito mediante as orações e a bênção da Igreja;

2) os sacramentos produzem infalivelmente seu efeito, quando não há impedimento de nossa parte; nos sacramentais, o efeito depende principalmente da devoção de quem os usa;

3) os sacramentos conferem ou aumentam a *gracia santificante*; os sacramentais, porém, são simples meios de *gracias atuais*, como também de proteção e bênção *temporais*.

835. Para que servem as consagrações da Igreja?

As consagrações da Igreja servem para santificar, de modo especial, pessoas ou coisas e dedicá-las ao serviço divino, ou para o uso piedoso dos fiéis e torná-las, ao mesmo tempo, veneráveis e salutarres.

Consagrações de pessoas são as quatro ordens menores, bem como a saagração de sub-diaconato (ver perg. 813). As principais consagrações de coisas são: as consagrações de igrejas, altares, sinos, cemitérios; de objetos sagrados, de paramentos; a bênção de cruzes e de rosários; além disso, as diversas bênções que se realizam em determinados dias do ano eclesástico, como: a bênção das velas na festa da Purificação de Nossa Senhora; a das cinzas, das palmas dos santos óleos, do fogo novo, do cirio pascal, da água batismal, nos diversos dias da semana santa.

Já no Antigo Testamento, por ordem de Deus, se consagrava o altar e todos os vasos destinados ao serviço divino. (Levit. VIII, 11).

836. Para que servem as bênções da Igreja?

As bênções da Igreja servem para implorar a bênção divina sobre pessoas e coisas.

Bênções de pessoas são: bênção com o SS. Sacramento, a bênção do sacerdote no fim da santa missa, a bênção dos doentes; Bênção de coisas: a bênção contra tempestades, a bênção dos campos e frutos, das casas, navios, etc. Assim também, o Divino Salvador não só benzeu as crianças (Marcos, X, 16) e os Apóstolos (Lucas, XXIV, 50) mas também pão e peixes (Lucas, IX, 16). O Apóstolo S. Paulo também abençoou o pão antes de comer (Atos dos Apóst. XXVII, 35) e escreve (1^a Tim. IV, 5): "Tudo é santificado pela palavra de Deus

Tim. IV, 5): "Tudo é santificado pela palavra de Deus

e pela oração". Assim como pelo pecado de Adão, a maldição de Deus atingiu toda a criação visível, assim devem também as bênçãos da Redenção derramarem-se sobre todas as coisas.

837. Para que fim usa a Igreja das conjurações ou exorcismos?

A Igreja usa das conjurações ou exorcismos para expulsar a influência perniciosa do espírito maligno e preservar-nos da mesma.

Pelo pecado de Adão o espírito maligno alcançou um poder especial não só sobre os homens, mas também sobre as criaturas irracionais que existem para utilidade dos homens. Este poder é quebrado pelo exorcismo que a Igreja faz. Emprega-se o exorcismo para pessoas e coisas; como, por exemplo: antes do batismo no batizando, e no sal que vai ser bento.

838. O que pede a Igreja geralmente, quando consagra e benze?

Quando consagra ou benze, a Igreja pede que se afastem de nós os castigos da divina justiça, que Deus nos proteja contra o espírito maligno, nos conceda a paz, bênção e o bem da alma e do corpo.

839. Terá a oração da Igreja uma virtude especial?

Sim, a oração da Igreja tem uma virtude especial,

1) porque, sendo proferida pela santa esposa de Cristo, é extremamente agradável a Deus;

2) porque a oração de Cristo e de seus santos sempre se une com a oração da Igreja militante.

840. O uso dos sacramentais é ordenado aos fiéis?

Não, o uso dos sacramentais é só recomendado aos fiéis, como útil e salutar.

Ao sacerdote é rigorosamente prescrito o uso de alguns sacramentais nas cerimônias do culto divino.

841. Como devemos usar os sacramentais? Devemos usar os sacramentais com devoção porque sua eficácia depende especialmente da piedade de quem os usa.

APLICAÇÃO: — Desde o regaço materno até o sepulcro, a Igreja nos acompanha com incessantes cuidados e amor, com orações e bençãos; mesmo sobre o lugar de repouso — o cemitério e a sepultura — ela lança a sua bênção. Estima muito esta bênção e procura fazer-te participante dela pelo uso confiante e piedoso dos sacramentais, pois, se no Antigo Testamento a bênção dos Patriarcas era tão apreciada, quanto mais devemos nós esfumar a bênção da Igreja, a quem Cristo confiou o tesouro inextinguível de seus meios de santificação.

DA ORAÇÃO

§ 1. DA ORAÇÃO EM GERAL

842. Quê quer dizer rezar?

Rezar quer dizer elevar o espírito a Deus, para louvá-lo, agradecer-lhe ou pedir-lhe graças; daí os nomes de: *oração de louvor, de ação de graças, e de súplica*. (Oração laudativa, eucarística e imprecatória).

843. Temos o dever de louvar a Deus?

Sim, todas as criaturas, dotadas de razão, têm o dever de *louvar* a Deus, pois foram criadas para este fim, e, no céu, será esta a sua eterna ocupação. (Apocal. IV).

"A minha boca publicará o louvor do Senhor; e bendiga toda a carne o seu santo nome, para sempre e pelos séculos dos séculos". (Salmo CXLIV, 21).

"Cantai e salmodiai ao Senhor em vossos corações". (Efes. V, 19) "Tudo o que respira louve o Senhor". (Salmo CL, 6).

844. Temos também o dever de agradecer a Deus?

Sim; se todo benfeitor tem direito à *gratidão*, quanto mais Deus, que é o *Dispensador* de todos os benefícios.

"Por tudo dai graças (a Deus); porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo em relação a todos vós". (1ª Tessal. V, 18).

Em toda a parte, a ingratidão é considerada como um vício feio; a gratidão, porém, como o melhor meio para alcançar novos benefícios.

845. *A oração impetratória* é também um dever?

A oração impetratória não é *sòmente* um *dever*, mas também um meio necessário de salvação para todos os que têm o uso da razão.

846. Por que a oração impetratória é um meio necessário para a salvação?

A oração impetratória é um meio necessário para a salvação, porque sem ela não recebemos as graças de que necessitamos para perseverarmos no bem até o fim.

847. Deus então não sabe de ante-mão de que necessitamos?

Sem dúvida, Deus sabe de que necessitamos, mas, também quer que, pela oração humilde, O reconheçamos como Dispensador de todos os bens, que manifestemos nossa dependência dele e assim nos tornemos, de certo modo, dignos de seus dons.

"Pedi, e vos será dado". (Mateus, VII, 7).

848. Devemos servir-nos sempre de determinadas palavras na oração?

Não, sòmente na *oração vocal*, servimo-nos de

palavras determinadas, mas também se pode fazer a *oração mental*, isto é, *meditar*.

849. Em que consiste a oração mental?

A oração mental consiste em reflectir sobre a vida ou a paixão de Jesus, sobre os novíssimos do homem, ou sobre outras verdades religiosas, excitando a afetos piedosos e fazendo resoluções salutaras.

850. Quais são os principais frutos da oração?

1) A oração une com Deus e inspira sentimentos celestiais;

2) fortalece contra o mal e anima para o bem;

3) consola na aflição e auxilia na necessidade;

4) alcança-nos a graça da perseverança até a morte.

851. Como devemos rezar?

Devemos rezar: 1) com devoção, 2) com humildade, 3) com confiança, 4) com resignação na vontade de Deus, 5) com perseverança.

852. Quando rezamos com devoção?

Rezamos com *devoção*, quando oramos de coração e evitamos, quanto possível, todas as distrações.

"Este povo honra-me com os lábios; mas o seu coração está longe de Mim". (Mateus, XV, 8).

853. Todas as distrações na oração são peccaminosas?

Não; as distrações na oração só são peccaminosas, quando nós mesmos as causamos ou as consentimos voluntariamente; lutando, porém, contra elas, aumentamos nossos merecimentos.

854. **Que devemos fazer para diminuir as distrações?**
Antes da oração, devemos afastar, o quanto possível, todos os pensamentos profanos e representar-nos vivamente a Deus que está presente em toda parte.

"Prepara a tua alma antes da oração, e não sejas como um homem que tenta a Deus". (Eclesiástico, XVIII, 23).

855. **Quando rezamos com humildade?**

Rezamos com *humildade*, quando rezamos com vivo reconhecimento de nossa fraqueza e indignidade.

"A oração do que se humilha penetrará as nuvens". (Eclesiástico, XXXV, 21).

Exemplo: o fariseu e o publicano no templo.

856. **Quando rezamos com confiança?**

Rezamos com *confiança*, quando esperamos firmemente que Deus ouvirá nossa oração pelos merecimentos de Jesus Cristo.

"Em verdade em verdade vos digo: se vós pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, Ele vo-la dará". (João, XVI, 23).

857. **Quando rezamos com resignação à vontade de Deus?**

Rezamos com *resignação à vontade de Deus*, quando abandonamos às mãos de Deus a *maneira* e o *tempo* de sermos atendidos.

"Pai, não se faça a minha vontade, mas a tua". (Lucas XXII, 42).

858. **Quando rezamos com perseverança?**

Rezamos com *perseverança*, quando não cessamos de rezar, embora Deus não nos atenda logo.

Exemplos: A cananéia; o amigo que pediu três pães.

859. **Por que não obtemos sempre o que pedimos?**

Não obtemos sempre o que pedimos:

- 1) porque rezamos mal;
- 2) porque aquilo que pedimos não convém para a glória de Deus e para a nossa salvação.

Uma boa oração nunca deixa de ser bem atendida. Quando não recebemos o que pedimos, receberemos, sem dúvida, bens melhores.

860. **Quando devemos rezar?**

Cristo diz que devemos rezar sempre e não cessar de o fazer. (Lucas XVIII, 1).

861. **Quando rezamos sem cessar?**

Rezamos sem cessar quando oferecemos a Deus os nossos trabalhos, penas e alegrias e elevamos frequentemente o coração e os pensamentos a Deus.

A oração é a respiração da alma. Por isso exorta S. Paulo: "Orai sem cessar. (1ª Tess. V, 17) "Ou comais ou bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus". (1ª Cor. X, 31).

862. **Quando devemos rezar especialmente?**

Devemos rezar *especialmente*:

- 1) pela manhã e à noite, antes e depois das refeições e ao toque do Angelus.
- 2) nas tentações, em necessidades pessoais nas calamidades públicas.

863. **Onde devemos rezar de modo especial?**

De modo especial, devemos rezar na Igreja, que é casa de Deus e de oração.

"A minha casa é casa de oração". (Lucas XIX, 46)
Na igreja, nossa oração não só se torna mais fácil por

causa da presença especial de Jesus Sacramentado, mas também é mais eficaz por ser um lugar consagrado pela Igreja. A Igreja mesma reza: "Que todo aquele que entrar neste templo para Vos pedir graças, tenha a alegria de as obter". (Oração da Dedicção das Igrejas).

864. Por quem devemos rezar?

Devemos rezar por *todos* os homens, vivos e defuntos, amigos e inimigos, principalmente por nós mesmos, nossos pais, superiores e benfeitores, como também pelos pecadores e moribundos.

"Recomendo-te, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, petições, ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que estão constituídos em dignidade, para que levemos uma vida sossegada e tranquila em toda piedade e honestidade". (1ª Tim. II, 1-2).

APLICAÇÃO: — Lembra-te de que na oração falas com Deus e considera tua felicidade em poder conversar com Deus como um filho com seu pai.

§ 2. DA ORAÇÃO DOMINICAL

865. Qual é a mais excelente das orações?

A mais excelente das orações é o *Padre-Nosso* ou oração dominical.

O *Padre-Nosso* também é chamado oração dominical, porque Jesus Cristo mesmo o ensinou e nos recomendou que o rezássemos (Mat. VI, 9-13).

866. De que consta o Padre Nosso?

O *Padre-Nosso* consta de uma invocação e de sete petições.

867. Quais são as palavras da invocação?

A invocação é formada pelas palavras: "Padre-Nosso, que estais no céu".

868. Que nos lembra a palavra "Padre"?

A palavra "Padre" lembra-nos que somos filhos de Deus, e, por isso, devemos rezar a Ele com respeito filial, com amor e confiança.

"Padre" é a forma mais antiga, mais solene e mais respeitosa para dizer "pai".

Deus é nosso pai, porque nos criou e no batismo nos adotou por filhos. O título "pai" nos inspira respeito, amor e confiança.

869. Por que dizemos "Padre-Nosso" e não "Meu Pai"?

Dizemos "Padre-Nosso", porque Deus é pai de todos os homens; e, por isso, nós, como irmãos que somos, devemos rezar uns pelos outros.

No *sentido pleno e próprio* da palavra, só os *justos* são filhos de Deus; porque, pelo pecado mortal, perde-se, com a graça santificante, também a filiação de Deus. Contudo, num *sentido* mais lato e *impróprio*, todos os *homens* são filhos de Deus, porque foram criados por Deus que de todos cuida com amor paternal, mesmo dos pecadores.

870. Que nos lembram as palavras "que estais no céu"?

As palavras "que estais no céu" lembram-nos:

1) que Deus, ainda que presente em toda parte, habita especialmente no céu, onde, um dia, o contemplaremos face a face;

2) que somos peregrinos sobre a terra e que nossa verdadeira Pátria é o Céu;

3) que, na oração, devemos desprender nosso coração de todas as cousas terrenas e elevá-las ao céu.

871. Que suplicamos na primeira petição: "Santificado seja o vosso nome"?

Na primeira petição, supplicamos que Deus seja cada vez mais conhecido, amado e glorificado em toda a terra; que cessem as blasfêmias e todas as ofensas à Majestade Divina.

Esta é a primeira petição, porque a honra e a glória de Deus deve interessar-nos mais do que todas as coisas.

872. Quê supplicamos na segunda petição: Venha a nós o vosso reino?"

Na segunda petição, supplicamos:

- 1) que o reino de Deus na terra — a Igreja — se estenda sempre mais;
- 2) que o reino da graça divina e da caridade venha agora em todos os corações;
- 3) que, depois desta vida, possamos alcançar o reino dos céus.

873. Quê supplicamos na terceira petição: "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu"?

Na terceira petição, supplicamos a graça de que todos os homens na terra cumpram a vontade divina tão fiel e alegremente, como os anjos e santos no céu; ao mesmo tempo, protestamos que queremos submeter-nos em tudo à vontade divina.

874. Que supplicamos na quarta petição: "O pão nosso de cada dia nos daí hoje"?

Na quarta petição, supplicamos tudo o que diariamente precisamos para o corpo e para a alma.

- 1) para o corpo, tudo quanto é necessário para a vida material: alimento, vestuário, habitação, etc.
- 2) para a alma: a graça, conferida pelos sacramentos, principalmente pela santa Eucaristia, e que seja alimentada pela palavra de Deus.

875. Por que devemos pedir somente o pão de cada dia?

Devemos pedir só o pão de cada dia, porque devemos desejar só o necessário e não as riquezas e o supérfluo.

"Tendo pois os alimentos (necessários) e com que nos cobrirmos, contemo-nos com isto". (1.º Tim. VI, 8).

"Não queirais pois andar (demasiadamente) inquietos pelo dia de amanhã". (Mat., VI, 34).

876. Quê supplicamos na quinta petição: "perdoai-nos nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores"?

Na quinta petição, pedimos que Deus nos perdoe nossos pecados, assim como perdoamos aos que nos ofenderam e prejudicaram.

Exemplo: Parábola do servo cruel. (Mateus, XVIII) Quem não quer perdoar aos seus ofensores, mas procura vingá-los, pronuncia, por este pedido, a condenação contra si próprio.

877. Quê supplicamos na sexta petição: "E não nos deixes cair em tentação"?

Na sexta petição, pedimos que Deus afaste de nós as tentações, ou nos dê graças eficazes para lhes resistir.

878. Onde vêm as tentações?

As tentações vêm:

- 1) de nossa própria concupiscência;
- 2) do mundo e de seus máis exemplos;
- 3) do demônio.

879. Por que permite Deus que sejamos tentados? Deus permite que sejamos tentados:

- 1) para provar nossa fidelidade a Ele;
- 2) para nos conservar na humildade;

3) para aumentar nossos merecimentos.

1) "O Senhor vosso Deus vos põe à prova, para se tornar manifesto se O amais ou não de todo o vosso coração e de toda a vossa alma". (Deuter. XIII, 3).

2) "E para que a grandeza das revelações me não ensobrecesse, foi-me dado o estímulo da minha carne, (que é como) um anjo de satanaz, que me esbofetetei". (2ª Cor. XII, 7).

3) "Bem-aventurado o homem que sofre com paciência a tentação, porque, depois que tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que O amam". (Tiago, I, 12).

880. As tentações já são peccados?

Não; as tentações só se tornam *peccados*, quando nelas consentimos.

Primeiro vem o simples pensamento no mal, em seguida, uma complacência involuntária, finalmente, o sentimento voluntário.

881. Que devemos fazer para vencer as tentações?

Devemos *vigiar e orar*, como Nosso Senhor Jesus Cristo disse: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação". (Mat. XXVI, 41).

Meios especiais contra as tentações: a fuga das ocasiões próximas, invocação dos SS. nomes de Jesus e Maria, o sinal da cruz, a lembrança da presença de Deus e dos novíssimos.

882. Que suplicamos na sétima petição: "Mas livra-nos do mal"?

Na *sétima* petição, suplicamos que Deus nos livre de todos os males do corpo e da alma, principalmente do pecado e da condenação eterna.

883. Por que ainda acrescentamos "Amém"?

Acrescentamos "amém", para exprimir nosso desejo e confiança de sermos atendidos.

APLICAÇÃO: — Nunca rezes o Padre-Nosso sem atenção, mas com muito respeito e devoção, e não esqueças de que o recebemos do próprio Salvador Divino.

§ 3. DA SAUDAÇÃO ANGÉLICA

884. Qual é a oração que costumamos rezar depois do Padre Nosso?

Depois do Padre-Nosso costumamos rezar a *saudação angélica* ou *Ave-Maria*.

885. Por que acrescentamos a saudação angélica ao Padre Nosso?

Acrescentamos a saudação angélica ao padre-nosso, para que a bem-aventurada Mãe de Deus apore nossas fracas orações com sua poderosa intercessão.

886. De quantas partes se compõe a Ave-Maria?

A Ave-Maria compõe-se de 2 partes:

- 1) de uma oração de louvor;
- 2) de uma oração de súplica.

887. De que consta a oração de louvor?

A oração de louvor consta:

1) das palavras do arcanjo *S. Gabriel*: "Ave, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre as mulheres";

2) das palavras de *S.ã Isabel*: "Bendito é o fruto do vosso ventre", às quais acrescentamos a palavra "Jesus".

888. Por que dizemos que Maria é "cheia de graça"? Dizemos que Maria é "cheia de graça", porque:

- 1) foi sempre cheia de graça;
- 2) sempre cresceu em graça, e
- 3) foi Mãe de Jesus, que é o Autor de todas as graças.

Maria no primeiro instante de sua concepção immaculada recebeu a graça em medida tão elevada como jamais outra criatura a recebeu, pois como Deus a destinava à mais alta dignidade, a dignidade de Mãe de seu Filho Unigênito, devia ser adornada com uma plenitude de graças e dons do Espírito Santo, que correspondesse a tão sublime privilégio. E, como a Santíssima Virgem sempre cooperou de modo absolutamente perfeito, com a graça recebida, a plenitude de suas graças cresceu lentamente.

889. Por que dizemos: "O Senhor é convosco"?

Dizemos: "O Senhor é convosco", porque como Mãe de Deus, Maria está unida a Deus, de modo especial; por isso, com razão, é chamada Filha predileta do Pai celestial, verdadeira Mãe do Divino Filho e Esposa immaculada do Espírito Santo.

890. Por que dizemos: "Bendita sois Vós entre as mulheres"?

Dizemos: "Bendita sois Vós entre as mulheres":

- 1) porque Maria merece mais honra e louvor que todas as mulheres, porque foi preservada do pecado original e escolhida, entre todas para ser Mãe de Deus;
- 2) porque, como Eva trouxe ao mundo a mal-dição e o pecado, assim Maria nos trouxe a salvação e a vida.

891. Por que acrescentamos: "E bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus"?

Acrescentamos: "E bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus", para significar que a veneração da Mãe de Deus é inseparável da veneração de seu Filho.

892. De que consta a súplica da Ave-Maria?

A súplica, na Ave-Maria, consta das palavras que a Igreja acrescentou: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amen".

893. Por que a Igreja acrescentou a súplica?

A Igreja acrescentou a súplica, para que imploremos o auxílio da Mãe de Deus em todas as nossas necessidades, e, principalmente, para alcançarmos uma feliz hora da morte.

894. Por que devemos pedir tantas vezes uma feliz hora da morte?

Devemos pedir tantas vezes uma feliz hora da morte, porque:

- 1) da hora da morte depende nossa eterna salvação;
- 2) nela as tentações são, geralmente, mais violentas e perigosas;
- 3) a perseverança no bem até o fim da vida, é uma grande e especial graça que devemos pedir continuamente. (Conc. Tr. Sess. 6, Cân. 16,22).

895. Por que rezamos o Angelus pela manhã, ao meio-dia e à noite?

Rezamos o Angelus:

- 1) para sempre nos lembrar da Encarnação do Filho de Deus;

2) para honrar a Mãe de Deus e nos recomendar a sua proteção.

896. Por que devemos gostar de rezar o rosário?

Devemos gostar de rezar o rosário:

1) porque a Igreja não-lo recomendou muitas vezes e insistentemente;

2) porque nele são apresentados a nossa imitação os mais sublimes mistérios da vida de Jesus e de Maria;

3) porque é uma oração muito fácil e salutar;

4) porque a reza do rosário já alcançou muitas e grandes graças de Deus.

O rosário foi particularmente recomendado pelos SS. Padres Pio V e Leão XIII. Não é uma oração própria somente para os simples e ignorantes; desde a sua introdução, foi estimado e rezado por muitos homens célebres. Consiste, por assim dizer, numa coroa das mais belas orações e meditações, em que se entrelaçam, quais rosas de suave perfume, os mais sublimes mistérios da Redenção.

Destes mistérios vem a denominação: "terço gozoso, doloroso, e glorioso". Também não devemos extranhar a repetição da mesma saudação angelica, pois estas repetições temos exemplos na Sagrada Escritura. Davi, no salmo CXXXV, repete vinte e sete vezes: "Porque a sua misericórdia é eterna". E os espíritos celestes repetem sem cessar, dia e noite: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos".

Por outro lado esta mesma repetição, aliás tão fácil, faz que possamos atender sucessivamente também a meditação dos mais belos mistérios da fé.

Entre as orações em honra da Santíssima Virgem, aprovadas e recomendadas pela Igreja, temos a *Laudinha Lavaneta*. As expressões de louvor que nela aparecem "Rosa mística, Torre de Davi, Estréla da manhã, etc." são expressões simbólicas tiradas da Sagrada Escritura, applicadas pelos Santos Padres às graças e prerogativas singulares de Maria.

APLICACÃO: — Venera fielmente a SS. Virgem Maria, invoca-a em todas as necessidades e intenções e recomenda-te com limitada confiança à sua proteção maternal. Experiencia de todos os verdadeiros devotos de Maria o que exprime a bela oração: "Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daquelles que têm recorrido a vossa proteção, implorado a vossa assistência e invocado o vosso socorro, fosse por vós desamparado."

§ 4. DAS CERIMÔNIAS LITÚRGICAS, PROCISSÕES.

ROMARIAS E IRMANDADES.

897. O que são as cerimônias litúrgicas?

As cerimônias litúrgicas são ações simbólicas que a Igreja ordenou, para a digna celebração do culto divino e para a edificação dos fiéis.

O próprio Deus prescreveu, no Antigo Testamento, diversas cerimônias; também Cristo se serviu de várias cerimônias nas suas curas milagrosas.

898. De que modo contribuem as cerimônias para a digna celebração do culto divino e para a edificação dos fiéis?

As cerimônias representam os mistérios invisíveis sob formas visíveis e assim facilitam sua meditação, fixam nossa atenção e enchem-nos de respeito para com estes mistérios.

Todas as cerimônias que a Igreja prescreve têm o seu simbolismo profundo e misterioso, e é importante compreendê-lo para poder acompanhá-los com orações e afetos piedosos, segundo o desejo e a intenção da Igreja.

899. Que significam a inclinação da cabeça e o ajoelhar?

A inclinação da cabeça e o ajoelhar são uma expressão de reverência e de humildade; a genuflexão

diante do Santíssimo Sacramento é um sinal de adoração.

900. Que simbolizam o juntar as mãos e o bater no peito?

O *juntar as mãos* simboliza a súplica, como também o repouso do espírito em Deus; pelo *bater no peito*, confessamo-nos culpados diante de Deus e dignos de castigo.

901. De que nos lembra o sacerdote ao estender os braços na santa Missa?

Pelo estender os braços, na santa Missa, o sacerdote nos lembra que ocupa o lugar do divino Salvador pregado na cruz.

902. Que simbolizam as velas acesas?

As *velas acesas* simbolizam Cristo, a Luz do mundo, e também a luz da fé, a esperança que tende para o céu e o fogo da caridade no coração dos fiéis.

903. Qual é a significação do incenso?

O incenso é um símbolo de veneração, e, ao mesmo tempo, da oração que sobe ao céu, como um perfume suave e agradável a Deus.

Sobre o simbolismo da cinza benta e dos ramos bentos, ver Ciclo da Páscoa, pág. 206.

904. Em que intenção se estabeleceram as procissões públicas e as rogativas?

As *procissões públicas* e as *rogativas* são feitas numa triplíce intenção:

- 1) para confessar perante todo o mundo a fé católica;
- 2) para louvar a Deus publicamente e implorar

a sua proteção e bênção sobre cidades e campos;

3) para celebrar a vitória e o triunfo do Cristianismo.

Já nos primeiros séculos do Cristianismo aparecem exemplos de tais procissões.

905. Por que as peregrinações são recomendadas pela Igreja?

As *peregrinações* são recomendadas pela Igreja:

- 1) porque são de antiquíssimo uso cristão;
- 2) porque trazem muitas bênçãos, quando são feitas de modo conveniente;
- 3) porque nos lembram e que aqui na terra, somos simples peregrinos e não temos morada permanente.

É verdade que Deus está em toda parte e também nos atende em qualquer lugar, mas, pode ser do seu agrado dar-nos ouvido mais favorável, em certos tempos, como também em lugares determinados. Nos santuários há também muita coisa que contribui para rezarmos com maior confiança, e, portanto, a sermos mais facilmente atendidos. Já os israelitas por ordem de Deus, peregrinavam três vezes por ano, ao templo de Jerusalém, como Jesus e Maria também o fizeram. E os primeiros cristãos fizeram muitas vezes romarias aos santos lugares onde Jesus viveu e padeceu, e às sepulturas dos Apóstolos e dos santos Mártires.

906. Que se deve tomar, especialmente em consideração, nas peregrinações?

- 1) Com as peregrinações, não se devem negligenciar graves deveres de estado;
- 2) devem ser feitas com boa intenção;
- 3) devem edificar os outros cristãos e evitar tudo o que possa causar escândalo;

4) no santuário, devem-se receber, se possível, os santos sacramentos.

907. Quê se deve julgar das Confrarias católicas?

As Confrarias Católicas são associações pias, aprovadas pelos Sumos Pontífices, que nos devem estimular à oração, à frequente recepção dos santos sacramentos e a outras obras boas, como também a lutar as indulgências que lhes são anexas.

As regras das diversas Confrarias ou Irmandades são muito salutaras e eficazes, mas não obrigam sob pecado. Todo católico tem a liberdade de ingressar ou não em uma confraria.

APLICAÇÃO: — Toma parte, de bom grado, nas procissões, peregrinações e confrarias recomendadas pela igreja. Não te afastes dela por causa da zombaria ou do exemplo de pessoas frívolas e ímpias.

ÍNDICE

DOCTRINA CATÓLICA

Orações e fórmulas

Introdução. Do fim último do homem

- § 1. Fim último 15
- § 2. Fim próximo 16

PRIMEIRA PARTE DA FÉ

- § 1. Noção e objeto da fé 21
- § 2. Fontes da fé 22
 - 1. A Sagrada Escritura 22
 - 2. A Tradição 25
- § 3. Regra de fé católica 26
- § 4. Necessidade da fé 28
- § 5. Qualidades da fé 30
- § 6. Profissão da fé. Sinal da Cruz 32

Do Símbolo Apostólico

Primeiro artigo do Credo

- § 1. De Deus e dos seus atributos 33
 - 1. Essência de Deus 33
 - 2. Qualidades de Deus 34
- § 2. Das três Pessoas divinas 40
- § 3. De Deus, Criador do Céu e da terra 41
 - 1. Da criação, conservação e governo do mundo 47
 - 2. Dos anjos 47
 - 3. Da criação do homem 51
 - 4. Da queda dos primeiros homens e do pecado original 54
 - 5. Da promessa do Salvador e da preparação para sua vinda 56

Segundo artigo do Credo

- § 1. Jesus Cristo, o Salvador prometido 59
- § 2. Jesus Cristo, Deus verdadeiro 63

Terceiro artigo do Credo

§ 1. A Encarnação do Filho de Deus	72
§ 2. A vida de Jesus Cristo	75
Quarto artigo do Credo	79
Quinto artigo do Credo	85
Sexto artigo do Credo	89
Sétimo artigo do Credo	91
Oitavo artigo do Credo	95
Nono artigo do Credo	97
§ 1. Da Igreja e sua constituição	97
1. O chefe supremo da Igreja	98
2. Hierarquia da Igreja	101
§ 2. Dos sinais da Igreja	104
§ 3. Fim da Igreja	108
1. O magistério da Igreja	109
2. O sacerdócio e o poder pastoral	112
A Igreja Católica, a única em que há sal- vação	113
§ 4. "A Comunhão dos Santos"	115
Décimo artigo do Credo	117
Undécimo artigo do Credo	117
Duodécimo artigo do Credo	120
§ 1. O purgatório	121
§ 2. O inferno	123
§ 3. O céu	125

SEGUNDA PARTE DOS MANDAMENTOS

Necessidade e possibilidade de observar os manda- mentos	131
§ 1. Do amor de Deus	133
§ 2. Do amor do próximo	135
1. Do amor do próximo em geral	137
2. Do amor aos inimigos em particular	139
3. Das obras de misericórdia	141
§ 3. Do amor cristão de si mesmo	145
Primeiro mandamento da lei de Deus	145
§ 1. Adoração	145
1. Adoração interior	147
2. Culto exterior de Deus	148
3. Pecados contra o culto interior e ex- terior	151
§ 2. Da veneração e invocação dos santos	151
§ 3. Da veneração das imagens e reliquias de Cristo e dos santos	153

Segundo mandamento	156
Terceiro mandamento	161
Quarto mandamento	165
§ 1. Deveres dos filhos e dos súditos	165
1. Deveres dos filhos para com os pais	165
2. Deveres dos súditos para com os su- periores	168
§ 2. Deveres dos pais e superiores	171
1. Deveres dos pais para com os filhos	171
2. Deveres dos superiores para com os sú- ditos	172
Quinto mandamento	175
Sexto e Nono mandamentos	179
Sétimo e Décimo mandamentos	185
Oitavo mandamento	191
§ 1. Pecados contra a verdade	193
§ 2. Pecados contra a honra do próximo	194
§ 3. Cuidado da própria honra. Domínio da lin- gua	197
<i>Dos mandamentos da Igreja</i>	199
Primeiro mandamento da Igreja	201
Ordem das festas litúrgicas no ano eclesástico	205
Segundo e terceiro mandamentos da Igreja	212
Quarto mandamento da Igreja	214
Quinto mandamento da Igreja	218
<i>Da transgressão dos mandamentos</i>	219
§ 1. Do pecado em geral	219
1. Pecados graves e veniais	221
2. Malícia e castigos do pecado	223
3. A consciência	225
§ 2. Várias espécies de pecados	227
1. Os sete pecados capitais	227
2. Os seis pecados contra o Espírito Santo	230
3. Os pecados que bradam ao céu	231
4. Os pecados alheios	232
<i>Da virtude e perfeição cristã</i>	233
§ 1. Da virtude cristã	233
1. Virtudes teologais	234
2. Virtudes morais ou cardiais	237
§ 2. A perfeição cristã	240
1. A imitação de Jesus Cristo no estado secular	241

2. A imitação de Jesus Cristo no estado religioso	244
3. Conselhos evangélicos	244

TERCEIRA PARTE
DOS MEIOS DE OBTER A GRAÇA

Da graça	
§ 1. Da graça atual	247
§ 2. Da graça santificante	248
§ 3. Das boas obras	250
§ 3. Das boas obras	251
<i>Dos santos sacramentos</i>	255
Do batismo	261
Da confirmação ou crisma	267
Do SS. Sacramento do Altar	271
§ 1. Da presença de Cristo no SS. Sacramento do Altar	272
§ 2. Do santo Sacrifício da Missa	277
1. Noções de sacrificio; revelação entre os sacrificios do Antigo Testamento, o Sacrifício da Cruz e o Sacrifício da Missa	277
2. Preferências, instituição e, constante celebração do santo sacrificio da Missa	279
3. Fim e frutos da santa Missa	281
4. A liturgia da santa Missa	283
3. § Da sagrada Comunhão	289
§ 1. Do exame de consciência	295
§ 2. Do arrependimento	301
§ 3. Do propósito	302
§ 4. Da confissão	305
§ 5. Da satisfação	307
§ 6. Das indulgências	310
Da extrema-unção ou santos óleos	312
Da ordem ou sacerdócio	317
Do matrimônio	323
§ 1. Da oração em geral	326
§ 2. Da oração em geral	337
§ 3. Da oração dominical	337
§ 3. Da saudação angélica	342
§ 4. Das cerimônias litúrgicas, procições, romarias e imandades	347
	351